UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Ingrid Campos Nardeli Oliveira

**NORMA, VARIAÇÃO E USO DO *PASSATO REMOTO* E *PASSATO PROSSIMO*:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE FALANTES NATIVOS E
APRENDIZES BRASILEIROS DE ITALIANO**

VERSÃO CORRIGIDA

São Paulo

2018

Ingrid Campos Nardeli Oliveira

**NORMA, VARIAÇÃO E USO DO *PASSATO REMOTO* E *PASSATO PROSSIMO*:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE FALANTES NATIVOS E
APRENDIZES BRASILEIROS DE ITALIANO**

Tese apresentada com vistas à obtenção
do título de Doutora em Letras (Língua,
Literatura e Cultura Italianas), Faculdade
de Filosofia Letras e Ciências Humanas,
Universidade de São Paulo.

Orientadora:
Prof^a Dr^a Elisabetta A. R. M. C. Santoro

VERSÃO CORRIGIDA

São Paulo

2018

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

On Oliveira, Ingrid Campos Nardeli
NORMA, VARIAÇÃO E USO DO PASSATO REMOTO E PASSATO
PROSSIMO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE FALANTES
NATIVOS E APRENDIZES BRASILEIROS DE ITALIANO /
Ingrid Campos Nardeli Oliveira ; orientador
Elisabetta Antonieta Rita Maria Carmela Santoro
Santoro. - São Paulo, 2018.
258 f.

Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras
e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Departamento de Letras Modernas. Área de
concentração: Língua, Literatura e Cultura Italiana.

1. língua italiana. 2. falantes nativos. 3.
aprendizes brasileiros. 4. passado prossimo e
passato remoto. 5. VARIAÇÃO. I. Santoro, Elisabetta
Antonieta Rita Maria Carmela Santoro, orient. II.
Título.

ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA TESE

Termo de Ciência e Concordância do (a) orientador (a)

Nome do (a) aluno (a): Ingrid Campos Nardeli Oliveira

Data da defesa: 09/08/2018

**Nome do Prof. (a) orientador (a): Prof. Dra. Elisabetta A. R. M. C.
Santoro**

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 06/03/2019

(Assinatura do (a) orientador (a))

*É pela língua que se manifesta a
experiência humana do tempo*

(Benveniste)

Agradecimentos

Primeiramente, a Deus por me dar oportunidades e me conduzir durante anos de estudo.

À professora Elisabetta Santoro que, pacientemente, orientou-me. Ao longo do percurso acadêmico, despertou em mim amor pela língua italiana como professora na graduação e interesse pela pesquisa como orientadora no mestrado e no doutorado. Sem dúvidas, foram muitos encontros, troca de e-mails e mensagens em que ela se mostrou sempre disponível e colaboradora, indicando-me direções, sobretudo, quando as minhas ideias ainda eram imprecisas e encorajando-me nos momentos de dúvidas sobre a conclusão do trabalho.

Ao David, meu marido, por acreditar mais em mim do que eu mesma e pelo amor e paciência no dia a dia, ofertados com tanta dedicação nas noites em que redigi o trabalho e por ser meu acompanhante fiel na viagem corrida e cheia de novidades à Itália para a coleta de dados. Agradeço pelas várias xícaras de chá quentinho nas noites em que permaneci a estudar no escritório.

Ao meu filho Luca, cuja descoberta ocorreu em meio ao frio italiano quando eu realizava a coleta de dados com os falantes nativos e que nasceu ainda nos anos do Doutorado para me completar e ressignificar a minha vida. A ele minha gratidão por ser colaborador e ficar, muitas vezes, só com o papai, com os avós e tios para que eu pudesse escrever e, ainda assim, pedir o meu colo quentinho à noite para adormecer.

Aos meus pais, razão da minha existência, por terem se dedicado tanto a minha educação em meio a dificuldades, por se orgulharem de mim de maneira única e por me incentivarem também financeiramente para que a pesquisa obtivesse êxito. A eles, o meu abraço de gratidão.

Ao meu irmão, Igor Nardeli, que me socorreu quando enfrentei problemas com o computador.

À família que viveu comigo os almoços, jantares ou festas com computador e livros, as ausências em muitos eventos, mas que, acima de tudo, esteve na torcida todo o tempo. Todos, próximos ou distantes, demonstraram preocupação e foram solícitos para ajudar quando necessário.

A tias, cunhadas, sogra e pais por cuidarem do Luca para eu poder me concentrar na redação deste trabalho.

A minha amiga Natali pela grande colaboração no árduo trabalho de transcrição de áudios e por me ouvir à distância e me incentivar dizendo sempre que eu era capaz.

A minha amiga brasileira/italiana Thabita que me recebeu de braços e sorriso abertos na Itália para que eu realizasse a pesquisa de campo, mesmo quando o seu coração estava apertado por outros problemas.

À Mariangela que também colaborou na transcrição dos áudios e por me receber tão bem na Itália.

À professora Roberta Ferroni por, prontamente, ceder parte de suas aulas e viabilizar a coleta de dados com os seus alunos.

Aos aprendizes brasileiros que se dispuseram a colaborar com a pesquisa possibilitando reflexões sobre a aquisição e aprendizagem do italiano como língua estrangeira.

Às professoras Roberta Ferroni e Fernanda Ortale por participarem do exame de qualificação e pelas ricas propostas para o melhoramento e prosseguimento do trabalho.

Aos informantes italianos que colaboraram na coleta de dados tornando possível o desenvolvimento deste trabalho e levando-me a refletir sobre o uso dos tempos verbais.

Aos professores e alunos das Universidades de Bari, Roma Tre e Padova que se demonstraram tão solícitos no processo de coleta de dados entre os nativos italianos.

A todos os amigos e colegas de trabalho que, direta ou indiretamente, ofereceram-me auxílio e palavras de ânimo e que, com certeza, torcem pelo meu sucesso.

Enfim, hoje, a minha palavra é gratidão àqueles que tornaram possível a conclusão deste trabalho e contribuíram para a minha formação na área do ensino de língua italiana, uma das minhas paixões e realizações.

Resumo

OLIVEIRA, Ingrid C. N. NORMA, VARIAÇÃO E USO DO *PASSATO REMOTO* E *PASSATO PROSSIMO*: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE FALANTES NATIVOS E APRENDIZES BRASILEIROS DE ITALIANO. 2018. 258 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

A pesquisa teve sua origem no interesse em pesquisar e diferenciar o uso dos tempos perfectivos do passado da língua italiana a saber, o *passato prossimo* (perfeito composto) e o *passato remoto* (perfeito simples), por parte de falantes nativos residentes na Itália - provenientes das regiões Sul, Centro e Norte - e aprendizes brasileiros em contexto de instrução formal.

Ambos os tempos expressam ações pontuais, limitadas, acabadas e dinâmicas, mas pertencem a sistemas distintos, provocando, portanto, no discurso efeitos de sentido diferentes. O *passato prossimo* encaixa-se no sistema enunciativo, ou seja, é anterior ao momento da enunciação (momento de referência presente), ao qual se liga diretamente, enquanto o *passato remoto* é utilizado para ações concomitantes ao momento de referência passado, logo, pertence ao sistema dito enuncivo (FIORIN, 2010).

Há, segundo gramáticas de consulta da língua italiana, contextos que favorecem a escolha desses tempos no discurso. Com base nessas premissas, decidimos desenvolver uma pesquisa de campo que consistiu na coleta de dados realizada nas três supracitadas regiões com o objetivo de compreender, primeiramente, se há de fato diferenças relativas ao emprego desses tempos e, em caso afirmativo, a quais fatores poderiam ser associadas. Os informantes realizaram duas tarefas: o relato oral de um conto de fadas e de uma experiência pessoal e, em seguida, a escrita dos mesmos dois gêneros. Os dados mostraram que os falantes do Sul, do Centro e do Norte da Itália escolhem o *passato prossimo* para expressar as ações perfectivas passadas nos relatos pessoais, tanto orais quanto escritos. O tempo *passato remoto*, por sua vez, foi mais frequente nas produções escritas dos contos de fadas dos falantes do Norte e adotado, parcialmente, pelos falantes do Sul. Na oralidade, entretanto, grande parte dos informantes das três regiões preferiram o presente do indicativo na execução desse tipo de narrativa. Dessa maneira, compreendemos que a utilização desses tempos está relacionada, principalmente, a dois eixos de variação linguística que correspondem à diafasia e à diamesia.

A fim de investigar como aprendizes de italiano L2 escolhem a utilização de um dos dois tempos, a mesma atividade foi realizada com alunos do curso de graduação em Letras, com habilitação em português e italiano, da Universidade de São Paulo. Os participantes da pesquisa executaram as tarefas, em três momentos do processo de aquisição/aprendizagem da língua estrangeira, para que pudessem ser verificados os efeitos da instrução no uso das estruturas dos tempos perfectivos do passado a curto e a longo prazo.

As análises permitiram identificar que, antes do ensino formal do *passato remoto*, os aprendizes apresentaram a tendência de associar os relatos pessoais orais e escritos ao *passato prossimo* e usar, por outro lado, o presente nas narrativas dos contos de fadas. Após a instrução sobre o *passato remoto*, os resultados referentes

aos relatos pessoais não tiveram alterações significativas, assim como também o conto de fadas oral. Entretanto, na produção escrita, alguns aprendizes começaram a fazer uso do *passato remoto* simples na caracterização das ações acabadas, pontuais e dinâmicas. Na última coleta de dados constatou-se que grande parte dos aprendizes manteve o uso do *passato prossimo* nos relatos pessoais, mas, ainda assim, alguns participantes preferiram utilizar o *passato remoto*. O presente do indicativo, por outro lado, predominou nas narrações orais dos contos de fadas, porém, na escrita foram observadas mais recorrências do perfectivo simples e composto.

Os dados obtidos levam a pensar que os aprendizes seguem a tendência apresentada pelos nativos na seleção do tempo verbal nos gêneros relato pessoal oral e escrito e no conto de fadas oral. Entretanto, na escrita, após o ensino dos tempos perfectivos do passado e maior contato com a língua alvo, verificou-se uma tendência a empregar diferentes tempos verbais sem que haja, aparentemente, consciência dos efeitos que provocam no texto e no discurso.

Palavras-chave: *passato prossimo*, *passato remoto*, falantes nativos de italiano, aprendizes brasileiros, variação linguística.

Abstract

OLIVEIRA, Ingrid C.N. NORM, VARIATION AND USE OF *PASSATO REMOTO* AND *PASSATO PROSSIMO*: A COMPARATIVE STUDY BETWEEN NATIVE SPEAKERS AND BRAZILIAN LEARNERS OF ITALIAN. 2018. 258 f. Thesis (PhD) – School of Philosophy, Languages and Human Sciences, University of São Paulo (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo), São Paulo, 2018.

The research had its origin in the interest in researching and differentiating the use of the perfective tenses of the past of the Italian language, namely *passato prossimo* (perfect compound) and the *passato remoto* (perfect simple), as used by native speakers from Southern, Central and Northern Italy and Brazilian learners undergoing formal instruction.

Both tenses express specific, limited, finished and dynamic actions, but belong to distinct systems and create different effects of meaning in the discourse. *Passato prossimo* fits into the enunciative system, i.e., it is prior to the moment of utterance (present moment of reference), to which it connects directly, while *passato remoto* is used for actions concomitant to the past reference moment, it belongs to said enuncive system (FIORIN, 2010).

According to Italian language grammar books, some contexts favor the choice of these tenses in the discourse. On the basis of these premises, we decided to develop a field survey that consisted of collecting data in the three regions mentioned, to understand, first, if there are any differences regarding the use of these tenses and, if so, what factors they would be associated with. The subjects had two tasks: to orally tell a fairy tale and a personal experience, and then to write the same two genres. Data showed that speakers from the Southern, Central and Northern Italy chose *passato prossimo* to express past perfective actions in personal reports, both oral and written. *Passato remoto* tense, in turn, was more frequent in the fairy tale writings of northern speakers and used, in part, by southern speakers too. However, orally, a large number of subjects from the three regions preferred the present indicative in this type of narrative. Thus, we understand that the use of these tenses is mainly related to two axes of linguistic variation that correspond to diaphasia and diamesia.

To investigate how learners of Italian L2 chose to use one of the two tenses, the same activity was carried out with undergraduate students with qualification in Portuguese and Italian Language and Literature, at the University of São Paulo. The research participants performed the tasks in three moments of the process of foreign language acquisition/learning, so that the learning effects could be verified in the use of the structures of past perfective tenses in short and long terms.

The analyses showed that learners associated the oral and written personal reports to *passato prossimo* before they formally studied *passato remoto*. However, in most cases, learners used the present tense in the fairy tale narratives. After studying formally *passato remoto*, the oral personal reports or fairy tales have not yielded significant changes. Yet, in the written production, some learners began to use the simple *passato remoto* in the characterization of finished, specific and dynamic actions. In the last data collection, we

observed that most learners continued to use *passato prossimo* in personal reports, despite the fact that some participants still preferred to use *passato remoto*. Although the present indicative was predominant in oral narratives of fairy tales, the simple and compound perfective were more recurrent in writing.

The data obtained seem to indicate that the learners follow the tendency presented by the natives in the choice of the verbal tense in oral and written personal narrative and in oral fairy tales. Nonetheless, in writing, after studying the past perfective tenses and having had more contact with the target language, the learners tended to use different verb tenses without apparently being aware of the effects created in the text or in the discourse.

Keywords: *passato prossimo*, *passato remoto*, Italian native speakers, Brazilian learners, linguistic variation.

Abstract

OLIVEIRA, Ingrid C. N. NORMA, VARIAZIONE E USO DEL PASSATO REMOTO E PASSATO PROSSIMO: UNO STUDIO TRA PARLANTI NATIVI E APPRENDENTI BRASILIANI DI ITALIANO. 2018. 258 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

Il presente lavoro nasce dall'interesse per la ricerca e dal tentativo di differenziare l'uso dei tempi perfettivi del passato della lingua italiana, ovvero, il *passato prossimo* (perfetto composto) e il *passato remoto* (perfetto semplice), da parte di parlanti madrelingua residenti in Italia - provenienti dal Sud, dal Centro e dal Nord - e di studenti brasiliani in contesto di istruzione formale.

Entrambi i tempi esprimono azioni puntuali, limitate, finite e dinamiche, ma appartengono a sistemi distinti, provocando così effetti di senso diversi nel discorso. Il *passato prossimo* si inserisce nel sistema enunciazionale, è, cioè, anteriore al momento dell'enunciazione (momento di riferimento presente), al quale si collega direttamente, mentre il *passato remoto* è utilizzato per le azioni concomitanti al momento di riferimento passato e appartiene, dunque, al sistema detto enunciativo (FIORIN, 2010).

Secondo le grammatiche di consultazione della lingua italiana, esistono contesti che favoriscono la scelta di questi tempi nel discorso. Sulla base di queste premesse, abbiamo deciso di realizzare una ricerca sul campo che è consistita nella raccolta di dati nelle tre regioni summenzionate, al fine di comprendere, in primo luogo, se effettivamente possono essere riscontrate differenze nell'impiego di questi tempi e, in caso affermativo, a quali fattori potrebbero essere associate.

Gli informatori hanno eseguito due compiti: il racconto orale di una fiaba e di un'esperienza personale e immediatamente dopo la scrittura degli stessi due generi. I dati hanno mostrato che i parlanti del Sud, del Centro e del Nord d'Italia scelgono il *passato prossimo* per esprimere azioni di aspetto perfettivo nel passato nei racconti personali, sia orali che scritti. Il *passato remoto* è stato, invece, più frequente nelle produzioni scritte delle fiabe dei parlanti del Nord e adottato, in parte, dai parlanti del Sud. Nell'oralità, tuttavia, gran parte degli informatori delle tre regioni ha preferito il presente dell'indicativo per esprimere questo tipo di narrazione. Consideriamo, pertanto, che l'uso di questi tempi si collega principalmente ai due assi di variazione linguistica che corrispondono alla diafasia e alla diamesia.

Al fine di investigare in che modo si comportano apprendenti brasiliani di italiano L2 nella scelta di uno di questi due tempi, la stessa attività è stata eseguita anche da studenti del corso di laurea in Lettere, con specializzazione in lingua e letteratura portoghese/brasileira e italiana dell'Università di San Paolo. I partecipanti hanno svolto i compiti in tre momenti del loro processo di acquisizione/apprendimento della lingua straniera, in modo che potessero essere verificati gli effetti dell'istruzione nell'uso delle strutture dei tempi perfettivi del passato a breve e a lungo termine.

Le analisi hanno permesso di identificare che prima dell'insegnamento formale del *passato remoto*, gli studenti hanno presentato la tendenza ad associare i racconti personali e scritti al *passato prossimo* e ad usare, d'altra parte, nella maggior parte dei casi, il

presente nella narrazione delle fiabe. Dopo l'apprendimento del *passato remoto*, i risultati relativi ai racconti personali non hanno subito cambiamenti significativi, così come nel caso del racconto orale delle fiabe. Tuttavia, nella produzione scritta, alcuni studenti hanno cominciato a utilizzare il *passato remoto* semplice nella caratterizzazione delle azioni finite, puntuali e dinamiche. Nell'ultima raccolta dei dati, è stato osservato che la maggior parte degli studenti ha mantenuto l'uso del *passato prossimo* nei racconti personali, nonostante alcuni partecipanti abbiano preferito utilizzare il *passato remoto*. D'altra parte, il presente indicativo ha predominato nelle narrazioni orali delle fiabe; nella scrittura sono state, tuttavia, osservate più ricorrenze di *passato prossimo* e *passato remoto*.

I dati ottenuti ci hanno portato a considerare che gli studenti seguono la tendenza presentata dai parlanti nativi nella selezione del tempo verbale nei generi del racconto personale orale e scritto e nel racconto orale delle fiabe. Nella scrittura, invece, dopo l'insegnamento dei tempi perfettivi del passato e un maggior contatto con la lingua che stanno imparando, gli apprendenti mostrano una tendenza all'uso di diversi tempi verbali, pur se senza un'apparente consapevolezza degli effetti di senso che provocano nel testo e nel discorso.

Parole chiave: *passato prossimo*, *passato remoto*, parlanti nativi di italiano, apprendenti brasiliani, variazione linguistica.

Sumário

Introdução	19
1. Os tempos perfectivos do passado em italiano: norma e variação.....	28
1.1 O tempo e a língua	29
1.2 Os tempos verbais <i>passato prossimo</i> e <i>passato remoto</i> nas gramáticas de consulta para falantes nativos e para estrangeiros.....	34
1.2.1 Os eixos de variação linguística e o uso dos tempos verbais: diacronia, diastratia, diatopia, diafasia e diamesia	42
1.3 A sala de aula do italiano L2: o ensino dos tempos verbais <i>passato prossimo</i> e <i>passato remoto</i>	51
1.3.1 O material didático: <i>In Italiano</i>	56
1.3.2 O material didático: <i>Linea diretta</i>	61
1.3.3 O material didático: <i>Nuovo Progetto Italiano</i>	64
1.3.4 O material didático: <i>Nuovo Rete!</i>	70
1.3.5 O material didático: <i>Nuovo Espresso</i>	76
1.3.6 O material didático: <i>Bravissimo!</i>	79
1.4 A comunicação e o tempo: o sistema enunciativo e o sistema enuncivo.....	84
1.5 Os gêneros textuais escolhidos: conto de fadas e relato pessoal	97
1.5.1 O conto de fadas.....	100
1.5.2 O relato pessoal.....	102
2. Coletar e analisar dados para o estudo do uso de <i>passato prossimo</i> e <i>passato remoto</i>: a metodologia de pesquisa.....	104
2.1 As escolhas metodológicas dos estudos de referências.....	104
2.2 O instrumento para a coleta de dados, a seleção dos informantes e a realização das tarefas.....	105
2.3 Os participantes da pesquisa.....	109
2.3.1 Os falantes nativos.....	109
2.3.2 Os aprendizes de italiano como LE	113
2.4 Os testes realizados com os aprendizes brasileiros.....	114

2.5 Metodologia para a análise dos dados.....	118
3. A análise dos dados: o uso de <i>passato remoto</i> e <i>passato prossimo</i>.....	121
3.1 Os falantes nativos de italiano.....	121
3.1.1 Os falantes do Norte	123
3.1.2 Os falantes do Centro.....	136
3.1.3 Os falantes do Sul.....	148
3.2 Os aprendizes brasileiros.....	157
3.2.1 Os aprendizes brasileiros – Fase 1.....	157
3.2.2 Os aprendizes brasileiros – Fase 2.....	161
3.2.3 Os aprendizes brasileiros – Fase 3.....	164
3.4 Falantes nativos italianos e aprendizes brasileiros: convergências e divergências.....	175
Considerações finais.....	178
Referências bibliográficas.....	186
Anexo 1 – Atividade para aprendizes brasileiros.....	190
Anexo 2 – Atividade para os falantes nativos.....	194
Anexo 3 – As transcrições dos informantes do Norte.....	197
Anexo 4 – As transcrições dos informantes do Centro.....	214
Anexo 5 – As transcrições dos informantes do Sul.....	227
Anexo 6 – As transcrições dos aprendizes brasileiros.....	242

Lista de gráficos

Gráficos 1. Os falantes do Sul	111
Gráficos 2. Os falantes do Centro	111
Gráficos 3. Os falantes do Norte	112
Gráficos 4. Os aprendizes	113

Lista de quadros

Quadro 1. Comparação entre ensino explícito e implícito	54
Quadro 2. O <i>passato remoto</i>	63
Quadro 3. O <i>passato remoto</i>	77
Quadro 4. O <i>passato remoto</i> - uso	78
Quadro 5. O <i>passato remoto</i> - uso	81
Quadro 6. O <i>passato prossimo</i> e o <i>passato remoto</i> nos materiais didáticos	82
Quadro 7. Os testes	116
Quadro 8. A prevalência dos tempos verbais nas produções dos falantes nativos	122
Quadro 9. A prevalência dos tempos verbais nas produções do aprendiz 1	170
Quadro 10. A prevalência dos tempos verbais nas produções do aprendiz 2	170
Quadro 11. A prevalência dos tempos verbais nas produções do aprendiz 3	171
Quadro 12. A prevalência dos tempos verbais nas produções do aprendiz 4	172
Quadro 13. A prevalência dos tempos verbais nas produções do aprendiz 5	173
Quadro 14. A prevalência dos tempos verbais nas produções do aprendiz 6	173

Lista de figuras

Figura 1. <i>Passato prossimo</i> : exercícios de fixação	57
Figura 2. <i>Passato prossimo</i> - produção oral e escrita	58
Figura 3. <i>Passato remoto</i> - introduzione.	59
Figura 4. O <i>passato remoto</i> – uso	60
Figura 5. O <i>passato prossimo</i> - forma	65
Figura 6. O <i>passato prossimo</i> – produção oral	66
Figura 7. O <i>passato remoto</i> - exercício de transformação	68
Figura 8. O <i>passato remoto</i> - uso	69
Figura 9. O <i>passato prossimo</i> - forma	71
Figura 10. O <i>passato prossimo</i> - uso	71
Figura 71. Produção escrita e oral.	72
Figura 12. A produção escrita	73
Figura 13. Introdução ao <i>passato remoto</i>	74
Figura 14. O <i>passato remoto</i> - uso	75
Figura 15. O <i>passato remoto</i>	78
Figura 16. O <i>passato prossimo</i>	80

Lista de tabelas

Tabela 1. A prevalência de tempos verbais nas produções dos falantes do Norte	123
Tabela 2. A prevalência dos tempos verbais nas produções dos falantes do Centro	137
Tabela 3. A prevalência dos tempos verbais nas produções dos falantes do Sul	149
Tabela 4. A prevalência dos tempos verbais nas produções dos aprendizes brasileiros - Fase 1	157
Tabela 5. A prevalência dos tempos verbais na produção dos aprendizes brasileiros - Fase 2	161
Tabela 6. A prevalência dos tempos verbais na produção dos aprendizes - Fase 3	165

Introdução

O verbo é a classe de palavras que indica as noções de ação, processo ou estado, além de expressar nos seus morfemas as categorias de tempo, aspecto, modo, pessoa e voz, desempenhando, assim, função essencial tanto na produção quanto na compreensão de textos e discursos. A centralidade desses elementos nos levou a decidir dedicar o presente trabalho a uma reflexão sobre o sistema verbal e, em especial, a debruçar-nos sobre seu uso e funcionamento na língua italiana. O recorte escolhido são os tempos perfectivos do passado, a saber, *passato prossimo* (doravante PP) e *passato remoto* (doravante PR), os quais, segundo a denominação proposta por Bertinetto (1986), também são conhecidos como *perfetto composto* [perfeito composto] e *perfetto semplice* [perfeito simples], respectivamente. A escolha dessa nomenclatura justifica-se porque a denominação *passato prossimo* pode sugerir que esse tempo sirva especificamente para narrar ações que ocorreram em um passado recente, enquanto o PR seria empregado para ações distantes do ponto de vista cronológico. A questão é, no entanto, muito mais complexa. O tempo simples, como veremos com maior profundidade adiante, exprime ações que não possuem relação com o momento da enunciação. O passado composto, ao contrário, evidencia que há efeitos que perduram e são, portanto, apresentados como fortemente ligados ao presente da enunciação.

O estudo do tema dividiu-se em duas partes: primeiramente, foi nosso propósito observar o uso desses dois tempos verbais em produções de narrativas escritas e orais realizadas por falantes italianos; em seguida, fizemos uma comparação com o emprego dessas mesmas estruturas por parte de aprendizes brasileiros de italiano.

Nosso interesse para esses aspectos da língua não é novo: uma pesquisa também dedicada ao funcionamento do sistema verbal em italiano foi desenvolvida no curso de Mestrado, realizado no Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas, resultou na dissertação intitulada *O processo de aquisição/aprendizagem do passato prossimo e imperfetto por aprendizes brasileiros em contexto de instrução formal*. O objetivo principal era a descrição e a análise do uso de PP (perfeito composto) e *imperfetto* (pretérito imperfeito), sobretudo observando as marcas aspectuais da perfectividade e da imperfectividade nas produções de aprendizes brasileiros.

A pesquisa, de caráter longitudinal, consistiu na análise de produções de alunos de língua italiana dos cursos do chamado *Italiano no Campus*, cursos extracurriculares

organizados pela Área de Língua e Literatura Italiana do Departamento de Letras Modernas (FFLCH/USP), até o ano de 2015, destinados tanto à comunidade universitária quanto ao público externo.

Os grupos que participaram da coleta de dados realizaram testes divididos em duas partes. Primeiramente, escreveram a continuação de um texto, baseado em um filme italiano intitulado *Io non ho paura*¹, cujo trecho selecionado estimulava o uso da tipologia textual da narração e, portanto, poderia propiciar o uso de tempos do passado. Em seguida, o teste apresentava uma atividade de preenchimento de lacunas, isto é, os aprendizes completavam um texto com verbos apresentados no infinitivo entre parênteses, conjugando-os no tempo que considerassem adequado. Os testes foram feitos em quatro momentos diferentes, quando os alunos cursavam o segundo, terceiro, quarto e quinto semestre do curso, para que pudessem ser observados também os efeitos da instrução explícita em diferentes estágios do percurso de aprendizagem.

Resumimos, a seguir, os resultados obtidos. No segundo semestre do *Italiano no Campus*, no momento imediatamente posterior às instruções em sala de aula sobre o PP, houve um maior uso do tempo indicativo presente para falar do passado na atividade de produção textual e do PP na atividade de tipo *cloze*. No terceiro semestre, os alunos utilizaram nas duas atividades propostas o PP. Quando os aprendizes chegaram ao nível IV, constatou-se, entretanto, a retomada do tempo presente nas produções de escrita livre, enquanto permanecia prevalente o uso do PP na atividade de tipo *cloze*. Além desses resultados e respondendo também a uma das nossas perguntas, foi observada a tendência de os verbos télicos, isto é, aqueles que visam ao cumprimento ou à realização de algo, serem associados à marca perfectiva. Os dados obtidos não nos permitiram, contudo, estabelecer que, nos primeiros estágios da aquisição, os verbos atélicos seriam relacionados sobretudo às marcas imperfectivas.

Após a realização desse estudo, ainda surgiram outros questionamentos relacionados ao sistema verbal da língua italiana. Apesar de ser um sistema complexo, compreendê-lo não é apenas importante para que “mensagens sejam transmitidas e entendidas” por parte dos seus falantes, mas é essencial para que eles estejam aptos a explorar também as possibilidades de criação de sentidos e significados proporcionados por uma língua.

¹ O filme, dirigido por Gabriele Salvatores (Itália, 2003), foi baseado no romance do escritor Niccolò Ammaniti e narra a história de um garoto sequestrado e escondido em uma pequena cidade do Sul da Itália.

Retomando o que dissemos anteriormente, optamos, neste trabalho, por concentrar-nos em uma parte específica do sistema verbal, constituída por PP e PR. Embora ambos sejam tempos perfectivos do passado, indicando, portanto, ações limitadas, pontuais, acabadas e dinâmicas, cada um deles provoca no discurso efeitos distintos. É importante considerar que no português há apenas um tempo, o pretérito perfeito, portador das mesmas características que o passado composto e o passado simples apresentam em língua italiana. Isso torna ainda mais relevante observar essas estruturas no contexto da nossa pesquisa, isto é, com falantes nativos na Itália e com aprendizes universitários de italiano no Brasil.

Em se tratando de dois tempos perfectivos que apresentam os mesmos traços, é necessário considerar quais elementos podem diferenciá-los, ou ainda, os contextos em que ocorre o seu emprego. Para tanto, recorreremos, primeiramente, a algumas gramáticas de consulta da língua italiana. Renzo e Salvi (1991), Moretti e Orvietto (1984), Dardano e Trifone (1997) e Lepschy e Lepschy (1993) afirmam que o passado simples (PR) é usado para expressar eventos que não apresentam nenhuma ligação com o momento da enunciação. O passado composto (PP), por sua vez, evidencia eventos terminados, mas relacionados ao momento presente do falante. Além dessas especificidades, que serão abordadas com maior profundidade no primeiro capítulo, há outros elementos envolvidos.

Uma questão fundamental para entender o funcionamento desses dois tempos verbais é apresentada no manual de Coveri, Benucci e Diadori (1998), que classifica em cinco tipos as variações que uma língua pode apresentar:

- a) diacronia, quando o fator de variação é o tempo;
- b) diatopia, se a variação é ligada ao espaço;
- c) diastratia, em que o traço de variação se dá a partir do grupo de usuários;
- d) diamesia, quando a distinção linguística se baseia na diferenciação entre língua oral e escrita;
- e) diafasia, se é o contexto comunicativo o elemento que provoca diferentes usos linguísticos.

Tendo em vista as variações citadas acima, tanto as gramáticas de consulta quanto alguns manuais de Sociolinguística elencam elementos que influenciam o uso dos tempos perfectivos do passado do italiano. Antecipando o que será aprofundado no primeiro capítulo, podemos dizer que estão entre as mais frequentemente citadas as diferenças

diatópicas: no Norte da Itália, os falantes nativos substituem o tempo simples pelo tempo composto, o que, em geral, não parece ocorrer – ou parece ocorrer com menor frequência – nas produções dos falantes do Sul. Há também as considerações encontradas na gramática de Moretti e Orvieto (1984), na qual o PR é descrito como o tempo utilizado nos livros de história, na literatura e nos contos de fadas, pois é percebido como um tempo “distante” e fechado, associando seu uso a variações diamésicas. Por outro lado, os autores Dardano e Trifone (1997), além de considerarem as variações diatópicas na escolha dos tempos mencionados, observam que o uso do PP é predominante nos registros orais em detrimento dos escritos, relacionando-se assim à variação diamésica. São suficientes essas primeiras observações para perceber que há muitos fatores que influenciam a escolha entre PP e PR.

Existe, no entanto, outro aspecto - em geral pouco citado nas gramáticas de língua italiana - que deve ser considerado para compreender o funcionamento dos dois tempos verbais: o fato de que existem dois eixos que marcam a singularidade do tempo linguístico. O primeiro é o eixo da enunciação, isto é, o momento em que o enunciado é produzido; o segundo está ligado à ordem dos eventos que são narrados em um texto e, portanto, ocorrem em função “dos momentos de referência instalados no enunciado” (FIORIN, 2010:145). Os eventos são, dessa forma, observados a partir da relação que apresentam com o momento em que ocorre a enunciação e essas características resultarão nos efeitos de sentido que podem ser obtidos pela seleção de alguns tempos verbais. Se uma ação é diretamente ligada ao momento da enunciação, logo, ela pertence ao sistema temporal enunciativo e se, por outro lado, o evento pode ser ordenado em função de outro momento de referência inserido no enunciado, cria-se outro sistema temporal que é chamado de enuncivo. Os tempos verbais são vinculados a esses dois sistemas temporais.

Benveniste (1976) e Fiorin (2010) afirmam que a língua portuguesa e as línguas românicas, como o francês e o italiano, por exemplo, apresentam diferenças quanto ao uso dos tempos perfectivos do passado. Na língua francesa, o *passé composé*, que indica anterioridade em relação ao presente, é um tempo enunciativo, enquanto o *passé simple* é um tempo chamado enuncivo (FIORIN, 2010:152), pois expressa ações concomitantes ao momento de referência pretérito. Da mesma forma, em italiano, o PP é anterior ao momento de referência presente e pertence ao sistema enunciativo e o PR, tempo enuncivo, expressa ações ligadas ao momento de referência pretérito. Essas características são determinantes para que sejam criadas diferenças no discurso e podem

ser percebidas nas produções de falantes de italiano como língua materna, porém, no contato entre italiano e português brasileiro, que acontece, por exemplo, no caso do ensino e da aprendizagem do italiano no Brasil, ocorrem pelo menos duas situações que podem criar problemas. A primeira é a seguinte: caso o aprendiz brasileiro queira traduzir para o português um enunciado do italiano que contenha o tempo simples e o tempo composto, observará que na língua de chegada há apenas um correspondente, que é o pretérito perfeito simples. A segunda diz respeito ao movimento contrário, ou seja, caso o aprendiz parta da língua materna para chegar à língua alvo, o italiano, o que poderá motivar a sua escolha entre PP e PR? É necessário que o aprendiz compreenda o sentido do texto para que opte pelo tempo verbal que melhor transmitirá o pensamento elaborado e desejado.

Acreditamos que aprofundar o conhecimento dos tempos verbais seja essencial para promover a formação de alunos, talvez futuros professores, que sejam capazes de explorar as estruturas gramaticais da língua, garantindo a compreensão e a produção de efeitos de sentido nos enunciados lidos e elaborados. Além disso, é fundamental que esse público também esteja apto a transmitir essas noções aos seus alunos, elaborando percursos didáticos que lhes permitam refletir sobre esse sistema temporal e verificar as diferentes funções que cada estrutura desempenha na língua. Lo Duca (2003) afirma o seguinte:

Um dos pontos irrenunciáveis da moderna didática das línguas estrangeiras na configuração de um percurso didático é o de não partir das formas, da gramática, como seria, por exemplo, uma decisão do tipo “forneçamos algumas formas do sistema verbal italiano”, mas preferivelmente das funções o que poderia ser resumido como “forneçamos os instrumentos linguísticos para fazer algo” [...]. Poderíamos projetar um percurso didático que vise, cedo o suficiente, a dar os instrumentos, considerados mais úteis e mais acessíveis, para responder àquela ‘necessidade de narrar’ que parece uma constante no ser humano.

*[Uno dei punti irrinunciabili della moderna glottodidattica nell'impostare un percorso didattico è quello di non partire dalle forme, dalla grammatica, come sarebbe ad esempio una decisione del tipo 'diamo alcune forme del sistema verbale italiano', ma piuttosto dalle funzioni, il che potrebbe essere riassunto in 'diamo gli strumenti necessari per fare qualcosa' [...]. Potremmo progettare un percorso didattico che punti abbastanza presto a dare gli strumenti, via via ritenuti più utili e più accessibili, per rispondere a quel "bisogno di narrare" che pare una costante dell'essere umano.]*²(LO DUCA, 2003)

² Todas as traduções realizadas são de minha autoria.

Como já anunciado, o trabalho aqui apresentado pode ser dividido em partes. A primeira delas tem como foco direto a observação do uso do PP e do PR, assim como utilizados por falantes italianos provenientes e residentes em partes diversas da Itália (Sul, Centro e Norte), por meio de uma coleta de dados realizada em loco, considerando produções orais e escritas de dois gêneros textuais: um relato pessoal e um conto de fadas. Conforme vimos anteriormente, muitos estudiosos afirmam que o uso do PR seria mais difundido no Sul da Itália (RENZI e SALVI, 1991; MORETTI e ORVIETTO, 1994; DARDANO e TRIFONE, 1997; e SALVI e VANELLI, 2004) diferentemente do que aconteceria no Norte do país, onde tal tempo parece ter sido substituído pelo PP nos contextos em que os falantes têm por objetivo expressar um fato acabado, pontual, limitado e dinâmico. Entretanto, há variações que também parecem influenciar a seleção desses tempos por parte dos falantes. Assim, consideramos útil também verificar em que medida o PR ainda é utilizado por italianos levando em conta:

- a) As diferenças diatópicas ou regionais;
- b) As diferenças diamésicas, ou seja, a relação entre os gêneros e o meio utilizado - oral e escrito - e o aparecimento de PP e PR;
- c) As diferenças diafásicas, analisando em que medida os graus de formalidade ou informalidade e os contextos comunicativos podem produzir diferenças no uso dos dois tempos verbais do passado.

O eixo da diacronia entra na análise, na medida em que, referindo-se ao fenômeno da utilização desses dois tempos verbais, os linguistas apontam com frequência uma progressiva diminuição da presença do PR, especialmente no Norte da Itália, com uma consequente expansão do PP, para alguns já o único tempo utilizado para expressar a perfectividade. A pesquisa, por meio dos dados coletados diretamente com esses falantes, poderá contribuir também nesse sentido.

A análise das produções orais e escritas dos aprendizes de italiano constitui outra etapa da nossa pesquisa. Pretendemos verificar de que forma são utilizados os tempos perfectivos do passado nos textos orais e escritos, produzidos nos gêneros “relato pessoal” e “conto de fadas” por alunos da Habilitação em Língua e Literatura Italiana do curso de Letras da Universidade de São Paulo nos momentos posteriores ao ensino formal dessas estruturas, assim como em momentos ainda subsequentes.

As pesquisas realizadas por Lo Duca e Solarino (1992) indicaram que o gênero textual é mais um dos fatores que influenciam a escolha do tempo perfectivo na produção de um enunciado, logo, será útil observar também se o mesmo fenômeno ocorre na aquisição/aprendizagem do italiano como língua estrangeira (LE), gerando outras reflexões sobre o ensino dos dois tempos verbais em questão.

Também os resultados da pesquisa de Duso (2002) contribuíram para a definição das questões a serem verificadas no nosso estudo. De fato, os dados indicaram que somente os falantes mais competentes de italiano L2 selecionam e usam o PR nas produções orais do gênero conto de fadas, enquanto usam o PP nos relatos pessoais, mostrando que o uso quer do PR quer do PP é influenciado pelo tempo de estudo e de exposição.

O terceiro momento é constituído pelas relações que podem ser estabelecidas entre os dados obtidos nas produções dos falantes nativos e aqueles adquiridos nos textos orais e escritos elaborados por aprendizes de italiano em contexto universitário.

Além das obras já citadas de Lo Duca e Solarino (1992) e Duso (2002), principais referenciais teóricos para o presente trabalho, outros estudiosos se ocuparam da temática relacionada aos tempos ditos do passado da língua italiana. Giuliano, Anastasio e Russo (2014) analisaram o uso do passado em relatos biográficos e contos fictícios produzidos por imigrantes eslavos, ganeses, nigerianos e magrebinos residentes em Nápoles, que receberam ou não instrução formal. A análise mostrou que os imigrantes usam as duas estruturas de passado, entretanto, o emprego pode divergir em relação ao dos falantes nativos, sobretudo no que diz respeito às funções textuais observadas nas produções.

Por outro lado, Centineo (2017) observou a alternância entre PP e PR em narrativas orais produzidas por falantes nativos da Sicília, região sul da Itália. A autora verificou que, não obstante o passado simples tenha sido selecionado como o tempo narrativo por excelência, houve também ocorrências de passado composto e presente nas produções. Após analisar em quais partes das narrativas prevaleciam esses tempos verbais, concluiu que a escolha de um verbo em detrimento de outro é vinculada à função que eles desempenham no texto. Em sua análise, o PP reflete o uso moderno da conversação e transmite traços de subjetividade, enquanto o PR confere maior objetividade ao evento narrado.

É nesse quadro que se insere nossa pesquisa, que se propôs a considerar as especificidades de cada um dos dois tempos perfectivos do italiano, aliando a isso uma

pesquisa de campo que buscasse compreender o seu uso por parte de nativos e por parte de aprendizes brasileiros. As perguntas que nos nortearam são as seguintes:

1. Partindo da análise de textos produzidos por falantes nativos de italiano, é possível identificar os critérios gerais com base nos quais poderia ter sido selecionado o tempo verbal para expressar ações perfectivas no passado? Como se diferenciam nesses textos PP e PR?
2. De que forma são utilizados PP e PR por falantes nativos do Norte, do Centro e do Sul da Itália? Quais convergências e divergências podem ser observadas? A quais aspectos estão relacionadas?
3. Em que medida podem ser observadas diferenças diafásicas, diamésicas e diatópicas no uso do PP e do PR? Quais diferenças há nos textos?
4. O aprendiz utiliza o PR nos atos comunicativos antes das instruções explícitas sobre sua forma, função e uso? E, após as instruções formais, em que medida o aprendiz usa essa estrutura?
5. Em que medida os efeitos da instrução explícita persistem ao longo do tempo?
6. Quais diferenças podem ser observadas entre o uso de PP e PR, comparando as produções orais e escritas de falantes nativos de italiano e aprendizes brasileiros?

O trabalho foi dividido em três capítulos, cujos conteúdos são descritos no plano da tese abaixo:

1. O primeiro capítulo, que apresenta a fundamentação teórica do trabalho, descreve o sistema verbal do passado da língua italiana sob três perspectivas diferentes, a saber a) das gramáticas de consulta da língua italiana; b) dos manuais didáticos que foram ou continuam sendo adotados em cursos de língua italiana para brasileiros ao longo dos últimos anos; c) das teorias da enunciação que propõem esquemas que nos levam a compreender os sistemas enunciativo e enuncivo, a fim de distinguir os dois tempos perfectivos em análise.
2. O segundo capítulo aborda a metodologia adotada na execução da pesquisa proposta, isto é, descreve o público-alvo italiano e brasileiro que possibilitou a coleta de dados e forneceu elementos de análise assim como as etapas seguidas na escolha, elaboração e aplicação de testes nos seus diferentes

momentos e lugares. Nesse capítulo, há também explanações concernentes aos critérios adotados para analisar os dados obtidos.

3. O terceiro capítulo apresenta os dados gerais obtidos nas produções dos informantes e as respectivas análises, buscando, então, comparar as produções dos nativos e dos aprendizes e observar quais são possíveis elementos que justificam os resultados encontrados em relação à escolha dos tempos PP e PR.

A tese se encerra com as considerações finais em que são retomadas as nossas norteadoras a que buscamos responder. São também apontados os possíveis desenvolvimentos futuros que poderiam ser realizados para a continuação das reflexões tanto a respeito do ensino e da aprendizagem dos tempos verbais do passado da língua italiana, quanto sobre seu uso por parte de falantes nativos de italiano.

1. Os tempos perfectivos do passado em italiano: norma e variação

Todas essas criaturas vos louvam como Criador de tudo. Mas, de que modo as fazeis? Como fizestes, meu Deus, o céu e a terra? Sem dúvida, não fizestes o céu e a terra, no céu ou na terra, nem no ar ou nas águas, porque também estes pertencem ao céu e à terra. Nem criastes o universo no universo, porque antes de o criardes não havia espaço onde pudesse existir. Nem tínheis à mão matéria alguma com que modelásseis o céu e a terra. Nesse caso, donde viria essa matéria que Vós não criáreis e com a qual pudésseis fabricar alguma coisa? Que criatura existe que não exija a vossa existência? Portanto, é necessário concluir que falastes e o seres foram criados. Vós os criastes pela vossa palavra! (AGOSTINHO, 2014: 296)

Desde o princípio, para que os seres e o constituintes do universo viessem a existir foi necessário um ato da linguagem: a palavra. Em algum ponto do universo, alguém se estabeleceu, conforme o relato bíblico da criação retomado pelo filósofo e teólogo Santo Agostinho na citação acima, como um eu, ocupando também, desta forma, um lugar no tempo e no espaço e, a partir desse posicionamento, isto é, de um “eu”, de um “aqui” e de um “agora”, desenrolou o processo da criação o qual foi concretizado, finalmente, no ato ilocutório. Segundo Fiorin (2010: 11), a palavra foi capaz de dar sentido ao mundo, pois através dela ocorreu a passagem do caos à ordem, do que era considerado o nada para o universo formado. Acrescentando, podemos verificar que, na narrativa da qual falamos, o mundo foi criado linguisticamente pelo verbo. Ora, são já conhecidas as palavras pronunciadas, segundo a Bíblia, a fim de que o mundo fosse ordenado, conforme escrito no livro de Gênesis “Disse Deus: Haja luz; e houve luz” (2008: 5). O verbo “haver” no modo imperativo é o portador da ordem transformadora.

No que concerne ao homem, este buscou conhecer a sua origem, a fundação do mundo e possíveis explicações para os fenômenos naturais nas histórias que eram narradas, primeiramente, pela tradição oral e, com o passar dos anos, nas narrativas escritas. Esses relatos funcionavam como respostas às necessidades que o homem apresentava de se conhecer e se reconhecer no mundo onde estava inserido. Sendo assim, a narrativa do passado era importante para que o próprio homem se constituísse como tal no tempo e no espaço.

Afirma Fiorin: “O tempo é uma categoria da linguagem, pois é intrínseco à narração, mas cada língua manifesta-o diferentemente” (2010: 142). É de como a narração

se manifesta que trataremos neste capítulo, abordando o assunto estruturante da nossa pesquisa: os tempos verbais do passado na produção de enunciados. Em especial, veremos seu funcionamento na língua italiana e a maneira como pode ser descrito.

1.1 O tempo e a língua

Observar as diferentes tentativas de quantificar o tempo nos diz como é significativo na vida do ser humano. Na vida cotidiana, expressões como “ontem”, “hoje”, “amanhã” determinadas pelas noções de dia e noite, ou ainda, as horas estabelecidas pelo relógio são os pontos de referência, a partir dos quais é possível encaixar os acontecimentos, dividindo-os em presentes, passados ou futuros. Em outras palavras, a percepção do tempo depende da convenção que o homem adotou para medi-lo e, ainda, da necessidade do sujeito de situar os eventos.

Entretanto, o ser humano, apesar de ter encontrado maneiras de mensurar e se apropriar do tempo, contando-o, por exemplo, a partir do movimento dos astros ou, ainda, inventando aparelhos como ampulhetas, pêndulos e relógios, encontra dificuldades em defini-lo, visto que (a) a sua existência independe da observação humana; (b) é impossível controlá-lo; (c) os acontecimentos passados são irreversíveis.

Diante da complexidade na observação do fenômeno “tempo”, muitos foram os cientistas e filósofos que se ocuparam do tema, visando a explorar e a problematizar o senso comum criado pelo próprio homem na definição de tempo, a fim de que pudéssemos compreender ou, ao menos, refletir sobre o que, de fato, ele representa.

Santo Agostinho, no livro XI da obra *Confissões*, escrita no IV século depois de Cristo, apresenta investigações e questionamentos sobre a possibilidade de compreender e explicar a sucessão do tempo e a sua relação com a eternidade divina. Após iniciar a sua reflexão a partir da criação do mundo pela palavra e pela ordem divinas, pergunta:

Como poderiam ter passado inumeráveis séculos, se Vós, que sois o Autor e o Criador de todos os séculos, ainda não os tínheis criado? Que tempo poderia existir se não fosse estabelecido por Vós? E como poderia esse tempo decorrer, se nunca tivesse existido? (AGOSTINHO, 2014: 302)

Ora, segundo o autor, tudo o que existe foi criado pela palavra, logo, o tempo passou a existir também a partir da palavra. O ser humano, ao assumir a sua posição como falante, caracteriza, muitas vezes, o passado ou o futuro, como breve ou longo, por exemplo, em expressões como “daqui a cem anos” ou “há cem anos”, entretanto,

problematiza essa questão afirmando que podemos mensurar apenas aquilo que existe e, se o passado não existe mais e o futuro ainda está por vir, logo, não é possível atribuir-lhe adjetivos como “longo” ou “curto”. O passado seria longo quando o evento já tinha passado ou quando estava acontecendo? O único momento que oferece a possibilidade de tal julgamento é o aquilo que existe, isto é, o momento presente. Outra descrição temporal a qual Agostinho se refere é a divisão do ano em meses, como se aquele no qual vivêssemos fosse o mês presente, e partindo dessa relação, existissem os meses passados e os futuros. Entretanto, o mês vigente ainda não é presente, somente, o dia pode ser considerado "agora", e o autor problematiza ainda essa visão, dado que das vinte e quatro horas que o formam “tudo o que dela já debandou é passado. Tudo o que ainda resta é futuro”. Ainda no canto XI de suas *Confissões*, o autor cita um exemplo:

Vou recitar um hino que aprendi de cor. Antes de principiar, a minha expectação estende-se a todo ele. Porém, logo que o começar, a minha memória dilata-se, colhendo tudo o que passa de expectação para o pretérito. A vida deste meu ato divide-se em memória, por causa do que já recitei, e em expectação, por causa do que irei recitar. A minha atenção está presente e por ela passa o que era futuro para se tornar pretérito. Quanto mais o hino se aproxima do fim, tanto mais a memória se alonga e a expectação se abrevia, até que esta fica totalmente consumida, quando a ação, já toda acabada, passar inteiramente para o domínio da memória. (2011, 320-321)

Notamos que Agostinho evidencia que o tempo existe no interior do ser humano, ou seja, o tempo é psicológico e compreende o passado, definido como a lembrança, e o futuro, entendido como a expectação. Ao descrever esse último e aquilo que se anuncia dele, conclui pela sua inexistência, afirmando que as previsões realizadas são concretizadas e idealizadas somente a partir do presente, pois é nele que o homem registra o passado e espera pelo futuro.

Partindo dessa linha de percepção do tempo, a sua tradicional divisão em “presente, passado e futuro” seria, segundo Agostinho, imprópria. Entretanto, colocam-se as questões: o que existe então? Somente o presente? Ora, o passado é formado pela memória, ou seja, o presente das coisas passadas, o presente é captado pela intuição, isto é, “o presente do presente” e o futuro, por sua vez, “é a esperança presente das coisas futuras”, isto é, os três tempos se fundem em um só, o presente, pois são interdependentes. Ao seguir o raciocínio agostiniano, percebemos que o tempo, sendo subjetivo, ocorre no espírito humano e pode ser ligado à percepção de cada indivíduo. O tempo presente do qual fala Agostinho é captado pelo ser humano no momento da produção do seu

enunciado, pois é nele que o “agora” se concretiza, enquanto o passado e o futuro são, respectivamente, os momentos anteriores e posteriores a esse ato comunicativo. Se nos basearmos nesses pressupostos, o que representaria o calendário já que agrupa dias e meses de um determinado ano? Não seria ele capaz de concretizar no plano do real o que é passado, presente e futuro? Se pensarmos bem, ele é apenas um organizador social do tempo crônico que, na verdade, como afirma Benveniste (2006: 73) é intemporal dado que apresenta quantidades fixas de dias ou meses que representam o tempo, mas estão fora dele, isto é, são pontos que as pessoas tomam apenas como referência para produzir enunciados. Benveniste distingue, na realidade, três tempos. O primeiro denominado físico apresenta as características de uniformidade, infinitude, linearidade e segmentação. “Ele tem por correlato no homem uma duração infinitamente variável que cada indivíduo mede pelo grau de suas emoções e pelo ritmo de vida interior” (BENVENISTE, 2006: 71). O tempo crônico, porém, é o tempo do acontecimento que engloba a vida do ser humano na sequência de eventos. Na visão do mundo, esse é o tempo existente: sem fim e sem possibilidade de retorno, conforme também nos mostrará o filósofo Henri Bergson. Esses eventos que constituem a vida contínua, entretanto, não são o tempo, mas estão no tempo e o homem, por sua vez, tentou, de todas as maneiras, objetivá-lo. Os calendários são respostas a essa necessidade humana de se ver no tempo. Benveniste usa o seguinte exemplo:

13 de fevereiro de 1641 é uma data explícita e completa em virtude do sistema, mas não nos informa em que tempo ela foi enunciada; pode-se tomá-la como prospectiva, por exemplo, em uma cláusula que garante a validade de um tratado concluído um século mais cedo, ou como retrospectiva e evocada dois séculos depois. (2006: 74)

Depreendemos, mais uma vez, que as datas servem como pontos de referência, a partir dos quais o homem produz enunciados estabelecendo relações de anterioridade ou posterioridade, mas elas em si mesmas não são o tempo, apenas situam os eventos os quais não coincidem com as categorias da própria experiência humana.

O terceiro tipo é denominado por Benveniste tempo linguístico e, assim como os outros, é irreduzível, porém a sua singularidade centra-se em um fato: está ligado ao exercício da fala e, portanto, ao momento presente, o qual é reinventado a cada vez que um locutor realiza a enunciação. O tempo presente será, portanto, o fundamento das oposições temporais da língua, como também Agostinho evidencia em suas reflexões.

Henri Bergson, filósofo que com suas reflexões sobre o tempo também teve uma significativa contribuição, procurou nos seus estudos demonstrar que o tempo apontado pelos cientistas até aquele momento era fictício, visto que em todas as investigações que havia realizado sobre o assunto percebeu faltar um elemento: a precisão.

Se eu quiser preparar-me um copo de água com açúcar, por mais que faça, terei de esperar que o açúcar derreta. Este pequeno fato é rico em ensinamentos. Pois o tempo que tenho de esperar não é mais o tempo matemático que continuaria podendo ser aplicado ao longo da história inteira do mundo material, mesmo que esta se esparramasse de golpe no espaço. Ele coincide com minha impaciência, ou seja, com uma certa porção de minha duração própria, que não pode ser controlada ou encurtada à vontade. Não é mais algo pensado, mas algo vivido. Já não é mais uma relação, é um absoluto. O que significa isso, senão que o copo de água, o açúcar e o processo de dissolução do açúcar na água são sem dúvida abstrações e que o Todo no qual foram recortados por meus sentidos e meu entendimento talvez progrida à maneira de uma consciência? (BERGSON, 2011 [1966]: 6)

Bergson descreve nesse trecho a “expectação”, se quisermos adotar o termo encontrado na obra de Santo Agostinho. O tempo necessário para que o açúcar derreta no copo, se medido cronologicamente por um aparelho, será determinado por alguns minutos talvez, mas mensurá-lo psicologicamente seria impossível, dado que a mesma experiência no interior de cada indivíduo é vivida e percebida de uma forma diferente, e essa percepção única leva cada um a caracterizar o mesmo evento, depois de sua conclusão, de maneira distinta, isto é, como longo ou breve.

O excerto acima também pode nos ajudar a entender o que Bergson chama tempo: sucessão, continuidade, mudança, memória e criação, elementos intimamente relacionados.

Uma das propriedades do tempo é a sucessão. O fato de misturar o açúcar com a água é posterior ao momento em que havia somente o líquido e anterior à mistura homogênea. Os acontecimentos presentes são posteriores aos passados e antecedem os futuros, os quais substituirão os presentes.

Essa característica direciona-nos para a continuidade. O tempo é um processo que está em andamento, ou seja, é contínuo. Não é possível separar o presente do passado, pois quando focamos um evento presente, ele já se tornou passado, como algo que flui, de forma que resulta disso a impossibilidade da sua medição. Conforme o exemplo acima, podemos dizer que o instante em que o açúcar se misturou completamente com a água já é passado. Entretanto, essa continuidade também indica a mudança ininterrupta: a água,

a água e o açúcar divididos, o derretimento parcial e total do elemento. Ocorre uma transformação que não cessa, pois ainda que o homem refaça a mistura, haverá algum detalhe diferente até porque o próprio indivíduo já não é o mesmo. Ainda que os acontecimentos sejam repetidos, a experiência por ele vivida não será igual, pois aquelas anteriores o modificaram. Assim, a propriedade de continuidade indica também a transformação do indivíduo que se reflete na própria percepção que ele apresenta, em diferentes estágios da vida, sobre o tempo decorrido ou que está por vir.

O presente de uma pessoa apresenta marcas daquilo que já aconteceu e leva a fazer inferências sobre um evento futuro. É essa memória que permite ao ser humano o estabelecimento de relações entre as suas vivências anteriores e presentes e é a língua a concretizar, através de suas relações temporais, a expressão dessas vivências, fixando-as no tempo. Elas podem ser anteriores ao ato comunicativo, podem ser concomitantes a ele e, até mesmo, permitem que o ser humano manifeste as suas projeções em relação a algo que ainda não aconteceu. Baseado em suas experiências, por exemplo, ele pode deduzir que o açúcar e a água juntos resultarão em uma substância homogênea.

Por sua vez, a memória acumulada e a irreversibilidade do tempo apontam para outra característica dele: a criação. Na história humana, o homem realizou descobertas e evoluiu em campos como o das ciências e das artes, partindo de toda a experiência de mundo que o havia formado.

Entretanto, todas essas propriedades do tempo que, segundo Bergson, é o “tecido do real”, apesar de apresentar uma realidade objetiva, são percebidas e, portanto, passam por um filtro individual e subjetivo, pois o tempo “coincide com minha impaciência, ou seja, com uma certa porção de minha duração própria” (2011: 6). A partir da temporalidade interior, o ser humano é capaz de atribuir tempo àquilo que lhe é exterior. A dissolução do açúcar pode, fisicamente, ocorrer num tempo determinado, porém, a maneira como ele capta esse fenômeno, considerando-o demorado ou breve, depende do próprio ritmo interno desse ser.

Em todas essas reflexões, percebemos que existe um ponto em comum, isto é, o sujeito procura mensurar o tempo, que lhe é exterior, a partir de algo que lhe é interior e, na língua, ele concretiza essas relações temporais estabelecidas internamente, ancorando-as no momento presente, aquele em que se fala, e definindo como passado o que é anterior ao momento presente e como futuro o que ainda está por vir. Dessa maneira, verificamos, novamente, que também o tempo físico e o tempo linguístico apresentam características diferentes. O primeiro é ligado diretamente aos acontecimentos do mundo e, portanto,

pode ser submetido a medidas. Distintamente, entende-se o tempo linguístico como um “*sistema di relazioni temporali che possono essere trasmesse dai segni linguistici*” [sistema de relações temporais que podem ser transmitidas pelos signos linguísticos] (BERTINETTO, 1991: 13).

Segundo Benveniste, essas relações temporais ocorrem na linguagem a partir de um único tempo: o presente. Tanto o passado quanto o futuro não ocupam a mesma posição, ao contrário, serão sempre considerados “para trás” ou “para frente” a partir do do presente que é atestado pelo ato enunciativo.

É fundamental estabelecer um ponto no enunciado que oriente aquilo que lhe é anterior ou posterior. A língua estabelece como eixo a instância do discurso e, então, ordena o tempo a partir dele. O eixo que é concomitante ao momento em que algo é enunciado corresponde ao tempo presente e, por outro lado, os objetos deste trabalho, o PP e o PR, são dois tempos que concretizam na língua italiana aqueles eventos caracterizados como “para trás” em relação ao momento da fala.

O PP também é conhecido como perfectivo composto, dado que para formá-lo são necessários dois verbos: o presente dos chamados verbos auxiliares “*essere*” [ser] ou “*avere*” [ter] e o particípio passado do verbo principal, o seja, aquele que é portador do significado da ação. O PR, ao contrário, é um perfectivo simples, isto é, se constrói sem auxiliar. Ambos os tempos pertencem ao modo indicativo, visto que são usados para exprimir ações certas e seguras quanto à sua realização. Esses dois tempos, ditos do passado, apresentam também as mesmas características aspectuais: são perfectivos porque conferem ao verbo o valor de ação acabada, pontual e dinâmica.

Cabe acrescentar ainda que podemos analisar esses dois tempos a partir de perspectivas diferentes e, para compreender quais são, buscamos as definições encontradas em gramáticas de consulta, materiais didáticos elaborados para o ensino de italiano como L2 e também nas teorias da enunciação.

1.2 Os tempos verbais *passato prossimo* e *passato remoto* nas gramáticas de consulta para falantes nativos e para estrangeiros

O passado, segundo Comrie (1985), localiza um evento à esquerda do momento presente em uma linha temporal. O autor acrescenta:

O significado de tempo passado é, portanto, a localização num tempo anterior ao momento presente e quaisquer deduções sobre localização temporal que sejam feitas baseando-se em sentenças individuais são resultados de outros fatores além da simples escolha do tempo.

[The meaning of past tense is thus location in time prior to the present moment, and any further deductions about temporal location that are made on the basis of individual sentences in the past tense are the result of factors other than simply the choice of tense.]
(COMRIE, 1985: 41)

Dentre os tempos do passado, primeiramente, podemos observar que os verbos perfectivos se distinguem dos imperfectivos, pois aqueles indicam ações limitadas, pontuais, acabadas e dinâmicas, enquanto estes expressam ações ilimitadas, durativas, inacabadas e estáticas, correspondendo ao tempo *imperfetto* do italiano.

Podemos observar essa distinção a seguir:

- a. *Ieri ho fatto un compito terribile.* [Ontem fiz uma prova terrível].
- b. *Ieri mentre facevo un compito terribile, il mio cellulare è suonato tre volte.*
[Ontem, enquanto eu fazia uma prova terrível, meu celular tocou três vezes].

As duas frases marcam acontecimentos passados reforçados pelo advérbio de tempo *ieri* [ontem], porém os verbos *ho fatto* [fiz] e *è suonato* [tocou] evidenciam eventos de caráter pontual e limitado, que conferem maior traço de dinamicidade a qualquer narrativa; enquanto, diferentemente, o tempo *imperfetto* concretizado pelo verbo *facevo* [fazia] caracteriza uma ação em desenvolvimento, isto é, apresenta traços de duração e de ação inacabada. Através do exemplo *b* é possível verificar claramente que a ação correspondente a tocar o celular, pontual, interrompe a primeira que consistia em fazer uma prova, durativa. A conjunção *mentre* [enquanto] também ajuda a criar no enunciado essa diferença que se relaciona ao aspecto verbal.

Existem, ainda, conforme mencionado anteriormente, dois tempos verbais capazes de transmitir os traços perfectivos, referindo-se a acontecimentos passados. São eles: o perfeito composto, conhecido como *passato prossimo* (PP), e o perfeito simples, chamado de *passato remoto* (PR).

Segundo a gramática italiana de Moretti e Orvieto (1994), o PP exprime fatos acontecidos no tempo passado, que manifestam referência em relação ao presente: ou pela brevidade real ou imaginada do tempo transcorrido, ou pelos efeitos e resultados que

perduram no presente. Bertinetto (1991) em um capítulo intitulado “*Il verbo*”, na *Grande grammatica di consultazione*, acrescenta a esse respeito que não existe restrição quanto ao distanciamento ou à aproximação entre o momento do acontecimento da ação e o momento da enunciação. O PP está relacionado à relevância de um evento para um interlocutor no momento da enunciação. O autor exemplifica:

Ho comprato questa macchina un paio di lustri fa.

[Comprei esse carro há cerca de dez anos.]

O dêitico *questa* [esta] evidencia a permanência do objeto no âmbito da experiência do próprio locutor. Essa característica resulta na preferência do PP em relação ao PR para expressar um episódio, cujos efeitos perduram no momento da produção do enunciado. A seleção do tempo verbal relaciona-se ao modo como o ser humano percebe os eventos do mundo e, portanto, à concretização do tempo no ato de fala, que, nesse sentido, é subjetiva, como já haviam apontado os filósofos Agostinho (2011) e Bergson (2011[1966]).

Ainda Moretti e Orvietto (1994) afirmam que o uso do PP ocorre com o objetivo de expressar:

- a) um fato concluído em relação ao momento em que é enunciado e ao momento a que se refere;
- b) um fato observado com interesse no seu término e realização;
- c) um fato inscrito em um período de tempo não definido, mas percebido como recente;
- d) um fato ocorrido em um período de tempo remoto, mas ligado ao presente por efeitos de natureza variada (física, prática, moral, psicológica, cultural).

A gramática organizada por Renzi e Salvi (1991), da qual faz parte o já mencionado capítulo de Bertinetto, caracteriza o PR como o tempo designador de um evento ocorrido no passado, sem ligação com o momento da enunciação - embora o momento do acontecimento não seja, obrigatoriamente, distante do momento presente - e que não possui a propriedade do PP de “reatualizar” uma ação. “O perfeito simples na

verdade designa um processo inteiramente concluído em que é visualizado o instante terminal sem que, todavia, as consequências dele derivadas sejam consideradas atuais pelo falante” [*Il perfetto semplice designa infatti un processo interamente concluso, di cui viene visualizzato l’istante terminale senza tuttavia che le conseguenze derivanti dal medesimo vengano considerate attuali dal parlante*] (RENZI/SALVI, 1991: 96). As características citadas podem ser observadas no exemplo seguinte:

Venendo qui, vidi Gennaro che andava alla stazione: sarà stato cinque minuti fa.
[Vindo aqui, vi Gennaro que ia à estação: terá sido há cinco minutos.]

Assim, consideramos que tal tempo verbal, como descrito na gramática de Moretti e Orvieto (1984), é utilizado para:

- a) narrar fatos momentâneos especialmente no momento de iniciar e concluir a descrição de ações;
- b) expressar fatos únicos ou repetidos, mas não habituais e com início e conclusão em um espaço de tempo determinado e marcado no contexto por locuções perfectivas;
- c) expressar fatos que quase aconteceram, acompanhados por expressões ou substituir o presente nos provérbios.

Emanuele Banfi e Giuliano Bernini (2003) diferenciam o PR do PP, caracterizando o primeiro como um tempo que se refere a um evento anterior ao momento da enunciação, em uma dimensão pontual e acabada, sem que exista qualquer ligação precisa com o momento da enunciação, e afirmam que, por esse motivo, se observa seu uso frequente nos livros de história e nos contos de fada. Por outro lado, o PP também expressa um evento acabado cujos efeitos persistem no momento enunciativo.

Dardano e Trifone na *Nuova Grammatica della lingua italiana* (1997) descrevem o PP como um tempo composto que

Exprime um fato realizado no passado, mas que tem alguma relação com o presente, ou porque o evento dura no presente ou porque os efeitos do evento descrito perduram [...].

[Esprime un fatto compiuto nel passato, ma che ha una qualche relazione con il presente, o perché l'evento descritto perdura nel presente o perché perdurano gli effetti dell'evento descritto [...].] (DARDANO e TRIFONE, 1997: 322).

Tal explicação é seguida pelos exemplos:

- a) *Due giorni fa ho preso una brutta influenza.* [Há dois dias peguei uma gripe terrível.]
- b) *Giulia è nata il 21 settembre del 1983.* [Giulia nasceu em 21 de setembro de 1983.]

No primeiro enunciado, o uso do PP indica que o sujeito ainda sofre da gripe mencionada e, no segundo, adota-se o tempo composto visto que o sujeito ainda vive, ou seja, os eventos apresentam ligação com o momento presente. Os autores citados afirmam que, por outro lado, o PR “indica uma ação concluída no passado, sem levar em consideração o seu desenvolvimento ou as suas eventuais relações com o presente” [*Indica un'azione conclusa nel passato, prescindendo dal suo svolgimento e dai suoi eventuali rapporti con il presente*] (1997: 322). Dardano e Trifone (1997) utilizam os seguintes exemplos para diferenciar os dois tempos:

- a) *Moravia scrisse Gli indifferenti dal 1925 al 1928.* [Moravia escreveu Os indiferentes de 1925-1928.]
- b) *Moravia ha scritto Gli indifferenti.* [Moravia escreveu Os indiferentes.]

O PR usado na frase “a” evidencia o início e o fim do evento de “escrever”, enquanto o PP na frase “b” expressa o evento acabado, enfatizando, no entanto, sua atualidade, visto que o livro ainda existe e pode ser lido.

Os autores ainda consideram outra diferença relativa à escolha entre esses dois tempos perfectivos do passado, evidenciando que na língua contemporânea o perfectivo simples está em processo de substituição pelo perfectivo composto, sobretudo, nas regiões do norte da Itália e na língua falada, pois possui a característica de aproximar um evento qualquer ao momento em que o falante estabelece o seu enunciado. Outros estudiosos como Dardano e Trifone (1997) também apontam que em algumas regiões italianas existe a tendência de se utilizar com maior frequência o PP, enquanto o uso do PR ficaria restrito apenas ao Sul do país. Esse tipo de fenômeno que nos permite verificar

a variação da língua relacionada ao local em que é produzida é definida pela Sociolinguísticas como variação diatópica e a ela voltaremos mais adiante.

A gramática de Renzi e Salvi (1991), assim como a anterior, evidencia que o PP, chamado, como vimos anteriormente, de perfectivo composto, é usado com mais frequência no Norte da Itália, enquanto em partes do Centro e do Sul do país, o perfectivo simples é mais comum. Os autores não utilizam os nomes PP e PR, pois, conforme afirmam:

Não é, ao contrário, próprio do perfeito composto expressar a brevidade do laço de tempo transcorrido entre o momento do acontecimento e o momento da enunciação (como sugerido pela denominação tradicional de «passato prossimo», que é melhor, por isso, evitar). Todavia frequentemente ocorre que o perfeito composto seja preferido ao perfeito simples para exprimir eventos recentes.

[Non è invece proprio del perfetto composto esprimere la brevità del lasso di tempo trascorso tra il momento dell'avvenimento e il momento dell'enunciazione (come suggerito dalla denominazione tradizionale di «passato prossimo», che è meglio perciò evitare). Tuttavia accade spesso che il perfetto composto sia preferito al perfetto semplice nell'esprimere eventi vicini.] (RENZI e SALVI, 1991: 89)

Podemos observar na leitura do excerto acima que, embora os dois tempos sejam tradicionalmente conhecidos como PP e PR, não expressam, necessariamente, eventos decorridos em um eixo temporal próximo ou distante em relação ao momento da enunciação, logo, essa nomenclatura não seria a mais adequada. Segundo a gramática citada, o PP apresenta ações que se estendem até o momento da enunciação, ou ainda, cujos efeitos perduram no presente na forma de “atualização psicológica”. Vejamos alguns exemplos:

- a) *Giorgio è arrivato: conviene parlargli subito dei nostri progetti.* [Giorgio chegou: convém falar com ele imediatamente sobre os nossos projetos.]
- b) *Mentre venivo qui ho incontrato Luca.* [Enquanto vinha aqui, encontrei Luca.]

Notamos no exemplo “a” transcrito acima que o advérbio *subito* [imediatamente] sugere a ligação entre o momento da realização do enunciado (presente) e o momento da chegada do Giorgio (passado). No segundo exemplo, os dois verbos estão no passado, entretanto, a escolha do PP em detrimento do PR justifica-se pela relevância que o

enunciador confere àquilo que diz, pois conforme afirma a gramática (RENZI/SALVI, 1991):

Não existe, como se diz, qualquer restrição para aquilo que se refere à distância do momento do acontecimento em relação ao momento da enunciação. O uso do perfeito composto é, ao contrário, relacionado à «relevância» que o evento apresenta para o locutor no momento da enunciação [...]. Uma consequência disso é que o perfeito composto é preferido em relação ao perfeito simples quando se faz alusão a um evento recente ou recentíssimo. Isso depende do fato que um episódio muito distante no tempo possa ser considerado relevante no momento da enunciação com mais dificuldade do que um fato recente. [...] O perfeito composto é então preferido quando se comunica uma notícia fresca.

Non esiste, come si è detto, alcuna restrizione per ciò che riguarda la lontananza del momento dell'avvenimento rispetto al momento dell'enunciazione. L'uso del perfetto composto è invece in relazione con la «rilevanza» che l'evento presenta per il locutore al momento dell'enunciazione. Una conseguenza di ciò è che il perfetto composto è favorito rispetto al perfetto semplice quando si allude ad un evento recente o recentissimo. Ciò dipende dal fatto che un episodio molto lontano nel tempo può essere considerato rilevante al momento dell'enunciazione più difficilmente di un fatto recente. [...] Il perfetto composto è quindi preferito quando si comunica una notizia fresca. (RENZI e SALVI, 1991: 90)

Laura e Giulio Lepschy (1993) também relacionam o uso dos tempos perfectivos à região de proveniência do falante assim como observaram em suas obras tanto Renzi e Salvi (1991), quanto Dardano e Trifone (1997).

Eles, entretanto, associam a seleção do tempo verbal a outro fator, isto é, sugerem que a variação no uso dos tempos do passado pode estar vinculada ao tipo de texto produzido, já que na literatura o PR é mais frequente.

Segundo Lepschy e Lepschky (1993), o PP se usa para descrever um evento acabado, mas que é percebido pelo falante como algo relacionado ao momento presente, mesmo que não seja considerado o tempo decorrido, ou ainda, para descrever eventos cujos efeitos perduram no momento da produção do enunciado. A relação entre o verbo no passado e o momento presente é, em muitos casos, estabelecida por advérbios como *da, finora, già* [desde, até agora, já]. O PR, por sua vez, é usado em enunciados, cuja ação não apresenta relação com o momento presente e também é comum em narrações situadas no passado.

Embora as definições entre as gramáticas citadas sejam semelhantes, a última é aquela que menciona a relação entre o tempo verbal e o texto narrativo, contrapondo o

uso dos dois tempos perfectivos do passado na conversação e na narração. Observemos o exemplo transcrito (LEPSCHY/LEPSCHKY, 1993):

- a) *Il plotone dei fazzoletti rossi si schierò, fece fuoco, i tre al muro gridarono: “viva”, e non si seppe viva cosa, non ebbero il tempo di finire. “Sono cascati come burattini” disse Tosca. Una donna, una sposa, accanto a lei si fece il segno della croce; Tosca la guardò, sorrise. “Forse ho detto male?” le chiese, e si fece anch’essa il segno della croce”.*

[O batalhão de lenços vermelhos se enfileirou, abriu fogo, os três no muro gritaram: “viva”, e não se soube coisa viva, não tiveram o tempo de acabar. “Caíram como bonequinhos”, Tosca disse.

Uma mulher, uma esposa, ao lado dela fez o sinal da cruz; Tosca a olhou, sorriu.

“Talvez, disse mal?”, perguntou-lhe, e ela também fez o sinal da cruz.]

Observamos no excerto acima que no momento em que o narrador realiza o seu papel de narrar o evento, o faz utilizando o PR e assim provocando o efeito de distanciamento em relação àquilo que narra. As personagens, ao contrário, utilizam o PP, logo, percebemos o efeito de aproximação entre o fato sobre o qual dialogam e o momento da enunciação.

Salvi e Vanelli (2004) consideram, na *Nuova grammatica italiana*, pontos já citados anteriormente e que retomamos neste momento:

- 1) O perfeito simples indica um evento anterior ao momento da enunciação, com o qual não apresenta ligações;
- 2) O perfeito composto indica um evento finalizado anterior ao momento da enunciação;
- 3) Mais importante do que, de fato, a distância temporal entre o evento ocorrido e o momento da enunciação, é considerar se os efeitos do evento persistem no momento presente ou se são, de alguma forma, relevantes para o falante;
- 4) No Norte da Itália, na língua oral, o PP é mais usado que o PR.

Se, sob essa ótica, a gramática citada reitera as descrições realizadas pelas outras abordadas anteriormente, por outro lado, estabelece que o perfeito simples prevalece na língua escrita também dos falantes do Norte da Itália, como tempo da narração e

acrescenta a permanência de tal tempo na língua oral de algumas variedades do italiano no Sul do país. Dessa maneira, parece evidenciar que há outro tipo de variação que não somente a diatopia, envolvida no emprego do PP e *remoto*. Como veremos adiante, o eixo de variação que considera a diferenciação na seleção desses tempos verbais relacionada à língua escrita e oral denomina-se diamesia.

Consideramos, nesse momento do estudo, que todas as gramáticas utilizadas nessa parte no presente trabalho (RENZI e SALVI, 1991; LEPSCHY, 1993, MORETTI e ORVIETTO, 1994, DARDANO e TRIFONE, 1997 e SALVI e VANELLI, 2004) descrevem os tempos verbais utilizando exemplos e explicações que remetem às teorias da enunciação, perspectiva que abordaremos mais adiante. Além disso, as gramáticas descritivas incluem, sobretudo, a diatopia e a diamesia como os principais eixos de variação que interferem no uso dos tempos do passado pelo falante italiano, conforme consideraram alguns manuais de Sociolinguística (BERRUTO, 1987; COVERI, BENUCCI e DIADORI, 1998).

1.2.1 Os eixos da variação linguística e o uso dos tempos verbais: diacronia, diastratia, diatopia, diafasia e diamesia

O uso de qualquer língua apresenta variações, dado que a língua, sendo um produto da sociedade, está em constante transformação. O linguista D'Achille (2006) comenta

Cada língua, quanto mais é difundida no espaço e no tempo, mais apresenta, nas suas manifestações concretas, uma série de diferenças devidas a variáveis ditas eixos de variação, ligadas ao canal de transmissão da mensagem, ao seu conteúdo, às relações entre os interlocutores, à situação comunicativa, etc.

[Ogni lingua, quanto più è diffusa nello spazio e nel tempo, tanto più presenta, nelle sue manifestazioni concrete, una serie di differenze, dovute a variabili, dette assi di variazione, legate al canale di trasmissione del messaggio, al suo contenuto, ai rapporti tra gli interlocutori, alla situazione comunicativa, ecc.]
(D'ACHILLE, 2006: 31)

Um dos mais reconhecidos manuais de Sociolinguística italiana elaborado por Coveri, Benucci e Diadori (1998) observou e retomou alguns fatores que podem provocar esses usos distintos da língua, sobre os quais discorre D'Achille na citação acima reproduzida. Como já mencionamos na introdução, os eixos são a diacronia, cujo fator de variação é o tempo; a diastratia, em que o traço de diferenciação de uso da língua é a caracterização do seu grupo de usuários; a diatopia, em que o fator de variação é o espaço;

a diafasia, ligada ao contexto comunicativo; a diamesia, que distingue o uso da língua pelo meio.

Os eixos de variação estão ligados à fonologia, à sintaxe e à morfologia. D'Achille (2006) afirma que, especialmente, o sistema verbal do italiano está sofrendo uma série de reestruturações concernentes ao uso dos tempos e dos modos.

Naquilo que se refere ao uso histórico dos tempos perfectivos do passado em italiano, notamos que as gramáticas comentam que, nos últimos anos, tem se observado a expansão do PP em detrimento do PR que ocorre em contextos específicos. Berruto (1987) comenta:

O passato prossimo, por sua vez, parece também em forte expansão, às custas em primeiro lugar do passato remoto, não somente nas áreas (setentrionais) onde o passato remoto nunca foi muito vital, mas também na Toscana e no Centro-Sul, onde segundo o que se afirma comumente ou ele dividia usos funcionalmente bem distintos daqueles do passato remoto e este último era muito mais frequente e normal.

[Il passato prossimo, a sua volta, pare anch'esso in forte espansione, a spese in primo luogo del passato remoto, non solo nelle aree (settentrione) dove il passato remoto non è mai stato molto vitale, ma anche in Toscana e al Centro-Sul, dove secondo quanto si afferma solitamente o esso divideva usi funzionalmente ben distinti da quelli del passato remoto e quest'ultimo era molto più frequente e normale in genere.] (BERRUTO, 1987:70)

Conseguimos depreender do excerto acima transcrito que o passado simples predominava no Sul do país e na Toscana, onde o seu uso era bem mais difundido. Entretanto, o texto também declara que nos últimos anos nota-se a diminuição das ocorrências desse tempo até mesmo em regiões que, anteriormente, eram caracterizadas pelo seu emprego. Esse fato está diretamente ligado ao eixo da diacronia que corresponde, como vimos, à mudança no uso linguístico devido ao passar do tempo, o que pode ser rápido ou gradual. D'Achille (2006) aponta, porém, que isso ocorre, de forma geral, na língua falada primeiro, permitindo-nos concluir que as mudanças na língua escrita acontecem de forma mais lenta.

O segundo eixo, a diastratia, considera o grupo de usuários como fator determinante na variação linguística e, dessa maneira, a idade, o grau de instrução, o gênero e a classe social são pontos importantes. As gramáticas consultadas no presente estudo, porém, não apontaram a presença da variação diastrática na seleção do passado simples ou composto por parte dos falantes, mas os linguistas Sobrero e Miglietta (2007) consideram que o PR ainda é utilizado por falantes cultos ou semi-cultos a fim de

expressarem eventos que são julgados como “distantes” no tempo e, ainda, por falantes jovens em textos narrativos ligados ao gênero fábula. Ainda que percebamos na descrição desses autores outros eixos de variação, como a diafasia, por exemplo, na seleção do tempo verbal, também é possível considerar que a diastratia exerça alguma influência no fenômeno em questão.

Renzi e Salvi (1991), Lepschy e Lepschy (1993), Moretti e Orvietto (1994), Dardano e Trifone (1997) e Salvi e Vanelli (2004) e Coveri, Benucci e Diadori (1998) evidenciam que o passado simples é utilizado com menor frequência pelos falantes do Norte da Itália onde predomina o uso do passado composto e, conseqüentemente, entendemos que o PR ainda existe, mas sobretudo no Sul do país. Essa tendência de seleção verbal descrita pelos estudiosos citados se relaciona à variação diatópica que, conforme abordado anteriormente, especifica que o lugar (de origem ou onde o falante está inserido) é o elemento determinante nas escolhas linguísticas. Berruto (1987), entretanto, observou que o PP estava em processo de expansão não somente nas áreas setentrionais italianas, mas também na Toscana e no Sul da Itália, onde, como vimos, predominava o uso do passado simples. Parece, portanto, que há, por parte de muitas gramáticas, a forte tendência de associar o PP a uma marca característica dos falantes do Norte e o PR, por sua vez, como tempo específico dos falantes do Sul. Todavia, a própria citação de Berruto nos leva a pensar que há outros elementos importantes e tão fortes quanto a diatopia que provocam mudanças nos usos linguísticos.

Pensando na variação diafásica, que consiste em abordar a situação comunicativa e o tema tratado como fatores de transformação na língua, Sobrero e Miglietta (2007) discorrem

O *passato prossimo* está em grande expansão. No *standard* deveria indicar uma ação realizada há pouco tempo ou uma ação cujos efeitos duram ainda no momento da enunciação; na realidade é muito usado para indicar ações muito distantes do momento da enunciação (lá onde o *standard* prevê o uso do *passato remoto*), sobretudo nas variedades regionais setentrionais e nos textos mais informais. Dizemos então que o *passato prossimo* é em grande expansão, mas levemente marcado em diatopia e em diafasia

[Il *passato prossimo* è in grande espansione. Nello *standard* dovrebbe indicare un'azione compiuta da poco ovvero un'azione i cui effetti durano ancora al momento dell'enunciazione; in realtà è molto usato per indicare azioni molto lontane dal momento dell'enunciazione (là dove lo *standard* prevede l'uso del *passato remoto*) soprattutto nelle varietà regionali settentrionali e nei testi più informali. Diciamo dunque che il *passato prossimo* è in grande espansione, ma è leggermente marcato in diatopia e in diafasia.] (SOBRERO e MIGLIETTA, 2007:69-70)

Compreende-se a partir do trecho citado que a diatopia, como outros escritores observaram, é um importante eixo que provoca alterações no uso da língua italiana, mas que é concomitante à diafasia, visto que nos textos de registro informal o passado simples dá lugar ao passado composto cuja utilização, por sua vez, expande-se cada vez mais.

Coveri, Benucci e Diadori (1998) já haviam afirmado que na Toscana, ainda se registra o uso do PP e do PR na língua oral, em situações comunicativas de caráter informal, com o objetivo de diferenciar:

ações passadas acabadas percebidas como remotas e não mais ligadas ao momento presente (*passato remoto*) e ações passadas acabadas que têm uma ligação com o presente ou que tenham sido desenvolvidas em um passado recente (*passato prossimo*). Essa distinção que ainda é presente no italiano escrito especialmente de registro formal ou do gênero literário, não é, ao contrário, percebida nas variedades do italiano falado em outras regiões.

[Azioni passate finite sentite come remote e non più legate al presente (passato remoto) e azioni passate finite che hanno ancora un legame con il presente o che si sono svolte in un passato recente (passato prossimo). Questa distinzione, che è tuttora presente nell'italiano scritto specialmente di registro formale o del genere letterario, non è invece sentita nelle varietà di italiano parlato nelle altre regioni.] (1998: 50)

A citação acima transcrita confirma o que já havíamos dito, ou seja, o emprego de uma forma verbal não está relacionado a apenas um tipo de variação. Esses autores, por exemplo, apontam que a aplicação desses dois tempos perfectivos se verifica de forma distinta em diversos gêneros literários – eixo correspondente à diafasia – e, ainda, no texto escrito – variação ligada à diamesia.

O estudo realizado por Lo Duca e Solarino (1992), mencionado na introdução, contrapõe o uso de PP e PR nas produções linguísticas orais de falantes do Norte e do Sul da Itália. A pesquisa, cujo objetivo era refletir sobre o modo como os falantes organizam temporalmente os eventos, comparando-o ao seu uso descrito nas gramáticas normativas, baseou-se em três gêneros textuais: contos de fadas, relatos pessoais e cenas de filmes.

Os falantes do Sul alternaram o uso do *imperfetto* e do PR nos contos de fada, nos quais os falantes do Norte substituíram com maior frequência o tempo simples pelo tempo composto, isto é, o PP. Observou-se também o uso mais amplo de PP nos relatos de fatos pessoais tanto dos falantes do Sul quanto dos do Norte, enquanto nas produções orais baseadas em filmes, utilizou-se com maior frequência o tempo presente.

Dessa forma, verificou-se a ausência quase completa do PR nas gravações dos falantes do Norte da Itália, assim como a frequente substituição dos tempos perfectivos e imperfectivos do passado pelo presente. No Sul, predominou o uso do PP apenas nos relatos pessoais que, como já dissemos, apresentam forte ligação com o momento de referência presente, entretanto, os falantes excluíram tal tempo nos contos de fada e nos filmes, que pertencem a gêneros textuais diferentes. As autoras puderam afirmar que a escolha do tempo verbal parece estar relacionada tanto à proveniência dos falantes, o que corrobora, em certo sentido, a descrição exposta nas gramáticas de Renzi e Salvi (1991), Dardano e Trifone (1997), Lepschy e Lepschy (1993) e Salvi e Vanelli (2004), quanto ao gênero do texto em questão e, logo, verifica-se que o eixo da diafasia exerce influência sobre a seleção do tempo pelo falante italiano.

Outro trabalho pertinente nessa área é aquele já citado de Centineo (2017) que investiga a alternância, sobretudo, dos tempos PP e PR, nas narrativas orais de falantes italianos. Foram registrados quarenta e um informantes sicilianos de classe média, instruídos, de idade entre 24 e 34 anos. Todos realizaram um relato de um incidente do passado que os havia impressionado. Dessa forma, os temas desenvolvidos se relacionaram à infância ou a algo que os assustou ou lhes foi estranho.

A autora buscou responder às seguintes questões: 1) qual a relação entre o PP e o PR e a estrutura dos eventos narrativos?; 2) Qual a função da troca entre esses dois tempos na narração oral?; 3) Qual a função destes dois tempos no contexto da narração oral?

A fim de diferenciar os tempos verbais em questão, foi retomada a tradicional distinção que ocorre entre os dois tempos, isto é, o PR é utilizado quando o evento acabado e completo não apresenta relações com o momento presente e, ao contrário, o PP caracteriza a ação relacionada com o presente porque ocorreu em um passado denominado “recente” ou que ainda apresenta consequências no momento da produção do falante. Além dessas definições, a autora também apresenta, inicialmente, o fenômeno destacado em algumas gramáticas, isto é, o PR substituído pelo PP no Norte da Itália enquanto, diferentemente, no Centro e no Sul do país ainda é comumente utilizado.

Ressalta-se que embora muitos linguistas afirmem que o passado simples e o passado composto se diferenciem somente no discurso literário escrito, já que o *PR* quase desapareceu das práticas conversacionais, os dados obtidos revelam que o seu uso não pode ser explicado de maneira tão simples dado que, em alguns momentos, os dois tempos do passado ocorrem simultaneamente.

Os trabalhos de Labov e Waletzky (1972) são citados no estudo de Centineo (2017). Os autores definem a narrativa como uma técnica de construção de unidades narrativas combinadas em uma sequência temporal que servem para recapitular uma experiência, buscando reproduzir o evento original. Eles propõem a divisão da narrativa em partes, são elas:

- a) resumo: o falante apresenta o tema a ser discorrido;
- b) orientação: parte da narrativa em que se encontram informações como “o que”, “quem”, “quando” e “onde”, importantes no texto narrativo;
- c) complicação: o que acontece;
- d) evolução: o desenrolar da situação;
- e) resultado: a conclusão dos eventos;
- f) cauda: como o evento se relaciona com o momento presente.

A autora, a fim de verificar a alternância entre os tempos perfectivos, analisa os tempos verbais presentes ou predominantes em cada parte da narrativa.

Ancorada nessa linha de análise, Centineo pôde chegar a algumas conclusões. A primeira delas é que os falantes escolheram como tempo principal das produções o PR, seguido pelo PP e pelo presente. Segundo ela, há dois fatores que poderiam justificar o predomínio do passado simples e que são relacionados ao grau de formalidade e à distância temporal. Dado que os falantes buscaram relatar as suas histórias de maneira “correta” preferiram adotar o tempo que é associado não somente à forma escrita da língua, mas também à forma de prestígio, logo, o perfectivo simples. Por outro lado, o presente histórico também foi uma seleção interessante por parte dos falantes os quais, em determinadas situações, o utilizaram com o perfectivo simples. O perfectivo composto, por sua vez, apresentou nos contextos analisados caráter mais subjetivo, pessoal e biográfico. Em relação à distância temporal entre o momento da produção e o evento narrado, porém, é difícil estabelecer uma correlação clara, segundo Centineo (2017), visto que o perfectivo composto foi usado para expressar eventos mais distantes do que aqueles reportados no presente histórico e mais recentes em relação àqueles caracterizados pelo tempo simples.

A autora acrescenta que nas produções analisadas, o PR evidenciou cenas específicas que permitiram trazer o evento para o primeiro plano da narração e criou no ouvinte o efeito de que ele é, de certa forma, forçado a aceitar as interpretações que o falante mesmo propõe dos fatos narrados. O presente, diferentemente, pareceu oferecer

ao ouvinte a opção de interpretar os fatos livremente e o PP, por sua vez, caracterizou os eventos de maneira subjetiva por parte do falante. Ao tecer essas considerações, Centineo (2017) aponta que a seleção do tempo verbal nas narrativas depende da função que este desempenha: apesar de o PP refletir um uso mais moderno da conversação, ele também confere maior subjetividade à narração e, diferentemente, a objetividade é obtida através do PR.

Evidenciamos que as duas pesquisas sobre as quais discurremos foram realizadas a partir de produções orais, mas há também diferenças a serem consideradas entre a oralidade e a escrita. Segundo Coveri, Benucci e Diadori (1998), na língua escrita o PR permanece, pois usa-se formas mais complexas e esse fenômeno se relaciona ao quinto eixo de variação, a diamesia.

D'Achille (2006) explica que esse tipo de variação é

ligada ao meio material em que ocorre a comunicação, que distingue a língua dos textos falados, predominantemente dialógicos e geralmente endereçados a pessoas conhecidas e presentes, ligados então ao assim chamado contexto situacional, frequentemente essencial para a compreensão do significado, dos textos escritos, sempre monológicos, geralmente voltados também a desconhecidos e destinados, de qualquer forma, a durar no tempo.

[legata al mezzo materiale in cui avviene la comunicazione, che distingue la lingua dei testi parlati, prevalentemente dialogici e generalmente indirizzati a persone conosciute e presenti, legati dunque al cosiddetto contesto situazionale, spesso essenziale per la comprensione del significato, da quella dei testi scritti, sempre monologici, spesso rivolti anche a sconosciuti e comunque destinati a durare nel tempo.] (D'ACHILLE, 2006: 31)

Dardano e Trifone (1997), além de considerarem a diatopia no uso dos tempos do passado, mencionam também, conforme abordado na seção anterior, que na fala o PR está sendo substituído pelo PP no Norte do país, o que sugere que na língua escrita isso não tem ocorrido. Salvi e Vanelli (2004) afirmam que os falantes provenientes do Norte da Itália ainda usam o perfectivo simples na língua escrita, pois este é considerado o tempo da narração, embora na oralidade esse fenômeno não aconteça. Simone (2005) esclarece que o italiano passa por um processo de simplificação que resulta na diminuição do repertório das formas teoricamente possíveis as quais se diferenciam daquelas realmente operadas na língua.

Em particular, na fala (especialmente aquela de tipo familiar e informal) o *passato remoto* é relativamente raro: a designação dos tempos do passado é assegurada

somente pela alternância entre *imperfetto* e *passato prossimo* com funções aspectuais diferentes.

[In particolare, nel parlato (specialmente quello di tipo familiare ed informale) il passato remoto è relativamente raro: la designazione dei tempi passati è assicurata solo dall'alternanza tra imperfetto e passato prossimo con funzioni aspettuali diverse.] (SIMONE, 2005: 62-63).

É possível compreender na citação acima que o eixo da diamesia não ocorre sozinho, mas é, ao contrário, acompanhado pela diafasia, dado que o autor ressalta que o PR é mais raro no texto falado, cujo contexto comunicativo é marcado pela informalidade. Segundo ele, são comuns as seguintes frases:

- a. Ho comprato questa casa un anno fa. [Comprei essa casa há um ano].
- b. Dieci anni fa abbiamo visto Carlo per l'ultima volta. [Há dez anos vimos o Carlo pela última vez].

Os exemplos *a* e *b* possuem verbos no PP. No segundo exemplo, especialmente, seria esperado o uso do PR não porque, conforme muitos afirmam, a ação está distante do ponto de vista do tempo cronológico, mas porque ela não apresenta nenhuma relevância para o momento atual do enunciador. Apesar disso, muitos falantes, como abordam as gramáticas e os manuais, especialmente na língua oral, o substituem pelo passado composto. Berruto (2006) explica que a fala apresenta a tendência de organizar os paradigmas e as funções morfológicas de maneira mais simples se comparada à escrita em que, segundo D'Achille (2006), as distinções entre o passado simples e o passado composto se mantêm e são vitais.

Há, evidentemente, diferenças entre a oralidade e a escrita que podem resultar nos empregos diversos dos tempos verbais.

Tanto a fala quanto a escrita são a realização do mesmo sistema linguístico, no nosso caso, a língua italiana e, portanto, elas ocupam hierarquicamente a mesma posição, apesar de apresentarem, sob alguns aspectos, características distintas.

Não podemos afirmar que o texto escrito é formal e possui estruturas mais complexas, enquanto, ao contrário, o texto oral é informal e simples. Kock (1992) expõe que a situação comunicativa determina, muitas vezes, “uma escrita informal que se aproxima da fala e uma fala formal que se aproxima da escrita” (KOCK, 1992: 68-69).

Entretanto, a fala, mais do que a escrita, apresenta elementos como hesitações, pausas, digressões, correções, repetições, marcadores conversacionais e fragmentações que conferem mais ênfase ao seu caráter informal, embora isso também possa ocorrer na escrita. (MARCUSCHI, 1993)

Na língua oral, o falante constrói o discurso que é, praticamente, simultâneo à enunciação e, logo, os dados transmitidos são imediatos e a negociação entre os participantes de uma conversa auxilia na construção de sentido e compreensão da mensagem que vem acompanhada de gestos, entonação ou expressões. Como afirma Ong “A palavra, no seu habitat natural que é o oral, faz parte do presente da realidade e da existência” [*La parola, nel suo habitat naturale che è quello orale, fa parte del presente della realtà e dell’esistenza*] (ONG, 1986: 145). A língua oral cria o efeito de imediatez entre o envio e a recepção da mensagem, ou seja, é como se o falante e o locutor compartilhassem o mesmo lugar e o mesmo tempo presente da fala.

Essas características não ocorrem na escrita em que existe um distanciamento entre o escrito e o leitor, dado que cada um desses participantes ocupa lugares e tempos diferentes. A língua escrita possibilita o planejamento da mensagem, visto que o arco de tempo disponível é maior se comparado à fala. Esse tempo disponibiliza também ao falante maior grau de reflexão que lhe permite escolher elementos ou ainda corrigi-los caso lhe pareça necessário.

Ora, na escrita o leitor não interage diretamente com o escritor e, além disso, não tem acesso ao processo de construção do enunciado e, portanto, aquele não precisa preencher os espaços entre o “pensar” e o “falar” com marcadores conversacionais, repetições ou correções. Ong diz que a escrita “reestrutura o pensamento”, não provém do inconsciente e completa: “A transferência da língua falada na escrita é um processo guiado por normas inventadas conscientemente e claramente formuladas.” [*Il trasferire la lingua parlata nella scrittura è un processo guidato da norme consapevolmente inventate, e chiaramente formulabili.*] (ONG, 1986:123)

Há mecanismos na língua escrita que permitem ao enunciador resgatar regras ou estruturas que exigem maior reflexão e tempo que resultam em formas verbais mais complexas, conforme apontaram também Coveri, Benucci e Diadori (1998) e talvez, por esse motivo, nela ainda se mantenha o uso do PR.

É possível que no texto oral o locutor use estruturas que se compõem em sua mente de maneira mais imediata, isto é, sem que lhe seja necessário pensar nas regras que deve seguir para construir o seu enunciado. Para explicar esse fato pode ser útil utilizar uma

definição importante quando se considera a aquisição de uma segunda língua. Ellis (2009) afirma que o *declarative knowledge* exige a atenção e a consciência do falante sobre alguma regra ou conhecimento a partir da qual ele poderá transmitir a mensagem enquanto o *procedural knowledge* é o conhecimento do qual o falante faz uso de forma imediata, isto é, sem pensar nas regras que precisam ser seguidas.

Os ‘procedimentos’ que compreendem o conhecimento implícito podem ser facilmente e rapidamente acessados no uso não planejado da língua. Em contraste, o conhecimento explícito existe como fatos declarativos que podem ser acessados somente através da aplicação de processos de atenção.

[The ‘procedures’ that comprise implicit knowledge can be easily and rapidly accessed in unplanned language use. In contrast, explicit knowledge exists as declarative facts that can only be accessed through the application of attentional processes.] (ELLIS, 2009: 12)

Ora, diferente da oralidade, o texto escrito pressupõe o uso planejado da língua que permitirá ao falante voltar a atenção para estruturas específicas que sejam pertinentes do ponto de vista gramatical, morfológico e semântico no processo de elaboração da mensagem resultando em escolhas mais conscientes. Relacionando isso com o tema da nossa pesquisa, podemos pensar que a diamesia seja um eixo de variação importante na seleção dos tempos verbais do passado, pois o falante, na escrita, acessa o assim chamado conhecimento declarativo (*declarative knowledge*) que conduz para escolhas que ele não realizaria na língua oral, dada a sua imediatez e a o seu não planejamento.

Recapitulando o que vimos nesta seção: os cinco eixos de variação linguística sobre os quais discorreremos provocam efeitos no uso de PP e PR; apesar da constatação de que as gramáticas consultadas dão maior ênfase àqueles relacionados à diatopia e à diamesia, há estudos que mostram que a diafasia, citada por Lepschy (1993), Banfi e Bernini (2003), Coveri, Benucci e Diadori (1998) e Sobrero e Miglietta (2007) também é um elemento central nessa questão (CENTINEO, 2017; LO DUCA e SOLARINO, 1992).

1.3 sala de aula de italiano L2: o ensino dos tempos verbais *passato prossimo* e *passato remoto*

Referindo-se à aquisição/aprendizagem da língua italiana, Banfi e Bernini (2003) afirmaram em um estudo intitulado *Il verbo* existir uma ordem na aquisição dos tempos

e dos modos verbais. Os autores partiram de dados obtidos no *Progetto di Pavia*, no qual um grupo de pesquisadores do Departamento de Linguística da Universidade de Pavia observou e descreveu o processo de aprendizagem espontânea da língua italiana por parte de estrangeiros que viviam no país, ou seja, em contexto de segunda língua e, além disso, sem que houvesse instrução formal. Os autores concluíram que existe uma sequência natural que o aprendiz desenvolve até chegar ao paradigma completo do sistema verbal. Eles acrescentam que, embora os resultados se referissem ao italiano aprendido em contexto espontâneo, não necessariamente, tal ordem seria possível somente neste âmbito.

Nos primeiros níveis de exposição à língua, por faltarem recursos linguísticos na comunicação em outro idioma, a expressão da temporalidade é ligada a meios discursivos e lexicais que compensam a morfologia do verbo. Nessa fase, os aprendizes recorrem a algumas estratégias que objetivam a transmissão da mensagem. São elas:

- a) Mantem-se a referência temporal no contexto em que o enunciado é produzido e, logo, a sua interpretação dependerá completamente dele;
- b) Reproduz-se na sequência narrativa exatamente a sucessão real dos eventos descritos;
- c) Exprime-se a referência temporal a partir de elementos lexicais.

Ao longo desse processo de aquisição/aprendizagem, conforme o aprendiz obtém recursos advindos do desenvolvimento da morfologia verbal, abandona essas estratégias citadas e passa a fazer uso das possibilidades que o sistema verbal oferece a fim de expressar as relações temporais desejadas.

Quando se trata da aquisição dos tempos verbais, cabe dizer que a primeira estrutura verbal a entrar na interlíngua do aprendiz é o verbo no infinito, substituindo qualquer tempo verbal necessário na comunicação. Em seguida, ele adquire o tempo presente. Posteriormente, o PP e o *imperfetto* do modo indicativo. Referindo-se ao tempo composto do passado, cabe considerar que, em primeiro lugar, faz-se uso apenas do particípio passado e somente depois o falante acrescentará o verbo auxiliar na composição de tal tempo. Passa-se, então, do *imperfetto* ao futuro do indicativo e, finalmente, ao modo *condizionale* e *congiuntivo*.

A construção do sistema verbal italiano por parte dos aprendizes tem início na variedade básica, com a afirmação de uma forma base do verbo, com puro valor lexical, e continua logo nas variações pós-básicas com o constituir-se de oposições de formas e funções.

[La costruzione del sistema verbale italiano da parte degli apprendenti ha inizio nella varietà basica, con l'affermarsi di una forma base del verbo, con puro valore lessicale, e continua presto nelle varietà postbasiche con il costituirsi di opposizioni di forme e funzioni.] (RAMAT, 2003: 23).

Podemos observar na citação de Ramat (2003), apoiada nos resultados apontados pelo *Progetto di Pavia*, que a construção desse sistema de relações temporais na língua ocorre de maneira gradual e ordenada e, dessa forma, pressupõe-se que o ensino dessas estruturas também respeite uma sequência ordenada.

Acerca dessa temática, cabe estabelecer algumas distinções relacionadas àquilo que chamamos de ensino explícito e implícito dado que no contexto da nossa pesquisa buscamos refletir também sobre o uso dos tempos do passado por falantes brasileiros que estudam a língua em contexto de instrução formal.

Doughty (2003) distingue assim:

A instrução explícita inclui todos os tipos em que regras são explicadas aos aprendizes ou quando aprendizes são direcionados a encontrar regras pela observação das formas. Por outro lado, as instruções implícitas não fazem referências diretas às regras ou às formas.

[Explicit instruction includes all types in which rules are explained to learners, or when learners are directed to find the rules by attending to forms. Conversely, implicit instructions make no overt reference to rules or forms.] (DOUGHTY, 2003: 265)

Parece possível afirmar, a partir do excerto reproduzido, que na instrução explícita o aluno tem consciência a respeito dos conceitos ou regras aos quais é exposto, diferentemente do que acontece com a instrução implícita em que o aprendiz tem acesso às estruturas linguísticas, sem atentar para elas conscientemente. Acerca do mesmo assunto, Ellis (2009) comenta:

A instrução explícita é direcionada a permitir aos aprendizes com experiência de exemplares específicos de uma regra ou modelo enquanto eles não estão tentando aprendê-la (es. Eles estão focados ao invés disso no significado). (...) É possível determinar um alvo de aprendizagem específica (es. uma estrutura gramatical), mas mascarar isso dos aprendizes de modo que eles não tenham consciência do alvo.

Implicit instruction is directed at enabling learners with experience of specific exemplars of a rule or pattern while they are not attempting to learn it (e.g. they are focused instead on meaning). (...) It is possible to determine a specific learning target (e.g. a grammatical structure), but to mask this from the learners so that they are not aware of the target. (ELLIS, 2009: 16-17)

Sobre a instrução explícita, DeKeyser (2003) acrescenta ainda que ela pode ser efetivada a partir de duas perspectivas opostas: de maneira dedutiva, ou seja, seguindo os métodos tradicionais de ensino em que as regras são explicadas aos aprendizes, ou ainda, de forma indutiva, isto é, pressupondo que a partir dos exemplos eles possam construir as hipóteses sobre as regularidades linguísticas.

Tecendo ainda considerações sobre esses tipos de ensino, reproduzimos a seguir um quadro explicativo de Housen e Pierrard (2006):

Quadro 1. Comparação entre ensino explícito e implícito

Ensino implícito	Ensino explícito
Atrai a atenção para a forma alvo	Direciona a atenção para a forma alvo
Ocorre espontaneamente (ex. atividades orientadas para a comunicação)	É pré-determinada e planejada (por exemplo, é o principal foco e objetivo da atividade do professor)
É discreta (mínima interrupção da comunicação do significado)	Não é discreta (há interrupção do significado comunicativo)
Apresenta as formas desejadas no contexto	As formas alvo são apresentadas isoladamente
Não faz uso da metalinguagem	Uso da terminologia metalinguística (ex. explicação da regra)
Encoraja o uso livre das formas desejadas	Envolve a prática controlada da forma desejada

Segundo os autores, o ensino implícito é caracterizado por ocorrer de maneira espontânea, isto é, as formas desejadas são apresentadas de maneira contextualizada, objetivando o estabelecimento da comunicação e, evitando, a sua interrupção. Nesse sentido, tal tipo de ensino atrai a atenção do aluno para a forma alvo e o incentiva a fazer uso dela em atividades diversas. Por outro lado, o ensino explícito propõe atividades que direcionam a atenção do aprendiz para uma forma pré-determinada, cuja análise é realizada em contexto restrito, já que é apresentada de modo isolado. Além disso, as

regras são transmitidas aos alunos de modo explícito, isto é, ele tem consciência de que aquele momento é reservado para o ensino de uma estrutura que deverá ser praticado em um exercício específico.

Em alguns casos, o professor ou o material didático utilizam e apresentam estratégias provenientes tanto do ensino implícito quanto do explícito caracterizando um tipo de ensino misto.

No caso de uma intervenção direta envolvendo instrução implícita, os aprendizes podem perceber qual é o alvo da instrução e procurar compreendê-lo explicitamente.

[In the case of direct intervention involving implicit instruction, learners may work out what the target of the instruction is and seek to make their understanding of it explicit.] (ELLIS, 2009: 18)

O autor esclarece que o tipo de ensino adotado pode sofrer alterações durante o seu processo. Observemos o seguinte caso: é proposta ao aluno uma atividade de tipo implícito com foco na comunicação e seguindo as características abordadas por Housen e Pierrard (2006). Entretanto durante a sua realização, esse aluno volta a sua atenção para determinada estrutura e faz questionamentos sobre ela cujas respostas, ao final, o direcionam explicitamente para as regras. Não podemos afirmar, nesse caso, que houve apenas um tipo de ensino. (ELLIS, 2009; HOUSEN e PIERRARD, 2006).

Pensando em estudos relativos ao ensino/aprendizagem dos tempos verbais, especificamente do passado, com o objetivo de compreender a maneira em que o PP e o PR são expostos e explicados a aprendizes de italiano como língua estrangeira, escolhemos alguns materiais didáticos famosos de ensino do idioma aos quais tivemos acesso, seguindo uma ordem cronológica. Buscamos observar se

- a) o material seguia a ordem natural de aquisição/aprendizagem dos tempos verbais explicitada por Banfi e Bernini (2003);
- b) as explicações sobre o PP e o PR coincidiam com aquelas encontradas nas gramáticas de consulta da língua ou se os materiais exploravam outras possibilidades e meios que pudessem auxiliar o aluno na diferenciação e uso de tais tempos do passado;
- c) eram apontados elementos de tipo explícito ou implícito no ensino das duas estruturas em questão.

1.3.1 O material didático: *In Italiano*

Um dos manuais didáticos mais usados no Brasil na década de 90 foi o livro intitulado *In Italiano*, elaborado por Angelo Chiuchiù, Fausto Minciarelli e Marcello Silvestrini (1990) da Guerra *edizioni*. Trata-se de um livro dedicado a alunos de italiano como língua estrangeira. Naquele período, conforme se lê nas premissas do próprio material, foi o primeiro curso de multimídia, pois incluía além de fitas para áudio e vídeo, disquetes para serem inseridos no computador, que permitiam a realização de algumas atividades.

O livro apresenta um volume único e cumpre um programa que percorre desde o nível básico até o avançado. Restringindo-nos apenas à questão dos tempos verbais, observamos que a primeira parte contempla os seguintes tempos do indicativo: presente, PP, futuro, *imperfetto*, *trapassato prossimo*, e inclui também *condizionale semplice* e *condizionale composto*. Na segunda parte, são encontrados os seguintes tempos do *congiuntivo*: presente, *passato*, *imperfetto* e *trapassato*. Há, além disso, imperativo, PR e *trapassato remoto*.

O livro, dividido em 24 capítulos ou unidades didáticas, introduz o PP na quinta unidade, a partir do tema “*Una gita*” [Um passeio]. As personagens do diálogo inicial conversam sobre um passeio à cidade de Assis, realizado por uma delas, e também sobre as atividades do final de semana. Com o tempo perfectivo composto (PP) são descritas as ações executadas, como acontece nos seguintes exemplos: “*Sono andata ad Assisi con Annette*” [Fui a Assis com Annette], “*La mattina ho incontrato gli amici al centro; abbiamo parlato di sport*” [De manhã encontrei os amigos no centro; falamos de esporte], “*Più tardi siamo scese di nuovo in città, abbiamo girato un po’ e prima di partire abbiamo comprato qualche souvenir*” [Mais tarde descemos de novo na cidade, demos uma volta e antes de ir embora, compramos algumas lembranças]. Em seguida, conforme o padrão de todas as outras unidades, há uma fase dita “global”, em que são apresentados exercícios de compreensão do diálogo inicial como um todo. Depois, passa-se à outra fase, em que há atividades para que a estrutura principal do capítulo seja fixada. O título do bloco de exercícios é chamado “*Fissare le strutture (orale)*” [Fixar as estruturas (oral)]. Os exercícios propostos são: respostas a perguntas ou transformação de frases da terceira pessoa do singular para a terceira pessoa do plural, conforme podemos observar abaixo:

Figura 1. *Passato prossimo*: exercícios de fixação

5
FISSARE LE STRUTTURE
(ORALE)

92
 novantadue

4. Rispondere

1. Chi hai incontrato? (<i>gli amici</i>)	— Ho incontrato gli amici.
2. Che cosa hai visitato? (<i>la cattedrale</i>)	_____
3. Dove hai pranzato? (<i>in trattoria</i>)	_____
4. Che cosa hai comprato? (<i>dei souvenir</i>)	_____
5. Che cosa hai ascoltato? (<i>delle cassette</i>)	_____
6. Con chi hai passeggiato? (<i>con Paolo</i>)	_____

5. Trasformare

1. Lo studente ha passeggiato per il corso.	— Gli studenti hanno passeggiato per il corso.
2. Lo studente ha pranzato al sacco.	_____
3. Lo studente ha parlato con gli amici.	_____
4. Lo studente ha girato per le vie della città.	_____
5. Lo studente ha passato una bella giornata.	_____
6. Lo studente ha ascoltato le cassette.	_____

6. Rispondere

1. Che cosa avete ordinato? (<i>un cappuccino</i>)	— Abbiamo ordinato un cappuccino.
2. Che cosa avete mangiato? (<i>una pasta</i>)	_____
3. Dove avete pranzato? (<i>in trattoria</i>)	_____
4. A chi avete telefonato? (<i>a Annette</i>)	_____
5. Chi avete invitato? (<i>le signorine</i>)	_____
6. Che cosa avete preparato? (<i>degli aperitivi</i>)	_____

A reprodução acima nos permite classificar que, de acordo com Housen e Pierrard (2006), o livro aborda a estrutura do passado de modo explícito, pois os aprendizes são direcionados em todos os exercícios a focalizar na forma para produzir frases descontextualizadas. Logo após, são encontrados outros exercícios, nos quais devem ser completadas lacunas com verbos, ou atividades em que o aprendiz deve ligar palavras, para que ocorra a formação frases com sentido. O material propõe, na etapa posterior,

uma síntese gramatical. Nesse momento, por meio de tabelas, é descrita a formação do tempo composto, evidenciando que existe um verbo auxiliar (*essere* ou *avere*) e ilustrando ainda a regra para a formação do particípio passado. Não obstante o aprendiz seja exposto a uma grande quantidade de frases com verbos no PP em todas as pessoas do discurso, não ocorre nenhuma explicação quanto ao seu uso e, dessa maneira, a forma se sobrepõe à utilização da estrutura na comunicação. O dito “*momento creativo*” [momento criativo], uma seção de verificação que possibilita ao aprendiz a produção em L2, apresenta frases para serem completadas de modo livre com palavras que estimulam o uso de verbos no PP, realiza perguntas abertas em que o aprendiz pode relatar como foi o final de semana e, finalmente, solicita uma produção de texto baseada em um passeio realizado, conforme podemos ver a seguir.

Figura 2. *Passato prossimo* - produção oral e escrita

26. Leggere attentamente il testo che precede e ripetere a libro chiuso

27. Completare liberamente le frasi che seguono

1. In questo momento io _____
 2. Ieri mattina _____
 3. Ieri a pranzo _____
 4. E nel pomeriggio ho preferito _____
 5. La sera _____
 6. Ho visitato _____
 7. Ho telefonato a _____
 8. Ho scritto _____
-

28. Domande personalizzate

1. Che cosa ha fatto sabato scorso?
 2. E la domenica?
 3. Come passa il fine settimana di solito?
-

29. Per la composizione scritta

1. Un viaggio, o una escursione, o una gita interessante.

O PP é proposto ao aluno em momentos iniciais do percurso de aquisição da língua. O PR, porém, é introduzido somente quando, seguindo a ordem prevista pelo livro, ele já estaria no nível avançado e, portanto, ocorrerá somente no vigésimo primeiro capítulo a partir do tema “*Una storia*” [Uma história]. O *input* é um diálogo em que um avô conta ao neto algumas histórias ancoradas em diferentes tempos como “*milioni di anni fa*” [há milhões de anos], “*due anni fa*” [há dois anos], ou ainda em um tempo no passado não específico “*c’era una volta*” [era uma vez]. Ambos os personagens fazem os relatos utilizando o tempo perfectivo simples (PR), entretanto, na parte final ocorre uma mudança na narração e adota-se o PP, vejamos:

Figura3. *Passato remoto - introduzione.*

Nonno:
Conoscevi anche questa eh? Adesso
apri bene le orecchie: due anni fa io e
tua nonna *andammo* a Parigi.

Nipote:
Durante il viaggio di ritorno
incontraste in treno due distinte
persone, un uomo e una donna, che
vi *offrirono* del caffè drogato, vi *fecero*
addormentare e vi *derubarono*.

Nonno:
È difficile accontentarti oggi! Ma ecco,
ho trovato. Circa cinquanta anni fa,
anno più anno meno non è
importante, sono andato a Londra.
Che città Londra! Che atmosfera! Vi
sono rimasto tre mesi; ma quando
l'ho lasciata, un po' del mio cuore è
restato ed è ancora là.

Primeiramente, é interessante, de novo, observar que o aprendiz é direcionado a voltar a sua atenção para o elemento gramatical que será trabalhado na unidade, visto que os verbos já são evidenciados por outra cor. Nota-se, desde esse texto inicial, que o livro aponta as duas formas linguísticas do italiano utilizadas para expressar ações concluídas, pontuais e acabadas, mas é possível perceber também, por meio da compreensão do texto, que as ações narradas no PR não possuem ligação com o momento presente da fala, diferentemente daquelas expressas no tempo composto. Não são apenas os verbos que auxiliam a obter tal entendimento, mas também outras palavras presentes no texto como as expressões de tempo e de espaço. Quando o avô faz o relato de quando esteve na cidade de Londres, afirma que o seu coração esteve e ainda está lá. Ora, dessa maneira, percebemos que os efeitos da ação passada ainda perduram no momento do enunciado e, portanto, o tempo linguístico não é o mesmo do início do discurso. Entretanto, talvez essas diferenças são compreendidas por alguém que conhece a estrutura da língua e isso pode não representar uma diferença clara para o aprendiz.

Em seguida, são indicados, conforme observado na outra unidade, exercícios de compreensão global do texto, fixação de estruturas por meio de respostas a perguntas, transformação de frases do singular ao plural, enfim, atividades voltadas para o uso do tempo verbal em evidência de maneira controlada, ressaltando aspectos do ensino explícito. Entretanto, parece que o objetivo principal é muito mais que o aprendiz saiba a forma do PR em todas as pessoas do discurso, do que que o use em propostas verdadeiramente comunicativas.

Passemos agora à síntese gramatical proposta. Nesse bloco, além das tabelas que contêm as formas do PR em diferentes frases, há um quadro explicativo:

Figura 4. O *passato remoto* - uso

Uso prevalente del passato remoto

- Azione conclusa, in un passato lontano o vicino, vista oggettivamente e della quale non si considera l'influenza o la relazione col presente.
- È il tempo tipico della narrazione.

[Uso prevalente do *passato remoto*

- Ação concluída, em um passado distante ou próximo, vista de forma objetiva e da qual não se considera a influência ou a relação com o presente.
- É o tempo típico da narração.]

Na conclusão da unidade didática, é proposta ao aluno uma composição escrita que consiste na narração da trama de um romance.

Em relação à sequência de aquisição/aprendizagem dos tempos verbais, notamos que a única diferença quanto à ordem natural sugerida por Banfi e Bernini (2003) é o ensino do *imperfetto* colocado em um momento posterior em relação ao futuro. Acrescentamos que o livro didático adota uma explicação do PR coerente com as gramáticas já descritas neste trabalho (RENZI e SALVI, 1991; LEPSCHY, 1993, MORETTI e ORVIETTO, 1994, DARDANO e TRIFONE, 1997 e SALVI e VANELLI, 2004), visto que considera o tempo perfectivo simples como aquele que não apresenta ligação com o momento presente. Não apresenta ao aprendiz, por outro lado, a realidade de uso desse tempo do passado, considerando, entre outras coisas, os eixos de variação linguística. Aliás, apesar de explicitar que o PR é o tempo da narração, o que, implicitamente, sugere diferenças relacionadas à diafasia, o único exemplo que poderia levar o aprendiz a percebê-lo são os verbos que compõem o texto introdutório da unidade. Dado que o livro propõe tabelas onde são encontradas as formas dos verbos, o que aponta para o ensino explícito das estruturas, seria esperado que a diferenciação dos tempos perfectivos seguisse o mesmo parâmetro. A consulta ao material didático não oferece, no entanto, ferramentas suficientes que possam levar o aprendiz a entender os motivos pelos quais ele usaria o tempo composto para narrar uma viagem ou um final de semana, como proposto no capítulo quatro e, diferentemente, o PR para narrar um romance. Ora, apesar de não lhe ser dito que essa atividade deve ser desenvolvida com a conjugação de verbos no PR, isso fica implícito após a exercitação exaustiva e isolada dessa estrutura.

1.3.2 O material didático: *Linea diretta*

Nos primeiros anos da década de 2000, um dos materiais didáticos mais adotados nos cursos de italiano no Brasil passou a ser *Linea diretta*, escrito pelos autores Corrado Conforti e Linda Cusimano e publicado da *Guerra edizioni*, pela primeira vez na Alemanha em 1994. Utilizamos para a análise a versão atualizada, intitulada *Linea diretta*

nuovo, dividido em três volumes, sendo os volumes 1A e 1B para principiantes e alunos de nível intermediário e o volume 2, que não apresenta reformulações no que diz respeito a sua versão, para o ensino do nível avançado da língua, segundo a classificação adotada pelos próprios autores.

A sequência de ensino prevista para os tempos verbais é a seguinte: presente, PP, *imperfetto*, *condizionale* presente, imperativo, futuro, *trapassato prossimo*, *congiuntivo* presente, *condizionale passato*, *congiuntivo imperfetto* e PR. Percebemos que segundo a sequência natural de aquisição/aprendizagem dos tempos verbais do italiano como uma língua estrangeira (LE), o único tempo verbal que foge à regra proposta é o futuro.

O PP é introduzido sob o título “*Ho saputo che hai fatto un viaggio*” [Soube que você fez uma viagem] no capítulo cinco do livro 1A. Conforme a configuração presente em todas as unidades didáticas, há um áudio inicial em que dois amigos conversam sobre uma viagem realizada em uma região italiana, seguido por perguntas de compreensão. Depois dessa fase global, o diálogo é segmentado e as estruturas são analisadas separadamente. Coloca-se em evidência a forma do novo tempo verbal: verbo auxiliar e particípio passado e, logo após, são propostos exercícios em que os verbos devem ser conjugados no PP, formando frases que apresentam sentido. Ao final da unidade, é proposta uma leitura em que alguns viajantes fazem o relato de experiências vividas em diferentes lugares e, após perguntas de compreensão textual, pede-se ao aluno que escreva o seu relato de viagem. Na parte final do livro há exercícios de fixação em que o aluno deve selecionar os verbos auxiliares adequados, completar textos conjugando o PP dos verbos requeridos, ou ainda, elaborar perguntas e respostas utilizando a forma em questão.

Em uma seção, que também está no final do material e que é denominada *Grammatica* [Gramática], encontra-se, explicitamente, a estrutura desse tempo do passado e formas de particípio irregular.

Por outro lado, o PR é trabalhado na unidade didática 10 do livro 2, portanto, em estágios mais avançados da língua. A temática central é o casamento e o manual exibe um texto de Susanna Tamaro denominado “*Va’ dove ti porta il cuore*” [Vá aonde te leva o coração]. No excerto, a personagem Olga relata os tempos de convivência com o marido e ali encontram-se verbos no PR. São propostos exercícios de compreensão textual e, a seguir, uma atividade em que o aluno deve localizar os verbos no tempo simples, escrevê-los em uma tabela, evidenciando também a forma no infinitivo. O enunciado afirma:

Quadro 2. *O passato remoto*

“Nel testo Susanna Tamaro invece di «*ci siamo sposati*» scrive «*ci sposammo*», usa cioè il *passato remoto*, un tempo che nella letteratura sostituisce di solito il *passato prossimo*”.

[No texto Susanna Tamaro ao invés de «*ci siamo sposati*» «nos casamos» escreve «*ci sposammo*» «nos casamos» usa assim o *passato remoto*, um tempo que na literatura substitui geralmente o *passato prossimo*.]

O exercício de produção do aprendiz consiste em continuar a narração do casamento, imaginando, porém, que seja o marido a fazê-lo e o início é dado “*Io capii subito lo stato di smarrimento in cui si trovava...*” [Eu entendi logo o estado de confusão em que estava...]. As quase três páginas dedicadas ao assunto são divididas da seguinte maneira: na primeira há o texto de Susanna Tamaro, na folha sucessiva um questionário baseado na leitura realizada e uma tabela em que é pedido ao aluno que encontre as formas do PR no texto e, em seguida, há o exercício do qual já falamos que pede a continuação da narrativa. Esse tratamento é o primeiro indicador de que tal tempo não é considerado, nesse livro, tão relevante, pois um assunto por meio do qual podem ser exploradas tantas possibilidades linguísticas exigiria mais exemplos ou outras propostas de atividades.

Há no caderno de exercícios atividades de conjugação do PR e outras que requerem o completamento de espaços. Na seção destinada às explicações gramaticais, além da forma do tempo simples tanto regular quanto irregular, encontra-se tal definição:

Figura 8. *O passato remoto* - uso

3. Il *passato remoto*

Quando un'azione è lontana nel tempo si usa il *passato remoto*.

Ci sposammo il primo giugno del '40.

Questo tempo è sempre meno frequente nella lingua parlata (con l'eccezione delle regioni meridionali e della Toscana), ma rimane il tempo di narrazione della lingua letteraria (anche qui con qualche eccezione).

[O *passato remoto*

Quando uma ação é distante no tempo se usa o *passato remoto*.

Casamo-nos em primeiro de junho de '40.

Esse tempo é sempre menos frequente na língua falada (com exceção das regiões meridionais e da Toscana), mas permanece o tempo da narração da língua literária (aqui também com algumas exceções)]

A definição e uso do tempo simples encontrados nesse manual didático são equivocados, pois o que apontam as gramáticas, por exemplo aquela de Renzi e Salvi (1991), é que, embora o PP seja mais usado para referir-se a eventos recentes, a adoção do tempo simples ou do tempo composto não se relaciona com a distância cronológica da ação em relação ao momento presente da fala. Ainda que tal definição do livro estivesse correta, o que nos indicaria precisamente após quanto tempo uma ação poderia ser considerada como distante ou recente?

Além das características abordadas, percebemos que o livro toca muito brevemente dois pontos de diferenciação do PR: a diamesia e a diatopia, levando o aprendiz a entender que o tempo simples quase não existe na língua falada e que, na escrita, é utilizado somente nos textos literários.

O direcionamento da atenção do aprendiz para a forma alvo apresentada, a sua prática controlada e direta nos apontam para o ensino explícito da estrutura.

Outro ponto interessante diz respeito às práticas do PR somente em atividades escritas, enquanto, ao contrário, na unidade didática cujo foco gramatical principal é o PP, encontram-se essencialmente propostas de atividades orais. Essa característica reforça a concepção adotada pelo livro de que o PR é, de fato, reservado a contextos da língua escrita.

1.3.3 O material didático: *Nuovo Progetto Italiano*

No início dos anos 2000, houve um grande aumento na produção, difusão e acesso a materiais didáticos dedicados ao ensino/aprendizagem do italiano como LE. Surgiu, em 2010 pela editora Edilingua, o livro *Nuovo Progetto Italiano*, uma versão renovada da proposta anterior, datada de 2006, dos autores Marin Telles e Sandro Magnelli. O curso é dividido em quatro livros. O primeiro é dedicado a alunos iniciantes, isto é, de nível A1, de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas (QCER, 2002) e contempla os tempos verbais presente, PP e futuro. O segundo volume, também dedicado a iniciantes, mas de nível A2, apresenta o *imperfetto*, o *trapassato prossimo*, o

imperativo, o *condizionale semplice* e o *condizionale composto*. O PR, o *congiuntivo presente* e o *congiuntivo passato* são ensinados no volume 2A, indicado para alunos de nível intermediário B1. No último livro, o 2B, para alunos de nível B2 aparecem as estruturas do *congiuntivo imperfetto* e *trapassato* e o gerúndio. O futuro é ensinado antes do *imperfetto* e tal característica não segue a proposta da ordem natural de aprendizagem concernente à temporalidade, conforme apontado no *Progetto de Pavia* (2003).

No início de cada unidade, há o *input* apresentado por meio de um áudio que geralmente consiste em um diálogo. A unidade 4 do livro 1A exibe um diálogo intitulado “*Come hai passato il fine settimana?*” [Como você passou o final de semana?] e nele as personagens relatam o que fizeram, usando o PP. Além das perguntas de compreensão do texto, há um exercício de retomada do áudio em um texto para ser completado com os particípios dos verbos. Em seguida, encontramos a seguinte atividade:

Figura 5. O *passato prossimo* - forma

- 5** Lavorate in coppia. Osservate queste frasi, tratte dal dialogo introduttivo, con i verbi al passato prossimo:

come **hai passato** il fine settimana?
abbiamo guardato un film...
abbiamo ballato un sacco...

sabato **sono andata**...
 ieri non **sei uscito**...
siamo entrati in sala...

Secondo voi, quando usiamo
 il passato prossimo?
 Come si forma?

Osservate la prima tabella della
 pagina successiva e confermate
 le vostre ipotesi sulla formazione
 del passato prossimo.

É interessante considerar que os exemplos após o enunciado são verbos no PP que estão evidenciados em negrito, o que é denominado pelos estudos de aquisição de segunda língua de *input enhancement* (SMITH, 1993). Em seguida, pede-se aos alunos que respondam à questão “*Secondo voi, quando usiamo il passato prossimo? Come si forma?*” [Na opinião de vocês, quando usamos o *passato prossimo*? Como é formado?]. Tal questionamento sugere ao aluno uma reflexão quanto ao uso e à forma da estrutura, na qual se baseia no diálogo ouvido, além das formas já evidenciadas anteriormente às perguntas. Essa prática, se comparada aos dois materiais citados anteriormente *In Italiano*

(1990) e *Linea diretta* (2010), apresenta um avanço, visto que propõe que o aluno elabore hipóteses sobre a língua alvo, mas ainda assim sobrepõe a forma ao uso. Seria possível imaginar que haveria uma explicação sobre a utilização do tempo verbal, entretanto, nas páginas seguintes encontramos apenas a morfologia do tempo e esclarecimentos sobre a escolha dos verbos *auxiliaries*. São apresentados exercícios nos quais o aprendiz deve conjugar com o PP o verbo indicado entre parênteses. Para a produção oral, há a seguinte proposta:

Figura 6. O *passato prossimo* - produção oral

Role-play

► Sei A: chiedi al tuo compagno quando: ► Sei B: rispondi alle domande di A.

- è nato
- ha finito la scuola (elementare)
- è stata l'ultima volta che è andato in vacanza
- ha cominciato a studiare l'italiano

Alla fine A deve riferire al resto della classe le risposte di B ("è nato nel..." ecc.).

3 A coppie, osservate questi avvenimenti e scambiatevi informazioni come nell'esempio:
- "Quando è morto Federico Fellini?" - "Nel 1993".

1° gennaio 2002:
l'Euro entra in circolazione

1905:
Guglielmo Marconi inventa la radio

febbraio 2006:
Torino ospita i Giochi Olimpici invernali.

marzo 1998:
Roberto Benigni trionfa a Hollywood con *La vita è bella*

2 giugno 1946:
l'Italia diventa una repubblica

febbraio 1993:
Laura Pausini vince il Festival di Sanremo (Sezione Nuove Proposte)

Na primeira, os aprendizes devem realizar um diálogo em que falam de alguns acontecimentos do seu passado como o nascimento, o momento em que terminaram a escola ou começaram o curso de italiano e sobre as férias realizadas. Não obstante

pareçam assuntos que podem favorecer uma conversação que gere espontaneidade, as perguntas sugeridas são pontuais e breves o que leva a elaboração de frases controladas e limitadas para as quais são esperadas respostas que contenham a estrutura em foco. Em seguida, há alguns fatos históricos para os quais devem ser elaboradas perguntas e respostas seguindo o exemplo dado, cujas informações são encontradas nos textos, logo, se trata de transformação de frases. No final do livro, há mais exercícios sobre o assunto que consistem em elaborar perguntas ou preencher lacunas e, novamente, transformar frases.

As atividades voltadas à produção linguística buscam envolver o aprendiz, sobretudo, no sentido emocional, visto que propõem que ele fale de si mesmo. Segundo os próprios autores afirmam

Notarão que o livro inteiro do estudante é um constante alternar de elementos comunicativos e gramaticais com o objetivo de renovar continuamente o interesse da classe e o ritmo da aula através de atividades breves e motivantes [...]. Procurou-se, ao mesmo tempo, simplificar e “desmistificar” a gramática, deixando que seja o aluno a descobri-la, para depois colocá-la em prática nas várias atividades comunicativas. Atividades que o colocam ainda mais no centro da aula, protagonista de um “filme” [...].

[Noterete che l'intero libro dello studente è un costante alternarsi di elementi comunicativi e grammaticali, allo scopo di rinnovare continuamente l'interesse della classe e il ritmo della lezione, attraverso attività brevi e motivanti [...]. Si è cercato, allo stesso tempo, di semplificare e “smitizzare” la grammatica, lasciando che sia l'allievo a scoprirla, per poi metterla in pratica nelle varie attività comunicative. Attività che lo mettono ancora più al centro della lezione, protagonista di un “film” (...).] (MARIN e MAGNELLI, 2010:3)

O PR aparece em uma unidade didática cujo título é “*Un po' di storia*” [Um pouco de história]. O diálogo se dá entre um pai e um filho que conversam sobre a fundação de Roma. Após a atividade de compreensão textual, há um texto a ser completado com verbos que retomam o áudio inicial, no qual apareciam os verbos no tempo simples. Há também uma tabela com a formação do PR e uma indicação para que o aprendiz confira no final do livro informações sobre o uso desse tempo verbal. Os exercícios consistem, mais uma vez, em conjugar os verbos entre parênteses ou transformar frases do presente no PR, como podemos confirmar a seguir:

Figura 7. *O passato remoto - exercício de transformação*

- 2 Eravamo rimasti agli imperatori romani! Osservando la linea del tempo che segue, racconta cos'è successo secondo l'esempio: "Nel 330 dopo Cristo Costantino trasferì la capitale dell'Impero a Costantinopoli".

Constata-se a concepção do aprendiz como “reprodutor” do que é mostrado, que executa atividades a partir de porções de texto muitas vezes reduzidas a frases extrapoladas de seu contexto mais amplo e, portanto, privadas da possibilidade real de serem significativas.

No apêndice gramatical, os aprendizes têm acesso a indicações sobre o uso do PR:

Figuran 8. *O passato remoto* - uso**Uso del passato remoto**

- in azioni lontane nel tempo, azioni storiche, azioni non legate al presente;
- in azioni che il parlante non trova interessanti e nelle quali non è coinvolto emotivamente e, scegliendo il passato remoto al posto del passato prossimo, mostra appunto questo disinteresse, questa “lontananza emotiva” dall’azione stessa. Si tratta quindi di una scelta di stile e soggettiva;
- nella lingua scritta (soprattutto fiabe e racconti letterari) e meno nella lingua parlata (fatta eccezione per il Sud e parte del Centro Italia dove si parla preferendo il passato remoto al passato prossimo).

[Uso do *passato remoto*

- em ações distantes no tempo, ações históricas, não ligadas ao presente;
- em ações que o falante não considera interessantes e nas quais não está envolvido emocionalmente e, escolhendo o PR no lugar do PP, mostra justamente esse desinteresse, esta “distância emocional” da ação. Trata-se de uma escolha de estilo e subjetiva;
- na língua escrita (sobretudo contos de fadas e narrações literárias) e menos na língua falada (com exceção do Sul e de parte do Centro da Itália, onde se fala preferindo o PR ao PP).]

O conceito de que o PR é utilizado para se referir a ações distantes no tempo, conforme afirma *Linea Diretta* (2010), é defendido também nesse manual. Entretanto, este último retoma explicações que encontramos nos manuais pesquisados (RENZI e SALVI, 1991; LEPSCHY, 1993, MORETTI e ORVIETTO, 1994, DARDANO e TRIFONE, 1997 e SALVI e VANELLI, 2004), declarando que se trata de um tempo que expressa uma ação não relevante no momento presente o que, sem exemplos, torna dificultosa a compreensão. Retomamos, inclusive, o exercício proposto na unidade que se refere ao PP, já reproduzido anteriormente (Figura 7). É pedido ao aluno que elabore perguntas e respostas a partir de frases no tempo presente, tendo a data de alguns fatos históricos como tema. Ora, não se trataria de eventos sem nenhuma ligação com o momento presente do aluno e cujo objetivo consiste no uso do PR?

A atividade sobre o PR, também já reproduzida (Figura 6), é apresentada no mesmo modelo, ou seja, o aprendiz é orientado a transformar do presente para o PR os eventos históricos narrados na linha do tempo, os quais também não apresentam ligação com o momento da fala.

A segunda definição que se encontra no apêndice gramatical, por sua vez, usa o termo “distância emocional” para ações nas quais aparece o PR. É a “distância” que Renzi e Salvi (1991) e Lepschy e Lepschy (1993) definem indicando eventos não relevantes no momento da enunciação. Conforme podemos ler, o manual didático trata a seleção dos tempos perfectivos do passado como uma escolha de “estilo” do falante, o que pode levar o aprendiz a entender que o uso de uma forma em detrimento de outra não prejudica a produção, nem caracteriza sua fala ou sua escrita como inadequada. Entretanto, cabe considerar que verificar o contexto em que esses tempos verbais aparecem é fundamental para compreender as diferenças que existem entre eles e essa questão é absolutamente ignorada no manual.

É importante ressaltar que, diferente dos outros livros didáticos mencionados até o momento, esse manual considera três eixos de variação linguística: a diatopia, a diamesia e a diafasia. Assim como a gramática de Lepschy e Lepschy (1993), o livro também relaciona o tempo verbal ao texto narrativo, acrescentando ainda que o PR aparece principalmente em gêneros escritos específicos como, por exemplo, o conto de fadas. Essa particularidade, como indicaram também as mencionadas pesquisas de Lo Duca e Solarino (1992) e Centineo (2017), aponta que a seleção do tempo verbal está diretamente relacionada à sua função na produção do enunciado e, logo, tal discussão, se proposta pelo manual, poderia permitir a reflexão sobre o seu uso.

O material fornece, ao contrário de outros, mais textos onde se encontra o uso do PR: um conto de fadas, o diálogo de introdução do capítulo sobre a história de Roma e, por último, um texto intitulado *Brevissima storia d'Italia* [Brevíssima história da Itália], buscando enriquecer o *input*. O fato é, porém, que os textos não são associados a reflexões sobre os eixos de variação linguística, que se encontram somente no final do livro.

1.3.4 O material didático: *Nuovo Rete!*

O manual didático *Nuovo Rete!* (2009), publicado pela *Guerra edizioni*, de Marco Mezzadri e Paolo Balboni, é uma versão atualizada da primeira edição datada de 2000. O material é dividido em quatro volumes, assim como o *Nuovo Progetto* (2010), e cada um deles destina-se aos respectivos níveis do QCER: A1, A2, B1, B2. As estruturas verbais abordadas no primeiro volume são o presente e o PP. O segundo livro, por sua vez, inclui futuro e *imperfetto*. O volume três concentra-se no *condizionale semplice* e no gerúndio,

enquanto o último volume apresenta o imperativo, o PR, o *trapassato prossimo*, o *futuro anteriore* e o *congiuntivo presente, passato e imperfetto*. É interessante considerar que o ensino do futuro permanece antes do *imperfetto*, assim como observamos nos outros materiais.

Na unidade oito do primeiro volume, para introduzir o PP há um áudio em que a personagem realiza um relato sobre um prêmio recebido que consistia em férias gratuitas. Após um texto onde o aprendiz deve inserir os verbos faltantes e uma tabela com os participios passados, encontra-se a seguinte explanação:

Figura 9. O *passato prossimo* - forma

passato prossimo

- **Osserva** l'esempio:
 - Ieri sera **ho** (1) **tradotto** (2) il testo di una canzone inglese molto bella e **sono** (1) **andato** (2) a letto tardi.
- Il **passato prossimo** si forma con l'indicativo presente (1) di **essere** o **avere** + il participio passato (2) del verbo principale.

i

Nella lingua scritta e nell'Italia del centro-sud si usa anche un altro tempo al posto del passato prossimo per esprimere un'azione finita e lontana nel tempo: il passato remoto;
NuovoRete! B2 Unità 2.

[Observe o exemplo: [...]]

Na língua escrita e na Itália do Centro-sul usa-se também um outro tempo no lugar do *passato prossimo* para expressar uma ação concluída e distante no tempo: o *passato remoto*; *Nuovo Rete!* B2 Unidade 2.]

Figura 10. O *passato prossimo* - uso

- Il **passato prossimo** indica:
 - 1** azioni avvenute da poco tempo e in relazione con il presente;
 - Stamattina **ho** già **fumato** 10 sigarette.
 - 2** azioni avvenute in un passato anche lontano;
 - **Sono andato** a Parigi nel 1970.

[O *passato prossimo* indica: 1 ações acontecidas há pouco tempo e relacionadas ao presente;

- Hoje de manhã, já fumei 10 cigarros.

2 Ações acontecidas também em um passado distante.

- Fui a Paris em 1970.]

Diferentemente dos outros manuais observados até o momento, *Nuovo Rete!* mostra ao aprendiz não somente a morfologia do PP como tempo composto, mas também seu uso, indicando que é utilizado para expressar fatos em um passado distante ou não. É necessário observar que atrelar e limitar o uso do PP à distância cronológica pode levar os aprendizes para um caminho equivocado de reflexão desde os primeiros momentos do percurso de aquisição e aprendizagem. Ademais, apresenta, resumidamente, a existência de outro tempo verbal que pode ser usado no lugar do PP, evidenciando, inclusive, que o PR é característico da língua escrita e de lugares específicos da Itália, e relacionando-o assim aos eixos de variação da diamesia e da diatopia. Outro ponto a ser colocado é a inserção da explanação gramatical referente às formas e aos usos dos tempos verbais diretamente no capítulo, diferente dos outros livros didáticos em que tais itens, sobretudo o último, encontram-se em seções que podem ser consultadas somente nas páginas finais dos livros. Os três materiais observados anteriormente *In Italiano* (1990), *Linea Diretta* (2010) e *Nuovo Progetto Italiano* (2010) não antecipam a existência de um outro tempo perfectivo do passado em italiano.

Durante a unidade didática, é possível encontrar, além de exercícios de transformação de frases do presente para o passado e de elaboração de perguntas e respostas, uma atividade oral que permite ao aprendiz usufruir de um pouco mais de “liberdade” e espontaneidade na produção. Não obstante haja esse efeito, a proposta consiste, primeiramente, na elaboração de um texto escrito em que o aprendiz deve redigir ações que imagina terem sido executadas pelo seu colega de classe, as quais serão compartilhadas por meio de perguntas em um momento seguinte, conforme podemos ver abaixo:

Figura 11. Produção escrita e oral.

Cosa avete fatto ieri? A coppie, scrivete 10 azioni che, secondo voi, il vostro compagno ha fatto ieri. Poi a turno fatevi le domande per scoprire se avete indovinato. Vince chi indovina più azioni.

1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 8
 9
 10.....

Figura 13. Introdução ao *passato remoto*

2. Il secolo che è appena terminato (il XX secolo) ha segnato profondamente la storia dell'umanità. Con un compagno, prova a *completare* le frasi usando i verbi e le date.

- 1 La Prima Guerra Mondiale *durò* dal *1914* al *1918*
- 2 Nel ci la Rivoluzione Russa.
- 3 Nel la Borsa di Wall Street un crollo senza precedenti.
- 4 Mussolini l'Italia dal al
- 5 Hitler al potere in Germania nel
- 6 La Seconda Guerra Mondiale nel e nel
- 7 Nel due bombe atomiche le città di Hiroshima e Nagasaki.
- 8 Con l'inizio della Guerra Fredda il mondo si in due blocchi uno contro l'altro.
- 9 Nel il Muro di Berlino, simbolo della Guerra Fredda.
- 10 Nel la Guerra del Golfo.
- 11 Nel l'euro, la moneta simbolo dell'Unità Economica Europea.

nacque, scoppiò, distrussero, crollò, finì, iniziò, fu, durò, governò, divise, ebbe, andò

1939 1922 1918 1917 1999 1989 1933 1929 1945 1943 1991 1945 1914

3. Il passato remoto (**ALLA SCOPERTA DELLA LINGUA** !)

Osserva le frasi dell'esercizio 2 e i verbi del riquadro e *rispondi* alle domande.

- 1 Le frasi sono al passato?
- 2 I verbi del riquadro sono in un tempo che conosci? Passato prossimo o imperfetto?
- 3 Se riscriviamo la frase così, ha lo stesso significato?
- Nel 1999 è nato l'euro, la moneta simbolo dell'Unità Economica Europea.

O exercício 3, acima reproduzido, apresenta três perguntas que, em português, corresponderiam a: 1. As frases estão no passado? 2. Os verbos do quadro estão em um tempo que você conhece? *Passato prossimo* ou imperfeito? 3. Se reescrevermos a frase assim tem o mesmo significado? [...]

Dadas as perguntas, há uma frase retirada da atividade anterior e construída com o PP, cujo objetivo é levar o aprendiz a considerar as diferenças que a seleção de um dos dois tempos perfectivos do passado pode produzir no enunciado.

Há um texto denominado “*L’emigrazione italiana*” [A emigração italiana], seguido de uma atividade de compreensão e tabelas, nas quais o aprendiz tem acesso à descrição da morfologia do tempo verbal. Abaixo, encontram-se as seguintes informações:

Figura 14. O *passato remoto* - uso

- Il **passato remoto** si usa per indicare un'azione *conclusa* nel passato e che non ha più continuazione nel presente.
- Quando **tornai** in Italia, non **trovai** più i miei amici di un tempo.
- Nell'italiano parlato al Nord e, in parte, al Centro, si usa il **passato prossimo** per indicare qualsiasi azione passata, al posto del **passato remoto**.
Il **passato remoto** si utilizza quasi esclusivamente nella lingua scritta.

[O *passato remoto* se usa para indicar uma ação concluída no passado e que não tem continuação no presente.

- Quando voltei para a Itália, não encontrei mais os meus amigos daquele tempo.

No italiano falado no Norte e, em parte, no Centro, se usa o *passato prossimo* para indicar qualquer ação passada no lugar do *passato remoto*.

O *passato remoto* utiliza-se quase que exclusivamente na língua escrita.]

No que concerne aos exercícios, o material propõe algumas frases para serem preenchidas com o verbo no PR, ou ainda, exercícios para conjugar o verbo nas várias pessoas do discurso, demonstrando uma concepção de língua constituída de gramática e léxico. Somente ao final da unidade didática, há uma proposta de produção escrita da biografia de um personagem à escolha do aprendiz desde que este, conforme explicita o enunciado “use com atenção os tempos do passado”.

Podemos notar que o manual didático reafirma que o tempo simples é utilizado para descrever ações que não apresentam ligação com o tempo presente, exatamente como muitas das gramáticas que citamos (RENZI e SALVI, 1991; LEPSCHY e LEPSCHY, 1993; MORETTI e ORVIETTO, 1994; DARDANO e TRIFONE, 1997; SALVI e VANELLI, 2004). Entretanto, ele também sustenta que, em parte das regiões do Centro e no Norte da Itália, o PR é substituído pelo PP em qualquer ação passada. Já vimos que essa afirmação simplifica a situação, desconsiderando todas as particularidades relativas aos dois tempos perfectivos do passado.

É interessante observar a frequência com a qual, nos livros didáticos, afirma-se que o uso do PR diz respeito a eventos não ligados com o momento presente, mas cabe perguntar o que isso significaria exatamente para um aprendiz, sobretudo em caso como o dos brasileiros que não têm em sua língua materna uma distinção da perfectividade expressa com dois diferentes tempos verbais.

1.3.5 O material didático: *Nuovo Espresso*

O material didático elaborado por Luciana Ziglio e Giovanna Rizzo, *Nuovo Espresso*, publicado em 2014/2015 pela editora Alma, é a versão renovada do *Espresso*, cuja primeira impressão data de 2001.

São três volumes direcionados a alunos principiantes de nível A1, a alunos cujo nível seria pós-básico, logo A2, e aprendizes intermediários ou B1, de acordo com o QCER. O primeiro volume apresenta os tempos presente e PP. No segundo livro o aluno tem acesso aos seguintes tempos e modos verbais: imperativo, *imperfetto*, *condizionale presente*, *futuro semplice* e *congiuntivo presente*. Em seguida, o último livro aborda o *trapassato prossimo*, o *condizionale passato*, o *congiuntivo passato* e *imperfetto*, o PR, o *congiuntivo trapassato* e o gerúndio e o infinito passados.

Diferente dos outros materiais observados, o tempo *imperfetto* é ensinado antes do futuro seguindo, dessa forma, a expectativa prevista na ordem natural de aprendizado da temporalidade linguística do italiano (BANFI e BERNINI, 2003).

O PP é introduzido na sétima unidade didática e parte do tema das férias. Há *dois* e-mails em que os personagens fazem um relato de lugares visitados. Da fase da globalidade, passa-se então à análise da estrutura e por meio de tabelas, verifica-se que esse tempo é formado por dois verbos, um auxiliar e um particípio. O livro propõe outros exercícios considerando, entre eles, um áudio em que o aprendiz tem acesso a mais verbos conjugados no tempo focalizado. Ao final da unidade, na seção “*Comunicazione e grammatica*” [Comunicação e gramática] evidencia-se, novamente, a estrutura do PP e o uso dos verbos auxiliares. A última parte do livro é formada por exercícios referentes às unidades estudadas e ali encontram-se atividades variadas: preenchimento de lacunas com o PP, ordenação de frases, identificação de particípios regulares e irregulares ou transformação de frases.

Na segunda metade da unidade cinco do terceiro livro, encontra-se o PR. A unidade denomina-se “*Invito alla lettura*” [Convite à leitura] e no primeiro texto proposto há algumas ocorrências do tempo verbal que será objeto de análise, concentrando-se em exercícios de compreensão textual. Ao final do capítulo, é proposta a leitura de um excerto de um texto do escritor Stefano Benni intitulado *La traversata dei vecchietti*³ [A

³ O texto original se encontra no livro *Il bar sotto il mare*, publicado pela editora Feltrinelli, em 1989.

travessia dos velhinhos] escrito no PR. No exercício seguinte, pede ao aluno que sublinhe os verbos conjugados nesse tempo a partir do enunciado:

Quadro 3. *O passato remoto*

Nel testo Stefano Benni, invece di dire i vecchietti «hanno cercato» di attraversare la strada, scrive «cercarono» di attraversare la strada. Usa cioè un passato remoto, il tempo che nella letteratura sostituisce il passato prossimo.

[No texto Stefano Benni ao invés de dizer «hanno cercato» atravessar a estrada, escreve «cercarono» atravessar a estrada. Usa assim um *passato remoto*, o tempo que na literatura substitui o *passato prossimo*.]

Na própria unidade encontra-se apenas um exercício que propõe o uso do PR e consiste na continuação da história que os alunos leram. Ao final do livro também há uma atividade em que é pedido ao aluno que substitua os verbos do texto do tempo simples com o tempo composto. A atividade baseia-se em um texto de Luigi Malerba, como é possível ver na reprodução a seguir:

Figura14. *O passato remoto***12** Lettura.

Leggi il seguente brano dello scrittore Luigi Malerba.

Cesarino aveva una gran paura del passato remoto. Quando sentiva qualcuno che diceva «andai» oppure «caddi» o semplicemente «dissi», si tappava¹ le orecchie e chiudeva gli occhi. Il passato remoto secondo lui poteva andare bene sì e no quando si parlava di Nabucodonosor, di Alessandro Magno o di Federico Barbarossa, ma se lo sentiva in bocca ai suoi compagni li vedeva già morti e imbalsamati². Per piacere non dire «arrivai», li pregava a metà discorso, ma nessuno gli dava retta³. Il passato remoto creava fra lui e i suoi amici, fra lui e il mondo, delle lontananze che lo spaventavano⁴ come il buio della notte o la pioggia nella giungla⁵. (...) Era sicuro che si può vivere benissimo anche senza il passato remoto. A scuola aveva tentato⁶ in tutti i modi di rifiutarlo, ogni volta che ne trovava uno nei libri di testo lo sostituiva con un passato prossimo o un imperfetto. (...) Quando finalmente Cesarino, finita l'università, aveva incominciato a lavorare come ingegnere idraulico, il passato remoto era ormai scomparso definitivamente⁷ dalla sua vita. Non lo usava mai né a voce né per scritto dimostrando che aveva ragione lui, che si può vivere benissimo senza il passato remoto, che si può ugualmente avere successo nella professione, che senza passato remoto si possono avere anche dei figli e vivere felici e contenti.

Il passato remoto da "Storiette e Storiette tascabili" di Luigi Malerba, Einaudi, 1994

- (1) tappare (le orecchie) = chiudersi; (2) imbalsamati = simili a mummie; (3) dar retta a qualcuno = ascoltare; (4) spaventare qu. = mettere paura a qu.; (5) la giungla = bosco, foresta tropicale; (6) tentare di (fare) = provare a (fare), cercare di (fare); (7) definitivamente = per sempre

Sostituisci – come fa Cesarino – il passato remoto con il passato prossimo.

passato remoto	passato prossimo
andai	
dissi	
arrivai	
chiedemmo	

passato remoto	passato prossimo
deste	
ebbero	
dicemmo	
diedero	

Na seção dedicada às explicações gramaticais, afirma-se que

Quadro 4. *O passato remoto - uso*

Il passato remoto si usa di solito in testi letterari, quando si parla di un fatto storico e per esprimere un'azione successa in un passato lontano. Nella lingua parlata si usa il passato remoto solo in alcune regioni dell'Italia centro-meridionale. Nelle altre regioni si preferisce usare sempre il passato prossimo.

[O *passato remoto* se usa geralmente em textos literários, quando se fala de um fato histórico e para expressar uma ação acontecida em um passado distante. Na língua falada, se usa o *passato remoto* somente em algumas regiões da Itália centro-meridional. Nas outras regiões prefere-se usar sempre o *passato prossimo*.]

O livro associa o PR a um evento cronologicamente distante no tempo o que, na verdade, é uma definição errônea, já que reduz todo o contexto no qual esse tempo verbal está inserido. Não obstante a explicação acima transcrita considere o eixo de variação da diatopia, assunto presente em todas as gramáticas (RENZI e SALVI, 1991, DARDANO

e TRIFONE, 1997 e SALVI e VANELLI, 2004), assim como nos manuais de sociolinguística (BERRUTO, 1987, SOBRERO e MIGLIETTA, 2007, COVERI, BENUCCI e DIADORI, 1998), a afirmação relativa à preferência de uso do PP nas regiões do Norte da Itália desconsidera todos os outros eixos de variação ligado a esse tema. Ao lermos o quadro acima, fazemo-nos outro questionamento: ora, se um italiano proveniente do Norte do país quiser falar de uma ação considerada “distante” temporalmente, definição que já apresentaria algumas complicações, usaria possivelmente o perfectivo simples ou composto? O aprendiz pensaria, através das explicações a que foi submetido, que haveria a possibilidade de se ouvir/ler no Norte da Itália o PR?

1.3.6 O material didático: *Bravissimo!*

O material didático desenvolvido por Marilisa Birello e Albert Vilagrasa intitulado *Bravissimo!*, cuja publicação pela editora Bulgarini iniciou em 2012, é dividido em três volumes direcionados a alunos dos níveis A1, A2 e B1 de acordo com o QCER. No primeiro livro são contemplados os tempos e modos verbais: presente, PP, imperativo. O segundo volume apresenta o *imperfetto*, o futuro e o *condizionale presente* e, no último, por sua vez encontram-se o *trapassato prossimo*, o *congiuntivo presente*, o PR e o *congiuntivo imperfetto*. Notamos que o imperativo é apresentado ao aluno antes mesmo do *imperfetto* e do futuro, o que não condiz com a sequência natural de aprendizado da temporalidade da língua segundo os estudos realizados pelo *Progetto di Pavia*, já mencionado em outras seções.

O PP aparece na sétima unidade do primeiro livro e parte de pequenas biografias de famosos, conforme a reprodução a seguir:

Figura15. *O passato prossimo*

2. DONNE PIENE DI VITA

A. Queste tre donne si sono distinte in ambiti di lavoro differenti. Leggi i testi e decidi quali informazioni corrispondono a ognuna di loro.

- ☐ È nata in provincia di Udine nel 1927 e poi si è trasferita a Milano per studiare architettura al Politecnico.
- ☐ È nata a Firenze nel 1922 dove ha frequentato il Liceo classico e l'università.
- ☐ È nata a Torino nel 1909 da genitori ebrei e ha abitato in questa città fino al 1938.
- ☐ Nel 1936 si è laureata in Medicina ma nel 1938 ha lasciato l'Italia a causa delle leggi razziali ed è partita per il Belgio.
- ☐ Dal 1955 al 1965 ha fatto parte della redazione della rivista di architettura "Casabella-Continuità".
- ☐ Dopo un breve periodo a Milano, è tornata a Firenze dove ha lavorato come docente all'Università.
- ☐ Dal 1960 ha insegnato Composizione architettonica prima a Venezia e in seguito a Milano.
- ☐ Durante la Seconda Guerra Mondiale ha lavorato come medico con gli inglesi e gli americani.

A. Margherita Hack
astrofisica

B. Gae Aulenti
architetto

C. Rita Levi-Montalcini
scienziata

- ☐ Per 30 anni, dal 1947 al 1977, ha vissuto e ha lavorato negli Stati Uniti.
- ☐ Nel 1978 ha fondato la rivista «L'Astronomia».
- ☐ Tra il 1980 e il 1986 ha lavorato a Parigi perché ha disegnato il Museo d'Orsay e il Museo Nazionale d'Arte Moderna.
- ☐ Nel 1997 è andata in pensione ma ha continuato a lavorare nel Centro Interuniversitario Regionale per l'Astrofisica e la Cosmologia di Trieste.
- ☐ Nel 1986 ha ricevuto il premio Nobel per la Medicina perché ha scoperto il Nerve Growth Factor.
- ☐ Nel 1992 ha creato la Fondazione Levi-Montalcini Onlus per aiutare le giovani donne africane.
- ☐ Nel 2006 ha costruito l'edificio dell'Istituto Italiano di Cultura di Tokyo e nel 2011 ha restaurato il Palazzo Branciforte di Palermo.
- ☐ Nel 1964 è arrivata a Trieste da Firenze, dove ha diretto l'Osservatorio Astronomico fino al 1987.

A partir desse *input*, o livro propõe tabelas, onde se encontram alguns verbos conjugados, cujos respectivos infinitivos devem ser escritos pelos alunos, assim como outra tabela onde podem ser inseridos os participípios dos verbos. A seguir, pede-se ao aluno que relate episódios importantes da sua vida colocando marcadores temporais. Na seção denominada “*Risorse e un po’ di allenamento*” [Recursos e um pouco de treinamento], há quadros com as formas do PP e diferenciações concernentes ao uso dos verbos auxiliares.

Na quarta unidade didática do terceiro volume, sob o título de “*C’era una volta*” [Era uma vez], além de algumas versões do conto de fadas “*Cenerentola*” [Cinderela] com verbos no presente, há um resumo de um texto de Gianni Rodari denominado “*Il topo dei fumetti*” [O rato dos gibis]. A personagem principal é um rato e suas ações são relatadas com o PR. São apresentados outros trechos de contos de fadas e, em seguida, há um quadro com a conjugação do tempo e explicações sobre seu uso:

Quadro 5. *O passato remoto - uso*

Il passato remoto si usa per azioni concluse che si sono compiute in un passato lontano. Nella lingua parlata, il passato remoto viene usato correntemente solo in alcune zone d'Italia: al Sud e in Toscana. Nel resto d'Italia, al posto suo, si usa quasi sempre il passato prossimo. Nella lingua scritta, invece, il suo uso è generalizzato.

[O *passato remoto* se usa para ações terminadas que foram concluídas em um passado distante. Na língua falada, o *passato remoto* é usado correntemente somente em algumas regiões da Itália: no Sul e na Toscana. No resto da Itália, em seu lugar, usa-se quase sempre o *passato prossimo*. Na língua escrita, ao contrário, o seu uso é generalizado.]

A primeira definição adotada pelo livro, atribuindo ao PR apenas a função de expressar ações distantes cronologicamente do tempo presente, novamente, apesar de ser difundida por outros materiais, não é adequada. Considerando essa afirmação, coloca-se a já discutida dificuldade de definir ou mensurar um acontecimento do ponto de vista da sua distância em relação ao presente. Além disso, ao retomarmos atividades relacionadas ao PP no primeiro volume, verificamos que uma das propostas se baseava na biografia de pessoas famosas, onde eram apresentadas datas “distantes”. Seguindo as indicações apresentadas aqui, o aluno deveria ter utilizado o PR.

O material também aponta dois eixos de variação linguística: a diatopia, relacionando o seu uso à língua falada no Sul e na Toscana, e a diamesia, visto que reforça as distinções de uso na língua oral e escrita. Acrescentamos ainda que a utilização de alguns advérbios como “correntemente” ou “quase sempre” atenua algumas afirmações encontradas em outros manuais didáticos que poderiam levar o aprendiz a entender erroneamente que seria impossível, por exemplo, a ocorrência do PR em uma região do Norte da Itália.

Ao aluno é oferecida uma quantidade razoável de textos onde aparecem verbos no PR, mas o contexto comunicativo é um só: o conto de fadas. Embora os estudos de Lo Duca e Solarino (1992) e Centineo (2017) e a gramática de Banfi e Bernini (2003) indiquem que tal tempo caracteriza fortemente esse gênero textual, pela própria definição fornecida no livro, haveria outros contextos de língua escrita que também favorecem o seu aparecimento e aos quais o aprendiz não têm acesso, resultando em poucas reflexões mais aprofundadas sobre a língua. Apesar disso, verificamos que, diferentemente de outros, nesse livro especificamente, pede-se ao aprendiz que escreva um conto de fadas

ou fábula misturando no enredo personagens famosas. Nesse sentido, há uma tarefa que pode, de fato, ser definida de produção livre que não consiste apenas na transformação de alguns verbos.

A fim de tornar mais claras as características escolhidas pelos materiais didáticos para distinguir os dois tempos perfectivos do passado da língua italiana, tentamos elaborar uma tabela que contemplasse os principais elementos descritos por cada um deles, evidenciando que o nosso objetivo não é classificar os manuais, mas suscitar reflexões sobre a concepção que eles trazem quanto ao sistema temporal da língua, pensando que tal formação terá consequências sobre o uso que os falantes farão do idioma estrangeiro.

Quadro 6. *O passato prossimo e o passato remoto nos materiais didáticos*

	In Italiano	Linea diretta nuovo	Nuovo progetto italiano	Nuovo Rete!	Nuovo Espresso	Bravissimo!
Morfologia do PP	X	X	X	X	X	X
Uso do PP				X		
Morfologia do PR	X	X	X	X	X	X
Uso do PR	X	X	X	X	X	X
PP – relação com o presente	X		X	X		
PR – sem relação com o presente	X		X	X		
PR – distante no tempo			X		X	X
PR – diatopia		X	X	X	X	X
PR – diamesia		X	X	X	X	X
PR – diafasia			X			

Siglas utilizadas: PP – passato prossimo PR – passato remoto

Pode-se afirmar que os materiais didáticos adotam, sem exceção, uma abordagem de tipo explícito para o estudo de PP e PR, tendo em vista que em todos eles percebemos um direcionamento que salienta a forma do verbo em detrimento de possíveis esclarecimentos que levem o aprendiz a refletir sobre como usar esses tempos aos quais é exposto na comunicação. Além disso, em se tratando de manuais que dão maior espaço a exercícios que têm como objetivo a fixação do tempos do passado, nota-se que o PR se

reduz a um contexto muito particular que não é explorado pelo livro, isto é, há uma unidade específica que propõe ao falante o reconhecimento da forma e alguns exercícios de fixação. Quadros explicativos que tenham como objetivo chamar a atenção do aprendiz para determinados pontos gramaticais são ausentes assim como observamos a falta de um número maior de excertos que favoreçam a percepção de que há variações linguísticas que interferem na escolha desses dois tempos verbais em questão. O que se verifica é, portanto, a tendência nos livros didáticos a simplificar e restringir o uso do PR, levando o aprendiz, implicitamente, a eleger somente as formas do PP.

Cabe, porém, também dizer que tais materiais didáticos não determinam qual é o público-alvo específico, subentendendo-se que se destinam a quaisquer aprendizes de língua italiana, isto é, aqueles frequentadores de escolas de idioma cujo objetivo é comunicar-se em língua estrangeira para viagens pontuais, por exemplo, bem como aqueles universitários aos quais faz-se necessário o acesso a informações mais profundas sobre a língua visto que poderão, futuramente, ensiná-la. Entendemos que alguns aprofundamentos linguísticos são pertinentes a grupos específicos de aprendizes, mas dado que os materiais didáticos generalizam o público-alvo, até mesmo por motivos comerciais, caberia distinguir de maneira mais clara as diferenças entre os tempos perfectivos do passado. Lembramos ainda que essas reflexões exigem tanto do professor quanto do aluno um tempo maior do que seria necessário limitando-se a explicações simplistas e até mesmo errôneas sobre o uso dessas estruturas o que, muitas vezes, é um dificultador dentro dos programas de ensino de língua que, mais frequentemente, confrontam-se com poucos semestres em que tantos temas precisam ser contemplados.

Além disso, compreendemos que na fala, segundo as gramáticas consultadas, o PP se sobrepõe ao PR e, talvez, esse fato conduza os autores dos manuais a incluir propostas que exercitem de forma prioritária a primeira estrutura, mas não seria também profícuo aproveitar as questões que envolvem a variação para observar e levar o aluno a refletir sobre o uso desses dois tempos em contextos orais e escritos e assim promover uma discussão mais rica sobre o tema?

1.4 A comunicação e o tempo: o sistema enunciativo e o sistema enuncivo

Nas seções anteriores observamos que algumas gramáticas ou manuais didáticos enfatizam que o PP é usado para expressar ações que apresentam ligação com o momento presente, enquanto, ao contrário, o PR não possui essa propriedade.

Afirma-se ainda que o passado simples é característico da escrita ou das narrações literárias e que o PP se sobrepõe àquele, principalmente, na oralidade. Entretanto poderíamos justificar fenômenos distintos com relação ao uso desses tempos na fala e na escrita? Ou ainda, quais seriam os motivos pelos quais se percebe que o perfectivo composto narra ações que apresentam ligação com o momento em que o enunciador elabora o seu discurso? O *Nuovo progetto Italiano* (2010), por exemplo, afirma que a seleção do PP ou do PR com o objetivo de caracterizar ações acabadas, pontuais e dinâmicas é uma escolha subjetiva e pessoal, mas há uma outra questão envolvida que não é abordada: a adoção do tempo simples em detrimento do composto causa efeitos distintos no discurso. O que provocaria esse fenômeno? Buscamos nas teorias da enunciação respostas que esclarecessem diferenças entre os dois tempos perfectivos do passado e, para tanto, consideramos interessante compreender como o enunciado é construído. Essa discussão, vale lembrar, teve início e foi discutida já na dissertação de mestrado⁴ será agora retomada neste trabalho.

Todo ato de produção linguística é caracterizado por um falante se instaura como o “eu” do discurso e, a partir dele, são estabelecidas as categorias de espaço e tempo denominadas por Benveniste (1966) de *ego* (eu), *hic* (aqui) e *nunc* (agora).

Quando, no enunciado, o *eu* assume a sua posição, instaura-se um *agora* que é o fundamento das oposições temporais e, linguisticamente, é concretizado pelo verbo. O *agora* é um eixo que coordena a categoria da concomitância e da não concomitância. Essa última pode ser dividida em outros dois eixos: a anterioridade e a posterioridade. Essa relação culmina em três momentos de referência: um presente (que é o agora e corresponde ao momento da enunciação), um passado (indicador da anterioridade em relação ao momento da enunciação) e um futuro (caracterizador de algo posterior à enunciação). Observamos, dessa maneira, que o falante, quando emite uma mensagem,

⁴ O trabalho está disponível no endereço eletrônico www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8148/tde.../2012_IngridCamposNardeli_VRev.pdf (último acesso 09.07.2018).

estabelece um ponto de referência no enunciado a partir do qual se pode calcular um antes e um depois.

Há três momentos que determinam o tempo linguístico: o momento da enunciação, isto é, quando o enunciado é produzido; o momento do acontecimento que pode ser concomitante, anterior ou posterior aos momentos de referência; e o momento de referência (presente, passado ou futuro). Essas relações que estabelecem o tempo linguístico resultarão nos tempos verbais.

Benveniste (2006) ao discorrer sobre o tempo linguístico afirma que o tempo verbal diretamente relacionado ao momento da enunciação é o presente.

O que o tempo linguístico tem de singular é o fato de estar organicamente ligado ao exercício da fala, o fato de se definir e de se organizar como função do discurso.

Esse tempo tem seu centro – um centro ao mesmo tempo gerador e axial – no presente da instância da fala. Cada vez que um locutor emprega a forma gramatical do “presente” (ou uma forma equivalente), ele situa o acontecimento como contemporâneo da instância do discurso que o menciona. É evidente que este presente, na medida em que é função do discurso, não pode ser localizado em uma divisão particular do tempo crônico, porque ele admite todas as divisões e não se refere a nenhuma em particular. O locutor situa como “presente” tudo que aí está implicado em virtude da forma linguística que ele emprega. (BENVENISTE, 2006:74-75)

A língua organiza o tempo a partir da instância discursiva, isto é, quando o falante se insere nesse contexto e estabelece as categorias de tempo e de espaço, mencionadas anteriormente, identifica o tempo presente que, por sua vez, determina a coincidência do acontecimento e do discurso.

Instaura-se, então, a partir do presente, a categoria não concomitância, que gera um momento anterior - o pretérito - e um posterior - o futuro, os quais são reconhecidos no enunciado por expressões temporais ancoradas no tempo cronológico. Benveniste (2006) constata que toda a relação temporal que é estabelecida na língua e pela língua pressupõe o presente, conforme observamos a seguir:

O único tempo inerente à língua é o presente axial do discurso, e este presente é implícito. Ele determina duas outras referências temporais; estas são necessariamente explicitadas em um significante e em retorno fazem aparecer o presente como uma linha de separação entre o que não é mais presente e o que vai sê-lo. (BENVENISTE, 2006: 76)

Essa proposta nos remete às próprias considerações de Agostinho nas “*Confissões*” que citamos no início desse capítulo, pois o filósofo antecipava que a temporalidade se consolidava a partir do presente: “o presente das coisas passadas” referindo-se ao pretérito, o “presente do presente” ao considerar o momento da enunciação e a “esperança presente do futuro” relacionado aos fatos que ainda não aconteceram.

Benveniste (1974) também explica que o tempo presente do qual se apropria o enunciador quando estabelece um “eu”, “aqui” e “agora” não necessariamente corresponderá a essas mesmas instâncias localizadas pelo seu parceiro na comunicação. O “hoje” que concretiza um acontecimento como simultâneo ao discurso de um falante se colocado em um texto escrito, por exemplo, não será mais sentido e percebido como o “hoje” ao qual, de fato, se referia, pois falta uma correspondência explícita que é realizada quando se introduz uma divisão do tempo crônico, como indicado pelo linguista “hoje, 12 de junho de 1924” (2006: 78). O mesmo fenômeno acontece com as categorias de pessoa e lugar as quais precisam ser especificadas para se tornar inteligíveis em outros contextos discursivos.

Fiorin (2010) demonstra que os dois sistemas temporais que compõem a língua são: o sistema enunciativo, isto é, aquele ligado diretamente ao momento de referência presente e o sistema enuncivo relacionado ao momento passado ou futuro.

A anterioridade em relação ao momento de referência presente é concretizada, na língua portuguesa, através do pretérito perfeito (*passato prossimo* ou PP do italiano) caracterizado por descrever ações perfectivas, ou seja, de caráter pontual, limitado, dinâmico e acabado. Na língua italiana, ainda segundo as considerações de Fiorin (2010), tal ação é descrita através do PP, um tempo composto. O futuro do presente, por sua vez, indica uma ação posterior em relação ao momento de referência presente.

O sistema enuncivo, por outro lado, divide-se em dois: aquele centrado no momento de referência pretérito e o outro, que se organiza a partir do momento de referência futuro.

O subsistema do pretérito ramifica-se em dois tempos verbais que evidenciam valores aspectuais diversos, pois o primeiro caracteriza ações acabadas, pontuais, dinâmicas e limitadas concomitantes em relação ao momento de referência pretérito e, logo, é concretizado linguisticamente, em português, pelo pretérito perfeito; o pretérito imperfeito, ao contrário, caracteriza ações inacabadas, durativas, não limitadas e estáticas. Na língua italiana, o tempo verbal concomitante ao momento de referência pretérito e que

indica ações de caráter acabado, pontual, dinâmico e limitado é o PR, um tempo simples, enquanto o aspecto imperfectivo é expresso pelo *imperfetto*.

Dessa forma, notamos que o pretérito perfeito, em português, acumula duas funções já que aparece tanto no sistema enunciativo quanto no sistema enuncivo.

Observemos o seguinte exemplo proposto por Fiorin (2003: 152)

20 de junho [...] Sou muito sensível às relações humanas, e *habituei-me* a ver pelo menos três vezes por semana estes jovens que aqui tenho diante de mim. Com muitos deles *andei* a caminhar pelo campus ou *almocei* [...]

A data 20 de junho estabelece o momento de referência presente e os verbos *habituei-me*, *andei* ou *almocei* indicam eventos anteriores a ele, logo, estão relacionados a um “agora”, sendo chamado de *pretérito perfeito I*. A próxima frase, porém, apresenta traços diferentes:

No dia 29 de dezembro, o Senado *condenou* o presidente Collor à pena de inabilitação política por oito anos. (FIORIN, 2003: 55)

A data de 29 de junho não identifica o momento presente da fala, mas, ao contrário, o momento anterior a ele. O verbo *condenou*, por sua vez, caracteriza uma ação concomitante ao momento de referência pretérito. Visto que a sua função é diversa daquela vista anteriormente, esse tempo é conhecido como pretérito perfeito II.

Esse fenômeno nos possibilita compreender que o pretérito perfeito é um único tempo, dada a mesma forma, que é utilizado no português com dupla função o que corresponderia a dois tempos diversos, ainda que o falante não perceba explicita e conscientemente esses traços quando os usa.

Por outro lado, a língua italiana dispõe de dois tempos diferentes para expressar essas duas funções distintas, o PP e o PR que também são portadores da mesma marca aspectual denominada perfectiva. Fiorin (2010), ao abordar esse assunto, tece a seguinte consideração:

É preciso notar uma diferença existente entre o português e outras línguas românicas, por exemplo, o francês, o italiano e o romeno, no que concerne ao uso do pretérito perfeito. Em francês, a diferença central entre o *passé composé* e o *passé simple*, é que este é um tempo enuncivo, enquanto aquele é um tempo

enunciativo. O *passé composé* indica uma anterioridade em relação ao presente; o *simple*, uma concomitância em relação ao momento de referência pretérito. Em italiano, a diferença entre o passado composto e o passado simples é a mesma (FIORIN, 2003: 169).

No mesmo texto, são apresentados dois exemplos, que Fiorin retoma de Serianni (2001: 327):

- a) *Dio ha creato il mondo.* [Deus criou o mundo.]
- b) *Due anni fa andammo in Scozia.* [Há dois anos fomos à Escócia.]

O primeiro enunciado utiliza o PP, também chamado de passado composto, porque o acontecimento expresso pela ação *creare* [criar] indica anterioridade em relação ao momento presente da enunciação; no segundo enunciado, o verbo *andare* [ir] marca a concomitância existente entre a ação e o indicador temporal *due anni fa* [há dois anos]. Percebemos, através dos exemplos acima reproduzidos, que a distância cronológica entre o falante, isto é, o momento da enunciação, e o evento não é o mais importante na seleção do tempo verbal, visto que, em princípio, a ação de criar o mundo seria anterior à viagem à Escócia.

Há duas representações que facilitam a compreensão dos sistemas acima descritos:

SISTEMA ENUNCIATIVO

SISTEMA ENUNCIVO

Como se vê, tanto o PP quanto o PR são traduzidos em português com o pretérito perfeito que, como vimos anteriormente, é portador de duas funções: aquela de indicar uma ação anterior ao momento da enunciação e aquela de expressar uma ação concomitante ao momento de referência passado. Ao contrário, na língua italiana, embora o aspecto perfectivo dessas ações permaneça nos dois sistemas, usam-se tempos diferentes, cada qual pertencendo a um sistema distinto: o PP no sistema enunciativo e o PR no sistema enuncivo.

Cabe observar também que as gramáticas e os manuais de Sociolinguística afirmam que os dois tempos perfectivos do passado da língua italiana descrevem situações acabadas, limitadas, pontuais e dinâmicas, que, no entanto, diferem entre si, porque o PP descreve ações cujos efeitos perduram no momento presente ou, ainda, é utilizado pelo falante na narração de ações que são “percebidas” como eventos conectados ao presente; enquanto o PR não apresenta tal característica mantendo a ação distante, não em relação ao tempo crônico, mas do ponto de vista do falante, no que diz respeito ao

momento da enunciação. Partindo desse pressuposto, o tempo linguístico concretiza no discurso a visão subjetiva do falante em relação ao próprio tempo. Conforme algumas considerações tecidas por filósofos como Agostinho (2011) e Bergson (2011), a tentativa do ser humano é aquela de se apropriar de algo exterior, o tempo, a partir da própria percepção, que é interior e, logo, em alguns enunciados podemos verificar que a alternância do PP e do PR é uma escolha que provoca efeitos distintos no discurso.

Santoro (2009: 136) retoma os exemplos citados por Serianni (2001: 327) e Fiorin (2003) e já reportados anteriormente para, em seguida, esclarecer as possibilidades de criação com os dois tempos verbais.

O enunciado “*Dio ha creato il mondo*” [Deus criou o mundo], elaborado com o PP, se refere à criação do mundo que corresponderia a um evento remoto e, por outro lado, o segundo “*Due anni fa andammo in Scozia*” [Há dois anos fomos para a Escócia], em que se encontra um PR, descreve um evento ocorrido há dois anos, caracterizando, como podemos ver, algo mais “próximo” ao momento presente (“agora”). As duas construções são válidas e corretas porque a distinção entre elas não diz respeito à distância relacionada ao tempo cronológico.

Nos dois enunciados, os tempos verbais perfectivos poderiam também ser invertidos e se poderia dizer:

Dio creò il mondo.

Due anni fa siamo andati in Scozia.

Nesse caso, mudaria a relação estabelecida com o momento de referência. De fato, o PR pertence ao subsistema do passado (sistema enuncivo) e caracteriza a concomitância em relação ao momento de referência pretérito, criando, por isso, cria o efeito de distanciamento e de ausência de ligação com o presente, conforme as definições encontradas nos manuais de Renzi e Salvi (1991), Dardano e Trifone (1997) e Banfi e Bernini (2003). Por outro lado, a presença do PP, indicando uma ação anterior em relação ao momento de referência presente, reforçaria o efeito de sentido da proximidade e da ligação com o momento da enunciação, já que é como se o falante se voltasse para trás para contar, a partir do “agora”, o passado.

Anteriormente, verificamos que Salvi e Vanelli (2004) definiram que o uso do PR se restringe à língua escrita, pois é considerado um tempo narrativo. Acharmos pertinente retomar o excerto reproduzido e analisá-lo à luz das teorias enunciativas:

- a) *Il plotone dei fazzoletti rossi si schierò, fece fuoco, i tre al muro gridarono: “viva”, e non si seppe viva cosa, non ebbero il tempo di finire.
 “Sono cascati come burattini” disse Tosca.
 Una donna, una sposa, accanto a lei si fece il segno della croce; Tosca la guardò, sorrise.
 “Forse ho detto male?” le chiese, e si fece anch’essa il segno della croce”.*

[O batalhão de lenços vermelhos se enfileirou, abriu fogo, os três no muro gritaram: “viva”, e não se soube coisa viva, não tiveram o tempo de acabar. “Caíram como bonequinhos”, Tosca disse. Uma mulher, uma esposa, ao lado dela fez o sinal da cruz; Tosca a olhou, sorriu. “Talvez, disse mal?”, perguntou-lhe, e ela também fez o sinal da cruz.]

Os verbos acima sublinhados determinam ações passadas, acabadas, pontuais e dinâmicas que ocorrem, porém, em duas situações diferentes, acarretando, assim, o uso de dois tempos do passado também distintos. A narração em terceira pessoa faz uso do PR e, de acordo com a teoria da enunciação, isso acontece porque os eventos são concomitantes a um momento de referência pretérito. Ora, o tema tratado se relaciona à guerra e, portanto, os verbos estão se referindo àquele momento, criando o efeito de sentido de distância entre as ações e o leitor e evidenciando a ausência de ligação com o momento presente em que se dá a leitura do texto. Entretanto, o discurso direto é concretizado pelo PP que está diretamente ligado ao momento da enunciação e, logo, ao “eu”, “aqui” e “agora” do leitor, tornando essa fala das personagens mais próximas dele e mais “verossímil”, dado que este seria o tempo comumente difundido na língua oral.

Outro aspecto a ser considerado nesse texto é o efeito de objetividade que o PR provoca no discurso. Ao ler o excerto parece-nos que o narrador relata os eventos sob uma perspectiva mais objetiva e distante enquanto o PP, talvez por representar a voz da própria personagem que deles participa, transmite a ideia de uma ligação mais forte entre o “eu” que se instaura no discurso e o assunto abordado, conferindo mais traços de subjetividade, sobretudo, se comparado ao outro tempo.

É importante tecer outra consideração a respeito dos tempos verbais, pois eles, às vezes abrangem outras funções que não somente a principal, a depender do contexto em que estão inseridos. Vejamos:

Os tempos, no discurso, fogem das rígidas convenções do sistema, mesclam-se, superpõem-se, perseguem uns aos outros, servem de contraponto uns aos outros, afastam-se, aproximam-se, combinam-se, sucedem-se num intrincado jogo de articulações se de efeitos de sentido. (FIORIN, 2003: 229)

Embora o nosso objetivo, no presente trabalho, seja refletir sobre os tempos do passado, faz-se necessário incluir o tempo presente nessa perspectiva, visto que, primeiramente, ele é o eixo principal gerador das categorias concomitância e não concomitância e, em segundo lugar, em algumas narrativas substitui o passado. Isso acontece porque o presente estabelece a coincidência entre o momento da enunciação e o momento de referência, aparecendo em três contextos diferentes.

O primeiro deles se refere ao presente pontual em que o momento da enunciação e o momento de referência são idênticos.

Um pássaro de plumagem azul *risca* o quadro num rápido vôo diagonal e *fere* como um dardo a fronde da acácia. (FIORIN, 2003: 149)

Os verbos *risca* e *fere* indicam ações que correspondem ao momento da enunciação, ou seja, ao agora. No caso acima, o presente é pontual. Observemos, porém, o seguinte exemplo:

Última aula. *Faço* uma rápida recapitulação de toda a matéria dada durante o semestre.

O momento ao qual se refere é o tempo de uma aula que é superior ao tempo da enunciação, mas em algum ponto esses dois momentos coincidem e são simultâneos. Essa característica nos leva a perceber que esse presente não é pontual, mas sim durativo o que também é verificado em frases que indicam uma repetição como

Aos sábados, os alunos leem os livros.

O terceiro tipo de presente é aquele considerado omnitemporal ou gnômico que marca um momento de referência ilimitado e, por isso, utilizado para enunciar verdades eternas expressas nos ditos populares e nas definições:

Deus *ajuda* quem cedo madruga.

No caso das narrativas é comum, por exemplo, encontrar o presente do indicativo na descrição de fatos ocorridos no passado. Esse presente, intitulado presente histórico ou narrativo, confere ao texto efeitos distintos. Ao utilizá-lo em substituição ao PR, “tempo da narração” conforme afirmam Salvi e Vanelli (2004), cria-se a ilusão de que o momento de referência e o momento da enunciação coincidam e que correspondam ao “eu”, “aqui”, “agora” do leitor. Por esse motivo, ele pode se sentir mais envolvido na narrativa, dado que os eventos narrados são sempre “atualizados” através do tempo presente.

Além dos tempos verbais, os advérbios também podem ser encaixados nos dois sistemas dos quais falamos anteriormente, isto é, o enunciativo e o enuncivo. Sobre essa temática Fiorin afirma

Os advérbios de tempo articulam-se também em um sistema enunciativo e um enuncivo. Aquele centra-se num momento de referência presente, idêntico ao momento da enunciação; este organiza-se em torno de um momento de referência (pretérito ou futuro) inscrito no enunciado, o que significa no que tange aos advérbios não existe um subsistema relacionado a um MR pretérito e outro, a um MR futuro. A cada um dos momentos de referência (enunciativo e enuncivo) aplica-se a categoria topológica concomitância vs não-concomitância (anterioridade vs posterioridade.) (FIORIN, 2010: 162).

O linguista propõe que o parâmetro que norteia a adequação dos tempos verbais da língua, isto é, a concomitância ou não concomitância de um evento em relação ao momento em que é enunciado, também pode ser verificado no uso dos advérbios temporais e, portanto, para expressar a concomitância entre o momento de fala e o acontecimento utiliza-se, por exemplo, “agora”, “hoje”, “neste momento”, “nesta semana”. A fim de indicar anterioridade são usados outros advérbios como “ontem”, “anteontem”, “há duas horas”, “no ano passado”. Se, por fim, há o desejo de colocar um evento em uma posterioridade em relação ao momento da enunciação, é comum verificarmos “amanhã”, “depois de amanhã”, “na semana que vem”.

No sistema enuncivo, entretanto, faz-se uso de outros advérbios que respeitam as relações temporais estabelecidas pelos verbos, logo, a concomitância entre o evento e o momento de referência pretérito é percebida através de “naquele instante”, “nesse momento”, entre outros. A anterioridade não é marcada pelo “ontem”, mas sim por outras expressões como “na véspera”, “na semana anterior”, “dois dias antes”. A posterioridade,

por outro lado, verifica-se na utilização de “no outro dia”, “na semana seguinte”, “mais tarde”.

Não cabe aqui nos delongarmos em listas de advérbios usados para as finalidades acima expostas, mas é importante ressaltar que eles são adequados e ajustados em relação ao sistema a que pertencem. O próprio Fiorin (2010: 165) elucida esse conceito no seguinte exemplo:

Hoje saio de férias. *Ontem* trabalhei muito. *Amanhã* estarei em Paris.
No dia 3 de janeiro de 1991, saí de férias. *Na véspera* trabalhei muito. *No dia seguinte*, estava em Paris.

O primeiro enunciado estabelece o “hoje” como o evento ligado diretamente ao momento da fala e, logo, o “ontem” e o “amanhã” manifestam as oposições entre anterioridade e posterioridade em relação ao eixo “agora” da enunciação. A transformação no enunciado do momento de referência presente para o momento de referência pretérito exige, porém, que sejam feitas modificações que permitam ao leitor compreender as relações de tempo e, por isso, os advérbios mudam do sistema enunciativo para o enuncivo, porque caso a troca não fosse realizada o sentido do texto seria prejudicado. O advérbio “Na véspera” se ajusta ao tempo “No dia 3 janeiro”, logo é possível entender que o locutor se refere ao dia 2 de janeiro. Se fosse mantida a palavra “ontem” esta não corresponderia nem ao momento pretérito marcado pela data nem ao “ontem” do interlocutor.

Não obstante a organização dos advérbios se dê em um sistema enunciativo e um sistema enuncivo, este último, diferentemente dos verbos, não apresenta dois subsistemas que se relacionam a um marco pretérito e a um marco futuro. No sistema enuncivo, os advérbios podem se referir a um ou a outro ponto de referência. O mesmo autor indica (2010:167):

No dia 25 de dezembro, entreguei aos meus sobrinhos os presentes que tinha comprado *na véspera*.
No dia 25 de dezembro, entregarei aos meus sobrinhos os presentes que terei comprado *na véspera*.

O momento de referência é o dia 25 em ambos os casos e, assim, “na véspera” indica anterioridade (primeiro caso) ou posterioridade (segunda afirmação) a partir desse marco temporal.

Cabe evidenciar que o referido autor também sinaliza dois advérbios conhecidos e diretamente ligados a nossa pesquisa. São eles “Um dia” e “Era uma vez”. Os dois pertencem ao sistema enuncivo, isto é, remetem ao momento de referência passado e, além disso, caracterizam um tempo indeterminado, portanto é comum vê-los no início de um conto maravilhoso cuja característica, como veremos mais adiante, é a manutenção de um tempo impreciso no passado. Podemos compreender, dessa forma, que nos gêneros textuais como as fábulas ou os contos de fadas seja característico o uso do *PR* como propõem Banfi e Bernini (2003), Lepschy e Lepschy (1993), Salvi e Vanelli (2004), dada a presença de advérbios que remetam a um momento anterior àquele da enunciação e que, portanto, resulte na seleção de verbos que se adequem a esse momento de referência passado estabelecido no próprio texto e que, por fim, culmine no efeito de distanciamento entre os eventos narrados e o narrador.

No que concerne ao aspecto, os advérbios também podem ser divididos, pois apresentam a propriedade de distinguir o aspecto pontual como “de repente”, “subitamente” ou “logo” do aspecto imperfectivo que denota um evento durativo ou iterativo como em “habitualmente”, “frequentemente”, “às vezes”.

É possível perceber que os advérbios de tempo possuem a função de marcar a sequência dos eventos dentro da narração, mas, apesar disso, existem advérbios específicos que “indicam a sucessividade dos estados e transformações”. São chamados advérbios de sequencialização (FIORIN, 2010:169). Eles podem ser divididos em grupos que também obedecem às relações de concomitância e não-concomitância e, logo, apresentam-se assim:

- a) advérbios que indicam concomitância: “nesse meio tempo”, “nesse ínterim”, entre outros.
- b) advérbios que expressam anterioridade: “antes”, “anteriormente”, “mais cedo”.
- c) advérbios marcadores de posterioridade: “muito depois”, “após”, “mais tarde”.

Os advérbios citados, entre outros, demonstram como as ações se relacionam entre elas no âmbito temporal da narrativa e podem sugerir, ainda, uma sequência de ações com início (primeiro, no início, no começo) ou fim (enfim, no fim).

Dessa maneira, notamos que os advérbios, assim como o sistema verbal, também estão relacionados aos eixos de concomitância e não concomitância de uma ação, partindo do seu momento de referência e, além disso, eles promovem a organização interna e a

sequência dos eventos na narrativa permitindo ao leitor/ouvinte compreender a relação temporal existente entre os seus elementos.

1.5 Os gêneros textuais escolhidos: conto de fadas e relato pessoal

O presente estudo tem como objeto de pesquisa, como dissemos anteriormente, o uso dos tempos do passado em produções orais e escritas de dois gêneros distintos: o conto de fadas e o relato pessoal.

A fim de compreender o que nos motivou a selecionar os supracitados gêneros, entendemos, primeiramente, ser profícuo retomar algumas considerações tecidas por Bakhtin (1997).

Segundo o autor, todas as atividades humanas são relacionadas à utilização da língua que é efetuada em forma de enunciados, produtos da interação social oral e escrita e que apresentam três elementos:

- a) o conteúdo temático, isto é, o objeto do discurso;
- b) o estilo o qual considera a forma que cada indivíduo faz uso do enunciado, ou seja, o vocabulário, a gramática ou a composição das frases;
- c) a construção composicional.

Os tipos “relativamente estáveis” de enunciados são chamados pelo autor de gêneros do discurso. Desse modo, não obstante o uso da língua seja individual e permeado por outras vozes e outros discursos, o locutor ajusta e adapta o seu objetivo ao produzir um discurso na forma de um gênero.

Para falar, utilizamo-nos sempre dos gêneros do discurso, em outras palavras, todos os nossos enunciados dispõem de uma forma padrão e relativamente estável de estruturação e um todo. Possuímos um rico repertório dos gêneros dos discursos orais (e escritos). (BAKHTIN: 1997, 301)

Ainda sobre o assunto, é interessante considerar que o falante molda a sua fala à forma precisa de um gênero que, muitas vezes, é mais maleável, ou ainda, mais padronizado. Nesse sentido, pode existir a formação de novos gêneros, pois com o passar do tempo o homem enxerga a necessidade de criar diferentes estruturas de enunciados

que respondam a outras necessidades e, logo, partindo de um gênero já existente, cria um novo.

Os diversos gêneros se encaixam em tipos textuais específicos. De acordo com Werlich (1973) citado por Marcuschi (2002), há cinco tipologias distintas:

- a) a descritiva: apresenta enunciados com estruturas simples com um verbo estático no presente ou no imperfeito, um complemento e uma indicação de lugar, ou seja, predominam as sequências de localização;
- b) a narrativa: o enunciado apresenta um verbo de mudança no passado, um circunstancial de tempo e lugar; dado que expõe referência temporal e local, é designado como enunciado que indica ação; o elemento central é a sequência temporal;
- c) a expositiva: é um enunciado em que se indicam fenômenos, apresentando sujeito, um predicado com verbo ter, ser, conter, consistir, compreender e um grupo nominal ou complemento que estabelece uma relação entre a parte e o todo; coloca-se em evidência sequências analíticas ou explicativas;
- d) a argumentativa: utiliza-se o verbo ser no presente e um complemento; atribui-se uma qualidade a algo e nota-se o predomínio de sequências de argumentos.
- e) a injuntiva: geralmente apresenta um verbo no imperativo; este tipo de enunciado incita à ação.

É importante ressaltar que um gênero pode apresentar várias sequências tipológicas, entretanto, o predomínio de uma categoria nos leva a identificar a qual gênero o enunciado pertence. Marcuschi (2002) acrescenta que os gêneros funcionam como modelos comunicativos para os usuários de uma determinada língua que estão inseridos em um contexto cultural.

Em se tratando de uma pesquisa cujo objetivo é analisar a temporalidade na língua, entendemos que a tipologia textual mais adequada as nossas perguntas já mencionadas anteriormente seria a narrativa. Entretanto, por representar um grupo muito amplo, também consideramos mais proveitoso delimitar gêneros específicos que, talvez, pudessem apresentar diferenças na seleção verbal e, ainda, promover a comparação entre as produções dos falantes por pertencerem ao mesmo gênero discursivo. Dessa forma, já que Banfi e Bernini (2003) esclarecem que o PR é característico dos livros de histórias e conto de fadas e Lepschy e Lepschy (1993) também afirmam que esse é o tempo da literatura, optamos por pedir aos informantes que narrassem um conto de fadas a fim de

verificar, como veremos mais adiante, se eles faziam, de fato, o uso de tal tempo verbal. e, logo, cabe, nesse momento, algumas considerações sobre esse gênero. Além disso, também propusemos aos informantes que apresentassem um relato pessoal, considerando que, talvez, os eventos narrados apesar de pertencerem ao passado, ainda fossem relevantes no momento da enunciação e que, assim, haveria a adoção do PP. Portanto, achamos pertinente também caracterizar esse gênero discursivo.

Além disso, também cabe considerar o estudo de Weinrich (1978) que diferencia categorias de tempos verbais usados para relatar eventos no passado. Segundo ele, as formas temporais estão à disposição do falante a fim de que este explore as várias possibilidades de sentido que a própria língua oferece.

O autor analisa os tempos da língua italiana, comparando-os entre si a partir das funções que eles exercem dentro dos textos orais e escritos e propõe duas grandes categorias nas quais os tempos verbais se encaixariam. O primeiro grupo é constituído pelos tempos presente, PP e futuro e denomina-se “*tempi commentativi*” e, o segundo, por sua vez, chamado de “*tempi narrativi*” é formado pelo *imperfetto*, PR, *trapassato prossimo* e *condizionale*.

Baseando-se na leitura e análise de alguns romances, Weinrich aponta que os tempos “*commentativi*” são, geralmente, utilizados na primeira pessoa e exprimem a opinião do narrador em relação ao objeto da narração. Ao contrário, há o predomínio da terceira pessoa, em especial, com os verbos do mundo narrativo em que o narrador se distancia dos eventos relatados. Em um conto de fadas, por exemplo, o leitor é transportado para um mundo distante da sua realidade quotidiana e essa característica é marcada pelo PR. O efeito de distanciamento também é provocado pela expressão “*una volta*” [uma vez] que, recorrente nesse gênero textual, não conduz o leitor somente para um outro tempo, mas, especificamente, direciona-o para um outro mundo onde existe um tempo próprio. A fórmula de fechamento típica do conto “*vissero felici e contenti*” [viveram felizes para sempre], por sua vez, coloca um fim no mundo “narrado” para dar lugar ao mundo “comentado”, isto é, separa a criança leitora do universo fictício. Dessa maneira, percebemos que o tempo real é diferente daquele textual, não obstante esses dois possam coincidir.

O PP, ao contrário, é comumente usado para comentar o passado fato que pressupõe, segundo Weinrich (1978), uma posição do narrador em relação àquilo que narra. Ora, este narrador é capaz de comentar apenas eventos que estão ligados a ele e

que, portanto, lhe pertencem, criando, então, o efeito de aproximação entre esses elementos. Diferentemente, o outro passado, o remoto, lhe permite distanciar-se dos eventos através da própria narração. O autor afirma que “*non tutto il passato né quello di tutti pesa sulla mia esistenza*” [nem todo o passado nem aquele de todos pesa sobre a sua própria existência]. (WEINRICH: 1978, 118).

Tais efeitos sobre os quais discurremos são concretizados na língua oral e na língua escrita, nesse universo da narração, através do tempo verbal adotado para os eventos que ocupam o primeiro plano da narração, isto é, que evidenciam os fatos pontuais e acabados, as ações ditas perfectivas.

Segundo o autor “*la lingua conosce due tipi diversi di passato: uno che è parte di me e che commento e l'altro che si distanzia da me attraverso il filtro della narrazione*” [a língua conhece dois tipos diversos de passado: um que é parte de mim e que comento e o outro que se distancia de mim através do filtro da narração] (WEINRICH: 1978, 119).

Depreendemos, então, uma das estratégias que o leitor/ouvinte de uma língua possui para compreender o ponto de vista do falante em relação ao evento sobre o qual discorre é o próprio tempo verbal adotado que é o resultado da sua aproximação ou distanciamento do acontecimento. Na língua essas relações podem ser expressas através dos verbos e, consequente, dos advérbios que os acompanharão.

1.5.1 O conto de fadas

O conto de fadas é um tipo textual narrativo visto que apresenta, segundo as indicações de Werlich (1973) já mencionadas, predominantemente sequências de ação onde são verificados verbos de mudança no passado. Há muitos gêneros que pertencem à tipologia narrativa, por exemplo: a crônica, a fábula, o conto, o romance, entre outros. Limitar-nos-emos a observar quais são as características que definem o conto de fadas como um gênero a partir das três dimensões bakhtinianas já citadas, ou seja, o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo associados às condições de produção.

De acordo com o estudo de Duarte e Bellini (2018) o conto de fadas era um gênero tradicionalmente oral que a partir do século XVII adquiriu uma finalidade moralizante e, por fim, na idade moderna passou a refletir valores éticos, morais e espirituais vinculados principalmente à espiritualidade cristã pois as histórias giram sempre em torno de uma

problemática existencial da própria esfera humana. Em geral, o conto de fadas aborda tópicos variados como amor, morte, abandono, egoísmo, medo, ambição, inveja, coragem, beleza, entre outros e, portanto, são uma reinterpretação de temas universais inerentes ao seu humano.

A situação de tranquilidade inicial caracterizada pelo gênero em questão é rompida por uma necessidade, perda, aspiração, um dever a ser cumprido ou uma maldição lançada. Em relação às personagens, notamos que existe um protagonista apresentado no início da narrativa, um antagonista que atrapalha as ações do personagem principal buscando impedir a sua felicidade e alguns personagens secundários. As autoras analisaram um corpus constituído de dez contos presentes nos livros de Perrault, Grimm, Andersen e outros buscando encontrar regularidades que as permitissem categorizar o gênero conto de fadas. Segundo o estudo, um traço de regularidade presente no gênero é a frase “Era uma vez” ou “*C’era una volta*” em italiano marcando o início do texto e o final “viveram felizes para sempre” ou “*vissero felici e contenti*”, apesar de ser conhecido não pode ser caracterizado como traço regular ao menos no corpus analisado. Entretanto, o final da narrativa é comumente marcado pela restauração da situação inicial de tranquilidade.

Em se tratando de um gênero que se voltou para o público infantil, as narrativas apresentam ordem linear, ou seja, o princípio, o meio e o fim. A temporalidade no conto de fadas, elemento importante para o nosso estudo, é imprecisa, mas os eventos são relatados respeitando uma sequência cronológica. Da mesma forma, o espaço é descrito de forma vaga e em termos genéricos.

No que concerne ao estilo citamos as autoras:

Os textos-enunciados do gênero conto de fadas tradicional, como destacado, visam a contar histórias maravilhosas que giram em torno de uma problemática existencial/espiritual. Para isso, o enunciador mobiliza os recursos linguístico expressivos que julga necessários para introduzir seu interlocutor no mundo maravilhoso onde tudo é possível. Os contos evidenciam uma disjunção do mundo discursivo, visto que o conteúdo temático se refere a fatos distantes do contexto enunciativo, ancorados em uma origem textual disjunta. (DUARTE e BELLINI: 2018, 345-346).

Em decorrência das características acima descritas, o narrador relata as histórias em terceira pessoa e não sugere nenhuma ligação com o objeto da narração, logo, há o predomínio do tempo verbal do mundo narrado, isto é, o pretérito perfeito e o imperfeito

em português os quais corresponderão, respectivamente, ao PR e ao *imperfetto*, em italiano.

A teoria da enunciação nos ajuda a explicar o uso desse tempo verbal. Trata-se de um gênero no qual se pressupõe um distanciamento entre o enunciador e os fatos narrados e uma concomitância com o momento de referência passado que implica uma separação entre os acontecimentos e o momento da enunciação.

Em se tratando de um gênero que pertence ao mundo do maravilhoso, os marcadores temporais são empregados de forma imprecisa mas, ainda assim, demonstram que há uma progressão textual na narrativa. Dessa forma, são comuns algumas expressões como “pouco depois”, “era uma vez”, “um dia”, “no meio do inverno”. Além disso, o estilo do gênero também inclui uma linguagem simples e direta.

1.5.2 O relato pessoal

No âmbito das cinco tipologias propostas por Werlich (1973) citado por Marcuschi (2002), o relato pessoal se encaixa no tipo narração. Entretanto, ancorados em Bakhtin (1997), notamos claramente que o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional do conto de fadas não se iguala ao relato pessoal e, logo, caracterizam gêneros distintos. Os autores Dolz e Schneuwly (2004) propõem, no contexto de escolarização, que os gêneros sejam divididos em agrupamentos que são distinguidos pelas capacidades de linguagem envolvidas. Segundo a proposta deles, a capacidade de narrar que pressupõe o domínio da cultura literário ficcional possibilita gêneros como o conto maravilhoso, o conto de fadas, a lenda, entre outros. Diferentemente, o gênero relato pessoal advém da capacidade linguística de relatar que é a representação no discurso de experiências vividas situadas no tempo e não uma imitação da ação no “domínio do verossímil” como no conto.

Dessa forma, o relato por ser pessoal, apresenta o foco narrativo em primeira pessoa evidenciando o papel do narrador no desenvolvimento dos eventos ao contrário do conto de fadas. Além disso, em se tratando de produções cujos acontecimentos se dão anteriormente ao momento em que são relatados, há o predomínio de verbos de ação no passado e, principalmente, de caráter perfectivo pois apresenta situações acabadas, terminadas e dinâmicas. São encontrados também advérbios temporais e espaciais mais precisos, em comparação com o gênero analisado anteriormente, os quais ordenam os

acontecimentos organizando-os numa sequência temporal. O grau de maior ou menor informalidade impresso nesse gênero é relacionado ao contexto comunicativo em que se dá a interação.

2. Coletar e analisar dados para o estudo do uso de *passato prossimo* e *passato remoto*: a metodologia de pesquisa

Neste capítulo, que será dividido em quatro seções, retomaremos, em primeiro lugar, os estudos de referência que motivaram as nossas escolhas metodológicas em relação às atividades elaboradas para a pesquisa de campo. Em seguida, descreveremos o instrumento de coleta de dados e a maneira como foram selecionados os informantes e realizadas as tarefas. A terceira parte consiste na descrição do público alvo da nossa pesquisa, composto por italianos e brasileiros. Por fim, explicitaremos como analisamos os dados obtidos.

2.1 As escolhas metodológicas dos estudos de referências

A nossa metodologia de pesquisa foi inspirada em quatro estudos, aprofundados no primeiro capítulo, e que serão retomados aqui para justificarmos as nossas escolhas relativas à coleta de dados.

No âmbito de pesquisas relacionadas ao uso desses tempos verbais por falantes italianos citamos o estudo das autoras Lo Duca e Solarino (1992) que escolheram analisar produções orais de falantes italianos Pádua e arredores, isto é, região Norte da Itália e, também, de Bari e circunvizinhança, parte Sul do país para testar a variação diatópica através de gêneros textuais diferentes: contos de fadas, tramas de filmes e relatos autobiográficos. Os resultados mostraram que no primeiro gênero predominou o PP entre os falantes do Norte, mas no Sul houve a preferência pelo PR. Foi observado o uso mais amplo do PP nos relatos pessoais de ambos os grupos e a seleção do presente para a narração de cenas baseadas em filmes.

Ainda sobre essa temática, Centineo (2017) coletou dados somente entre sicilianos, propondo-lhes o relato de algum incidente passado que os houvesse impressionado e dos dados emergiu o seguinte resultado: os falantes selecionaram, sobretudo, o PR, seguido pelo PP e pelo presente.

As duas pesquisas realizadas entre nativos concluíram, entre outros resultados abordados anteriormente, que além do eixo diatopia, há outras variações que parecem interferir na seleção dos tempos verbais.

Os dois últimos estudos se concentraram na coleta de dados entre aprendizes de língua italiana residentes na Itália.

Duso (2002) analisou as produções orais de um conto de fadas e um relato autobiográfico de oito aprendizes de italiano, em contexto de imersão, apontando que o PR apareceu somente na fala daqueles que apresentam níveis linguísticos mais avançados e, na biografia, prevaleceu o PP.

A pesquisa de Anastasio, Giuliano e Russo (2014) analisou as produções de relatos autobiográficos e de narrativas fictícias, isto é, a primeira se baseava na narração de um desenho animado e, a segunda, consistia em narrar uma história apresentada por imagens, porém, por aprendizes residentes no Sul da Itália, onde acredita-se que haja maior exposição ao *input* do PR comparando-as, também, com produções de falantes nativos. Os dados mostraram que os falantes do Sul usaram o presente e o PR nas narrações e o PR e o PP nos relatos pessoais e os aprendizes, por sua vez, selecionaram o PP e presente no primeiro caso e o PP na segunda atividade.

A escolha de gêneros textuais diferentes nesses estudos permitiu concluir que a diafasia, além da diatopia, é um eixo que provoca grandes variações linguísticas ligadas à seleção verbal dos tempos perfectivos do passado da língua italiana tanto por parte dos falantes nativos quanto por aprendizes e nos motivou na elaboração do instrumento da coleta de dados.

Caracterizamos o nosso estudo no que diz respeito aos falantes italianos como transversal, pois buscamos refletir sobre os tempos verbais a partir de uma coleta de dados realizada em um momento determinado, mas por outro lado, os aprendizes de italiano participaram de testes desenvolvidos em três momentos distintos do percurso de aquisição e aprendizagem da língua o que constitui uma pesquisa longitudinal. Acrescentamos desde já que os dados obtidos foram analisados dos pontos de vista quantitativo e qualitativo, como veremos detalhadamente nas seções seguintes.

2.2 O instrumento para a coleta de dados, a seleção dos informantes e a realização das tarefas

Para a coleta dos dados foram utilizados dois gêneros, escolhidos a partir das considerações sugeridas pelos estudos mencionados acima e, em especial, a pesquisa pioneira de Lo Duca e Solarino (1992). Os gêneros escolhidos foram o conto de fadas e

o relato pessoal e ambos foram produzidos, tanto pelos italianos quanto pelos brasileiros, primeiro na modalidade oral e, em seguida, na modalidade escrita.

O conto de fadas caracteriza um gênero cujas estruturas são convencionalizadas e, nesse sentido, são previstos usos dos tempos verbais que correspondem àqueles encontrados nos livros. Conforme já mencionamos anteriormente, esse gênero é narrado em terceira pessoa e quem o faz, por sua vez, não participa da trama o que transmite a ideia de um texto mais objetivo, favorecendo então o uso de um tempo que provoque esse efeito no discurso. Dessa maneira, a escolha de uma atividade baseada nesse gênero “extremo” buscou estimular o uso do PR o que também nos permitiria incluir também a questão da diacronia e avaliar se, como se afirma, o PR está quase completamente ausente no Norte e é, ao contrário, mais presente no Sul e, para alguns, também no Centro (RENTI e SALVI, 1991). Se é verdade que o conto de fadas é, como afirma Duso (2002), o último “baluarte” do PR, pelo menos em sua versão escrita, pode se partir do pressuposto que mesmo falantes do Norte da Itália deveriam usar esse tempo perfectivo do passado; por outro lado, o relato pessoal é o gênero que, por excelência, pressupõe uma ligação entre o momento do acontecimento e o momento da enunciação (momento de referência presente), de modo que o tempo verbal para o qual se espera maior presença é o PP. Nos estudos observados, o perfectivo composto, de fato, foi selecionado nos relatos autobiográficos e, portanto, escolhemos também esse gênero na proposta de tarefas a serem executadas pelos participantes da nossa pesquisa.

Tendo em vista as diferenças entre os dois gêneros textuais, em especial no que diz respeito à sua relação com o momento da enunciação e, portanto, com o acontecimento narrado e o presente de quem produz o texto, a escolha de utilizá-los na pesquisa permitiu testar se gêneros textuais diferentes geram escolhas distintas por parte dos falantes nativos em relação à temática dos tempos verbais.

As pesquisas de Lo Duca e Solarino (1992), Duso (2002), Anastasio *et al.* (2014) e Centineo (2017), abordadas na seção anterior, analisaram dados coletados oralmente, entretanto, o nosso estudo também pretendeu observar diferenças relacionadas à escrita visto que Dardano e Trifone (1997) afirmam que no Norte, foi principalmente na língua falada que o PR foi substituído pelo PP, enquanto na escrita, segundo Salvi e Vanelli (2004), ele ainda permanece. Os manuais didáticos *Nuovo Rete!* (2012) e *Bravissimo* (2014) associam o uso do PR à língua escrita independentemente da região e outros como *Nuovo Progetto Italiano* (2010) e *Nuovo Espresso* (2014) o caracterizam como

predominante na oralidade entre falantes do Sul da Itália, ou seja, percebemos que o eixo relacionado à diamesia também é importante nessa discussão.

Na descrição, o discurso oral, mais fortemente ligado ao momento presente, é mais dinâmico e oferece ao falante menor possibilidade de reorganização em relação ao texto escrito, em que o indivíduo pode reler, reelaborar e reescrever e, dessa maneira, entendemos ser mais interessante que o participante realizasse em um primeiro momento a parte oral para depois passar à escrita.

Além disso, a hipótese de partida era que a atividade oral permitiria que verificássemos a quais tempos verbais os falantes recorrem, de fato, na narração de eventos passados. Ellis (2009) diferencia, como expusemos no capítulo anterior, o *procedural knowledge*, isto é, o conhecimento implícito ou “procedural”, do *declarative knowledge*, que seria, por sua vez, o conhecimento que o falante acessa de modo consciente e racional e que conduz as suas escolhas. A oralidade apresenta maior ligação com o primeiro dada a sua imediatez. A expectativa era, por exemplo, que o PR apareceria com muita frequência no conto de fadas, pois nesse gênero, como dissemos, o uso dos tempos verbais é mais convencionalizado e há fórmulas utilizadas de maneira recorrente. Isso tenderia a reduzir a necessidade de reflexão, pois se esperaria apenas a reprodução de estruturas que o falante sempre ouviu ou leu.

A produção escrita, ao contrário, deixa ao falante maior reflexão na elaboração do texto, visto que se dispõe de mais tempo, assim como de recursos para reconstruir aquilo que, segundo o falante, não funcionou ou não se encaixou bem no texto. Essa verificação é menos imediata e mais consciente, remetendo, portanto, mais uma vez ao *declarative knowledge*. Observando a descrição do PR, contida nas gramáticas de consulta, outra hipótese era que no texto escrito o informante recorresse a esse tempo verbal para caracterizar eventos passados e pontuais.

Vale ressaltar que, para poder comparar de forma mais confiável os resultados dos testes, era importante que a produção fosse homogênea. Para esse fim, propusemos que, tanto na oralidade quanto na escrita, fossem utilizados o mesmo conto de fadas e a mesma experiência pessoal cujo tema e escolha eram livres.

Além disso, achamos profícuo incluir nessa pesquisa o eixo de variação ligado à diatopia, porque observamos no capítulo anterior que as gramáticas, os livros didáticos e os manuais de Sociolinguísticas insistem na questão de que o uso do PR seria distinto nas diversas regiões da Itália, apenas no caso dos italianos, que se pode presumir que os brasileiros que estudam italiano no Brasil tenham tido contato com uma variedade

“padrão” da língua italiana, não podendo, portanto, ser influenciados por diferenças regionais.

A fim de verificar se e em que medida o uso dos tempos perfectivos do passado entre os falantes italianos ainda é marcado pela diatopia, propusemo-nos a considerar uma amostra de falantes do Sul, do Centro e do Norte.

Retomando o que foi dito até aqui e, conforme apontamos na introdução, estava entre os objetivos da pesquisa verificar, por um lado, a utilização dos tempos perfectivos do passado da língua italiana por parte de falantes nativos e, por outro, se e como estudantes brasileiros incluem esses tempos em sua narração, com especial atenção ao PR, que, pela programação, é apresentado de forma explícita, quando os outros tempos verbais que podem ser escolhidos para narrar, como o PP ou também o presente do indicativo com função de passado, são as “ferramentas” de que os alunos se servem para realizar essa função.

Tendo isso em vista, com os italianos foi realizada uma pesquisa de caráter transversal (Anexo 2), enquanto com os brasileiros a pesquisa, realizada a partir da mesma atividade (Anexo 1), foi de tipo longitudinal, pois aconteceu em três momentos diferentes de percurso de aquisição/aprendizagem da língua italiana, para que se pudessem comparar os resultados obtidos nos seus diversos estágios, lembrando os resultados do estudo de Anastasio, Giuliano e *et al.* (2014), em que o PR apareceu somente nas produções de aprendizes de nível mais avançado. Fizemos um pré-teste, antes do contato dos alunos com a instrução explícita sobre o PR; um pós-teste que foi proposto logo após as instruções explícitas e, por fim, um pós-teste tardio seis meses depois do contato com a instrução explícita.

Cabe pontuar que os participantes não sabiam qual era o objetivo específico da pesquisa: sem essa informação não eram influenciados na escolha dos tempos verbais ou mesmo levados a focalizar alguma estrutura específica. Ao serem convidados a participar do estudo, a única informação à qual tinham acesso era a de que deveriam narrar um conto de fadas do qual se recordavam e relatar uma experiência pessoal vivida. Aos informantes se dizia também desde o início que o mesmo conto de fadas e o mesmo relato pessoal seriam reproduzidos na escrita, em seguida.

As gravações em áudio foram realizadas individualmente e não era previsto que a pesquisadora interrompesse, sugerisse ou interferisse nos turnos de fala. Em relação aos alunos brasileiros, em alguns casos, foi necessário fornecer auxílio na construção da

narrativa fornecendo alguns substantivos necessários ou permitindo-lhes o uso da palavra em português caso o seu correspondente em italiano fosse desconhecido.

As produções escritas, por sua vez, eram realizadas assim que a gravação do áudio estivesse concluída. Para os alunos brasileiros, o experimento aconteceu no horário de aula. Cada aluno saiu da sala, realizou a gravação e retornou para as atividades com a professora regente. Após o término da parte oral, os alunos realizaram a parte escrita ao mesmo tempo e reunidos na mesma sala, pois a professora cedeu trinta minutos da sua aula para esta atividade. Diferentemente, os italianos realizaram o registro escrito sem que houvesse um limite de tempo pré-estabelecido e no ambiente em que fosse possível fazê-lo.

2.3 Os participantes da pesquisa

Alguns parâmetros na seleção dos informantes foram necessários de modo que fosse possível obter grupos mais homogêneos e que houvesse o menor número possível de variáveis que interferissem na comparação dos resultados dos testes, mas que, ainda assim, fosse possível do ponto de vista estratégico. Assim, optamos por encontrar informantes italianos provenientes e residentes em três regiões diferentes do Sul, do Centro e do Norte da Itália para testar se a diatopia ainda caracteriza o sistema temporal do passado da língua. As suas produções foram observadas e comparadas com alunos frequentadores do curso de italiano realizado no período noturno. Os informantes, primeiramente, responderam a um questionário (Anexos 1 e 2) para que pudéssemos identificar as características principais do público-alvo. Além disso, assinaram um termo de consentimento permitindo-nos reproduzir os textos orais e escritos com a finalidade de colaborar para o desenvolvimento de pesquisas na área. A seguir encontram-se outras especificações.

2.3.1 Os falantes nativos

O corpus dessa fase do nosso trabalho é formado por 29 produções orais e escritas de falantes nativos de italiano que totalizaram oitenta e nove minutos de gravação. Dez falantes são da região da Puglia que se localiza no Sul da Itália e realizaram o experimento

em Bari; nove falantes são de Roma, região central do país; e, por fim, dez falantes são de Pádua e cidades vizinhas, todas situadas no Vêneto, no Norte da Itália. Esses falantes foram reconhecidos por letras para que a identidade deles fosse preservada. Dessa forma, encontramos no grupo dos falantes do Norte as letras A, B, C, D, E, F, G, H, I e J que correspondem às dez pessoas entrevistadas; para os falantes do Centro selecionamos as letras de A a I, porque apenas nove participantes colaboraram com a pesquisa e, por fim, no grupo do Sul também caracterizamos os informantes pelas letras de A a J. Conforme dissemos anteriormente, procuramos informantes universitários ou com o curso superior completo com o objetivo de formar grupos mais homogêneos. Para tanto, entramos em contato com professores ou alunos na *Università degli Studi di Bari*, na *Università degli Studi di Roma Tre* e na *Università degli Studi di Padova*, para podermos encontrar alunos que estivessem disponíveis para colaborar com a pesquisa e que se encaixassem nos requisitos.

Na Universidade de Bari, foi possível encontrar os informantes e coletar os dados em três dias consecutivos. Os testes aconteceram em dias diferentes porque, como os alunos estavam em fase de provas, não havia aulas regulares, logo não conseguimos localizar um número suficiente de participantes para a pesquisa.

Em seguida, passamos para a fase da pesquisa que aconteceu na universidade de *Roma Tre*. O contato com uma docente da universidade possibilitou o acesso a uma turma de alunos que, estando na universidade para um exame escrito, pôde ser consultado sobre sua disponibilidade de participar do experimento. Com aqueles que se dispuseram a gravar e escrever, o teste foi realizado individualmente logo após o exame. Embora o número inicial dos que haviam declarado interesse antes do exame fosse maior, infelizmente, muitos acabaram não podendo realizar os testes por diferentes motivos. Por conta disso, temos apenas nove alunos do Centro, enquanto nas outras o número atingiu o total de dez participantes.

A terceira etapa de coleta de dados, teve lugar em Pádua. O contato com uma docente da instituição, que já havia anunciado aos seus alunos a atividade, e a participação de uma estudante da USP, que estava realizando intercâmbio em Pádua naquele momento, foram preciosos para que pudéssemos ter um número suficiente de informantes, com os quais agendamos data e horário para a realização do teste.

Para resumir as informações sobre os participantes da pesquisa, há a seguir gráficos, que permitem recapitular as principais informações de cada grupo.

Falantes do Sul:

Gráficos 1. *Os falantes do Sul*

Falantes do Centro:

Gráficos 2. *Os falantes do Centro*

Falantes do Norte:

Gráficos 3. Os falantes do Norte

No período em que foram coletados os dados, todos os entrevistados cursavam a universidade ou já haviam se formado. Na maioria dos casos, apenas estudavam, não exercendo nenhuma outra atividade profissional, com exceção de alguns dos falantes do Sul, cujas profissões foram identificadas. A grande parte dos participantes possuía entre vinte e quarenta anos.

Os gráficos apontam que, em relação ao nível ao grau de instrução, todos haviam, pelo menos, iniciado o ensino superior e que, embora, não fossem da mesma cidade eram

residentes ou provenientes de Bari, Roma ou Pádua e arredores. Procuramos um público bem definido para que questões ligadas à diatopia pudessem ser analisadas.

2.3.2 Os aprendizes de italiano como LE

Conforme mostram os dados dos gráficos a seguir, observamos que os seis alunos que participaram de todos os testes da pesquisa possuíam entre trinta e vinte anos de idade, com exceção de dois informantes cujas idades eram 39 e 57 anos. Exerciam atividades profissionais variadas, apresentavam conhecimentos de, pelo menos, um outro idioma que não seja nem a língua materna, o português, nem o italiano, não eram de origem italiana e estudavam a língua por se interessarem pela cultura e pelo país. Grande parte dos informantes tinha contato com a língua fora do âmbito acadêmico, incluindo leitura de livros ou músicas, e já possuíam conhecimentos prévios em relação à língua. Acrescentamos que metade desse grupo já tinha realizado uma viagem à Itália. Esses aprendizes foram identificados por números de 1 a 6 para que, assim como procedemos com os informantes italianos, fosse mantida a privacidade.

Gráficos 4. *Os aprendizes*

Os registros orais e escritos foram realizados com alunos que se dispuseram a participar da pesquisa e, logo, nem todos os alunos colaboraram para a formação de um corpus maior. Em se tratando de uma pesquisa longitudinal, vale considerar, que outra dificuldade diz respeito à continuidade da coleta de dados, pois como é comum, alguns alunos que haviam participado da primeira pesquisa abandonaram o curso ou se transferiram para o período matutino e, além disso, outros não se disponibilizaram para repetir os testes. Decidimos considerar apenas aqueles alunos que haviam participado de todas as etapas da pesquisa a fim de facilitar a comparação de dados e, assim, obtivemos o total de seis participantes brasileiros, ou seja, somente metade do grupo inicial realizou o pós-teste tardio.

2.4 Os testes realizados com os aprendizes brasileiros

Na proposta do currículo de Letras português/italiano oferecido pela Universidade de São Paulo, o aprendiz realiza o curso completo do idioma estrangeiro em sete semestres em que são abordadas a oralidade, a escrita, a leitura e a compreensão oral da

língua. O curso não pressupõe nenhum conhecimento prévio da língua, ainda que alguns dos alunos a conheçam. Durante esse percurso linguístico, os alunos também realizam matérias relacionadas à literatura e, mais em geral, à cultura italiana, mas as disciplinas não devem ser cursadas obrigatoriamente ao mesmo tempo. Além disso, é importante dizer que os cursos de literatura italiana, conforme afirmaram os próprios estudantes, não são sempre ministrados em italiano. Observando os programas de língua italiana (disponíveis no sistema *Jupiterweb*⁵), constata-se que no segundo semestre o aluno é exposto formalmente às estruturas PP e *imperfetto*. Esse é o momento em que, pela primeira vez no percurso, são considerados os valores aspectuais dos verbos do passado em italiano, evidenciando, em especial, as diferenças entre a perfectividade e a imperfectividade. No terceiro semestre, ainda segundo o programa oficial do curso, os alunos estudam, explicitamente, o PR. No endereço eletrônico da página oficial da graduação consta que “a disciplina visa a que o aluno conheça a língua italiana, seus mecanismos e seus efeitos de sentido, desenvolvendo a compreensão e a produção em língua estrangeira”. Trata-se, portanto, do semestre em que os estudantes são levados a refletir sobre as diferenças entre os dois tempos perfectivos do passado em italiano, que representa para a maioria uma especial dificuldade, já que o português brasileiro possui somente um tipo de pretérito perfeito e não diferencia, portanto, entre ações do passado consideradas ligadas ao momento da enunciação (presente) e ações que são apresentadas como separadas do presente e concomitantes com o momento de referência passado.

Tendo isso em vista, entendemos que o momento ideal para aplicar o teste pela primeira vez (pré-teste) deveria preceder as instruções explícitas sobre o PR para que se pudesse observar se o tempo simples surgiria em algumas composições (especialmente para o conto de fadas, convencionalmente narrado com o tempo simples). É importante lembrar que nesse momento os estudantes, que ainda não conhecem necessariamente todo o sistema verbal do italiano, estão acostumados a narrar a perfectividade utilizando o presente do indicativo e o PP, mas que já foram expostos ao input do PR, visto que utilizam essencialmente textos autênticos, leem contos e romances desde o primeiro semestre e têm acesso a toda sorte de texto em italiano também fora da sala de aula.

⁵ São disponibilizadas no sistema eletrônico da Universidade de São Paulo as disciplinas referentes à língua e cultura italianas bem como o programa previsto por cada uma delas. Link: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=FLM1151&verdis=3>, último acesso em 08.07.2018.

A segunda aplicação do teste (pós-teste) foi prevista para logo após as instruções relativas ao PR. O objetivo principal era identificar se e em que medida um contato mais intenso e “explícito” com esse tempo verbal, além das explicações a respeito das diferenças com o PP produziria efeitos. Em especial, o teste visava a verificar se os aprendizes adotam o PR ou se, ao contrário, o PP continua sendo preferido para exprimir ações passadas de tipo perfectivo, ou seja, de caráter acabado, pontual e dinâmico e, além disso, em quais circunstâncias isso ocorreria.

A coleta de dados foi realizada uma terceira vez em um momento posterior ao ensino formal das estruturas em estudo. O pós-teste foi aplicado, portanto, ainda no terceiro semestre, enquanto o pós-teste tardio (*delayed post-test*) aconteceu no final do quarto semestre, objetivando verificar a duração dos efeitos da instrução.

Na tabela a seguir, apresentamos uma síntese das informações sobre os testes com os aprendizes brasileiros:

Quadro 7. *Os testes*

	Pré-teste (T1)	Pós-teste (T2)	Pós-teste tardio (T3)
Instrução explícita	Antes	Logo depois	Um semestre depois
Semestre do curso	Início do 3º	Final do 3º	Final do 4º
Data e distâncias entre os testes	Março/2015	Maio/2015 (dois meses depois)	Novembro/2015 (seis meses depois)

Após verificar a grade curricular do curso de italiano da faculdade de Letras (USP-SP), entramos em contato com as respectivas docentes responsáveis no semestre da pesquisa pelas disciplinas ministradas no horário matutino e noturno, para poder entrar conversar com os alunos e solicitar sua colaboração. Dado que os alunos do grupo noturno se mostraram mais disponíveis, optamos por concentrar-nos em alunos desse horário pois assim diminuiríamos possíveis heterogeneidades referentes ao modo como foram expostos ao ensino dos tempos verbais, devido às diferenças entre as docentes, buscando, desse modo, excluir uma possível variável no grupo de participantes.

Mais um dado relevante é que o curso de Língua Italiana da Universidade de São Paulo prevê para o primeiro semestre 90 horas de aulas (três aulas semanais), do segundo ao quarto 60 horas (duas aulas semanais) e do quinto ao sétimo 30 horas. Isso significa que no momento da realização do primeiro teste, os aprendizes haviam cursado aproximadamente 150 horas nas disciplinas, enquanto no último teste cerca de 270.

O estudo formal da estrutura do PR será feito a partir do relato da docente responsável, já que não foi prevista a observação das aulas relacionadas ao ensino dos tempos do passado.

O *input* do qual a docente começou para a parte do curso em que se previa especial atenção ao PR consistiu na leitura de um excerto de um texto e na visão de um filme chamado “*Vogliamo anche le rose*”⁶ [Queremos as rosas também]. Inicialmente, foram elaboradas questões de compreensão global e, depois de discussões realizadas em sala, a docente evidenciou algumas estruturas específicas presentes, concentrando-se também nas ocorrências de PR, que foi observado no texto. As regras concernentes ao uso e à forma foram, em seguida, elaboradas junto com o grupo e, em uma fase ainda posterior, as observações dos estudantes foram registradas na lousa. Segundo a professora, a proposta das aulas era voltada a estimular a produção linguística e a interação. Tal assunto também foi abordado na unidade do material didático *Bravissimo 3*, intitulada “*C’era una volta*” [Era uma vez] e não foram previstos em aula exercícios estruturais sobre o PR.

De acordo com o quadro de Housen e Pierrard (2006), entendemos que o ensino foi de tipo misto, isto é, combinou estratégias como a discussão de um filme, propostas de atividades voltadas à comunicação e cuja estrutura linguística foi apresentada dentro de um contexto, mas também outras de tipo explícito, dado que em um momento específico recorreu-se à explicação direta da regra de uso e da morfologia do PR, isto é, os aprendizes voltaram o foco da atenção sobre uma forma específica.

⁶ O documentário (2007), escrito e dirigido por Alina Marazzi, analisa alguns movimentos feministas italianos da década de 70 e está disponível no site oficial <http://www.vogliamoanchelerose.it/>

2.5 Metodologia para a análise dos dados

Após a coleta dos dados, iniciamos o processo de transcrição dos áudios gravados, os quais totalizaram cento e sessenta e sete minutos, para a parte da pesquisa em que os informantes produziram textos orais. Como o nosso foco específico era observar o uso do passado simples (PR) e do passado composto (PP), optamos por não seguir nenhuma norma determinada para a realização das transcrições, pois os traços da oralidade não eram importantes nessa pesquisa, concentrando-nos, nesse primeiro momento, na maneira como os falantes construíam sua narração, embora saibamos que eles podem contribuir para outras reflexões. Dessa forma, não foram evidenciados traços característicos da oralidade como alongamentos de vogais, pausas, hesitações, falsas partidas ou ainda repetições de palavras. Em seguida, destacamos com cores escolhidas aleatoriamente apenas os verbos que apareceram nos dois tempos em exame, aos quais foram acrescentados o presente e o *imperfetto*, tendo em vista sua frequência e sua relevância na elaboração das narrativas. Propusemos também a análise das produções completas de cada informante observando se havia marcadores textuais ou situações específicas que poderiam motivar o uso dos tempos verbais ou desencadear mudança nessa adoção durante o desenvolvimento das produções. Inserimos ao final das transcrições de cada participante uma tabela onde é possível verificar quantos verbos são usados no tempo presente, no PP, no PR ou no *imperfetto* em cada gênero textual e, para cada gênero, tanto na modalidade oral quanto na escrita. No caso dos participantes brasileiros, as tabelas contemplam também o semestre do curso em que o aluno se encontrava quando realizou os testes. Cabe evidenciar que, devido à amplitude do corpus coletado, foi necessário realizar um recorte, o que justifica levarmos em consideração apenas os tempos verbais supracitados do modo indicativo.

As transcrições das produções orais e escritas dos falantes nativos e dos aprendizes brasileiros assim como os números de ocorrências dos tempos verbais nas produções individuais podem ser consultados nos Anexos 3, 4, 5 e 6 que se encontram ao final do nosso estudo.

Realizamos a contagem de todos os verbos e identificamos em tabelas o número de ocorrências dos principais tempos verbais utilizados para narrar tanto nos contos de fada, quanto nos relatos pessoais, a saber: PP, PR, *imperfetto* e presente. Em seguida, verificamos o tempo predominante em cada produção. A partir disso, tentamos observar

quais eram os desencadeadores internos que poderiam ter motivado a presença do PP, PR ou presente com o objetivo de verificar se as indicações que encontramos nas gramáticas, nos manuais de Sociolinguística e nos livros didáticos correspondem ao uso que se faz atualmente desses tempos verbais, no caso dos italianos. Tentamos observar também se as teorias da enunciação, expostas no primeiro capítulo, em especial de Benveniste (1974) e Fiorin (2010) nos permitem, de fato, encontrar explicações e regularidades nas produções tanto de falantes nativos e quanto de aprendizes.

Ao final das análises individuais, que se encontram no Anexo 2, elaboramos uma discussão sobre os resultados gerais encontrados nas produções. Para tanto, organizamos os seguintes grupos:

- a) resultados obtidos nas produções de falantes do Sul;
- b) resultados obtidos nas produções de falantes do Centro;
- c) resultados obtidos nas produções de falantes do Norte;
- d) resultados obtidos nas produções dos aprendizes de italiano nos diversos estágios da aquisição.

Primeiramente, encontramos o tempo verbal mais frequente em cada produção. Em seguida, quando dividimos os grupos acima mencionados, pudemos elencar o tempo mais adotado entre aqueles participantes especificamente. Procuramos, posteriormente, associar essas escolhas aos três eixos de variação que buscamos testar no nosso estudo: a diatopia, a diamesia e a diafasia. Além disso, selecionamos alguns exemplos retirados dos textos para discutir quais poderiam ser possíveis desencadeadores que favoreçam ou inibam a aparição de um tempo verbal do passado nas produções orais e escritas dos gêneros conto de fadas e relatos pessoais.

No caso dos aprendizes brasileiros entendemos ser interessante, primeiramente, mostrar os resultados obtidos pelo grupo em cada fase, isto é, no pré-teste (T1), pós-teste (T2) e pós-teste tardio (T3), mas, em seguida, elaboramos também tabelas que evidenciam o desenvolvimento individual dos alunos nos diversos estágios da aquisição/aprendizagem, para verificar se a maior exposição à língua modifica ou não o uso de determinadas estruturas e em que contextos isso ocorre.

Posteriormente, comparamos os resultados que emergiram dos dois grupos de participantes, os italianos e os aprendizes brasileiros, para que pudessem ser comparadas as escolhas relativas aos tempos perfectivos. Visto que se espera do falante nativo uma

elevada competência na utilização dos diferentes tempos verbais, eles constituíram a referência.

De fato, os materiais didáticos com os quais os aprendizes têm contato deveriam tender a reproduzir essa língua, que os italianos usam na realidade, levando o aluno a “imitar” tal uso, aproximando-se da língua alvo. Tentamos verificar se e em que medida os tempos adotados nos diferentes gêneros e canais de comunicação convergiam ou divergiam e, em ambos os casos, compreender quais eram os pontos que favoreciam ou não tais convergências ou divergências.

No terceiro capítulo, serão apresentados os principais resultados que emergiram a partir da análise dos dados.

3. A análise dos dados: o uso de *passato remoto* e *passato prossimo*

A partir dos dados coletados com falantes nativos de italiano do Norte, do Centro e do Sul e aprendizes brasileiros de língua italiana, procedemos à análise para buscar responder aos questionamentos que nos colocamos para a pesquisa.

Considerando que há algumas questões que dizem respeito mais especificamente ao corpus dos falantes nativos e outras para as quais precisam ser mais detidamente observadas nas produções dos aprendizes brasileiros, o capítulo está dividido por grupos de informantes, para só no final ser dedicado à comparação entre os dois grupos.

Como já evidenciamos ilustrando de que modo foi elaborada a metodologia de pesquisa, as diferenças diatópicas ressaltadas por todas as gramáticas consultadas (RENZI e SALVI, 1991; LEPSCHY, 1993, MORETTI e ORVIETTO, 1994, DARDANO e TRIFONE, 1997 e SALVI e VANELLI, 2004), puderam ser observadas apenas no grupo dos italianos, tendo em vista que os brasileiros que participaram da pesquisa estavam aprendendo a língua italiana no Brasil, estando, portanto, muito menos sujeitos a influências de tipo regional. Observações de caráter diacrônico, relacionadas à diminuição do uso do PR que aconteceria, em especial no Norte, e a uma correspondente expansão do PP nessa mesma região, também só poderiam ser investigadas no corpus dos falantes nativos.

Os possíveis efeitos dos gêneros escolhidos na escolha do tempo verbal (diafasia), assim como alterações causadas pela modalidade de produção do texto (diamesia), concernem aos dois grupos e foram consideradas na análise de ambos.

Ao contrário, foi relevante apenas para o grupo de aprendizes verificar se o ensino de uma determinada estrutura verbal – no nosso caso, o PR – pode produzir efeitos e se eles perduram ao longo do tempo.

3.1 Os falantes nativos de italiano

A transcrição, a leitura e a análise dos textos produzidos pelos falantes nativos foram realizadas objetivando, a princípio, responder algumas das questões formuladas e já mencionadas, que motivaram e guiaram a realização do estudo.

Após contar e dividir todas as ocorrências de tempos perfectivos nas produções coletadas, já pudemos determinar qual tempo verbal poderia ser considerado predominante nos textos.

Na tabela a seguir, podem ser visualizados os tempos que prevaleceram quantitativamente nos diversos textos produzidos pelos informantes italianos. Para chegar a esses resultados, contamos todos os tempos verbais nos textos examinados e verificamos qual era o tempo com o maior número de ocorrências. Nos casos nos quais não foi possível definir um único tempo verbal como predominante, foram indicados os dois principais. Vejamos:

Quadro 8. A prevalência dos tempos verbais nas produções dos falantes nativos

	<i>Falantes do Norte</i>	<i>Falantes do Centro</i>	<i>Falantes do Sul</i>
<i>Conto de fadas oral</i>	Presente	Presente	Presente
<i>Conto de fadas escrito</i>	PR	Presente	PR e presente
<i>Relato pessoal oral</i>	PP	PP	PP
<i>Relato pessoal escrito</i>	PP	PP	PP

Vê-se que o PP predominou quantitativamente nos relatos pessoais orais e escritos de todos os falantes, enquanto o PR surgiu com mais frequência nos contos de fadas escritos dos falantes do Norte e do Sul, sendo que as narrativas orais foram, ao contrário, marcadas pelo tempo presente. Nas seções seguintes, observaremos com mais detalhes esses resultados.

3.1.1 Os falantes do Norte

Os dados coletados entre os falantes provenientes e residentes no Norte da Itália possibilitaram estabelecer uma nítida diferença entre os tempos verbais usados no relato pessoal e no conto de fadas, ressaltando, dessa forma, a característica abordada no estudo de Lo Duca e Solarino (1992), concernente à variação diafásica, isto é, quando há mudanças relativas ao gênero textual e, portanto, ao registro e à “situação comunicativa”. Analisaremos, paralelamente, também a variação diamésica, já que, para cada gênero, há tanto a versão oral quanto a versão escrita de cada participante da pesquisa.

A tabela a seguir permite visualizar os tempos verbais predominantes nas produções dos falantes examinados. Considerando os dez informantes, foi inserido na tabela o número de produções em cada gênero, tanto em sua versão oral quanto escrita, em que predominava um tempo verbal.

Tabela1. A prevalência de tempos verbais nas produções dos falantes do Norte

	<i>PP</i>	<i>PR</i>	<i>Presente</i>
<i>Conto de fadas oral</i>		3/10	7/10
<i>Conto de fadas escrito</i>		8/10	2/10
<i>Relato pessoal oral</i>	10/10		
<i>Relato pessoal escrito</i>	8/10	1/10	

Chama a atenção a ausência do PP nos contos de fadas tanto orais quanto escritos para assumir a função de tempo perfectivo do passado. No lugar do PP, mantendo os traços de perfectividade, encontramos o presente do indicativo e o PR. No total de dez informantes do Norte, sete deles utilizaram o presente como tempo predominante para expressar a perfectividade no conto de fadas oral.

Escolhemos, assim, alguns excertos das produções que pudessem orientar-nos a buscar respostas para as perguntas de pesquisa e, ainda, que nos mostrassem elementos mais relevantes ao tema abordado. Já que os exemplos serão utilizados apenas para que seja percebida a distribuição dos tempos verbais, reportamos os textos escritos

exatamente como produzidos pelos informantes. Do mesmo modo, também a transcrição busca reproduzir exatamente o que foi dito pelos participantes. Como já observamos, não foram incluídos nesse momento os traços característicos da oralidade, já que nossa análise iria se concentrar apenas nas ocorrências dos tempos verbais. Para observar mais de perto, vejamos o exemplo abaixo:

Un giorno la lepre, uno degli animali più veloci, si vantava con tutti gli altri animali della sua velocità, della sua rapidità nella corsa. Quindi, mentre ostentava questa sua dote, gli altri animali stavano ad ascoltare e la tartaruga allora le disse: “Vieni, sfidami, vediamo chi è più veloce?”. La lepre si mise a ridere e prendendo in giro la tartaruga, disse: “va bene, vedrai che avrò ragione!” Fu organizzata la gara e il percorso e ovviamente la lepre perché velocissima, è spedita, e già quasi al traguardo quando decise di fare un gesto di disprezzo verso la tartaruga, e si mise a dormire a un certo punto del percorso. La tartaruga intanto andava piano con la sua calma, però cammina cammina supera la lepre che si era addormentata ed arriva vicino al traguardo. La lepre si sveglia e si accorge che la tartaruga stava vincendo, corre con tutte le sue forze, ma alla fine la tartaruga vince.
(Informante B – conto de fadas oral)

No texto acima, notamos que a narração se inicia colocando o texto a partir do momento de referência passado. As primeiras três ocorrências de tempos verbais (*si vantava* [contava vantagem], *ostentava* [ostentava] e *stavano* [estavam]) estão no imperfeito do indicativo, já que as ações são durativas, não acabadas, não limitadas e estáticas. Uma vez criado o “pano de fundo” do conto com essa estratégia inicial, o falante adotou o PR para caracterizar ações passadas finitas, limitadas, pontuais e dinâmicas. Os verbos utilizados são: *disse* [disse], *si mise* [colocou-se] ou *fu organizzata* [foi organizada], seguindo assim o que preveem as gramáticas de Banfi e Bernini (2003) e Salvi e Vanelli (2004), as quais enfatizam que a escolha desse tempo se sobressai na produção de narrativas. Afirmam Lepschy & Lepschy “*Il passato remoto è il tempo normalmente usato per le azioni che avvengono in una narrazione situata nel passato*” [O *passato remoto* é o tempo normalmente usado para ações que acontecem em uma narração situada no passado] (1993: 200).

Como dissemos, o gênero conto de fadas é considerado não apenas o “último baluarte” para a utilização do PR no Norte da Itália, mas também um dos gêneros textuais mais altamente convencionalizados. Isso poderia explicar a escolha do falante, levado, pela coerção do gênero, ao uso desse tempo verbal.

Entretanto, a partir do desenrolar do conflito entre as personagens principais, ao invés de observarmos a permanência da temporalidade já estabelecida (uma concomitância em relação ao momento de referência passado), ocorre uma transformação e as ações perfectivas passam a ser expressas pelo presente do indicativo a partir da expressão *cammina cammina* e, então temos as ocorrências: *si sveglia* [acorda], *si accorge* [percebe], *corre* [corre], *vince* [vence], juntamente com o imperfeito para as ações de traços durativos. É interessante considerar, que a mudança do tempo verbal se dá no momento em que as ações mudam o cenário inicial do texto (no início a lebre era mais veloz) e se encaminham para a conclusão da narrativa com a tartaruga vencedora da competição. Esse mesmo fenômeno também ocorreu na produção oral do conto de fadas do informante H:

Allora, c'era una volta in un paese molto lontano una ragazzina tanto carina, delle guanciotte rosse, che portava sempre un cappuccio rosso. Un giorno la mamma le disse di portare alla nonna un cestino con della frutta e dei dolci perché la nonna stava male, e quindi Cappuccetto Rosso si avviò attraverso il bosco per raggiungere la nonna e nel bosco incontrò un famelico lupo. Ecco il punto: il lupo si avvicina a Cappuccetto Rosso, ma Cappuccetto Rosso scappa. E il lupo la insegue e la raggiunge e le chiede dove stava andando (...).
(Informante H – conto de fadas oral)

No momento inicial, o falante adota os tempos característicos do gênero, isto é, PR e imperfeito, mas, quando os eventos descrevem o conflito principal da narração e ao referir-se à aproximação do lobo e da Chapeuzinho Vermelho, recorre-se ao tempo presente para as ações perfectivas ainda que os imperfectivos se mantenham no passado. Essa transformação cria o efeito de que o “agora” do exto coincide com “agora” do enunciador e do ouvinte, transmitindo a impressão de que todos participam do mesmo momento enunciativo.

Nas produções orais dos contos de fadas dos informantes D, E, G e J o tempo presente foi escolhido para todas as ações passadas de caráter perfectivo, mas conservou-se o imperfeito para denotar aquelas de traços imperfectivos, conforme observamos a seguir:

Questi due bambini erano... vivevano con la matrigna che era una strega quindi non è che li trattasse bene e decidono di scappare solo che la strega, la matrigna, fa un incantesimo a tutti i ruscelli del bosco in cui vivevano in modo tale che se loro avessero bevuto si sarebbero trasformati in animali. Fatto sta che la bambina non viene a scoprire e cerca di non bere lei e non far bere il fratellino.
(Informante J – conto de fadas oral)

Não obstante o tempo imperfeito pressuponha o uso de um tempo também passado, há algo que motiva o falante a usar o presente para ações perfectivas passadas. O estudo de Lo Duca e Solarino (1992), citado anteriormente, também levantou dados que possibilitaram verificar esse fenômeno: a adoção do tempo presente na narração de alguns contos de fadas realizados também por falantes do Norte da Itália e isso parece acontecer sempre no momento em que a narração atinge maior tensão e as ações parecem ser mais relevantes para o desenvolvimento da trama. Também no próximo excerto podemos observar isso:

Allora, c'era una volta una ragazza che aspirava a diventare ballerina, però aveva degli imprevisti perché era povera, lavorava, studiava e non riusciva a fare tutto quello che voleva fare. Poi un giorno gli si presenta un'occasione di entrar a far parte di un corpo di ballo prestigioso della sua città, e grazie all'aiuto di una sua cara amica, riesce a mettere insieme un video dove mostra quanto è brava. Questa sua amica lo spedisce, la prendono, e siccome vedono [...]
(Informante G – conto de fadas oral)

A descrição da personagem principal é realizada no passado e, em se tratando de ações durativas, foi usado o imperfeito. Cria-se então a expectativa de que a narração permaneça no passado e que, portanto, será adotado o PR ou o PP, pois esses dois tempos apresentam ações de aspecto perfectivo. Entretanto, no momento da reviravolta da personagem no conto, abandona-se a perspectiva de ação passada e os eventos são reatualizados como se fossem concomitantes ao momento da enunciação: o participante escolhe começar a utilizar o presente do indicativo, atualizando o “agora” do ouvinte, como vimos também em outras produções.

Um outro exemplo que evidencia a relevância do tempo presente nas produções orais dos contos de fadas é o seguinte:

E la regina risponde che secondo lei non c'è nessuno fuori con quel tempo. Ma di fatto, non appena aveva finito di pronunciare queste parole, bussarono alla porta, ed era una principessa in realtà, una principessa, o almeno lei si proclamava principessa, molto bella con questi capelli biondi, lunghi, però bagnata a fradicio, cioè tutta tremante. Il re la fa comandare, la mette davanti al camino, le offre un pasto caldo, ma la regina che vuole...
(Informante E – conto de fadas oral)

Vemos, novamente, a utilização do presente como tempo principal da narração na maior parte do texto. Essa marca associada a pronomes demonstrativos como *queste* [estes] e *questi* [estes], que parecem ter função dêitica e apontar para os elementos citados em uma realidade próxima do falante e do ouvinte, reatualizam os eventos narrados, isto é, apesar de convencionalmente o gênero ser narrado no passado, o falante aproxima os eventos narrados do momento presente.

Nota-se, além disso, uma única ocorrência no PR (*bussarono* [bateram]), mas o tempo é logo abandonado. O falante estabeleceu o pano de fundo do conto no passado, fato que confirmamos ao observar os verbos no imperfeito, mas ao expressar as ações pontuais, dinâmicas e concluídas, recorreu ao tempo presente, demonstrando que talvez esse tempo seja percebido como mais forte e expressivo na fala do que o passado. É interessante notar que o PR é o tempo predominante nos livros de história (Banfi e Bernini, 2003) e, logo, se esperaria que esse repertório linguístico leve o informante ao uso da estrutura mais “tradicional” para o gênero proposto, o que, de fato, não aconteceu. Parece que o PR, especialmente em textos orais, não seja capaz de dotar o texto de toda a significação que o falante deseja conferir-lhe e, assim, ocorre a adoção de outro tempo, que responda a essa necessidade. A escolha do tempo presente imprime mais vivacidade à trama, pois cria o efeito de que o narrador e o receptor participem do mesmo momento da narração.

Os dados recolhidos permitiram constatar que apenas dois informantes (A e C) mantiveram o conto de fadas oral no PR durante toda a narrativa. Podemos encontrar uma possível explicação para isso, lembrando que, possivelmente, durante toda a sua vida, tanto na escola quanto em casa, o falante ouviu ou leu contos de fadas marcados pelo PR o que, de alguma maneira, pode repercutir no uso dessa estrutura. Leiamos mais um exemplo:

E come raccomandazione la mamma disse alla bambina di rimanere sul sentiero del bosco, di non addentrare sulla boscaglia. Ovviamente la bambina non ascoltò il consiglio della madre, iniziò a camminare nel bosco, iniziò a distrarsi e iniziò a parlare con il lupo cattivo.

(Informante I – conto de fadas oral)

O mesmo informante, porém, também selecionou o presente em alguns momentos, criando uma verdadeira alternância entre os dois tempos verbais, cujo resultado produz certo estranhamento:

Di lì a poco arrivò un cacciatore che mise, diciamo, fine alla tragedia della bambina e della nonna perché uccide il lupo, taglia la pancia del lupo, fece uscire la bambina e la nonna, poi ricuce la pancia del lupo con all'interno delle pietre...

Notamos que o uso do tempo presente *diciamo* [digamos], que nesse contexto não descreve ações da narrativa - porque está no plano da narrante e não do narrado – mas corresponde ao atual momento da fala, talvez seja o motivo para usar os verbos que o seguem também no presente: *uccide* [mata] e *taglia* [corta]. Após essas duas ocorrências, o tempo volta a ser o PR, de modo que o tempo simples ainda prevaleceu.

Tais dados levam-nos a verificar que, no contexto do gênero conto de fadas oral, o PR ainda se mostra em uso, mas é pertinente considerar que, na maioria dos casos analisados, ele é substituído pelo tempo presente. Enfatizamos ainda que, nesse gênero, não ocorreu o uso do PP.

Os livros didáticos *Rete*, *Bravissimo* e *Nuovo Progetto Italiano* afirmam que o PR é um tempo usado somente na língua escrita, todavia as narrativas coletadas mostraram que, apesar de pouco utilizado pelos falantes do Norte, já que em um grupo de dez informantes somente três deles utilizaram-no de forma consistente em seus textos, essa forma não é ausente. Esse fato permite repensar se caracterizá-lo como um tempo verbal que não existe mais na oralidade e associá-lo apenas à língua escrita não seria restringir o seu uso e provocar no aprendiz de língua italiana uma visão equivocada e parcial da real utilização da estrutura. Ademais, os dados analisados e aqueles que veremos mais adiante fornecem situações que evidenciam que o PR, mais do que associado a variações diatópicas e diamésicas, como sugerem algumas gramáticas e manuais, apresenta-se ligado a contextos comunicativos determinados pelos gêneros discursivos que podem, em maior ou menor grau, favorecer ou inibir o seu uso.

Nos resultados encontrados nas produções escritas dos contos de fadas dos falantes do Norte, notamos que oito dos dez textos coletados apresentaram o predomínio do PR, sendo que sete deles usaram somente esse tempo em todo o texto. Observemos o excerto a seguir:

il lupo rispose di aprirsi da sola la porta, lei entrò, tirò le tende e si avvicinò al letto della nonna. La bimba si accorse che la nonna era strana e disse: "che mani grandi che hai, che occhi grandi che hai, che bocca grande che hai..." e il lupo rispose: "per mangiarti meglio". A quel punto dopo aver inghiottito la povera nonna e la bambina il lupo decise di fermarsi lì a riposare un pochino.

(Informante A – conto de fadas escrito)⁷

O enredo da Chapeuzinho Vermelho é narrado com os tempos do passado, isto é, o PR, utilizado, mais uma vez, para ações pontuais, acabadas e dinâmicas como nos casos de *si accorse* [percebeu], *disse* [disse] e *rispose* [respondeu], enquanto o imperfeito caracteriza os eventos durativos, inacabados e estáticos como em *era* [era]. O falante usou o tempo presente no discurso direto simulando, dessa forma, que o momento da produção do enunciado, o momento do acontecimento e o momento em que ocorre a recepção do texto pelo leitor são concomitantes. O efeito que se cria a partir dessa escolha é de uma trama mais verossímil, como se o narrador se aproximasse da cena e reproduzisse, de fato, o que as personagens disseram.

Vejamos mais um exemplo:

Quando la lepre si svegliò si accorse di essere stato spezzato, corse e perdiò tutto ma ormai era troppo tardi perché la tartaruga aveva vinto la gara. Questo fa che ci insegna a non sentirsi superiori rispetto agli altri e a rispettare le qualità e le differenze tra le persone.

(Informante B – conto de fadas escrito)

No excerto acima reproduzido, percebemos uma clara diferença entre os eventos do passado *si svegliò* [acordou], *si accorse* [percebeu] e *corse* [correu] que não apresentam nenhuma ligação com o momento presente da escrita e, aparentemente, estão

⁷ No caso das narrações escritas, optamos por digitalizar a versão dos informantes. Isso, porém, não foi feito somente quando a digitalização não seria legível.

“distantes” do enunciador, contrapondo-se à moral da história que contém o verbo *insegna* [ensina], na qual se utiliza o tempo presente.

De fato, o ensinamento exposto no final do texto não pertence à narração e extrapola os limites temporais, pois é válido para qualquer momento no qual se encontra o leitor e, logo, faz-se uso desse tipo de presente também conhecido como omnitemporal ou gnômico. O efeito provocado por tal tempo assume dimensão ainda maior quando associado ao adjetivo demonstrativo *questa* [esta], que demonstra a aproximação entre o enunciador e a moral do texto, podendo sugerir, inclusive, que ele concorda com o ensinamento proposto. Observamos assim que há escolhas verbais e lexicais impressas no texto que nos levam a perceber algumas das relações estabelecidas entre o falante e o assunto narrado.

As gramáticas de Lepschy e Lepschy (1993), Dardano e Trifone (1997), Banfi e Bernini (2003) e Salvi e Vanelli (2004) afirmam que o PR é usado para se referir a fatos que não apresentam ligação com o momento da produção do enunciado, característica que observamos nos excertos acima, os quais, por sua vez, também reiteram, na prática, o que sustentam as teorias da enunciação. Acontece que Fiorin (2010), ao explicar o funcionamento dos tempos enunciativos e enuncivos, nos ajuda a compreender os motivos pelos quais os diversos tempos da língua podem criar efeitos de sentido diferentes. O presente, tempo que expressa uma ação em concomitância com o momento da enunciação, é capaz de atualizar os eventos, enquanto, por outro lado, o PR, ao estabelecer relações de concomitância com o momento de referência passado, cria o efeito de uma situação distante do enunciador e, portanto, sem nenhuma ligação com o momento da enunciação.

Cabe considerar que no gênero conto de fadas os informantes que haviam, na oralidade, usado o tempo presente, optaram pelo PR na escrita, com apenas duas exceções. Desse último grupo, escolhemos o seguinte excerto para exemplificar:

La stessa sorte attende il porcellino che
 aveva costruito la capanna di legno.
 Il lupo si reca quindi a mangiare
 il terzo porcellino ma, per soffiando con
 tutte le sue forze, non riesce ad abbattere
 la casa di pietra.
 Fu così che il ~~porcellino~~ porcellino saggio
 si salvò.

(Informante F - conto de fadas escrito)

Não obstante fique claro o predomínio do tempo presente, evidenciamos que o falante realizou o fechamento do texto com duas formas de PR *fu* [foi] e *si salvò* [se salvou]. É como se naquele momento, o falante na função de narrador se desligasse daquela narrativa, mantendo-a no universo do maravilhoso. Isso parece provar que na língua escrita ainda permanecem marcas fortes do gênero textual conto de fadas, tanto que, apesar de ter aparecido na oralidade somente o tempo presente, o informante não conseguiu mantê-lo durante todo o texto escrito. Percebemos que, embora tenha sido muitas vezes substituído pelo presente nos contos de fadas orais, o PR permanece na escrita, onde essa passagem parece ainda não ter se concretizado, por mais que alguns falantes tenham mostrado algum indício de que o processo poderia estar em andamento. Berruto (1987), conforme lemos anteriormente, apontou, de fato, que a mudança no uso do PR acontece, primeiramente, na língua falada para, com o passar do tempo, se manifestar na escrita e o fenômeno em curso no italiano contemporâneo poderia ser prova disso. Além disso, recordamos que o conto de fadas possui características específicas que podem motivar o uso do PR. São elas: trata-se de um texto mais formal, sobretudo, se comparado à língua falada e, além disso, é a reprodução de um texto literário, isto é, um conto que, tradicionalmente, apresenta o PR como tempo mais amplamente utilizado.

A esse aspecto buscam se referir os materiais didáticos *Rete*, *Bravissimo* e *Nuovo Progetto Italiano* que associam o uso do PR ao meio escrito, sendo que o último e o *Nuovo Espresso* especificam que esse tempo é característico das narrativas literárias. Se considerarmos os resultados que veremos a seguir, em relação aos relatos pessoais, seremos levados a concluir que não é somente o meio escrito que provoca o uso do PR, mas o gênero textual que exerce grande influência nessa escolha. Conforme analisamos

no primeiro capítulo, tal gênero pressupõe um distanciamento entre o enunciador e os fatos narrados e uma concomitância com o MR passado implicando, dessa maneira, na separação entre os momentos dos acontecimentos e o momento da enunciação.

Passemos, agora, aos relatos pessoais. Todos os falantes utilizaram o PP para expressar ações pontuais, acabadas e dinâmicas nos relatos pessoais orais.

Allora, come racconto personale ho deciso di raccontare quando ero piccola (...) E poi, a me mi è piaciuto anche perché ci ho voluto raccontare questa cosa, perché, cioè, è stato diciamo, un primo momento in cui ho capito che mi piaceva tanto insegnare ai bambini, e infatti dopo, quando sono cresciuta, sono andata ad insegnare a delle bambine che facevano lo stesso sport io facevo twirling, che è uno sport che assomiglia alle majorettes, diciamo, perché si usa comunque il bastone, però è accompagnato alla ginnastica artistica.
(Informante A – relato pessoal oral)

O excerto acima contribui para a compreensão de alguns pontos importantes da pesquisa. Primeiramente, o falante realiza o relato de um evento ocorrido quando era pequeno e, portanto, distante temporalmente. Entretanto, apesar disso, escolhe o PP e não o PR, o que corrobora o fato de que o uso do PR ou de PP não está atrelado a nenhuma distância referente ao tempo físico ou cronológico. Em segundo lugar, a opção de usar o PP cria o efeito de um evento narrado próximo do presente do enunciador e aqui podemos tecer outras considerações. São elas: o narrador está envolvido na “trama”, isto é, ele é o narrador daquilo que também vivenciou, diferentemente do que observamos dos contos de fadas em que o narrador não pertence ao universo narrado. O evento descrito nesse relato pessoal apresenta, ao contrário, forte ligação com o momento da enunciação, pois o falante afirma que, depois de adulto, percebeu que a experiência vivida na infância lhe possibilitou a compreensão de que poderia ensinar crianças. Essa característica demonstra que os resultados do evento narrado perduram no momento da fala. O passado composto *ho voluto* [quis], *è stato* [foi], *sono cresciuta* [cresci], *sono andata* [fui] está associado fortemente ao presente do enunciador que, ao explicar o esporte em questão, usa o tempo presente *è* [é], *assomiglia* [parece], *è accompagnato* [é acompanhado]. Em terceiro lugar, também entendemos que na fala, mais do que na escrita, o falante tende a apresentar os eventos como mais próximos de si mesmo e do seu presente e, por isso, prefere o PP, capaz de conferir atualidade a um evento passado.

Reproduzimos, a seguir, outro exemplo que nos permite observar a ligação entre o evento passado e o momento de referência presente tão citado pelas gramáticas de consulta:

Allora, il 30 dicembre del 2015, io e i mio ragazzo e altri due amici siamo partiti, appunto siamo andati nelle Marche, in particolar modo a Fabriano, in quanto tutti ci avevano consigliato di visitare il centro Italia, perché insomma è molto bello, molto affascinante. Infatti, abbiamo avuto modo, per quanto fossero pochi giorni, siamo stati via solo quattro giorni(...)
(Informante E - relato pessoal oral)

O falante instaura no texto um momento de referência passado que corresponde ao momento do acontecimento *il 30 dicembre del 2015* [30 de dezembro de 2015]. Os eventos descritos, no entanto, não são concomitantes àquele eixo temporal, mas anteriores ao “agora” do enunciador, o que no discurso se manifesta por meio do PP. Na produção completa do falante, alternam-se, assim, o PP e o presente, utilizado para descrever os lugares visitados:

*E poi le Grotte di Frasassi che sono il simbolo delle Marche.
...devo dire che ne è valso molto la pena!*
(Informante E - relato pessoal oral)

A contraposição entre o presente *devo* [devo] e o PP *è valso* [valeu] possibilitam, novamente, verificar que no momento em que o falante produz o enunciado, a sua viagem ainda é relevante e, esse efeito torna-se possível pela seleção do PP.

Em relação às produções escritas dos relatos pessoais, concluímos que predominou o uso do PP na identificação de ações nas quais se evidencia o traço aspectual da perfectividade. Apenas um dos falantes conjugou os verbos no imperfeito, pois não descreveu um evento passado específico, mas ações que costumava realizar em um período de sua vida e, por isso, a marca imperfectiva. Outro informante, por sua vez, optou pelo uso do PR, como se vê no texto a seguir:

[...]

S'anno scorso, dopo il conseguimento della laurea Triennale, decisi di partecipare al bando Erasmus Plus per tirocinii all'estero. Ahimé, la burocrazia ed i tempi universitari hanno poco a che fare con la vita vera delle persone: dopo circa due mesi dalla chiusura del bando non avevo ancora ricevuto risposta. Decisi dunque di fare un corso di inglese e nel frattempo iniziai un corso di

(Informante D – relato pessoal escrito)

A ancoragem temporal do texto é explicitada por meio da expressão *l'anno scorso* [No ano passado], que pode ser considerada enunciativa, já que se constitui a partir do “agora” do produtor do texto. Todos os eventos narrados são concomitantes a esse momento de referência passado. Entretanto, o mesmo falante finalizou o texto do seguinte modo:

ditta. Dopo non erano delle vere lezioni private ma piuttosto un colloquio alternativo, e sicuramente per me un evento molto positivo grazie al quale ho lavorato da Gennaio a Luglio.

(Informante D – relato pessoal escrito)

Apesar da narração ser repleta de ocorrências verbais no PR, há algo que motiva o falante a terminá-lo com o PP. Talvez o foco narrativo em primeira pessoa e o fato de retratar, naquele momento, o ponto principal do relato – o emprego conquistado – sejam facilitadores e estimuladores da mudança de tempo verbal, isto é, o evento ainda está tão presente, que o PR utilizado durante todo o texto não transmitiria ao leitor o sentido desejado. Recordamos ainda que, possivelmente, a adoção do PR ocorreu por se tratar de

um texto escrito, visto que o mesmo falante escolheu o PP ao descrever o mesmo evento na oralidade, isto é, notamos que a variação ligada à diamesia parece ter influenciado o emprego dos tempos verbais.

Observemos, agora, a produção do falante C:

NELL'ESTATE 2013 MI CAPITÒ LA FORTUNA DI POTER
PARTECIPARE AD UNO DEI VIAGGI ORGANIZZATI DALL'ASSOCIAZIONE
EF GRABE AD UNA MIA PROFESSORESSA, RUSCENDO COSÌ
A REALIZZARE UNO DEI MIA PIÙ GRANDI SOGNI: ANDARE IN
AMERICA. GRABE A QUESTO VIAGGIO FUI OSPITATA PER
UN MESE DA UNA FAMIGLIA A SAN DIEGO, UNA BELLISSIMA
FAMIGLIA COMPOSTA DA PADRE, MADRE E TRE FIGLIE PIÙ
PICCOLE DI ME, CON CUI HO LEGATO TANTISSIMO E CON CUI
~~ORA~~ TUTTORA SONO IN CONTATTO. DURANTE QUEL MESE
MI SONO INNAMORATA DEL POSTO E DELLA GENTE, ANCHE PERCHÉ
HO AVUTO LA FORTUNA DI VISITARE MOLTE CITTÀ E LUOGHI, TRA
CUI LOS ANGELES E SAN FRANCISCO E RUSCENDO ANCHE
AD ANDARE A DISNEYLAND. NON MI SONO MAI
DIVERTITA TANTO COME IN QUEL MESE, E' E SARÀ
PER SEMPRE UN'ESPERIENZA STUPEFACENTE CHE MI PORTERÒ
NEL CUORE.

(Informante C - relato pessoal escrito)

Instaurou-se o momento de referência pretérito através da expressão *Nell'estate 2013* [No verão de 2013], a partir da qual os verbos *mi capitò* [me ocorreu] e *fui ospitata* [fui hospedada] expressam concomitância. Entretanto, o falante, que inicia com o PR, muda o tempo verbal para o PP ao discorrer sobre a ligação que estabeleceu com a família que o hospedou naquele verão e com a qual ainda mantém contato. A partir disso, dá prosseguimento ao relato fazendo uso do PP, ainda que continue a referir-se a um evento concomitante ao momento de referência pretérito, concretizado pela expressão usada: *Durante quel mese* [Durante aquele mês]. Os eventos parecem ser tão significativos para o narrador que é necessária a seleção de um tempo capaz de expressar esse valor. As

consequências daquelas ações perduram no atual momento da enunciação, o que é visto explicitamente na última frase do texto “*è e sarà per sempre un’esperienza stupenda che mi porterò nel cuore*” [é e será para sempre uma experiência maravilhosa que carregarei no coração].

Há um conjunto de elementos que levam o falante a adotar o PP: primeiramente, ele está envolvido emocionalmente na narração; em segundo lugar, apesar de ser um texto escrito, trata-se do gênero relato pessoal, em que o próprio “eu” da narração reaviva o acontecimento na sua mente de enunciador, ligando-o com maior ênfase ao momento da fala ou da escrita. Essas características levam a pensar que os manuais didáticos, ao apresentar e definir os contextos em que ocorrem o PR e o PP, restringem as possibilidades de produção de sentido que esses tempos conferem ao discurso, conforme observamos nas produções dos falantes nativos.

Concluimos, então, que nas atividades propostas aos falantes do Norte, predominou o tempo presente nos contos de fadas orais, o PR nos contos de fadas escritos e que, em relação aos relatos pessoais executados tanto na oralidade quanto na escrita, houve o predomínio do PP. Cabe considerar que, conforme Weinrich (1978), os textos narrados em primeira pessoa, como nos relatos pessoais, favorecem o surgimento de tempos chamados comentativos enquanto, ao contrário, há tempos característicos da narração, como o PR, que conduzem o leitor ou ouvinte para um mundo distante da realidade.

Parece, dessa forma, que além das variações diatópica ou diamésica tão abordadas nas gramáticas de consulta da língua, há outro eixo de variação que influencia fortemente a seleção do tempo verbal que é o da diafasia: a situação comunicativa, as coerções do gênero escolhido e o registro a ele associado podem determinar as escolhas dos falantes e definir o tipo de narração.

3.1.2 Os falantes do Centro

Os dados analisados a partir das produções orais e escritas dos falantes do Centro da Itália permitem estabelecer uma comparação entre os gêneros escolhidos para a pesquisa, visto que no conto de fadas houve o predomínio do tempo presente na oralidade e na escrita, enquanto, ao contrário, no relato pessoal, novamente, predominou o PP. Observemos a tabela seguinte que resume os dados encontrados:

Tabela 2. A prevalência dos tempos verbais nas produções dos falantes do Centro

	<i>Passato prossimo</i>	<i>Passato remoto</i>	<i>Presente</i>
<i>Conto de fadas oral</i>		2/9	7/9
<i>Conto de fadas escrito</i>		3/9	6/9
<i>Relato pessoal oral</i>	8/9		
<i>Relato pessoal escrito</i>	7/9	1/9	

No grupo de nove entrevistados, observamos que sete informantes identificaram as ações passadas acabadas, pontuais e dinâmicas com o uso do tempo presente e que apenas dois deles optaram pelo PR para caracterizar os eventos aspectualmente perfectivos nos contos de fadas orais.

Reproduzimos a seguir alguns excertos que podem nos ajudar a analisar elementos relevantes da pesquisa.

*Nel momento però **passava** di là un cacciatore che **vide** tutto la scena la..e..insomma **entrò** e niente **uccise** il lupo. Al lupo **viene tagliata** anche la pancia perché non **ho detto** che quella nonna in realtà era il lupo che aveva mangiato la nonna. Comunque **fu tagliata** la pancia e **vennero** fuori sia la nonna che Cappuccetto Rosso. E la storia **finisce** così.*

(Informante B – conto de fadas oral)

As produções dos informantes B e H constituem os únicos exemplares em que identificamos a predominância do PR no gênero conto de fadas oral, mas percebemos no trecho acima, que, ainda assim, em dois momentos o tempo presente surge na narração: em uma ação anterior a um verbo no PP que não possui a função de narrar os eventos, mas é apenas um comentário tecido pelo falante para estruturar sua narração e que se encontra na primeira pessoa. A ação correspondente ao corte da barriga do lobo no conto de fadas Chapeuzinho Vermelho (*viene tagliata* [é cortada]) aparece logo em seguida e é expressa primeiro com um presente do indicativo, sendo que pouco depois volta a ser utilizado o PR *fu tagliata* [foi cortada], que permanece também na ocorrência posterior

(*vennero fuori* [saíram]). Além disso, o presente é retomado para afirmar que a narrativa terminou.

Vejamos mais um exemplo de conto de fadas oral:

Trovando questo matterello poi, raggiunse un villaggio e qui alla prima porta bussò, e rispose un contadino, che le rispose “chi sei?”, e lei rispose “sono la volpetta. Tu mi vuoi ospitare in casa e io sarò buona, mi metterò sulla panca, con la coda sotto la panca e dormirò”. Il contadino la fa entrare e quindi la volpe si mette a dormire. La mattina successiva, la volpe prende il matterello e lo butta nel fuoco.

(Informante H – conto de fadas oral)

No excerto acima, o número de verbos no PR superou o tempo presente. Nota-se, contudo, que este último não aparece somente no discurso direto, criando o efeito de ação simultânea à enunciação, mas também logo em seguida. O falante modificou a temporalidade do texto, fato que pode ter sido desencadeado a partir do tempo adotado no diálogo. O discurso direto simula a situação real de um diálogo e, dessa forma, é concretizado com o tempo correspondente ao momento da enunciação que, por sua vez, continua a ser empregado no prosseguimento da narração. Verificamos, dessa forma, que apesar de duas narrações apresentarem o uso do PR, o tempo presente aparece em substituição àquele.

Como vimos, as gramáticas consultadas, afirmam que há diferenças relativas aos tempos perfectivos do passado entre os falantes do Norte e do Sul, destacando a diatopia como eixo de distinção da fala desses dois grupos. Não fica claro, entretanto, em qual grupo entrariam os falantes do Centro. Tenderiam a seguir as características das produções dos habitantes do Sul da Itália ou, ao contrário, demonstrariam mais compatibilidade com dados encontrados no Norte?

Dentre o grupo de gramáticas selecionadas, somente a de Renzi e Salvi (1991) comenta que o PR é encontrado sobretudo no Centro e no Sul da Itália. O material didático *Nuovo Espresso* associa esse tempo aos falantes provenientes de regiões centro-meridionais, enquanto *Rete* propõe que o PP é mais comum no Centro do país, na oralidade.

Sabemos que a língua, por ser viva, está em constante transformação e, conforme observamos nos dados mostrados anteriormente, é questionável associar o Norte do país ao uso exclusivo do PP e o Sul, por sua vez, ao PR. Acreditamos também que seria ainda

mais difícil estabelecer qual seria o tempo verbal adotado preferencialmente em uma zona intermediária – o Centro da Itália –, entretanto não encontrar nenhuma explicação sobre o assunto nas gramáticas deixa um vazio que poderia ser preenchido, ao menos, com a sua problematização.

Os dados recolhidos no Centro concernentes ao conto de fadas oral mostraram uma tendência à utilização do presente nas narrações, inclusive naquelas em que as ações de traços durativos foram expressas no imperfeito, tempo que, em teoria, tenderia a ser associado a marcas perfectivas também passadas.

Cinco informantes do grupo do Centro da Itália mantiveram o uso do tempo presente associado a ações durativas no passado, como no exemplo seguinte:

*Soltanto che con l'aiuto di alcuni animali della fattoria dove **vivono**, della casa dove **vivono**, comunque **riesce** allo stesso modo, grazie a una magia, a una maga mi pare, no, grazie a una maga amica sua, a partecipare, a vestirsi, e quindi a partecipare all'evento in cui **guarda** a caso e **viene scelta** proprio dal principe. Soltanto che questo incantesimo che **permetteva** appunto a Cenerentola di presentarsi lì **aveva** una valenza e la scadenza fino a mezzanotte.*

(Informante G – conto de fadas oral)

O pano de fundo da narração, em que é explicada a natureza do encanto da Cinderela, é construído por meio de verbos no imperfeito (*permetteva* [permitia] e *aveva* [tinha]), o que sugeriria a expressão da perfectividade também com tempos do passado, ou PP ou PR. Todavia, esse falante, assim como vários outros, rompeu essa expectativa ao utilizar o tempo presente para caracterizar os eventos.

O falante F também organizou de forma semelhante sua narração:

*Cappuccetto Rosso **era** una ragazza che **aveva** una nonna, **si perde** nel bosco e **trova** un lupo.*

(Informante F – conto de fadas oral)

Novamente percebemos que na fala dos informantes italianos surge, naturalmente, o tempo presente para narrar eventos que pertencem ao passado. Esse dado nos leva a pensar que nesse gênero textual os falantes não substituem, necessariamente, o PR pelo PP, mas, no lugar disso, utilizam outro recurso que também é capaz de expressar aquilo que desejam: o presente dito histórico, isto é, um presente utilizado para se referir a acontecimentos anteriores ao momento da enunciação, muitas vezes com o objetivo de atualizar os fatos narrados e de aumentar o envolvimento do leitor ou do ouvinte. Vê-se,

portanto, que, se por um lado, os italianos podem não escolher o PR na fala, por outro, também tendem a não substituí-lo pelo PP, pelo menos nesse gênero.

Os resultados encontrados nos contos de fadas escritos dos falantes do Centro nos mostraram uma tendência observada também na língua oral: o presente também tem substituído o PR na narração. Entretanto, essa característica não é apontada nos materiais didáticos. Conforme vimos, os livros *In Italiano* e *Linea Diretta* afirmam que o PR é o tempo da narração e da literatura e o *Bravissimo* e *Nuovo Progetto Italiano* associam o uso desse tempo à língua escrita.

Apenas três entre os nove falantes mantiveram as narrações completamente no passado. Destacamos que aqueles os dois informantes que já haviam realizado o conto de fadas oral no PR também o fizeram na versão escrita e, além desses, houve mais um participante que havia usado o presente na versão oral e que preferiu adotar o PR na escrita:

Cenerentola era una bambina graziosissima, ama-
ta dai genitori. Purtroppo la madre si ammalò
e morì e il padre si occupò di lei. Il padre poi
si risposò con un'altra donna che aveva anche
2 figlie. Lei andava spesso in guerra e purtroppo
morì. Lei rimase con la matrigna e le 2 figlie

(Informante E – conto de fadas escrito)

Depreendemos do excerto acima, no qual predomina o uso do PR, que, possivelmente, o fato de se tratar de uma produção escrita provocou o uso de um tempo verbal diferente daquele empregado na oralidade, ou seja, identificamos que o falante realizou a mesma narração de maneiras diferentes em outro contexto comunicativo, apontando, então, para a variação no eixo ligado à diamesia. Nesse caso, confirmam-se as afirmações dos manuais didáticos *Nuovo Rete!*, *Nuovo Espresso*, *Bravissimo*, *Nuovo Progetto Italiano* e da gramática de Salvi e Vanelli (2004), que associam o PR à língua escrita. Entretanto, evidenciamos que esse fenômeno não foi observado na maior parte dos dados obtidos. A seguir, um exemplo no qual isso não acontece:

Cappuccetto Rosso è una bambina che deve andare a visitare sua nonna. Su farlo deve attraversare una foresta. Nella foresta incontra un lupo, che le chiede dove abita sua nonna. Cappuccetto Rosso glielo dice, e lui le suggerisce per andarla a trovare e mangiarla. Quando Cappuccetto Rosso arriva a

(Informante A – conto de fadas escrito)

No excerto reproduzido, assim como em grande parte dos textos dos informantes do Centro, optou-se pelo uso do presente na narração escrita, salientando as várias funções que esse tempo pode desempenhar. Esse tempo não é utilizado apenas para descrever aquilo que é concomitante ao atual momento da fala: é possível utilizar o presente também para expressar eventos passados que, dessa forma, adquirem uma dimensão diferente. Conforme afirmam Banfi e Bernini (2003), os eventos são deslocados no tempo e são narrados como simultâneos ao ato da enunciação. Assim, criam o efeito de verossimilhança, aproximando-se da realidade e do tempo em que o leitor se encontra, embora o conto pertença à esfera do maravilhoso.

O trecho seguinte mostra que, apesar de o falante ter selecionado o tempo presente durante todo o texto, há dois momentos em que as coerções do gênero são evidenciadas claramente: trata-se das fórmulas de abertura e fechamento que podemos ver abaixo.

C'era una volta una bambina di nome Cappuccetto Rosso.
libera le due. Dopodiché tutti vissero felici e contenti.

[...]

(Informante D – conto de fadas escrito)

A adoção de frases fixas de abertura e fechamento do conto de fadas *C'era una volta* [Era uma vez] e *vissero felici e contenti* [viveram felizes para sempre] sugere que

também serão seguidos os padrões clássicos da narração escrita desse gênero, ou seja, que o PR será utilizado para identificar ações pontuais, limitadas e dinâmicas. Entretanto, o emprego de tais estruturas, possíveis desencadeadoras do PR, não resulta na seleção desse tempo, que, como dissemos, é substituído, novamente, pelo presente, mesmo com a presença de expressões específicas que permanecem na organização do texto.

MA SUCCEDE CHE VENNE IL GIORNO IN CUI L'IMPERATORE
~~ERA~~ ANSIOSO DI AVERE DEI NIPOTI SUBENTRATA LA SUA
VECCHIAIA, ORGANIZZÒ UN BALLO IN CUI CONVOCÒ TUTTE
LE GIOVANI DONNE DELL' IMPERO, ALLO SCOPO DI
TROVARE MOGLIE AL PRINCIPE SUO FIGLIO, ANCORA NON
MARITATO. NATURALMENTE LA MATRIENA DI CENERENTOLA,
ANSIOSA DI COLLOCARE LE SUE FIGLIE COME PRINCIPESSA,
ESCLUDE CENERENTOLA DALLA MANIFESTAZIONE DEL BALLO.
TUTTAVIA CENERENTOLA, CON L'AIUTO DELLA MAGIA E
DEGLI ANIMALI DELLA FATTORIA DOVE VIVEVA, RIESCE A RIMEDIARE
UN VESTITO ADATTO ALLA CERIMONIA E UN CALESSE LUSSUOSO,
E VISSERO TUTTI FELICI E CONTENTI.

(Informante G – conto de fadas escrito)

O trecho reproduzido permite identificar algumas ocorrências de PR, por mais que o uso do tempo presente seja prevalente no decorrer do texto. Esses exemplos parecem mostrar que o PR não é difundido apenas nos livros de História, como as afirmações da maior parte dos livros didáticos fariam pensar, visto que os falantes italianos ainda o adotam. Além disso, parece, observando os dados, que há condições de uso mais específicas ligadas ao gênero textual e ao seu meio de difusão, pois na língua escrita é mais comum do que na oral.

Identificamos, ademais, que o PR nem sempre é substituído pelo PP, pois ocorre também a expansão do presente do indicativo, que acaba ocupando seu lugar no contexto do conto de fadas. O excerto seguinte também aponta a mesma característica:

*Capuccetto rosso era una bambina
la cui madre ha mandato dalla
nonna con un cesto di cibo vettaude
di passare per il bosco. Capuccetto
rosso disobbedisce alla madre e
passando per il bosco incontra il
lupo che le chiede dove sta andando.*

(Informante I – conto de fadas escrito)

Inicialmente, o verbo *era* [era] identifica a personagem Chapeuzinho Vermelho, inserindo-a no passado. Em seguida, uma ação pontual é ainda expressa no passado por meio do PP: *ha mandato* [mandou]. Entretanto, posteriormente, os eventos narrados estão todos no presente. O falante não substituiu ou alterou o PP que já havia escrito, mas usou essa forma apenas uma vez, abandonando-a em seguida para utilizar outro tempo que considerava mais adequado.

Observemos outro caso:

C'era una volta Cappuccetto Rosso che doveva andare a
trovarre sua nonna. La casa di sua nonna era nel bosco,
perciò doveva fare molta attenzione ai pericoli che poteva
incontrare nel bosco. La nonna si raccomandava sempre
di fare attenzione e non lasciarsi ingannare da nessuno.
Un giorno, Cappuccetto Rosso, mentre si sta recando
dalla nonna, trova un lupo cattivo che la avvicina e
le chiede di andare con lui. Lei non accetta, ricordandosi:

(Informante C – conto de fadas escrito)

O informante realizou a abertura do conto de fadas com a expressão *C'era una volta* [Era uma vez], fórmula que caracteriza o gênero e contextualiza o ambiente e as personagens, descrevendo-os através do imperfeito. O advérbio *Un giorno* [Um dia] identifica que a situação de tranquilidade inicial será interrompida e, logo, se fará uso de uma marca perfectiva. A fim de manter a relação harmônica de tempos verbais, espera-se que seja usado um passado, porém, nesse exemplo também, são introduzidos verbos no tempo presente que assumem outra função que não a de evidenciar um evento concomitante ao momento da enunciação. O advérbio sublinha uma modificação na narrativa que confere maior importância àqueles fatos em relação aos narrados anteriormente. A mudança do tempo verbal adotado configura, assim, a reviravolta do conto.

Se, por um lado, mostrou-se muito utilizado nos contos de fadas, verificamos que, nos relatos pessoais, destaca-se a marca do PP, demonstrando, mais uma vez, que tal gênero é motivador dessa escolha. Na oralidade, apenas um falante adotou o pretérito imperfeito, não descreveu, porém, um evento particular do passado, mas relatou ações que se repetiam todos os anos. Os outros oito informantes, sem exceção, apresentaram, predominantemente, as ações aspectualmente perfectivas com o PP.

Observa-se no excerto a seguir como os fatos narrados são diretamente ligados ao momento de referência presente:

[...] *abbiamo pensato* quasi quasi di trasferirci lì e *siamo trovati*, mio figlio che *ha* 8 anni, *devo dire*, *è stato* molto bravo.
(Informante B – relato pessoal oral)

O informante faz referência ao momento atual em que o filho possui oito anos. Há, além disso, palavras no decorrer do discurso que levam o ouvinte a trazer para o texto a ligação entre o evento narrado e o momento da fala como, por exemplo, quando se diz *recentemente* [recentemente] ou *questo viaggio* [essa viagem]. O pronome demonstrativo descreve algo localizado perto do enunciador não necessariamente no sentido físico, mas na proximidade da memória. Outro elemento interessante a ser abordado diz respeito à adoção da primeira plural, que apesar de sugerir o envolvimento do narrador com a matéria narrada, não é tão forte quanto o “eu” que reforçaria essa ideia, mas que ainda assim atrai o PP.

Anni fa *sono stata* in inverno in Svezia. *È stato* bellissimo, *ho camminato* sul mare ghiacciato, *è stato* incredibile. *Faceva* molto freddo. *Ero* febbricitante e lo *ricordo* come un sogno. *So* che *è successo* perché *ho* delle foto, *ho* delle prove.
(Informante D – relato pessoal oral)

Renzi e Salvi (1991), Banfi e Bernini (2003), Dardano e Trifone (1997) e Lepschy e Lepschy (1993) definem o PP como o tempo que apresenta ligação com o momento presente. A definição torna-se mais clara quando vemos no próprio discurso essa característica. O evento sobre o qual se fala no excerto acima ainda gera efeitos no tempo presente: a recordação *ricordo* [recordo] ou as fotos existentes atualmente *ho delle foto* [tenho fotos] mostram que os resultados perduram e são significativos no momento da enunciação, ainda que o evento ocorrido tenha acontecido *anni fa* [anos atrás], explicando assim o uso do PP. Algo parecido acontece também no próximo exemplo:

Ho fatto recentemente un viaggio bellissimo, *ho visitato* le Dolomiti e *ho visto* tutti i paesini di montagna caratteristici, quindi diciamo *sono andata* anche a sciare, poi *ho fatto*, *diciamo*, un giro turistico, quindi *ho conosciuto* nuovi luoghi, *visto*, *assaggiato* nuovi cibi.
(Informante H – relato pessoal oral)

O advérbio *recentemente* [recentemente] indica uma viagem temporalmente próxima do narrador e, portanto, ainda viva e significativa para ele, mas o próprio

advérbio utilizado não especifica a data precisa do acontecimento. Sendo assim, o que a caracteriza como recente é subjetivo e pessoal e essa sensação é reafirmada no discurso transmitido ao ouvinte pelo uso do PP, que possibilita criar esse vínculo entre o momento da enunciação e o momento do acontecimento e lhe confere mais traços de subjetividade. Na fala, existe, de fato, a tendência de aproximar o evento narrado do “eu”, “aqui” e “agora”, já que é mais natural partir para narrar do momento, da pessoa e do espaço da enunciação.

Assim, o relato pessoal atrai o uso do PP porque o falante está envolvido na trama e os eventos são reatualizados na sua memória, já que é preciso narrá-los, criando o efeito de algo que aconteceu há pouco tempo, independente da distância “real” do evento. Percebemos, portanto, que nesse gênero textual o PP é a única opção à qual também os falantes do Centro da Itália, assim como o do Norte, recorrem.

Apenas um dos informantes preferiu adotar o PR na escrita:

NELL'ESTATE DEL 2009, ANDAI IN VACANZA AD EDIMBURGO
IN SCOZIA CON LA SCUOLA CHE FREQUENTAVO, NELLA COMITIVA
C'ERA UN RAGAZZO CHE ~~SE~~ AVEVA UNA COTTA PER UNA MIA
COMPAGNA DI CLASSE - CHE PERÒ PER LUI NON ERA NÈ FIDANZATA
NÈ PARENTE. UNA SERA STUDENTI CHE ~~SE~~ PROVENIVAMO DA
TUTTA EUROPA ORGANIZZARONO UNA FESTA ILLEGALE

DURANTE LA FESTA SI UBRIACARONO IN PARECCHI E QUESTA MIA
COMPAGNA COMINCIÒ, SOTTO EFFETTO DELL'ALCOOL, A BALLARE
E A POMICIARE CON UN RAGAZZO SPAGNOLO, IL RAGAZZO DI CUI
VI HO PARLATO PRIMA, ACCECCATO DALLA RABBIA E DALLA GELOSIA
ALLONTANÒ LO SPAGNOLO CON UN PUGNO E RIPORTÒ

(Informante G – relato pessoal escrito)

O falante ancorou temporalmente o texto no passado a partir da expressão *Nell'estate del 2009* [No verão de 2009] e os eventos descritos no PR são concomitantes a essa referência e, por isso, expressos como “distantes” do narrador. Se, por um lado, notamos a variação relacionada à diamesia, visto que na oralidade o mesmo texto foi narrado no PP, por outro, percebemos que o falante não está envolvido diretamente nos

eventos narrados. Ora, talvez por se tratar de um texto escrito e, dado que o próprio “eu” não é o foco principal da narrativa, o informante mantém distância em relação à matéria que narra e, portanto, seleciona um tempo verbal diferente daquele escolhido pelos outros falantes entrevistados. Novamente retomamos nessa análise Weinrich (1978) que distingue os tempos comentativos ligados à primeira pessoa e, logo, mais subjetivo daqueles conhecidos por narrativos, usados em terceira pessoa e indicadores de maior objetividade. Conforme vimos no primeiro capítulo, o PR faz parte do segundo grupo: observamos exatamente essas características no excerto reproduzido. O único verbo em primeira pessoa conjugado no passado simples é o primeiro *andai* [fui]. Os verbos seguintes têm como sujeito a terceira pessoa do discurso. Quando o falante se coloca de novo na narração usa o *passato prossimo* (*ho parlato* [falei]) e, ainda assim, esse tempo verbal não é usado para narrar um acontecimento, mas apenas para explicar o próprio relato, relacionando-o ao momento presente. Posteriormente, o falante muda o tempo da narrativa para o PP “*Fortuna che lo abbiamo fermato!*” fala que nos permite entender que ele também participava ativamente daquela ação, o que lhe faz usar um tempo comentativo. Percebe-se, mais uma vez, que o relato pessoal, quando reevoca algo que envolve o próprio falante, atrai o PP como tempo típico, confirmando, portanto, a existência de variações ligadas ao eixo da diafasia.

Eis mais um relato pessoal:

Visto che studio lingue all'università, è stata una
esperienza per me molto utile, soprattutto dal punto
di vista comunicativo: ora mi sento più sicuro ed
ho acquisito conoscenze di lingua informale che
sarà difficilmente avrei appreso stando qui in Italia!

(Informante A - relato pessoal escrito)

O uso do advérbio de tempo *ora* (agora) associado ao verbo *ho acquisito* [adquirir] estabelece uma relação com um evento passado – uma viagem realizada ao exterior - que resulta em consequências no momento presente da enunciação, porque motivou o estudo de língua na universidade. O falante estabeleceu uma relação entre esses dois momentos que se concretizou pelo tempo verbal selecionado. A conexão entre o presente e o passado

se manifesta na língua pelo tempo verbal que o falante adota, mesmo que sua seleção não seja necessariamente consciente.

Ademais, observamos que sete relatos pessoais apresentaram advérbios do tipo *l'estate scorsa* [no verão passado], *recentemente* [recentemente], *anni fa* [anos atrás], *ieri* [ontem], *nell'estate del 2009* [no verão de 2009], isto é, estabeleceram um momento específico para os eventos que seriam narrados. Os contos de fadas, ao contrário, não apresentam esse tipo de indicação temporal, o que também pode ser um motivador para a seleção de outra forma verbal.

Observamos então que entre os falantes do Centro as principais variações presentes nas produções analisadas são referentes à diafasia, isto é, parecem determinadas sobretudo pelos diferentes gêneros.

3.1.3 Os falantes do Sul

Foram entrevistados dez informantes provenientes do Sul da Itália. Lembramos o que já dissemos: gramáticas de consulta de Renzi e Salvi (1991), Dardano e Trifone (1997) e Salvi e Vanelli (2004) e manuais didáticos *Nuovo Progetto Italiano* e *Nuovo Espresso* afirmam que o uso do PR é um tempo característico dos falantes dessa região.

Entretanto, apesar do uso do PR ser comumente associado a estes falantes, ao analisar as produções orais de contos de fadas também notamos que houve a substituição do PR pelo tempo presente na manifestação da perfectividade, assim como havíamos verificado nos textos dos falantes do Centro e do Norte. Apenas um deles preservou na oralidade o uso do PR, conforme notamos na próxima tabela:

Tabela 3. A prevalência dos tempos verbais nas produções dos falantes do Sul

	<i>Passato prossimo</i>	<i>Passato remoto</i>	<i>Presente</i>
<i>Conto de fadas oral</i>		1/10	9/10
<i>Conto de fadas escrito</i>		5/10	5/10
<i>Relato pessoal oral</i>	8/10	1/10	1/10
<i>Relato pessoal escrito</i>	8/10	1/10	1/10

A seguir, o conto de fadas do informante em questão:

Una volta avvicinatasi al letto, venne divorata anche lei dal lupo. In quel momento si trovò a passare di lì un cacciatore che aveva assistito alla scena. Decise di intervenire, sparò al lupo e liberò dalla sua pancia Cappuccetto Rosso e la nonna che lo ringraziarono. Vissero tutti felici e contenti.

(Informante A - conto de fadas oral)

O excerto demonstra que as coerções do gênero conto de fadas ainda são muito marcantes no discurso desse falante visto que usou, sem oscilar, o PR, o que evidencia o distanciamento entre o narrador que ocupa um plano diferente e não tem relação nenhuma com as ações descritas. Criam-se, a partir dessa escolha, alguns efeitos interessantes: não obstante seja uma trama do mundo maravilhoso, ela adquire uma dimensão “real” dado que a narração ocorre de forma objetiva o que lhe confere a impressão de que se trate de algo verdadeiro e que não pode ser contestado. O tempo verbal PR associado ao narrador em terceira pessoa apaga as marcas de que ele possa modificar os eventos ou neles interferir aparentando ser mais verossímil e pertencente a um passado que não permite ser modificado nem questionado.

Por outro lado, outras produções mostraram o uso do pretérito imperfeito caracterizando ações passadas não acabadas, durativas e estáticas, que aparece associado ao tempo presente, ao qual é dada, mais uma vez, a função de expressar ações perfectivas:

C'era una volta in un paese molto lontano una giovane fanciulla che perde malauguratamente la propria madre. La fanciulla si affeziona ulteriormente al

proprio padre, creando con lui un legame molto intenso. Per problemi di lavoro il padre è costretto ad allontanarsi. Un giorno ritorna da sua figlia con una nuova madre e due sorellastre.

(Informante B – conto de fadas oral)

A abertura do texto oral se dá através de uma frase fixa e típica do gênero em questão *C'era una volta* [Era uma vez] e, a princípio, essa introdução levaria ao surgimento de verbos também no passado para que a coerência em relação à temporalidade textual fosse mantida. Entretanto, ao invés disso, o informante selecionou o tempo presente relatando os eventos como se fossem concomitantes ao seu ato enunciativo.

A produção oral do informante C também foi marcada pelo tempo presente, mas, diferentemente do que pudemos observar até o momento, houve também ocorrências do PP.

Cenerentola era figlia di un re e di una regina. Il re dopo alcuni anni dalla nascita di Cenerentola è rimasto vedovo ed è stato costretto a sposare un'altra donna che aveva già tre figlie. Tutte loro si sono dimostrate subito ostili nei confronti di Cenerentola, infatti l'hanno trattata in maniera negativa, malina, si sono prese gioco di lei, l'hanno sfruttata e l'hanno messa a fare lavori domestici. Nonostante fosse la figlia del re - credo sia così la storia – si è dovuta occupare dei lavori di casa. Un giorno, le appare una fata che le fa un incantesimo, stabilendo di farle trascorrere una serata da principessa sino alla mezzanotte, dopo di che sarebbe tornata la ragazza di sempre dotata di semplicità. Tutti i suoi amici animali della cantina l'aiutano. Le trasformano gli stracci che aveva addosso in un bellissimo vestito, le creano della scarpette di cristallo, la zucca coltivata in giardino diventa una carrozza.

(Informante C – conto de fadas oral)

Não obstante o PP não seja um tempo visto ou ouvido habitualmente nos contos de fadas, ao introduzir o texto no passado com uma ação de caráter descritivo e, portanto, no imperfeito *era* [era], o falante demonstra sentir a necessidade de manter a coerência relacionada à temporalidade textual e seleciona o PP na indicação das ações acabadas. Ao fazê-lo, rompe com o tempo verbal característico do gênero, mas corrobora com afirmações encontradas em gramáticas sobre a substituição na fala do passado simples pelo passado composto. Observamos, todavia, que essa característica não se mantém na progressão do texto visto que é adotado o presente na caracterização de eventos mais relevantes na reviravolta da narrativa “*Un giorno, le appare una fata...*” [Um dia, aparece-lhe uma fada...]. Esse tempo é introduzido a partir de um advérbio de tempo

específico (“Um dia”), que sugere a introdução de um evento que romperá com a situação inicial descrita. A ação que concretiza a reviravolta parece “ganhar mais força” e relevância se narrada também com um tempo diferente do inicial.

A produção oral do falante D também permite verificar a transformação temporal no decorrer do texto:

C’era una volta una bambina che ogni giorno andava attraverso il bosco a trovare la nonna che era malata, stava nel letto e doveva portarle da mangiare. Un bel giorno il lupo decise di prendere il posto della nonna per mangiarsi la bambina. Mangia prima la nonna – penso – si mette nel letto, si traveste da nonna di Cappuccetto Rosso.

(Informante D – conto de fadas oral)

Novamente, percebemos a abertura do conto com a fórmula fixa *C’era una volta* [Era uma vez] e assim o prosseguimento ocorre com o PR *decise* [decidiu]. Ao relatar, porém, ações de maior impacto na narrativa o informante decidiu usar o tempo presente como em *mangia* [come] e *si mette* [se coloca]. Notamos que associados a esses verbos, há um outro que não narra os eventos propriamente, mas é um comentário do narrador em relação ao que descreve *penso* [penso] o qual está, de fato, ligado ao momento da enunciação. Consideramos então alguns pontos: primeiramente, o falante começou a narração seguindo o padrão esperado pelo gênero conto de fadas, mas, em se tratando de uma de uma produção oral, em que o momento da enunciação é muito forte e marcante, modificou o tempo do texto. Em segundo lugar, ao abandonar o PR não o substituiu por outro tempo passado que caracteriza ações do mesmo aspecto, mas optou pelo tempo presente que, conforme vimos até o momento, possui funções distintas, resultando no seu aparecimento em diversos contextos.

Há outra produção que possibilita observar o uso do PP em substituição ao PR:

Nonostante le raccomandazioni della mamma, Cappuccetto Rosso continuava ad andare nel bosco, non preoccupandosi dei lupi. I lupi effettivamente erano più furbi di lei. Sono riusciti ad anticiparla e ad andare prima di lei a casa della nonna. Un lupo in particolare è arrivato a casa della nonna prima di lei e si è mangiato la nonna. Il lupo, sapendo che da lì a poco sarebbe arrivata Cappuccetto Rosso, si è vestito da nonna, aspettando al bimbo nel letto. Quando arriva Cappuccetto Rosso, il lupo camuffa la voce, ma la bimba sospetta qualcosa e inizia a porgerle delle domande (...) La storia termina così, alla fine vissero tutti felici e contenti.

(Informante F – conto de fadas oral)

Apesar de o gênero textual sugerir o uso PR, o informante preferiu o PP. Ao usar o presente, entretanto, nas ações em que a personagem principal salienta os momentos de maior tensão da narrativa. É interessante observar que ele recorreu à fórmula típica e tradicional do PR *Vissero felici e contenti* [viveram felizes para sempre] para a conclusão do texto. Parece que a estrutura final é usada de maneira muito mais intuitiva do que, necessariamente, consciente e racional, já que é o único aparecimento de um verbo no passado simples. A produção do falante G é permeada pelas mesmas características. Esses dados evidenciam que, embora haja preferência pelo tempo presente nesse tipo de narração, ainda há resquícios do conto de fadas tradicionalmente contado pelos livros, ou seja, em alguns momentos da narrativa aparecem casos do PR que podem relacionados ao conhecimento implícito que os falantes construíram ao longo dos anos sobre a caracterização dos gêneros textuais e que emergem em determinadas situações ainda que inconscientemente.

Reiteramos que dez em contos de fadas orais, observou-se apenas uma narração realizada completamente no PR. Em todas as outras produções predominou o tempo presente mesmo que em três delas tenha sido verificado um verbo no PR e, em dois textos orais, por sua vez, foram observadas formas do PP.

Para o do conto de fadas escrito obtivemos o seguinte resultado: em cinco produções predominou a seleção do tempo presente e nas outras cinco, o *passato remoto*.

Giunto a casa di Cenerentola, le quale nel frattempo è stata rinchiusa dalle matrigna e dalle sorelle in soffitto, la povera Cenerentola alle donne che vi abitano e, quando ormai sta per andar via, si accorge delle premure delle belle Cenerentola. Effettivamente la fanciulla è lei che a ruota e celtare perfettamente le scarpette di cristallo. Cenerentola e il Principe si sposano... e vissero tutti felici e contenti...

(Informante B – conto de fadas escrito)

Nesse excerto, por exemplo, os verbos pontuais são caracterizados pelo tempo presente. A ação *è stata rinchiusa* [foi trancada] determina um evento ocorrido anteriormente ao momento de referência estabelecido no texto. Na conclusão da narrativa, observamos o uso do PR, retomando assim uma das peculiaridades do gênero referente à fórmula de fechamento. Esse recurso salienta o seguinte: mesmo que o conto de Cinderela narrado no presente crie o efeito de simular ações que parecem ocorrer exatamente no momento da narração, fortalecendo a sensação de verossimilhança em relação ao que se lê, ao terminá-lo com o PR, o falante se distancia da história que pertence a um universo diferente da sua realidade e usa uma estrutura que está cristalizada na identificação do gênero em questão de tal forma e da qual é difícil de separar-se.

*Cenerentola contentissima ridess' il
suo unghia verba de le scullosa le strapparane.
Le matrone impedi' a Cenerentola di' meor' purre
il corallo d'oro che se non aveva più le finit.
di' fu le puliz' non sebbe petur' andare de
nessun' parte. La povera Cenerentola scorselet.
scappo e p' d'ora fuo a quando non orro le
fate Morgana de la se me moia e materializz.
me conozzo de le peruso d' corallo. Cener
el corallo aveva il principe con il puolo bello
e si scambie un boero. Cenerentola scappo e part
le scappo di' corallo, un' indigo per il principe
utile e ritrova la povera fanciulla. Dopo alcuni
giorni il Principe riven e ritrova Cenerentola e
si operano e vivono felici e contenti.*

(Informante E – conto de fadas escrito)

O trecho acima torna claro, mais uma vez, que o início do texto no passado não determina que o seu desenvolvido e conclusão ocorram também no pretérito. Há uma mudança do tempo da narrativa que pode ser relacionado à reviravolta da personagem,

isto é, no momento em que a Cinderela reage e lhe aparece uma fada, os eventos são narrados no presente, criando o efeito de simultaneidade entre dois planos: os eventos e o enunciador. Além disso, a alteração temporal destaca as ações relacionadas à protagonista. Entretanto, ao retomar o passado no fechamento do conto de fadas *vissero felici e contenti* [viveram felizes e contentes], o falante rompe com a realidade e verossimilhança que havia conferido ao texto e o mantém distante de si, logo, fechado no contexto do maravilhoso e com o qual não apresenta relações.

Enfatizamos que em relação aos falantes do Sul esperava-se que o texto escrito sobre um conto de fadas estimulasse a utilização de formas do PR por dois motivos: o primeiro, sobre o qual falamos anteriormente, é ligado à tendência de associar esse tempo ao uso local e o segundo, por sua vez, baseia-se nas descrições de alguns estudiosos como Lepschy e Lepschy (1993), Coveri, Benucci e Diadori (1998), Banfi e Bernini (2003) e Salvi e Vanelli (2004), cujas teorias relacionam o uso do PR à língua escrita, dado o seu grau de formalidade e como tempo próprio da narração. Entretanto, os dados mostraram que, em relação ao conto de fadas, há variações concernentes à diamesia, dado que quatro falantes que na oralidade haviam selecionado verbos no presente, optaram pelo PR na escrita, enquanto os outros cinco mantiveram a narrativa no presente. Parece que a diatopia, atualmente, não seja um tipo de variação relevante na seleção de tempos verbais.

Nos relatos pessoais percebemos o uso do PP em oito narrações. Apenas um falante preferiu adotar o PR e outro, por sua vez, por não relatar um evento específico, selecionou o presente.

Durante questo viaggio ho fatto una bellissima esperienza, quella del safari. Resterà un'esperienza indimenticabile, perché abbiamo dormito in mezzo alla savana, con gli animali, con i ranger fuori dai loft. In realtà per me è stata un'esperienza un po' forte: ricordo di non aver dormito assolutamente la notte perché ero suggestionata da questa situazione un po' forte. L'esperienza è stata positiva, ma la notte è stata tragica. Ho un ricordo bellissimo, è stata un'esperienza di vita pazzesca.
(Informante C – relato pessoal oral)

Há marcas nesse excerto que possibilitam identificar uma ligação entre o evento narrado – o safári – e o momento atual da produção do enunciado. O falante afirma: *Durante questo viaggio* [Durante esta viagem]. O adjetivo demonstrativo *questo* [este] sugere algo próximo ao falante o que não é, necessariamente físico, mas se refere ao “psicológico”. Além disso, ao afirmar que a experiência vivida foi forte, somos levados

a pensar que aquelas emoções ainda provoquem repercussão no interior do falante que, portanto, seleciona o passado composto.

Due anni fa sono andato a Sofia, in Bulgaria, per un Convegno per le Associazioni Internazionali di Semiotica. Ho fatto un intervento in questo convegno. Ho fatto il moderatore in alcune tavole rotonde. Ho incontrato molta gente interessante, molti colleghi simpatici e colleghi conosciuti ad altri convegni.

(Informante F – relato pessoal escrito)

A locução adverbial *Due anni fa* [Há dois anos] estabelece no texto o momento de referência do evento. Entretanto, os verbos no PP indicam que as ações não são concomitantes àquela referência, mas ressaltam anterioridade em relação ao presente da fala. Mais uma vez, o PP é utilizado nos relatos cujo narrador é também participante e se mostra muito envolvido emocionalmente. Não é por acaso que os materiais didáticos analisados apresentam, com frequência, ao fornecer instruções formais sobre esse tempo verbal, propostas a serem desenvolvidas pelo aprendiz, na oralidade e na escrita, relacionadas a relatos de viagens, de um fim de semana ou de um passeio. O uso dessa estrutura é justificado pelo envolvimento do falante com os eventos que pretendem relatar, embora esse conhecimento não seja, necessariamente, explícito.

Há, por outro lado, apenas um informante que marcou as ações passadas de caráter acabado com o PR no relato oral e preferiu também o uso do mesmo tempo na versão escrita:

Ero felice, anche se onestamente non capivo bene il significato dell'evento...poi ad un certo punto la folla esplose in un boato di gioia, mio nonno per primo, ed io, sempre ignaro del significato di ciò che stava accadendo, lo abbracciai ed urlai di gioia con lui. Questa esperienza la ricorderò per tutta la vita, e se oggi a 30 anni sono un grande tifoso della squadra della mia città, devo tutto a mio nonno.

(Informante I – relato pessoal escrito)

No excerto verificamos que as ações no passado simples são nitidamente separadas das experiências que o falante vive *oggi a 30 anni* [hoje aos trinta anos], embora seu estado atual de torcedor, seja consequência dos momentos vividos com o avô, conforme lemos no texto. Nesse sentido, perguntamo-nos o que teria levado esse falante a selecionar o PR enquanto os outros participantes em contextos semelhantes preferiram o PP? Algumas hipóteses seriam relacionadas à influência da região onde reside e, portanto, à variação diatópica tão mencionada nas gramáticas e nos manuais didáticos ou,

ainda, ao grau de formalidade da situação que levaria ao uso de uma estrutura considerada de maior “prestígio”, mas os dados são insuficientes para confirmá-las ou refutá-las. Essa escolha também nos faz considerar a necessidade de que um aprendiz de língua italiana e, especificamente, os possíveis futuros professores, compreendam que há diferenças de efeitos que são provocadas pela seleção do tempo verbal. Se, aparentemente, para o nativo essa adoção ocorre de forma espontânea, para o aprendiz esse sistema precisa ser claro a fim de que compreenda que os dois tempos perfectivos não são equivalentes, mesmo sendo ambos pertencentes ao passado.

Os outros oito informantes mantiveram os relatos pessoais no *PP*.

Una delle esperienze più belle della mia vita
 è stato un viaggio in Africa con la mia
 famiglia, circa 10 anni fa. Un cugino di
 mia madre ci ha ospitati presso la sua casa,
 e questo ci ha dato la possibilità di
 assaporare la cultura e le abitudini del
 posto. In questo viaggio ho avuto anche
 occasione di provare l'emozione del safari,
 esperienza unica che mi ha lasciato delle
 bellissime emozioni.

(Informante C – relato pessoal escrito)

O momento de referência é pretérito *10 anni fa* [dez anos atrás], mas, novamente, observamos o pronome adjetivo demonstrativo *questo* [isso] que aproxima o evento do momento atual da narração, conferindo aos eventos o efeito de algo vivo e aparentemente recente apesar de ter acontecido há muitos anos.

As produções nos fizeram refletir sobre o uso do PR que, em teoria, é tão ligado aos falantes do Sul. Na verdade, pudemos verificar que tanto na oralidade quanto na escrita de relatos pessoais, em que o informante está envolvido emocionalmente na narração, predomina o PP, mostrando-nos assim que o uso dos tempos perfectivos não estão, necessariamente, ligados à proveniência do falante mas a outras questões

pertinentes que poderiam influenciar essa escolha. Ademais, o gênero conto de fadas que também possibilitaria o uso frequente do passado simples tanto na oralidade quanto na escrita apresentou dados diferentes, visto que na fala houve a sua substituição pelo tempo presente e, na escrita, os resultados entre presente e PR se equilibraram. Consideramos, dessa forma, que a diatopia não parece ser um traço tão forte quanto outros tipos de variação linguística como a diamesia e, principalmente, a diafasia nesse contexto da pesquisa.

3.2 Os aprendizes brasileiros

Após a realização da transcrição das produções orais e escritas colhidas entre os aprendizes brasileiros de língua italiana como LE e à luz das perguntas de pesquisa, preferimos apresentar os resultados respeitando, cronologicamente, os diferentes momentos da coleta.

3.2.1 Os aprendizes brasileiros – Fase 1

Na primeira etapa dessa coleta de dados, os aprendizes cursavam o terceiro semestre da língua, momento em que haviam sido expostos formalmente aos seguintes tempos verbais, conforme visto anteriormente: o presente, o PP e o imperfeito.

Os resultados foram, a princípio, organizados na tabela a seguir a fim de proporcionar uma visualização objetiva da seleção dos tempos verbais executada por cada aluno ao utilizar ações de caráter pontual, acabado e dinâmico. É possível verificar o tempo predominante em cada produção e o seu respectivo número de ocorrências em relação ao número total de verbos do texto.

Tabela 4. *A prevalência dos tempos verbais nas produções dos aprendizes brasileiros - Fase 1*

	Conto de fadas oral	Conto de fadas escrito	Relato pessoal oral	Relato pessoal escrito
Aprendiz 1	PP 11/16	PP 7/13	PP 10/10	PP 4/5
Aprendiz 2	P 8/8	P 6/7	PP 1/3 PR* 2/3	P ¾

Aprendiz 3	P 20/27	P 7/11	PP 6/6	PP3/3
Aprendiz 4	P 6/6	P 2/5 PP 3/5	PP 5/5	PP 6/6
Aprendiz 5	PP 4/5	PP 5/5	PP 1/1	PP 2/2
Aprendiz 6	P 6/6	P** 3/4	PP 6/9	PP5/5

*Foram considerados os verbos semelhantes à forma de PR.

** Foram considerados os verbos semelhantes à forma do presente.

Conforme podemos constatar na tabela acima, quatro dos seis alunos usaram, sobretudo, o tempo presente no conto de fadas oral. Há muitas ocorrências em que o pano de fundo do conto foi construído através do imperfeito na caracterização das ações estáticas e não acabadas e, ainda assim, preferiu-se combiná-lo ao tempo presente ao invés de um tempo pontual do passado. Vejamos:

È una piccola ragazza che vado alla casa di sua nonna per fare una visita e lei andava per un locale estranho e si incontra con un lupo.

(Aprendiz 2 – Fase 1 - conto de fadas oral)

La Cenerentola fa tutti per le sorelle, i vestiti e poli, puliva la casa, ma matrigna non ha non deixa, non lascia che lei va alla festa. Di notte, la Cenerentola piange e appare e appare nel quarto, nel suo camara da letto una matrigna buona...

(Aprendiz 3 – Fase 1- conto de fadas oral)

Em relação ao conto de fadas escrito, enfatizamos novamente que o presente surgiu significativamente apesar de apresentar quase a mesma quantidade de aparições se comparado ao PP. E, mesmo que o conto de fadas seja tipicamente narrado através do PR nos livros de histórias, por exemplo (Banfi e Bernini, 2003), esta forma verbal não é adotada por nenhum aprendiz nesse gênero antes da instrução formal.

Figlia di un re morto, una strega l'ha sequestrata. Un bandito l'ha incontrata e subito, sono innamorati. Vincono il nemico e vivono felici per sempre.

(Aprendiz 4 – Fase 1 - conto de fadas escrito)

Come vendetta, ha maledetto la principessa: ai sedici anni, dovrà pizzicare il dito e sarà morta. Un'altra fata le ha reso più blanda la maledizione e lei non sarebbe morta, ma addormentata. Il destino se n'è fatto e ai sedici anni si addormenta con tutto il regno. Un giorno, un principe conosce la storia e ~~non~~ ~~la~~ cerca la principessa. La bacia, lei si sveglia e si sposano.

(Aprendiz 1 – Fase 1- conto de fadas escrito)

Nesta fase da aquisição da língua, ainda há a oscilação na adoção dos tempos verbais e nos momentos em que as ações da narrativa se mostram mais relevantes na transformação da situação inicial, há a preferência pelo tempo presente em detrimento do PP. O Aprendiz 4, por exemplo, usou o PP para se referir às ações do sequestro da princesa e ao momento em que é encontrada, mas, quando a situação se direcionou para o fim, indicando a vitória das personagens sobre o inimigo e o final feliz, usou o presente. Essa estratégia realça o final do conto de fadas e o torna mais “vivo”, se comparado aos outros eventos narrados em outro tempo verbal. O mesmo efeito é percebido no excerto do Aprendiz 1 que selecionou o presente somente a partir das ações relativas ao conflito (quando a personagem dorme por causa do feitiço) e à sua solução (quando o príncipe a beija e se casa com a protagonista), reavivando aqueles eventos da trama e reatualizando-os como se ocorressem simultaneamente ao momento da enunciação.

Em oposição aos resultados encontrados no gênero conto de fadas, o uso do PP prevaleceu no gênero relato pessoal tanto oral quanto escrito. Apenas um aprendiz apresentou formas na oralidade que se assemelhavam ao PR e, na escrita, outro aprendiz adotou o presente na narração de acontecimentos passados.

Parece-nos, então, que há algo relacionado ao gênero escolhido que leva o aprendiz a preferir a utilização do tempo presente no conto de fadas e do PP nos relatos pessoais ainda que, de acordo com o ensino das estruturas, o aluno tenha tido instruções sobre o uso de, pelo menos, um tempo do passado e, portanto, poderia tê-lo adotado também nas narrativas fantásticas.

Tais narrativas motivam o aprendiz a preferir o tempo presente que possui a característica de aproximá-lo da história e ressalta também que essas narrações não são limitadas a um período específico do tempo, mas que, pelo contrário, podem ser sempre reatualizadas pelo enunciador. Além disso, o tempo presente também pode criar o efeito de maior vivacidade, dado que aproxima tanto o enunciador quanto o receptor do enredo. O relato pessoal, por outro lado, ainda que se trate de um evento, em muitos casos, significativo para o aprendiz, não é relacionado a uma narração universal e omnitemporal e, logo, prefere-se um tempo do passado, como vemos a seguir:

*Quando **ero** una bambina **ho mangiato** una spina di uno pesce senza vedere e **ho soffocato**. La mia mamma **ha** mi **aiutato**.”*

(Aprendiz 3 – Fase 1 - relato pessoal escrito)

*Racconterò il mio giorno oggi: **mi sono svegliato** alle nove, **ho giocato** un poco di videogiochi; **ho studiato** e dopo, alle due, **sono venuto** all'università, in macchina.*

(Aprendiz 4 – fase 1 - relato pessoal escrito)

*Quando io **aveva** 24 anni **ho fatto** uno grande viaggio sulla Europa e **sono stata** una settimana in Italia. **Ho visitato** Milano, Venezia, Pisa, Roma. **Sono stata** con una famiglia italiana e **ho cominciato** a imparare l'italiano.*

(Aprendiz 6 – Fase 1 - relato pessoal escrito)

Nos excertos dos Aprendizes 3, 4 e 6 verificamos ações passadas que, diferentemente do que ocorreu nos contos de fadas, por serem relatadas também no passado, não são reatualizadas. O tempo perfectivo escolhido é, em todos os casos, o PP por meio do qual os estudantes situam os eventos narrados como anteriores ao momento de referência presente. Além disso, é possível notar que todos os PP são utilizados com o verbo auxiliar e o particípio passado corretos. As únicas exceções são *ha mi aiutato* cuja posição correta seria *mi ha aiutato* e *ho soffocato* que, neste sentido, seria *mi sono soffocato*. Essa precisão na seleção do tempo verbal nos faz pensar que se trata de um uso seguro de tal tempo nesse contexto.

Na primeira coleta de dados os aprendizes do italiano como língua estrangeira selecionaram como o tempo do relato pessoal o PP assim como tinha sido verificado no estudo realizado por Duso (2002) com aprendizes de italiano que, porém, viviam na Itália. Foi constatado na pesquisa que mesmo os falantes menos competentes do ponto de vista linguístico, associaram esse gênero ao perfectivo composto.

3.2.2 Os aprendizes brasileiros – Fase 2

Na segunda etapa da coleta de dados, os falantes haviam recebido instruções específicas sobre o PR há apenas duas semanas e a estrutura ainda era o foco do estudo durante as aulas de língua. Como descrevemos na metodologia, o ensino do tempo verbal estava sendo realizada de maneira “mista”, isto é, utilizando tanto atividades e reflexões que caracterizam o ensino implícito, quanto as que são identificadas com o ensino explícito (Housen e Pierrard, 2006). De qualquer maneira, é importante dizer que houve momentos em que a “regra” sobre o uso do PR foi explicitada e os alunos tiveram contato com a descrição do uso desse tempo verbal.

Tendo em vista o momento em que estavam sendo coletados os dados, nossa expectativa era que os aprendizes poderiam oscilar entre o PR e o PP por terem acesso às duas possibilidades, ou ainda, que poderiam associar o uso de um tempo ou o de outro, seguindo algum parâmetro relacionado ao gênero textual, isto é, à diafasia, ou ainda à oralidade e à escrita, sendo, portanto, influenciados pelo eixo de variação da diamesia.

Na tabela seguinte dividimos os resultados obtidos:

Tabela 7. A prevalência dos tempos verbais na produção dos aprendizes brasileiros - Fase 2

	Conto de fadas oral	Conto de fadas escrito	Relato pessoal oral	Relato pessoal escrito
Aprendiz 1	PP 17/17	P 10/17 - PR 5/17	PP 6/6	PP 8/8
Aprendiz 2	P 5/10 - PP 5/10	P 6/9	PR 1/1	PR 2/2*
Aprendiz 3	P 12/14	P 11/12	PP 7/8	PP 7/8
Aprendiz 4	P 2/3	PR 2/2	PP 5/5	PP 3/3
Aprendiz 5	P 1/1	PP 3/3	PP 7/7	PP 4/4
Aprendiz 6	P 10/11	PP 4/7 - P 3/7	PP 4/4	PP 1/1

*Tentativa de uso do passado simples.

Conforme pode ser observado acima, o uso do tempo presente predominou em ações de caráter pontual, acabado e dinâmico nos contos de fada oral e, por outro lado, na escrita, notamos que há ocorrências do PP e alguns casos do PR. Vejamos:

C'era una volta un re e una regina che appena ebbero una figlia, diedero una festa e invitarono tutti i cittadini. (...) Tutte le macchine con le aghi furono distrutte, ma è rimasta una e la maledizione si realizza. La principessa cade in un sonno profondo. Un giorno, un principe straniero sente la storia e inizia a cercare la principessa. (...) Alla fine la bacia e lei si sveglia.

(Aprendiz 1 – Fase 2 - conto de fadas escrito)

Novamente, conforme apontado em outros excertos analisados, percebemos que o conflito presente no texto, neste caso representado pela concretização de uma maldição, é colocado em evidência pela escolha do tempo presente. Entretanto, os usos do PR ocorreram em concomitância ao momento de referência passado estabelecido pela expressão *C'era una volta* [Era uma vez], como no caso de *ebbero* [tiveram], *diedero* [deram] ou *invitarono* [convidaram]. O PR não apresenta relações com o momento da enunciação resultando no efeito de distanciamento entre o narrador e os eventos narrados. Todavia, ao adotar o tempo presente, ele reatualiza essas ações que se tornam mais próximas do leitor e do narrador, criando o efeito, também, de algo mais próximo do mundo real. Outro ponto importante a ser comentado é a adoção de apenas um verbo no PP *è rimasta* [ficou] que foi logo abandonada em detrimento do tempo presente o que nos leva a perceber que, mais uma vez, o próprio gênero textual exerce influência sobre a escolha do tempo verbal das narrativas mesmo em aprendizes. De acordo com Banfi e Bernini (2003), no presente narrativo o momento da enunciação é modificado artificialmente na linha do tempo permitindo que fatos passados sejam referidos como simultâneos ao momento da fala e da escrita. Parece-nos que esta característica se mantém entre os falantes nativos.

Leiamos o próximo excerto:

Come tutta fiaba è maschilista, raccontare una è semplice. C'era una volta una giovane più bella e pura, con capelli lunghi chilometri e magici, imprigionata in un'alta torre per da una strega. In un giorno qualsiasi, un uomo la risgatò, e dopo, vissero felici per sempre.

(Aprendiz 4 – Fase 2 - conto de fadas escrito)

É possível visualizar que um tempo simples possa caracterizar ações pontuais, acabadas e dinâmicas, ainda que o verbo “risgatò” pertencente à interlíngua do aprendiz

seja apenas uma tentativa de adequar e conjugar o verbo da língua portuguesa *resgatar* no PR. Ainda assim, vale considerar que o aprendiz preferiu tentar usá-lo a inserir na composição escrita o PP, com o qual teria uma maior familiaridade, por tê-lo estudado há mais tempo.

É possível verificar que, embora o PR não tenha predominado nas produções do gênero contos de fadas dos aprendizes, as suas poucas ocorrências se deram somente no meio escrito.

Em relação aos relatos pessoais orais e escritos, observa-se que os aprendizes selecionaram o PP para expressar ações acabadas, pontuais e dinâmicas que exprimem eventos ligados à própria experiência de vida. Nessa fase da pesquisa e nesse gênero textual, praticamente todos os verbos foram conjugados no PP. Não há, portanto, oscilação entre esse tempo verbal e o presente do indicativo, como ocorre muitas vezes nos contos de fadas. A seguir, encontram-se alguns excertos de relatos pessoais.

Ho raccontato la mia esperienza in Italia. Ho viaggiato due anni fa e mi è piaciuto molto Roma, e tutto, vero, ma mi è piaciuto più Roma, Venezia e Firenze, e ho scelto studiare italiano perché mi è piaciuto l'Italia.
(Aprendiz 4 – Fase 2 - relato pessoal oral).

Io sono stata, quando aveva ventiquattro anni, io ho fatto una bellissima, un bellissimo viaggio e ho stato, ho conosciuto tanti, tanti città e specialmente? specialmente Milano (...).
(Aprendiz 6 – Fase 2 - relato pessoal oral).

Io ho fatto un grande viaggio quando aveva 24 anni. Ho visitato qualcuno paese in Europa.
(Aprendiz 6 – Fase 2 - relato pessoal escrito).

O uso do PP, mais uma vez, no relato pessoal, coloca em evidência que, apesar de passadas, as ações sobre as quais os Aprendizes 4 e 6 falam, mantêm alguma relação com o momento da enunciação e são, por isso, apresentadas como anteriores a ele. Cabe notar que essa relação de proximidade entre o aprendiz e o evento narrado não acontece somente na fala, mas se reflete também na escrita, como no caso do Aprendiz 6, cujos eventos nas duas produções são relatados no PP.

Um dos aprendizes, entretanto, apresentou alguns usos que se assemelhavam a tentativas de usar o PR. Tal exercício, que se mostra muito consciente nas produções de alguns aprendizes no gênero conto de fadas, dada a assertividade na forma e também o número de ocorrências, aqui provocou algumas dúvidas. Não conseguimos identificar se

o uso do PR pelo Aprendiz 2 é intencional ou se, ao contrário, podemos associar essa tentativa ao fato de no português, língua materna dos aprendizes, o passado ser expresso através de apenas um tempo simples. Vejamos:

*Quando **erano** una piccola ragazza, una bambina e io e mio fratello minore vogliavamo di giocare molto e una volta noi noi **litigamo** e in questo momento di litigamento, noi quebramos (...)*

(Aprendiz 2 – Fase 2 - relato pessoal oral)

*Un giorno noi **stavamo** giocando e rompimo la porta. Ma noi, mettimo la culpa in nostro fratello minore.*

(Aprendiz 2 – Fase 2 - relato pessoal escrito)

Sabemos que os dois verbos “rompimo” e “mettimo” não estão corretos do ponto de vista formal, mas, por outro lado, funcionam de alguma forma como sinais de utilização de um passado simples e, portanto, achamos interessante considerá-las. Uma entrevista retrospectiva com os aprendizes, durante a qual eles possam ser perguntados sobre as razões de suas escolhas, poderia nos fornecer mais indícios, pois a simples observação dos dados nem sempre permite recuperar o complexo processo de seleção.

3.3.3 Os aprendizes – Fase 3

A última etapa da coleta de dados ocorreu em momentos posteriores à instrução formal do PR, enquanto os alunos cursavam o quarto semestre do programa.

Tabela 6. A prevalência dos tempos verbais na produção dos aprendizes - Fase 3

	Conto de fadas oral	Conto de fadas escrito	Relato pessoal oral	Relato pessoal escrito
Aprendiz 1	PR 13/16	PR 9/9	PR 5/9 - PP 4/9	PR 8/10
Aprendiz 2	P 8/9	PR 4/7	PR 4/8	PR 3/5
Aprendiz 3	P 13/15	P 6/10	PP 4/5	PP 3/3
Aprendiz 4	P 1/1	PR 2/2	PP 3/3	PP 5/6
Aprendiz 5	P 4/5	PP 2/3	PP 6/6	PP 3/3
Aprendiz 6	P 9/12	PP 4/8	PP 9/9	PP 2/2

Observamos a prevalência do uso do presente no gênero conto de fadas oral. Apenas um dos informantes utilizou o PR neste gênero, mas ainda assim, constam alguns verbos no presente.

Quando lei fece i sedici anni, lei punse, pinse, punse il dito nell'ago e si addormenta con tutto il regno finché un giorno un principe appare in questo regno e come lui sape la storia, lui da un bacio (...)
(Aprendiz 1 – Fase 3 – conto de fadas oral)

Novamente, o falante recorreu ao tempo presente no lugar do passado em momentos cruciais: o sono da protagonista, a chegada do príncipe e o beijo, conferindo a tais ações mais relevância se comparadas àquelas expressas com o PR (*fece* [fez] e *punse* [espetou]).

No excerto a seguir, por exemplo, a descrição do pano de fundo da narrativa ocorre no pretérito imperfeito, mas, ao pontuar os eventos acabados e dinâmicos, o falante modificou o tempo do texto para o presente. Notamos até mesmo a presença de um PP (*ha visto* [viu]), o qual, porém, não se manteve no texto, o que nos dá indícios de que há algo mais forte que leva o aprendiz a adotar o presente e cria, assim, a impressão de que para ele o tempo perfectivo composto não se adequa à narração.

Un giorno, lei vado a casa della nonna, per vedere como, como lei stavano, perché era una mata, e al cammino ha visto un lupo, ma non sapeva che era un lupo e questo

lupo andato via a casa della nonna e mangiare la nonna. E fica e rimane per chapelino rosso. E quando Cappuccetto Rosso si incontra a casa della nonna, vedere il lupo con i vestiti della nonna, ma non pensa, non vê, non vedere che il lupo, che non è la nonna, è il lupo (...)
(Aprendiz 2 – Fase 3 – conto de fadas oral)

A preferência pelo presente do indicativo também se manifestou no excerto seguinte, ainda que tenham sido observadas algumas tentativas de uso do PR com verbos de uso mais comum em italiano, como *disse* [disse], cuja forma é idêntica àquela do português ou, ainda, *vissero* [viveram], palavra muito difundida nesse gênero. Vejamos:

Quando la Cenerentola sa di questa festa, “ciede” alla matrina per andare al festa, ma lei non, ma lei disse che non. La Cenerentola piange e appare una fata che aiuta e la trasforma, la trasforma per andare alla festa. Alla fine, la Cenerentola incontra il principe, lui, lui, la Cenerentola le piace molto, ma per non perdere la magia, sa, non, esce della festa molto rapido e perde la scarpa. Lui encontra la scarpa e nel giorno dop... seguinte va a cercare la donna della scarpa e incontra la Cenerentola e vissero felici e contenti.
(Aprendiz 3 – Fase 3 – conto de fadas oral).

Emergiu nos contos de fadas escritos um número maior de ocorrências de PR por parte dos aprendizes e logo notamos que, com o passar do tempo e uma mais longa exposição à língua italiana, eles tendem a usar mais frequentemente esse tempo verbal. No caso das produções dos aprendizes consultados, notamos, porém, que nesse nível de língua ainda não há um uso consistente do mesmo tempo verbal no desenvolvimento textual:

Un giorno, il principe del regno decide invitare una donna per sposarsi e fa una festa per tutte le donne. La Cenerentola chiede a la matrigna per andare alla festa e lei dice che non; la Cenerentola cominciò a piangere e apparsa una fata che la trasformò con una magia. La Cenerentola va alla festa e conosce il principe. Lui si è innamorato di lei e vissero felici e contenti.

(Aprendiz 3 – Fase 3 – conto de fadas escrito)

Un giorno, ~~mentre~~ la donna fu salvata ^{da} un uomo, come lui fosse il suo principe. Dopo, vissero felici e contenti.

(Aprendiz 4 – Fase 3 – conto de fadas escrito)

Na produção do Aprendiz 3, notamos a seleção do presente, do PP e do PR, isto é, tempos que são misturados ao longo da narrativa sugerindo que, nesse momento do percurso de aquisição e aprendizagem da língua, os tempos ainda não são adotados com base a um critério rígido no que diz respeito à função que cada um desempenha no discurso.

Cabe citar ademais que, na escrita, quatro contos de fadas, incluindo aqueles reproduzidos acima, foram finalizados com a fórmula tradicional *vissero felici e contenti* [viveram felizes para sempre], ou seja, a fórmula de fechamento é uma característica marcante nesse gênero.

Os relatos pessoais orais e escritos apresentam novamente a preponderância do uso do PP na caracterização de ações pontuais, acabadas e dinâmicas, não obstante dois aprendizes tenham alternado o uso desse tempo com o passado simples:

Quando **ero** piccolina, **ho avuto** un cagnolino chiamato Bob, però lui **morì**. Quando io **avevo** circa tre anni la mia famiglia **andò** a vivere in un'altra città e lì il mio papà mi **regalò** un altro cagnolino e l'**ho chiamato** Bob II, però un giorno Bob II **è sparito** (...)

(Aprendiz 1 – Fase 3 – relato pessoal oral)

Consideramos que os verbos selecionados com a marca do PP estão conjugados na primeira pessoa, com exceção de *è sparito* [desapareceu] relacionado ao animal de estimação do aprendiz, enquanto aqueles usados no PR apresentam o sujeito em terceira pessoa. Isso reforça que eventos narrados em primeira pessoa tendem a ser associados ao tempo verbal que mantém relação com o momento o presente e logo com o PP que, conforme afirma Fiorin (2010), indica ações anteriores ao momento da enunciação.

Un giorno, quando ^{la mia} ~~era~~ mamma
fu al mercato, noi due a casa
cominciamo a giocare, ma
un momento dopo, abbiamo
rotto la porta, e pensiamo di
mettere la culpa in nostro
fratello minore.
Ma lui parlò la verità per
la nostra ~~era~~ mamma e
noi due ricreò una pazienza.

(Aprendiz 2 – Fase 3 – relato pessoal escrito)

Salientamos que o aprendiz no caso acima apresentou a tendência de usar um tempo simples ainda que o mesmo não esteja correto do ponto de vista gramatical, visto que o correto seria *andò* [foi] no lugar de *fu* [foi], *cominciammo* [começamos] em vez de *comminciamo* e *disse* [disse] em detrimento de *parlò* [falou]. O que interessa aqui é, mais uma vez, refletir sobre o fato de o aprendiz ter feito essa escolha, buscando, inclusive, levantar hipóteses sobre se a seleção estaria mais relacionada ao ensino ou à proximidade entre essas “tentativas” e o pretérito perfeito da língua materna.

Outras narrações, entretanto, são inteiramente realizadas com o passado composto:

*Quando ero bambina, mentre mangiavo
con la mia mamma, ho mi soffocato con
una spina di pesce. Di colpo ho detto
a mia mamma che me aveva e lei, dopo
un momento di pancia, mi ha aiutato.*

(Aprendiz 3 – Fase 3 – relato pessoal escrito)

As ações pontuais, novamente, são expressas pelo PP, ainda que não estejam de acordo com a norma padrão no caso de *mi ho soffocato* [sufoquei-me]. Confirmamos, assim, a relação que existe entre o momento presente da enunciação e o momento de referência passado. É interessante notar que essa ligação permanece ainda que a ação de “sufocar-se com os espinhos do peixe” tenha ocorrido há muito anos, reforçando que o uso dos tempos do passado não está associado à distância dos eventos em relação ao tempo cronológico: o que se coloca em questão é a percepção do falante em relação àquilo que narra e, por isso, as gramáticas descrevem o PP como caracterizador de uma ação relevante para o interlocutor no momento da enunciação (Renzi e Salvi, 1991, Bertinetto, 1991, Lepschy e Lepschy, 1993, Moretti e Orvietto, 1994, Dardano e Trifone, 1997, Banfi e Bernini, 2003, Salvi e Vanelli, 2004). Essa tendência também se manifestou nas composições dos nativos italianos.

Consideramos propício observar também a comparação das produções dos aprendizes nas diversas etapas da pesquisa e, para melhor visualização, elaboramos as tabelas a seguir:

APRENDIZ 1

Quadro 9. A prevalência dos tempos verbais nas produções do aprendiz 1

	Conto de fadas oral	Conto de fadas escrito	Relato pessoal oral	Relato pessoal escrito
Fase 1	PP	PP	PP	PP
Fase 2	PP	P	PP	PP
Fase 3	PR	PR	PP	PR

Nas produções do Aprendiz 1, verificou-se a adoção do PR com maior consistência somente um semestre após o estudo formal da estrutura o que também tinha ocorrido na pesquisa de Duso (2002). Somente os falantes mais competentes começam, aos poucos, a inserir o PR nas produções. Nos outros momentos, o PP mostrou-se mais relevante nas narrativas. Nos primeiros estágios da aquisição, o aprendiz generalizou o uso do PP e por isso predominou tanto nos relatos quanto nos contos de fadas, distanciando-se do que um nativo faria, conforme observamos anteriormente. Na fase 3, entretanto, ocorreu a generalização do PR que resultou, até mesmo, predominante no relato pessoal. Esses dados permitem-nos observar que, nesses estágios da língua, o falante, talvez, não tenha selecionado os tempos verbais com base na função e nos efeitos que eles podem criar nas narrações.

APRENDIZ 2

Quadro 10. A prevalência dos tempos verbais nas produções do aprendiz 2

	Conto de fadas oral	Conto de fadas escrito	Relato pessoal oral	Relato pessoal escrito
Fase 1	P	P	PP	P
Fase 2	P	P	PR	
Fase 3	P	PR	P	PR

O tempo presente predominou na narrativa dos contos de fadas em todos os estágios da coleta de dados. Na terceira produção escrita, embora a seleção do passado

simples tenha superado o presente, os números nos mostraram que ocorrências desses dois tempos quase se equipararam, permitindo-nos observar que: na escrita existe a preferência pelo PP ou pelo PR. Da tabela acima também emerge uma diferença importante: o aprendiz usou, na fase 3, o PR no conto de fadas e no relato pessoal escrito, mas preferiu adotar o presente na oralidade dos dois gêneros. Dessa forma, verifica-se que a diamesia é um eixo de variação importante também no caso de aprendizes da língua.

Os relatos pessoais, por sua vez, apresentaram, principalmente na segunda fase, verbos como “rompiemo”, “mettemos”, “litigammo”, “rompimo” os quais parecem ser tentativas de uso de um tempo simples no passado. Devido à forma incorreta do ponto de vista gramatical, não conseguimos afirmar se houve ou não a intenção de uso do PR ou se tais verbos são resultados da influência da língua materna do aprendiz que, identificando o passado perfectivo com um tempo simples, o pretérito perfeito, pode tender a ver um número maior de analogia com o PR.

APRENDIZ 3

Quadro 11. A prevalência dos tempos verbais nas produções do aprendiz 3

	Conto de fadas oral	Conto de fadas escrito	Relato pessoal oral	Relato pessoal escrito
Fase 1	P	P	PP	PP
Fase 2	P	P	PP	P
Fase 3	P	P	PP	PP

Não obstante a leitura das transcrições, que se encontram nos anexos, permitam observar ocorrências do PR na terceira coleta de dados dos contos de fadas, o tempo presente predominou na narrativa. O PP, por outro lado, foi selecionado nos relatos pessoais. O segundo relato escrito, entretanto, foi iniciado no passado, mesmo que o aprendiz o tenha, posteriormente, substituído pelo presente.

Identificamos nas produções que o emprego dos tempos verbais se mantém associados ao gênero textual. A tendência que Lo Duca e Solarino (1992) havia verificado entre os falantes nativos é válida para os aprendizes no sentido que os gêneros textuais influenciam a escolha do falante.

O conto de fadas, cujo tempo de acontecimento dos eventos é vago e impreciso não atrai o PP que, por sua vez, é utilizado com mais frequência nos relatos pessoais, ou seja, quando o falante se recorda de ações pontuais ocorridas em um momento preciso.

APRENDIZ 4

Quadro 12. *A prevalência dos tempos verbais nas produções do aprendiz 4*

	Conto de fadas oral	Conto de fadas escrito	Relato pessoal oral	Relato pessoal escrito
Fase 1	P	PP	PP	PP
Fase 2	P	PR	PP	PP
Fase 3	?	PR	PP	PP

Novamente, verificamos que o PP é o tempo ao qual os aprendizes recorrem nas narrações dos relatos pessoais tanto orais quanto escritos. O PR apareceu nas produções escritas, principalmente, em momentos posteriores ao aprendizado da estrutura, sendo que, na oralidade, predominou o presente. Observemos como os dados referentes ao conto de fadas escrito apresenta diferenças da fase 1 para a fase 2. A distinção consiste, exatamente, na mudança do tempo selecionado (do PP para o PR). Antes do ensino formal da estrutura, o aprendiz narrou os fatos da narrativa no tempo perfectivo do passado que tinha à disposição: o perfectivo composto. Entretanto, após o contato formal com as estruturas do PR, o aprendiz mudou a seleção. Evidenciamos que tal gênero textual é fortemente marcado pelo PR. Muitos materiais de consulta para italianos ou estrangeiros o descrevem, conforme vimos na gramática de Banfi e Bernini (2003) ou no livro didático *Nuovo Progetto*, especificamente, como o tempo característico dos livros de história e dos contos de fadas. O próprio material didático desse grupo de aprendizes, *Bravissimo*, apresenta muitos excertos de textos desse gênero. Dessa maneira, o aprendiz também se apropria desse uso, mas, é importante que ele saiba as razões pelas quais se aplica, sobretudo na escrita, esse tempo verbal nesse gênero e, isso, aparentemente, não é abordado pelos manuais.

APRENDIZ 5

Quadro 13. A prevalência dos tempos verbais nas produções do aprendiz 5

	Conto de fadas oral	Conto de fadas escrito	Relato pessoal oral	Relato pessoal escrito
Fase 1	PP	PP	PP	PP
Fase 2	PP	PP	PP	PP
Fase 3	P	PP	PP	PP

As produções do Aprendiz 5 mostraram resultados diferentes daqueles observados até o momento, visto que esse estudante foi o único a selecionar o PP em todas as produções, com exceção do conto de fadas oral que, conforme vimos, é fortemente marcado pelo presente. Parece-nos, então, que o aprendiz aplicou o PP em contextos comunicativos diferentes, generalizando o seu uso. Nesse momento do percurso de aquisição da língua o falante, talvez, ainda não tenha identificado os efeitos de sentido que o emprego do PP ou do PR podem imprimir nos textos e, portanto, usa o perfectivo composto indistintamente tanto para o relato pessoal quanto para o conto de fadas.

APRENDIZ 6

Quadro 14. A prevalência dos tempos verbais nas produções do aprendiz 6

	Conto de fadas oral	Conto de fadas escrito	Relato pessoal oral	Relato pessoal escrito
Fase 1	P	P	PP	PP
Fase 2	PP	P	PP	PP
Fase 3	P	PP	PP	PP

Por fim, as produções do Aprendiz 6 permitem constatar que a seleção do PP predomina nos relatos pessoais, enquanto nas narrativas do gênero conto de fadas o tempo que prevalece é o presente indicando-nos que podem ser observadas variações linguísticas ligadas à diamesia e à diafasia também na produção dos aprendizes, sobretudo, no que diz respeito aos relatos pessoais orais e escrito e ao conto de fadas oral.

É importante notar no quadro acima que, apesar do presente ter permeado grande parte das narrativas, há duas ocasiões em que foi adotado, preferencialmente o PP e, logo, notamos a ausência do PR como tempo predominante, mesmo após as instruções formais. O tempo presente, conforme já ressaltamos, reatualiza os eventos do texto conferindo-lhe mais vivacidade. O uso do PP, por sua vez, adotado pelo Aprendiz 6, por se referir a uma ação anterior ao momento de referência presente ao qual o enunciador está fortemente ligado, cuja narração inclusive é feita em primeira pessoa, é previsto para o relato pessoal, mas não para o conto de fadas conforme observamos nas produções dos informantes italianos.

Os dados obtidos nos três momentos da pesquisa levam-nos a concluir que, antes do ensino formal do PR, não há presença alguma de PR, ainda que o pretérito perfeito do português seja um tempo simples e que isso que poderia levar o aprendiz à tentativa de uso de um tempo simples também na língua alvo. Além disso, na primeira fase, observou-se que os contos de fadas apresentaram a tendência de uso do presente, sobretudo, na oralidade. Na escrita, foram percebidas recorrências consideráveis do PP. Ao contrário, os relatos pessoais orais e escritos foram narrados, com poucas exceções, sempre no PP.

É possível notar, na segunda fase da pesquisa, algumas aparições de PR: considerando que os aprendizes haviam recebido instruções sobre a estrutura há pouco tempo, é possível pensar que o recente contato com as formas desse tempo tenha levado os estudantes a “experimental” seu uso. Essas ocorrências se deram no contexto dos contos de fadas escritos, correspondendo, portanto, ao uso mais frequente também entre os italianos. No conto de fadas oral predominou o presente mesmo nessa fase, enquanto, mais uma vez, o tempo que predomina nos relatos pessoais é o PP.

Um semestre após o ensino do passado simples, isto é, no momento em que os aprendizes tinham à disposição dois tempos do passado que apresentam os mesmos traços aspectuais, foram identificados mais verbos no tempo simples no conto de fadas escrito. Na oralidade, continuou a prevalência do tempo presente na narração do conto de fadas. Nos relatos pessoais tanto orais quanto escritos, utilizou-se, em larga medida, o PP.

Um elemento interessante a ser pontuado é que todas as narrativas em que predominou o PR utilizaram fórmulas de abertura e fechamento típicas do gênero textual em questão, nesse caso, *C’era una volta* [Era uma vez] e *vissero felici per sempre* [viveram felizes para sempre]. A expressão inicial determina um tempo e um espaço onde se desenvolverão os eventos que não pertencem ao momento presente do enunciador o qual, por sua vez, seleciona um tempo verbal que reforça esse feito de distanciamento e,

logo, usa o PR. Ao utilizar a fórmula de fechamento, o narrador marca o fim daqueles eventos narrados, pertencentes ao mundo maravilhoso (Weinrich, 1978). Essas características podem ser visualizadas à luz da teoria da enunciação (Fiorin, 2010) que, conforme já vimos, distingue o plano enunciativo daquele chamado enuncivo.

Apesar de o material didático *Bravissimo*, adotado em sala de aula, apresentar exemplos de uso do PR somente no gênero conto de fadas, não se observou um uso frequente desse tempo verbal. Por outro lado, ele surgiu consideravelmente na língua escrita, provavelmente porque o maior tempo de que o aprendiz dispõe para produzir seu texto lhe possibilita acessar seu *declarative knowledge* (Ellis, 2009), isto é, refletir sobre as regras e, de forma consciente, fazer uso daquelas que lhe parecem mais adequadas, enquanto, ao contrário, na oralidade, dada a rapidez na interação, é mais provável que o falante faça uso de estruturas que lhe ocorram de forma menos consciente, isto é, ativando o chamado *procedural knowledge* e às quais esteja mais habituado, dado que são mais frequentes os contextos em que aparecem o presente e o PP.

Corroborando a pesquisa de Duso (1992), podemos dizer que o PR é usado com maior frequência somente pelos aprendizes de nível mais avançado e em um contexto específico, isto é, no gênero conto de fadas escrito. No caso desses aprendizes brasileiros, cuja língua materna é o português, e no contexto do aprendizado de italiano como língua estrangeira, prefere-se o PP nas narrativas pessoais em que os sujeitos estão envolvidos nos relatos, mas adota-se o presente nas narrações em terceira pessoa, ou seja, nos contos que preveem a presença de um narrador. Anastasio *et al.* (2014) já haviam apontado esse uso frequente do presente e do passado composto, porém, no caso de aprendizes de italiano como segunda língua. Esses dados nos mostram que os eixos de variação ligados à diafasia e à diamesia interferem na seleção verbal nos relatos pessoais e nos contos de fadas orais. Na escrita, porém, devido ainda à pouca estabilidade que observamos por parte dos aprendizes no emprego dos tempos verbais, não foi possível verificar se há eixos de variação que interferem fortemente nessa escolha.

3.4 Falantes nativos italiano e aprendizes brasileiros: convergências e divergências

Após analisarmos os dados principais que emergiram na coleta de dados, podemos estabelecer algumas relações entre as pesquisas realizadas no Norte, no Centro e no Sul

da Itália, comparando-as com os resultados obtidos entre os aprendizes em contexto universitário de aprendizagem do italiano como língua estrangeira.

Primeiramente, consideramos que algumas diferenças concernentes ao uso do PR foram verificadas e associadas não necessariamente à proveniência do falante, mas ao gênero textual em exercício, conforme visto anteriormente. O único gênero textual em que houve o predomínio do PR foi o conto de fadas, especificamente aquele escrito por falantes do Norte, região em que segundo Renzi e Salvi (1991), esse tempo não existiria mais. Os dados resultantes dos testes realizados pelos falantes do Sul mostraram uma divisão equilibrada entre aqueles que optaram pelo PR e aqueles que usaram o presente nessas narrativas escritas. É interessante salientar que, nesse gênero, especificamente, seja no meio oral quanto no escrito, os falantes, de forma geral, não substituíram o tempo simples pelo composto. Notamos a tendência a usar o tempo presente nas narrações de contos de fadas por parte da maioria dos falantes italianos provenientes das três regiões consultadas. Esse dado nos permite verificar que esse tempo adquire, cada vez mais, características que não aquelas tradicionais de expressar apenas ações concomitantes com o momento da enunciação, mas, por outro lado, o seu uso abarca funções mais amplas que contemplam aquelas passadas de traços perfectivos. Dessa forma, mesmo fatos passados são narrados no presente. Cabe, entretanto, pontuar que essa característica se referiu especificamente ao gênero conto de fadas, pois os relatos pessoais, ao contrário, independentemente da região do falante ou do meio oral ou escrito para a emissão da mensagem, foram marcados pelo PP.

Diante desse fato, é questionável afirmar que somente na língua oral o PR está passando, em especial no Norte da Itália, por uma fase que o leva a ser substituído pelo PP (Dardano e Trifone, 1997), pois até mesmo no Sul, conforme Berruto (1987) havia observado, o passado composto tem se mostrado mais frequente. Ponderamos, porém, que esses dados estão sempre relacionados, ao que nos parece, ao gênero textual, pois nas produções em que o falante está envolvido emocionalmente e é um participante ativo da narração é mais provável encontrar o PP. Confirmamos, de fato, que os textos em primeira pessoa são caracterizados por tempos “commentativi”, como diz Weinrich, (1978), e entre eles está o PP. Isso ocorreu nos relatos autobiográficos mostrando que o passado composto é marcado por essa função. Por outro lado, o tempo presente que, a priori, também seria um tempo usado para “comentar”, foi utilizado nos contos de fada de maneira ampla, assumindo assim a função de um verbo narrativo.

É possível perceber também, de maneira mais clara quando se analisam esses dois gêneros textuais específicos, as definições apontadas por Bertinetto (1991), Renzi e Salvi (1991), Lepschy e Lepschy (1993), Moretti e Orvietto (1994), Dardano e Trifone (1997), Banfi e Bernini (2003) e Salvi e Vanelli (2004). Tais gramáticas relacionam o uso do PP a ações que são relevantes para o falante no momento da enunciação, enquanto o PR não apresenta essa ligação com o presente.

O conto de fadas se caracteriza pelo narrador em terceira pessoa, pelo tempo impreciso e pela narração de eventos que se referem ao mundo maravilhoso. Esses elementos associados ao uso do PR permitem-nos sentir o distanciamento entre o narrador e o enredo. De forma diferente, o relato pessoal, marcado pela narração em primeira pessoa de uma situação na qual o falante está inserido e onde são encontrados advérbios de tempo mais precisos, pode motivar o uso do PP o qual, aliado aos fatores anteriores cria a subjetividade e, portanto, salienta a relevância daquele evento no momento da enunciação.

Nesse sentido, quando estudamos os sistemas enunciativo e enuncivo, que descrevemos no primeiro capítulo dessa pesquisa, conseguimos observar as diferenças que esses dois tempos verbais provocam nos textos: o distanciamento, no caso do passado simples ou a aproximação, em se tratando do passado composto, já que se referem a sistemas distintos.

Em relação aos aprendizes de italiano, percebemos também que existe a tendência de selecionar o presente nas narrações orais e escritas dos contos de fadas, mas que após o ensino formal do PR, ele ocorre associado, principalmente, a esse gênero na escrita. Entretanto, os dados não foram suficientes para visualizar uma diferença significativa entre a adoção do PR, PP e presente na escrita dos contos de fadas. Os relatos pessoais nos diversos estágios de aprendizado da língua são marcados pelo predomínio do PP. A constatação é que, mesmo em estágios mais avançados no estudo da língua e quando os aprendizes possuem outros tempos verbais disponíveis para a utilização por parte deles, ainda há preferência pelo presente na narração dos contos de fadas, mesmo que as ações durativas, isto é, aquelas que desempenham a função de criar o pano de fundo da trama sejam descritas no passado. Aparentemente, há a tendência de selecionar o tempo presente para marcar ações que reflitam os momentos de maior tensão da narrativa ou que expressem aquelas ações mais relevantes para que o conflito do texto chegue ao seu final feliz como previsto nos contos de fadas.

Considerações finais

Retomando as observações apresentadas durante a análise de dados, apresentada no capítulo anterior, pretendemos, neste momento, relacioná-las aos objetivos que nortearam a nossa pesquisa, isto é, compreender e refletir sobre o uso e o funcionamento dos tempos perfectivos do passado em italiano, o PP e o PR, por parte de falantes nativos e aprendizes brasileiros em contexto de instrução formal.

A fim de atingir os objetivos, procedemos, primeiramente, à observação das descrições sobre esses tempos do passado encontradas em gramáticas de consulta da língua italiana - Moretti e Orvietto (1984), Bertinetto (1991), Renzi e Salvi (1991), Lepschy e Lepschy (1993), Dardano e Trifone (1997), Banfi e Bernini (2003) e Salvi e Vanelli (2004) - e consideramos também exposições sobre os tempos perfectivos do passado inseridas em materiais didáticos, cujo público é o aprendiz de italiano como língua estrangeira.

As definições sobre o uso do PP e do PR propostas por esses materiais levaram-nos a pensar que o emprego desses tempos verbais está ligado a variações que ocorrem na língua que, de acordo com os sociolinguistas Coveri, Benucci e Diadori (1998), podem ser relacionadas à diacronia, à diatopia, à diastratia, à diamesia e à diafasia. Em se tratando especificamente dos tempos perfectivos do passado observamos, com base também nos estudos de Lo Duca e Solarino (1992), Duso (2002), Anastasio *et al.* (2014) e Centineo (2017) que, embora haja a tendência de associar o uso desses tempos a variações ligadas à proveniência do falante, de modo que com frequência se lê que o passado simples (PR) seria mais utilizado no Sul do país e o passado composto no Norte, há outros fatores que interferem fortemente na seleção de um dos dois tempos para expressar a marca da perfectividade no passado em língua italiana.

Nesse contexto, foram definidas algumas questões específicas que direcionaram a pesquisa, a saber: (1) se é possível diferenciar nas produções dos falantes nativos os critérios que levam à seleção do PP e do PR; (2) se os falantes do Norte, do Centro e do Sul aplicam esses tempos verbais de modo semelhante ou não e a quais aspectos essas escolhas podem ser relacionadas; (3) se as diferenças no emprego dos tempos perfectivos do passado são associadas à diatopia, à diafasia ou à diamesia; (4) se o aprendiz de língua

italiana usa o *passato remoto* antes das instruções explícitas sobre sua função e uso e se, após as instruções, usa tal estrutura; (5) em que medida os efeitos da instrução explícita persistem ao longo do tempo; (6) quais são as diferenças ou semelhanças observadas entre o uso do PP e do PR nas produções orais e escritas de diferentes gêneros textuais de falantes nativos e aprendizes brasileiros.

Em relação ao uso dos tempos perfectivos do passado por parte dos nativos, os dados obtidos nos relatos pessoais tanto orais quanto escritos levam a apontar que, de fato, esses tempos não são empregados para determinar ações distantes ou próximas no que concerne ao tempo cronológico. Ainda que alguns materiais didáticos simplifiquem o assunto para aprendizes da língua italiana, associando, entre outros elementos, o PR a ações mais distantes no tempo e o PP ao que é mais próximo, observamos nas análises que os dois tipos de evento foram relatados em sua maioria com o PP, cabendo, ainda, acrescentar que seria praticamente impossível definir com precisão o que significaria essa brevidade cronológica do tempo transcorrido.

A questão parece ser muito mais da “relevância” do evento narrado para o “eu”, o “aqui” e o “agora” do produtor do texto, de modo que os eventos vistos como anteriores ao momento de referência presente ou momento da enunciação são expressos com o PP, enquanto aqueles que são colocados nos textos, estabelecendo uma concomitância em relação a um momento de referência passado instaurado que cria um efeito de de sentido de distanciamento.

Desse modo, relatos pessoais que pressupõem uma narração em primeira pessoa, realizada, a priori, pelo próprio protagonista, tendem a descrever eventos “relevantes” para o narrador, que são, portanto, geralmente expressos com o PP.

Além disso, também que a oralidade, marcada pela imediatez na comunicação, influencia as escolhas do falante, o qual, também por possuir um número menor de filtros em relação ao passado narrado, está mais fortemente ligado à experiência narrada, expressando essa proximidade linguisticamente. Esse efeito de subjetividade é criado no discurso com o PP e acreditamos que seja essa uma possível explicação para o fato de que, com frequência, as gramáticas descrevem o PP como o tempo que apresenta um evento passado com resultados que perduram no presente.

É possível afirmar também que mesmo os relatos escritos, que permitem maior reflexão linguística e escolha mais consciente das estruturas que compõem o texto, foram

marcados, predominantemente, pelo passado composto, independentemente da região de proveniência e residência do falante, o que nos leva a crer que a variação diatópica não pode ser considerada tão determinante e que devem ser levado em consideração também outros fatores.

O PR, por sua vez, ausente nos relatos pessoais orais dos falantes do Norte e do Centro, dominou a produção de apenas um informante do Sul na expressão de ações passadas perfectivas. Na escrita, observamos a ocorrência de tal tempo somente em um exemplar de cada região.

Ao analisarmos o gênero contos de fadas, chegamos a resultados diferentes.

Dos dez informantes do Sul, cinco usaram, predominantemente, o PR nos contos de fadas escritos. No Norte, por outro lado, região em que, teoricamente, o passado simples é menos usado, oito produções escritas foram marcadas por esse tempo e, no Centro, esse uso foi notado em três dos nove textos lidos.

Os dados parecem confirmar que, ao menos nesse gênero, o PR ainda é utilizado com frequência na Itália, mas em contextos específicos que não são ligados exclusivamente à diatopia, visto que o seu uso mais frequente foi verificado no Norte do país, onde não seria, a priori, esperado. Como dissemos, o conto de fadas é um gênero com uma temporalidade convencionalizada e, portanto, considerado por alguns como o “último baluarte” do PR. Mesmo assim, a presença do tempo perfectivo simples nos textos produzidos por falantes do Norte da Itália revelou um comportamento linguístico que é interessante considerar.

Os dados obtidos nos contos de fadas produzidos oralmente, todavia, evidenciaram outra preferência do ponto de vista da seleção do tempo verbal. Apenas um informante do Sul, dois participantes do Centro e três do Norte narraram o conto de fadas oral no passado simples. Nesse gênero textual específico, houve, portanto, distinções marcadas relacionadas à modalidade oral e à escrita.

Retomando as definições de gramáticas de consulta, em especial aquelas propostas por Lepschy e Lepschy (1993), Banfi e Bernini (2003) e Salvi e Vanelli (2004), que associam o passado simples à narração ou à literatura, podemos afirmar, então, que nossos dados confirmam essa preferência. O conto de fadas narra eventos cuja temática pertence ao mundo do maravilhoso do qual o falante não participa, mantendo-se “distante” dos eventos descritos e criando o efeito de objetividade, sobretudo na escrita.

Ao contrário do que acontece nos relatos pessoais, em que constatamos a presença de expressões de tempo precisas como *due anni fa* [há dois anos], *nell'estate* [no verão], *ieri* [ontem], *l'anno scorso* [no ano passado], o conto de fadas se caracteriza pelo tempo impreciso e, por isso, a expressão *c'era una volta* [era uma vez] que também colabora para o distanciamento entre o enunciador/narrador e o enredo. Além disso, a memória linguística do falante, construída por tantas leituras realizadas ou ouvidas ao longo dos anos, está permeada pela narração desse gênero no PR.

Todos esses fatores podem conjuntamente levar o falante ao uso desse tempo verbal na escrita, ainda mais se considerarmos que escrevendo pode refletir sobre a seleção do tempo verbal mais adequado. Além disso, na escrita mais do que na fala a tendência é aproximar-se do registro mais formal, fator que também pode ter levado os entrevistados a buscar o tempo verbal que melhor correspondesse a essas características.

Como dito anteriormente, o tempo presente predominou nas produções orais dos contos de fadas dos falantes do Sul, do Centro e do Norte e esse resultado levou-nos a pensar que outro fator importante na seleção dos verbos em italiano é o meio no qual ocorre, isto é, considerando os casos que analisamos em nosso trabalho, a oralidade e a escritura. O tempo presente foi amplamente utilizado, mesmo em situações em que o imperfeito descrevia os eventos inacabados, não limitados e estáticos. Os verbos no imperfeito desempenhavam o papel de criar o pano de fundo da narração, de forma que se esperaria que os eventos pontuais e acabados fossem colocados mantendo a presença do passado nos textos. Entretanto, não foi isso que ocorreu em grande parte das produções.

Um dado que merece ser lembrado é que nos contos de fadas orais o PR não é substituído pelo PP, mas pelo presente “histórico” que acaba adquirindo a função de tempo perfectivo, mas criando a ilusão de uma contemporaneidade entre o “agora” da história narrada e o “agora” de quem ouve ou lê.

Nessa atividade que, frequentemente, foi iniciada e terminada com as fórmulas de abertura e fechamento típicas do conto de fadas *c'era una volta* [era uma vez] e *vissero felici e contenti* [viveram felizes para sempre], percebemos que a mudança do tempo adotado (do passado para o presente) ocorreu nos momentos em que as ações da narrativa adquirem maior significância ou quando há algum momento de conflito ou de tensão conforme Centineo (2017) havia apontado também no seu estudo.

Além dessas considerações, cabe ressaltar que o tempo presente, nesse contexto específico, assume a posição de um tempo perfectivo do passado criando, dessa forma, o efeito de ações que parecem ser simultâneas ao momento da enunciação que, portanto, tornam-se mais verossímeis. É o “presente das coisas passadas”, como explicitou Agostinho (2011), pois os eventos passados dessas tramas que estão na memória do falante são ‘presentificados’ através do tempo verbal adotado.

Todos esses dados relacionados à pesquisa de campo realizada com informantes italianos nos levam a concluir que há, atualmente, dois eixos fortes de variação que provocam usos distintos dos tempos perfectivos do passado e que são a diafasia e a diamesia. Parece-nos que o gênero é o grande causador e influenciador da escolha dos falantes e assim encontramos nos relatos pessoais de falantes do Sul, do Centro e do Norte, predominantemente, o uso do PP. Associado ao gênero textual e discursivo, o “canal” da comunicação também se revelou determinante e, assim, o fato de produzir textos oralmente ou por escrito produziu diferenças significativas.

Em relação aos aprendizes brasileiros de língua italiana, observamos que no terceiro estágio do curso, isto é, antes de receberem instruções sobre o PR, os estudantes adotaram o PP na caracterização de ações passadas, pontuais e dinâmicas no gênero textual relato pessoal oral e escrito. Apenas um informante, preferiu selecionar, na escrita, o tempo presente e, na oralidade, apareceram duas formas semelhantes ao passado simples, mas que são insuficientes para afirmar que esse tempo seja empregado antes do seu ensino formal. Na produção do conto de fadas, entretanto, quatro aprendizes selecionaram o tempo presente na oralidade e na escrita e outros dois preferiram o PP.

Após o ensino explícito do PR, mas ainda no terceiro estágio, permaneceu o uso do passado composto na oralidade e na escrita dos relatos pessoais. Somente um aprendiz utilizou o PR, entretanto, devido ao aparecimento de apenas três verbos cujas formas não são corretas do ponto de vista gramatical, não conseguimos concluir se eram, de fato, tentativas de uso da estrutura ou se, ao contrário, esse uso representaria um transfer do pretérito perfeito do português, tempo simples, para o passado do idioma estrangeiro. Os contos de fadas orais foram marcados pelo presente, ainda que um aprendiz tenha selecionado o PP do início ao fim para todos os verbos de traços perfectivos e houve outro caso onde os verbos se dividiram nesses dois tempos mencionados.

Na escrita desse gênero, houve a adoção do presente, do PP e do PR. É possível perceber, então, que após as instruções explícitas, o emprego do passado simples iniciou a aparecer, mas a sua recorrência ainda foi baixa e relacionada, principalmente, ao gênero conto de fadas no contexto escrito, mostrando, de qualquer maneira, analogias com o que aconteceu nos textos dos falantes nativos. Apesar do número limitado de ocorrências, podemos levantar algumas hipóteses: o fato de terem sido expostos por um período mais longo ao PP e ao presente pode ter favorecido o emprego desses tempos e, talvez, na escrita, o PR tenha surgido porque os aprendizes tiveram mais tempo para refletir nessa seleção e isso pode ter levado ao seu uso. Além disso, no material didático adotado no curso encontram-se vários textos com o uso do tempo simples sempre relacionados ao gênero estudado.

A análise dos dados no mostrou que um semestre após o ensino explícito do passado simples, dois aprendizes adotaram-no nos relatos pessoais escrito e orais, enquanto quatro deles mantiveram o PP. Ao contrário no conto de fadas, vimos que se destacou o tempo presente na oralidade, dado que apenas um informante usou o PR. Entretanto, a escrita mostrou-se diferente, pois em três produções predominou o tempo simples, duas foram marcadas pelo passado composto e uma, por fim, pelo presente.

Ao compararmos os dados resultantes das atividades realizadas por falantes nativos e por aprendizes brasileiros, notamos que ambos selecionaram o PP na oralidade e na escrita dos relatos pessoais. Observamos um uso diferente no que se refere ao conto de fadas, gênero textual que apresentou a tendência de ser narrado com o presente por falantes italianos do Norte, do Centro e do Sul e, na escrita, em grande parte, pelo PR, especialmente no caso dos informantes do Sul e do Norte.

Os aprendizes brasileiros tendem a realizar essas narrações no presente na oralidade, mas, na escrita, ainda oscilam entre o presente e o PP. Os efeitos da instrução explícita podem ser notados com um pouco mais de frequência somente a longo prazo. Esses dados demonstram que é possível, que os aprendizes, nesse contexto, tenham adotado tempos verbais sem necessariamente compreender ainda as diferenças de sentido ou os efeitos que podem provocar no texto, o que, talvez, possa vir a ocorrer nos níveis mais avançados da língua.

Outro ponto a ser colocado é que, muitas vezes, os materiais didáticos elaborados para aprendizes, futuros professores ou tradutores não exploram as possibilidades que o

sistema verbal da língua italiana oferece e, sobretudo, tendem a simplificar as diferenças de uso do *passato prossimo* e do *passato remoto*, assim como limitam os contextos em que tais estruturas aparecem, o que não oferece ao aluno ferramentas para a reflexão explícita e para a compreensão das reais distinções entre eles, resultando, até mesmo, no abandono de um tempo em detrimento do outro ou no emprego de um tempo verbal que não seria adequado ou esperado, se a referência for o falante nativo. Apesar de sabermos que alguns manuais buscam tornar mais simples aspectos da gramática até mesmo para, de alguma forma, “favorecer” a abordagem comunicativa, entendemos que resumir ou simplificar não autoriza afirmações sobre as formas em questão que não sejam baseados nos usos reais. Além disso, se a discussão sobre temáticas como a que apresentamos aqui é muito mais pertinente para aprendizes universitários e para aqueles que se preparam para ser profissionais da linguagem, os manuais precisariam identificar qual é o público ao qual, de fato, são destinados.

Ao lermos nas gramáticas de consulta, distinções relacionadas aos eixos de variação e, principalmente, aquelas que estabelecem que o PP exprime ações cujos efeitos perduram no presente e que o PR, por sua vez, não apresenta ligação com o momento da fala, entendemos a importância da reflexão sobre os tempos da língua italiana à luz das teorias da enunciação que, talvez, tornem mais claros para o aluno os motivos pelos quais esses tempos aparecem em contextos específicos.

Conforme vimos, a diferença entre os dois tempos perfectivos do passado está ligada aos momentos de referência, conforme apontado pela teoria da enunciação (Benveniste, 1974 e Fiorin, 2010). O PP estabelece uma ação cujo acontecimento se deu anteriormente ao momento da enunciação, mas continua ligado ao presente. Diferentemente, o PR caracteriza ações que são concomitantes ao momento de referência pretérito e, por isso, cria o efeito de distanciamento e objetividade e, ao contrário, o PP, muito ligado ao momento da fala confere à produção efeitos de sentido associados à subjetividade. A compreensão dos sistemas enunciativo e enuncivo justificam, inclusive, os motivos pelos quais no gênero conto de fadas é adotado com frequência o PR: ora, o narrador, situa os eventos em um plano que não apresenta nenhuma ligação com o momento da enunciação e que é simultâneo a um tempo longínquo instaurado no texto, muitas vezes, pela expressão *C’era una volta* [Era uma vez]. Por outro lado, quando o narrador substitui o PR pelo tempo presente, que é concomitante ao momento da fala, cria efeitos distintos: reatualiza os eventos narrados gerando o efeito de que são simultâneos

ao presente do narrador e do ouvinte ou leitor. O PP é mais utilizado nos relatos pessoais porque estes apresentam ligação emocional e o resultado é que, muitas vezes, perduram no ato enunciativo e, portanto, o falante seleciona um tempo que caracteriza a ação como passada, mas ainda assim evidencia a relação com o momento presente.

Pensamos que as teorias da enunciação sejam uma ferramenta que permite ao falante de uma língua e - é claro - ao aprendiz compreender melhor o funcionamento da temporalidade do próprio sistema verbal. As representações do sistema enunciativo e enuncivo, que buscam explicar as relações de tempo, podem, de fato, ajudar a distinguir entre PP e PR e, por isso, seria útil que abordagens dessa natureza fossem adotadas pelos manuais didáticos. Além disso, tendo em vista que os resultados deste trabalho apontam para a relevância da escolha do gênero textual na escolha dos tempos verbais e, em especial, do PR, caberia usá-lo com maior frequência no ensino. Aliás, por que não explicar as distinções que lemos nas gramáticas? Por que não utilizar as teorias da enunciação a partir de uma unidade didática onde fossem confrontados os dois gêneros textuais mais fortemente marcados por tempos perfectivos do passado, isto é, o relato pessoal e o conto de fadas? Se focarmos, sobretudo, em aprendizes de italiano em contexto universitário, a comparação entre gêneros diferentes poderia já apontar também para outras questões ligadas aos eixos de variação que são temas importantes de reflexão e discussão, sobretudo, para futuros profissionais da língua.

Consideramos que ainda há muito a ser feito nessa área de pesquisa. Aumentar o número de participantes tanto na Itália quanto no Brasil e realizar com os aprendizes estudos longitudinais de maior duração poderia garantir um aprofundamento das reflexões, identificar com maior clareza o que leva os falantes a escolher um ou outro tempo verbal e conferir mais força aos resultados da pesquisa para que possamos, de fato, amadurecer indicações que influenciem também o processo de ensino e de aprendizagem.

Referências

- AGOSTINHO, Santo (2014). Confissões. Editora Vozes, Rio de Janeiro, p. 291-323.
- ANASTASIO, Simona, GIULIANO, Patrizia, RUSSO, Rosa (2014). “Passato remoto, passato prossimo e imperfetto: uso biográfico e fittizio delle forme al passato nelle interlingue di immigrati di parte partenopea”. In: De Meo, Anna, D’AGOSTINO, Mari, IANNACCARO, Gabriele e SPREAFICO, Lorenzo (orgs) *Varietà dei contesti di apprendimento linguistico*. Aitla, Bologna, p. 299-314.
- BAKHTIN, Mikhail (1997). Estética da criação verbal. Martins Fontes, São Paulo.
- BANFI, Emanuele e BERNINI, Giuliano (2003). “Il verbo”. In: GIACALONE RAMAT, Anna (org.) *Verso l’italiano*. Carocci, Roma, p. 70-115.
- BELLINI, Nerynei Meira Carneiro e DUARTE, Patrícia Cristina de Oliveira (2018). A categorização do gênero discursivo no conto de fadas tradicional sob a ótica bakhtiniana. *Domínios da lingu@gem* (jan-março 2018). Vol. 12 n. 1. Uberlândia. Disponível em: www.seer.ufu.br > Capa > v. 12, n. 1
- BENVENISTE, Émile (1976). *Problemas de linguística geral*. Companhia Editora nacional/EDUSP, São Paulo.
- _____ (2006). *Problemas de Linguística Geral II*. Pontes, São Paulo.
- BERGSON, Henri (2011). *Memória e vida*. Wmf Martins Fontes, São Paulo.
- BERRUITO, Gaetano (1987). *Sociolinguistica dell’italiano contemporaneo*. Roma, NIS.
- _____ (2006). Le varietà del repertorio. In: SOBRERO, Alberto A. (a cura di) *Introduzione all’italiano contemporaneo la variazione e gli usi*. Editori Laterza. Roma-Bari.
- BERTINETTO, Pier Marco (1986). *Tempo, aspetto e azione nel verbo in italiano. Il sistema dell’indicativo*. Accademia della Crusca, Firenze.
- _____ (1991). “Il verbo”. In: RENZI, Lorenzo e SALVI, Giampaolo (orgs) *Grande grammatica italiana di consultazione*. Mulino, Bologna, p. 13-114.
- BÍBLIA (2008). A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira Almeida. Sociedade Bíblica do Brasil, São Paulo, p. 5.

- BIRELLO, Marilisa e VILAGRASA, Albert (2012). *Bravissimo! 1*. Bulgarini, Firenze.
- _____ (2013). *Bravissimo! 2*. Bulgarini, Firenze.
- _____ (2014). *Bravissimo! 3*. Bulgarini, Firenze.
- CENTINEO, Giulia (2017). *Tense switching in Italian: the alternation between passato prossimo and passato remoto in oral narratives*. In: FLEISCHMAN, Suzanne, WAUGH, Linda (orgs). *Discourse-Pragmatics and the verbs. The evidence from Romance*. Routledge Library Editions, p. 86-133.
- CHIUCHIÙ, Angelo, MINCIARELLI, Fausto e SILVESTRINI, Marcelo (1990). *In italiano*. Guerra edizioni, Perugia.
- COMRIE, Bernard (1985). "Absolute tense". In: *Tense*. University of Cambridge, Cambridge, p. 36-43.
- CONFORTI, Corrado e CUSIMANO, Linda (2010). *Linea diretta nuovo corso di italiano per principianti 1a*. Guerra edizioni, Perugia.
- _____ (2010). *Linea diretta nuovo corso di italiano per principianti 1b*. Guerra edizioni, Perugia.
- _____ (2010). *Linea diretta nuovo corso di italiano a livello medio 2*. Guerra edizioni, Perugia.
- CONSIGLIO D'EUROPA (2002). Quadro comune europeo di riferimento per le lingue. Apprendimento, insegnamento, valutazione. Tradução do inglês de Franca Quartapelle e Daniela Bertocchi. RCS Scuola/Florença: La Nuova Italia, Milão.
- COVERI, Lorenzo, BENUCCI, Antonella, DIADORI, Pierangela (1998). *Le varietà dell'italiano manuale di sociolinguistica italiana*. Bonacci, Siena.
- D'ACHILLE, Paolo (2006). *L'italiano contemporaneo*. Il Mulino, Bologna.
- DARDANO, Maurizio, TRIFONE, Pietro (1997). *La nuova grammatica della lingua italiana*. Zanichelli, Bologna.
- DOUGHTY, Catherine, LONG, Michael L. (2003). *The handbook of second language acquisition*. Blackweel, Oxford.
- DEKEYSER, Robert (2003). "Implicit and Explicit Learning". In: DOUGHTY, Catherine J. e LONG, Michael L. (orgs). *The handbook of second language acquisition*. Blackweel, Oxford, p. 313-348.
- DOLZ, Joaquim, SCHNEULY, Bernard (2004). *Gêneros orais e escritos na escola*. Mercado das Letras, São Paulo.

- DUSO, Elena Maria (2002). "Narrare in italiano L2: uno studio sull'espressione delle relazioni temporali". In: *Linguistica e Filologia* 15, p. 7-59.
- ELLIS, Rod (2009). "Implicit and Explicit Learning, Knowledge and Instruction". In: ELLIS, Rod, LOWEN, Shawn, ELDER, Catherine, ERLAM, Rosemary, PHILP, Jenefer, REINDERS, Hayo (orgs) *Implicit and Explicit Knowledge in Second Language Learning, Testing and teaching*. SLA, Brystol.
- FIORIN, José Luiz (2003). "Pragmática". In: FIORIN, José Luiz (org) *Introdução à Linguística II*. Contexto, São Paulo.
- _____ (2010). *As astúcias da enunciação as categorias de pessoa, espaço e tempo*. Editora Ática, São Paulo.
- HOUSEN, A; PIERRARD, M. (2006) Investigating instructed second language acquisition. In: _____. (orgs.) *Investigations in Instructed Second Language Acquisition*. Mouton de Gruyter, Berlin, p. 1-27.
- KOCH, Ingedore Villaça (1992). *A inter-ação pela linguagem*. Contexto, São Paulo.
- LEPSCHY, Laura, LEPSCHY, Giulio (1993). *La lingua italiana Storia, varietà dell'uso, grammatica*. Bonacci, Milano.
- LO DUCA, Maria Giuseppina e SOLARINO, Rosaria (1992). "Contributo ad una grammatica del parlato: testi narrativi e marche temporali". In: BRASCA, Luciana e ZAMBELLI, Maria Luisa (orgs) *Grammatica del parlare e dell'ascoltare a scuola*. La Nuova Italia, Firenze, p. 33-49.
- _____ (2003). "Applicazioni glottodidattiche". In: GIACALONE RAMAT, Anna (org.) *Verso l'italiano*. Carocci, Roma, p. 254-304.
- MARCUSCHI, Luis Antonio (1993). *O tratamento da oralidade no ensino de línguas*. Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio (2002). "Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade": In DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros Textuais & Ensino*. Lucerna, Rio de Janeiro.
- MARIN, Telis e MAGNELLI, Sandro (2010). *Nuovo progetto italiano 1a*. Edilingua, Roma.
- _____ (2010). *Nuovo progetto italiano 1b*. Edilingua, Roma.
- _____ (2010). *Nuovo progetto italiano 2a*. Edilingua, Roma.

-
- _____ (2010). *Nuovo progetto italiano 2b*. Edilingua, Roma.
- MEZZADRI, Marco e BALBONI, Paolo (2009). *Nuovo rete! A1*. Guerra edizioni, Perugia.
-
- _____ (2010). *Nuovo rete! A2*. Guerra edizioni, Perugia.
-
- _____ (2010). *Nuovo rete! B1*. Guerra edizioni, Perugia.
-
- _____ (2012). *Nuovo rete! B2*. Guerra edizioni, Perugia.
- MORETTI, Battista G. & ORVIETTO, Giorgio R. (1984). *Il verbo Grammatica italiana*. Benucci, Perugia, vol I.
- ONG, Walter Jackson (1986). *Oralità e scrittura Le tecnologie della parola*. Il Mulino, Bologna.
- RENZI, Lorenzo, SALVI, Giampaolo (1991). *Grande grammatica italiana di consultazione*. Vol. II. Il Mulino Bologna.
- SALVI, Giampaolo, VANELLI, Laura (2004). *Nuova grammatica italiana*. Il Mulino, Bologna.
- SANTORO, Elisabetta (2006). Il tempo e la lingua: raccontare in italiano. *Civiltà italiana. Pubblicazioni dell'Associazione Internazionale dei Professori di Italiano (Atti de XVII Congresso AIPI, Ascoli Piceno 22-26 agosto 2006). Tempo e memoria nella lingua e letteratura italiana*. Vol. I, numero fuori serie. Disponibile em: http://www.infoaipi.org/attion/ascoli_vol_1.pdf.
- SERIANNI, Luca (2001). *La grammatica della lingua italiana*. Mondadori, Milano.
- SIMONE, Raffaele (2005). Stabilità e instabilità nei caratteri originali dell'italiano. In: SOBRERO, Alberto A. (a cura di). *Introduzione all'italiano contemporaneo. Le strutture*. Editori Laterza, Roma-Bari.
- SOBRERO, Alberto A., MIGLIETTA, Annarita (2007). *Introduzione alla linguistica italiana*. Editori Laterza, Bari.
- WEINRICH, Harald (1978). *Le funzioni del tempo nel testo*. Il Mulino, Bologna.
- ZIGLIO, Luciana e RIZZO, Giovanna (2014). *Nuovo espresso libro dello studente e esercizi 1*. Alma edizioni, Firenze.

_____ (2014). *Nuovo espresso libro dello studente e esercizi 2*. Alma edizioni, Firenze.

_____ (2015). *Nuovo espresso libro dello studente e esercizi 3*. Alma edizioni, Firenze.

ANEXO 1 – Atividade para os aprendizes brasileiros

Com o objetivo de refletir sobre o ensino e a aprendizagem da língua italiana, estou realizando uma pesquisa de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas, com a orientação da Profa. Dra. Elisabetta Santoro. Para a coleta dos dados que serão utilizados na pesquisa, é fundamental a sua colaboração!

Agradecemos desde já sua disponibilidade!

Ingrid Campos Nardeli Oliveira

Aluna/o: _____

E-mail: _____

Professora: _____ Período: _____

Idade: _____ Profissão: _____

Disciplinas de italiano cursadas neste momento: _____

Disciplinas de italiano cursadas em outro semestre: _____

Idiomas que fala: _____

Já possuía conhecimentos de Italiano antes de começar a graduação?

É de origem italiana? _____

Já foi para a Itália? Se sim, quando e por quanto tempo ficou?

Por que decidiu estudar a língua italiana?

Tem contato com a língua fora do período de aula? Se sim, onde?

Lê jornais, livros, escuta músicas fora do período de aula?

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____, portador do RG _____, declaro ter ciência e permitir que os dados coletados nos testes, tanto escritos quanto gravados, sejam utilizados na pesquisa de doutorado da aluna da Universidade de São Paulo, na área de Língua Italiana, Ingrid Campos Nardeli Oliveira, que objetivam a reflexão sobre o ensino e a aprendizagem da língua italiana.

São Paulo, _____ de 2015.

Assinatura: _____

Per molti secoli le fiabe erano soltanto racconti orali, oggi, invece, le troviamo raccolte e trascritte. Ne conosci una? Raccontala...

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

[illegible]

ANEXO 2 – Atividade para os falantes nativos

Sono studentessa di Dottorato presso l'Università di San Paolo in Brasile. Lo scopo di questa ricerca è riflettere sull'insegnamento e sull'apprendimento della lingua italiana. La collaborazione che vorrà darmi rispondendo alle domande seguenti e partecipando alle attività proposte sarà fondamentale per la realizzazione del mio lavoro.

Grazie della sua disponibilità!

Ingrid Campos Nardeli Oliveira

Nome: _____

E-mail: _____

Età: _____ Professione: _____

Regione d'origine: _____ Città: _____

Grado di istruzione: _____

DICHIARAZIONE

Io, sottoscritto/a _____, dichiaro di essere consapevole e di permettere che i dati raccolti in queste attività, scritte e orali, siano utilizzati per la ricerca di Dottorato della studentessa brasiliana Ingrid Campos Nardeli Oliveira presso l'Università di San Paolo, in Brasile, realizzata con l'obiettivo di riflettere sull'insegnamento e sull'apprendimento della lingua italiana.

_____, _____ gennaio 2016.

Firma: _____

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Potrebbe raccontare un'esperienza significativa della Sua vita?

[illegible]

ANEXO 3 – As transcrições dos informantes Norte

Informante A

Parte oral: conto de fadas

Allora, c'era una volta una bambina molto bella che tutti chiamavano Cappuccetto Rosso perché la nonna glielo regalò. E a Cappuccetto Rosso piaceva così tanto questo berrettino che non se lo toglieva mai. Infatti, tutti la conoscevano per questo nome. Un bel giorno, quando la nonna si ammalò, la mamma preparò una torta e del vino da portare alla nonna. Cappuccetto Rosso con il suo cestino dopo aver avuto tutte le raccomandazioni della mamma, partì, si incamminò per il bosco. La casa della nonna era distante mezz'ora dalla casa di Cappuccetto. La mamma le disse, le raccomandò, di non, di stare attenta e non cadere per non rompere il vino e far cadere la torta.

Lungo la strada, Cappuccetto Rosso incontrò il lupo, e il lupo le chiese informazioni su dove stava andando. Cappuccetto Rosso le raccontò che la sua nonna abitava sotto la casa dove c'erano le tre querce, e così il lupo ne approfittò per dirle di raccogliere un mazzolino di fiori da portare alla nonna. La bambina ascoltò il lupo e nel frattempo, mentre lei si distraeva a raccogliere i fiori, il lupo andò a casa della nonna.

Il lupo, siccome arrivò prima di Cappuccetto Rosso, bussò alla porta facendo finta di essere appunto la bambina, e con una voce molto dolce disse: "Ciao nonna, sono Cappuccetto Rosso". La nonna le disse, "apriti pure" perché era ammalata. Il lupo aprì la porta e si mangiò la nonna. Poi, il lupo decise di travestirsi con i vestiti della nonna e infilarsi sotto le coperte, così quando arrivava Cappuccetto Rosso poteva mangiarlo. La bambina arrivò a casa, bussò e la nonna, e il lupo le disse di entrare. Quando Cappuccetto entrò, aprì le tende e vide che il lupo, che la nonna aveva delle sembianze estranee. Quindi, si avvicinò e il lupo che aveva la cuffietta della nonna e le coperte che coprivano il volto, la inghiottì. Poco dopo, un cacciatore che passeggiava per di lì sentì che la vecchia russava molto pesantemente. E quindi decise di andare a vedere se stava, se stava bene. Quindi, entrato in casa vide che era il lupo che, dopo aver mangiato tanto decise di fermarsi lì e di riposarsi. Il cacciatore quindi, per farla pagare al lupo, decise di prendere una forbice e tagliare la sua pancia, da cui sbucò Cappuccetto Rosso e la nonna. Allora le due per vendicarsi, misero dentro la pancia del lupo dei sassi pesanti, cossiché quando si svegliò, il lupo cadde a terra e morì. Le due, la nonna e Cappuccetto Rosso e il cacciatore festeggiarono. Il cacciatore si portò a casa la pelliccia del lupo.

Parte oral: relato pessoal

Allora, come racconto personale ho deciso di raccontare quando ero piccola. Tutte le estate volevo sempre andare a casa dei miei nonni, perché lì abitavano anche i miei cugini, e tutti insieme sempre trovavamo mille modi per fare arrabbiare i nonni. Quello che ci piaceva fare di più era fare, preparare delle recite, e della quale io e mio cugino più grande facevamo i direttori del teatro; e invece incaricavamo i nostri fratelli di fare la, di preparare la scenografia, preparare le altre cose. E quello che mi piaceva di fare questo era che, comunque preparavamo tutto, dallo scenario, poi trovavamo i vestiti, e molte volte, per esempio, mi piaceva truccare anche i miei cugini maschi per farli fare le comparse femminili, e quello che mi piaceva era appunto, che dopo aver preparato il tutto, dopo un paio di giorni, mandavamo gli inviti ai nostri nonni e ai nostri zii, e a un certo orario facevamo il nostro spettacolo.

E poi, a me mi è piaciuto anche perché ci ho voluto raccontare questa cosa, perché (è stata), cioè, è stato diciamo, un primo momento in cui ho capito che mi piaceva tanto insegnare ai bambini, e infatti dopo, quando sono cresciuta, sono andata ad insegnare a delle bambine che facevano lo stesso sport io facevo twirling, che è uno sport che assomiglia alle majorettes, diciamo, perché si usa comunque il bastone, però è accompagnato alla ginnastica artistica. E quindi, quando ho coltivato questa passione, ho fatto cioè, delegare, e poi sono andata ad insegnare appunto (alle) a queste bambine, ed è stata un'esperienza fantastica!

Parte scritta – conto de fadas

C'era una volta una bambina molto carina che tutti chiamavano Cappuccetto Rosso perché indossava sempre una mantellina rossa che le aveva regalato la nonna. Un giorno, siccome la nonna era ammalata, la nonna disse a Cappuccetto Rosso di portarle la torta che aveva preparato

per lei e una bottiglia di vino. Dopo aver ascoltato le raccomandazioni della mamma, la bimba **si incamminò** con il suo cestino verso la casa della nonna che **distava** mezz'ora da casa sua. Mentre **camminava** nel bosco **vide** un lupo e pensando che non fosse cattivo, quando lui le **chiese** dove fosse diretta, Cappuccetto Rosso **descrisse** al lupo la strada che **doveva** percorrere per arrivare dalla nonna. Il lupo **invitò** la bambina a raccogliere dei fiori per e la nonna e nel frattempo **raggiunse** la casa della nonna e fingendosi la nipotina **entrò** e **mangiò** la nonna in un sol boccone. Quando Cappuccetto Rosso **bussò** alla porta il lupo le **rispose** di aprirsi da sola la porta, lei **entrò**, **tirò** le tende e **si avvicinò** al letto della nonna. La bimba **si accorse** che la nonna **era** strana e disse: “che mani grandi che **hai**, che occhi grandi che **hai**, che bocca grande che **hai**...” e il lupo **rispose**: “per mangiarti meglio”. A quel punto dopo aver inghiottito la povera nonna e la bambina il lupo **decise** di fermarsi lì a riposare un pochino. Un cacciatore che **passò** di lì, sentendo il forte russare della nonna **decise** di entrare per assicurarsi che stesse bene. Quando **vide** il lupo **prese** le forbici, gli **tagliò** la pancia da cui **sbucarono** Cappuccetto Rosso, la nonna e tutti insieme **misero** dei sassi molto pesanti all'interno della pancia. Quando il lupo **si svegliò** e **si alzò** dal letto **cadde** a terra e **morì**. Il cacciatore **decise** quindi di portarsi a casa la pelliccia mentre la nonna e la bambina **festeggiarono** con la torta e la nonna infine **guarì**.

Parte scritta – relato pessoal

Un'esperienza che **rievoca** in me un bellissimo ricordo della mia infanzia **è** quando d'estate **andavo** a casa dei miei nonni delle intere settimane per giocare con i miei cuginetti.

Ciò che più **amavamo** fare era far arrabbiare i nonni e fargli gli scherzi. Ogni volta che andavo a casa loro mi **piaceva** assieme a mio cugino più grande preparare dei piccoli spettacoli da presentare poi alla “recita” che **eravamo** soliti fare prima del ritorno a casa di me e mia sorella. Io e mio cugino maggiore ci **facevamo** direttori di un teatro e **insegnavamo** ai nostri fratellini ciò che avrebbero dovuto fare il giorno del teatro. Preparato lo spettacolo **scrivevamo** gli inviti da consegnare agli zii e ai nonni. E a me **spettava** il compito del trucco e della scelta dell'abbigliamento che spesso **era** dei nonni. Questo tipo di esperienza mi **ha fatto** capire quanto mi piacesse insegnare ai bambini qualcosa che potessero poi mettere in scena quindi **decisi** molti anni dopo di insegnare Twirling (lo sport che **praticavo** a livello agonistico) alle bimbe che **avevano** dai 5 ai 9 anni. Queste per me **furono** due esperienze molto importanti perché mi **darono** molte soddisfazioni e ancora oggi mi **fanno** rivivere momenti fantastici quando con i miei pensieri **frugo** nella magia del passato.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
3		7	32	1		18	39	1	11	18		4	1	11	3

Os dois contos de fadas são relatados com a utilização do *passato remoto* conforme a tendência apresentada por Lepschy e Lepschy (1993), Banfi e Bernini (2003) e Vanelli (2004), dado que se trata de uma característica do próprio gênero textual. O relato pessoal, ao contrário, apresenta predominantemente o *passato prossimo* na oralidade enquanto, na escrita, observamos que o falante não realizou a narração de um fato pontual, mas preferiu relatar ações que se repetiram ao longo dos anos e que apresentavam duração e, dessa forma, houve a predominância do tempo imperfeito. Evidenciamos dois excerto de onde podemos retirar pontos interessantes:

“E poi, a me mi **è piaciuto** anche perché ci **ho voluto** raccontare questa cosa, perché (è stata), cioè, **è stato** diciamo, un primo momento in cui **ho capito** che mi **piaceva** tanto insegnare ai bambini, e infatti dopo, quando **sono cresciuta**, **sono andata** ad insegnare a delle bambine che **facevano** lo stesso sport io **facevo** twirling, che è uno sport che assomiglia alle majorettes, diciamo, perché si usa comunque il bastone, però **è accompagnato** alla ginnastica artistica. E quindi, quando

ho coltivato questa passione, ho fatto cioè, delegare, e poi sono andata ad insegnare appunto (alle) a queste bambine, ed è stata un'esperienza fantastica!" (relato oral)

"Questo tipo di esperienza mi ha fatto capire quanto mi piacesse insegnare ai bambini qualcosa che potessero poi mettere in scena quindi decisi molti anni dopo di insegnare Twirling (lo sport che praticavo a livello agonistico) alle bimbe che avevano dai 5 ai 9 anni. Queste per me furono due esperienze molto importanti perché mi darono molte soddisfazioni e ancora oggi mi fanno rivivere momenti fantastici quando con i miei pensieri frugo nella magia del passato". (relato scritto)

O primeiro excerto evidencia, claramente, a ligação entre o evento narrado passado e o atual momento da enunciação. Notamos que o *passato prossimo* empregado em verbos como *è piaciuto* [gostei], *ho voluto* [quis], *è stato* [foi], *ho capito* [entendi] se referem a ações que são representativas para o falante no momento em que as relata e, logo, o tempo verbal adotado tem a função de criar o efeito de atualização do evento ou mesmo, conforme descreveu Bertinetto (1991) indicar que as consequências de um evento perduram na produção do enunciado. Essa característica se manifesta, de maneira mais forte, na fala. Na escrita, porém, ao relatar o mesmo evento, o falante fez uso do *passato prossimo* e do *passato remoto* para expressar ações pontuais, dinâmicas e acabadas, entretanto, a utilização do pronome demonstrativo *questo* [este] sugere a narração de algo próximo ao momento da enunciação e, logo, atrai um verbo no passado composto ainda que, em seguida, opte por verbos no passado simples usando, inclusive, novamente o pronome *queste*. Notamos também que o verbo *darono* é uma tentativa de uso do *dare* [dar] no *passato remoto* cuja forma correta seria *diedero*. Cabe considerar que os fatos ainda são relevantes no momento presente visto que a experiência do falante provoca *ancora oggi* [ainda hoje] bons momentos. Parece-nos através desses últimos dados que, há a tentativa de concretizar a narração através do tempo verbal que, talvez, seja mais característico do texto escrito: o *passato remoto*.

Informante B

Parte oral: conto de fadas

Un giorno la lepre, uno degli animali più veloci, si vantava con tutti gli altri animali della sua velocità, della sua rapidità nella corsa. Quindi, mentre ostentava questa sua dote, gli altri animali stavano ad ascoltare e la tartaruga allora le disse: "Vieni, sfidami, vediamo chi è più veloce?". La lepre si mise a ridere e prendendo in giro la tartaruga, disse: "va bene, vedrai che avrò ragione!" Fu organizzata la gara e il percorso e ovviamente la lepre perché velocissima, è spedita, e già quasi al traguardo quando decise di fare un gesto di disprezzo verso la tartaruga, e si mise a dormire a un certo punto del percorso. La tartaruga intanto andava piano con la sua calma, però cammina cammina supera la lepre che si era addormentata ed arriva vicino al traguardo. La lepre si sveglia e si accorge che la tartaruga stava vincendo, corre con tutte le sue forze, ma alla fine la tartaruga vince. Questa favola secondo me ha una morale molto forte perché ci insegna a non sentirci superiori rispetto agli altri, anche se siamo convinti delle nostre qualità e di rispettare anche le differenze che abbiamo.

Parte oral: relato pessoal

Come esperienza personale, vorrei parlare dello stage lavorativo che ho fatto in Francia, organizzato dalla scuola, si chiama Progetto Leonardo, è un progetto europeo, e ho avuto la possibilità di andare tre settimane all'estero e sono andata in Francia alla Valle, nel nord. Ho avuto la fortuna di lavorare in un negozio di cioccolata e parlare in francese quasi un mese di fila, e è stato molto formativo, anche stare proprio in contatto con i clienti, la popolazione locale, è un'esperienza che non è al pari di un Erasmus, però apre comunque le tue vedute e ti cambia il modo di pensare, a stare a lavorare con persone più grandi, con un'altra cultura, un'altra lingua. In queste tre settimane abbiamo anche avuto l'opportunità di vedere altre città della Francia, siamo andati a Nord a vedere Mont Saint Michel, che è un luogo molto famoso, è famoso per le maree

che **ci sono** sul questo monte e una storia di monaci, e quindi **sono** molto contenta di aver avuto la fortuna di parteciparvi.

Parte scritta – conto de fadas

C'era una volta una lepre che **amava** vantarsi della sua velocità e della sua bravura con gli altri animali. Un giorno, mentre **si pavonaggiava**, una tartaruga **decise** di sfidare la lepre in una gara di velocità. La lepre **si mise** a ridere ma **accettò** la sfida. **Fu preparato** il percorso e deciso il giorno della gara. Arrivata la data del grande evento, la lepre **partì** ovviamente avvantaggiata, e, giunta, quasi in prossimità del traguardo, **decise** di fare un dispetto alla tartaruga mettendosi a fare un sonnellino. Mentre la lepre **dormiva** tranquilla, la tartaruga **procedeva** a passo lento ma ben presto **giunse** anche lei vicino al traguardo. Quando la lepre **si svegliò** **si accorse** di essere stata superata, **corse** a perdigioto ma **era** ormai troppo tardi perché la tartaruga aveva vinto la gara. Questa fiaba ci **insegna** a non sentirci superiori rispetto agli altri e a rispettare le qualità e le differenze tra le persone.

Parte scritta – relato pessoal

Una delle esperienze più significative della mia vita **è stato** lo stage lavorativo all'estero a cui **ho avuto** l'occasione di partecipare col progetto "Leonardo" nell'estate del 2013. **Ho lavorato** in una cioccolateria famosa nel nord della Francia, a Laval, per tre settimane. Questa esperienza mi **ha permesso** di migliorare il mio francese, conoscere nuove persone e nuovi amici, entrare a contatto con una tradizione e una cultura diverse e visitare luoghi magnifici come il Mont Saint-Michel. Questo breve soggiorno all'estero mi **ha** anche **dato** la possibilità di vedere come **funziona** il mondo del lavoro e di provare in prima persona l'esperienza di un lavoratore all'estero, in una città nuova e dove si **parla** una lingua diversa dalla propria. **Sono** molto felice di aver partecipato a questo progetto perché **ha arricchito** il mio bagaglio culturale e **spero** di poter avere altre occasioni come questa nel mio futuro.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
1		6	10	13		5	6	10	7			2	6		

Os relatos pessoais são marcados pelo uso do *passato prossimo* quando descrevem ações pontuais, acabadas e dinâmicas. Percebemos assim a ligação entre o presente (momento da fala) e o *passato prossimo* (momento anterior ao momento de referência presente). No relato escrito, por exemplo, verificamos:

“Questo breve soggiorno all'estero mi **ha** anche **dato** la possibilità di vedere come **funziona** il mondo del lavoro e di provare in prima persona l'esperienza di un lavoratore all'estero...”

A experiência do informante permite a ele que compreenda atualmente o funcionamento do mundo do trabalho, assim ele estabelece uma forte ligação entre o vivido, isto é, a matéria narrada, e a sua consequência no momento em que se encontra, o “agora” da enunciação.

No gênero conto de fadas diferenciamos a oralidade da escrita, pois se no último ocorre predominantemente o *passato remoto*, no primeiro o falante realiza a alternância entre o passado simples (inicialmente) e o tempo presente para descrever ações de aspectos iguais. Cabe considerar que essa mudança ocorre após o uso do imperfeito e de uma conjunção *però* [porém] como vemos:

“La tartaruga intanto **andava** piano con la sua calma, però **cammina cammina** supera la lepre che si era addormentata ed **arriva** vicino al traguardo.”

Durante a fala, os eventos narrados são fortemente reavivados na memória e o falante transmite esse efeito usando o presente que indica concomitância em relação a sua produção. Além disso, podemos notar que o tempo presente é utilizado no momento em que atrama adquire maior dinamicidade e em que os acontecimentos são mais decisivos. Dadas as características da escrita, como o maior tempo à disposição para a elaboração do texto, a possibilidade da reescrita conforme abordado no primeiro capítulo deste trabalho, recorre-se ao tempo verbal que é mais característico desse meio txuatural, ou seja, o *passato remoto*. Os dados deste falante permitem-nos estabelecer diferenças concernentes ao uso dos tempos dos verbais, especificamente, entre o meio oral e escrito.

Informante C

Parte oral – conto de fadas

In un bosco **vivevano** tre fratelli, tre piccoli porcellini, che **decidono** di costruirsi tre casette, perché in questo bosco **abitava** anche il lupo. I primi due fratelli **decisero** di costruirsi due casette senza fatica e senza impegno, e **costruirono** una di paglia e una di legno. Il terzo fratello, invece, che **era** più saggio, **decise** di costruirsi una casa di calce e mattoni. I due fratelli più giovani **presero** in giro il fratello più grande, perché ci **mise** un sacco di fatica per costruire la sua casa. Ma la prima casetta, la casetta di paglia, al primo assalto del lupo, **venne** giù facilmente, e infatti al lupo **bastò** soffiare e la casetta **crollò**. Il primo fratello, allora, **corse** dal secondo. I due porcellini **pensavano** di essere al sicuro nella casetta di legno e **risero** alle spalle del terzo fratello. Ma il lupo soffiando, sbuffando e sbattendo sulla porta, alla fine **riuscì** a far crollare anche la seconda casetta. I due fratellini allora **corsero** dal terzo, e per quanto il lupo battesse e soffiasse sulla porta, la casa di mattoni non **crollò**. E i due fratellini, quindi, finalmente **capirono** che è importante fare le cose con impegno e con fatica per riuscire ai loro intenti.

Parte oral – relato pessoal

Detto questo, io **voglio** raccontare di un viaggio che ho fatto in quarta liceo. Durante le vacanze una delle nostre professoresse **portò** dei ragazzi a scelta, insomma, quelli che **volevano** partecipare per un mese in California, e io **ho deciso** di partecipare perché **è** sempre **stato** il mio sogno andare in America. E quindi **ho passato** un mese in una casa famiglia, a San Diego, ed **è stata** una delle esperienze più belle della mia vita, perché mi **sono innamorata** sia del posto che della mia famiglia, anche perché **erano** la mamma e il papà e tre figlie femmine, quindi **ero** praticamente la quarta, e mi **sono trovata** benissimo. **Ero** la più grande, e quindi io **ho** già una sorella a casa, proprio **è** mia gemella e invece queste **erano** tutte e tre ragazzine piccole e mi **sono divertita** un sacco. **Abbiamo fatto** tantissime cose e **visto** moltissimo, **siamo stati** a San Francisco, a Los Angeles, e la famiglia mi **ha portato** anche a Disneyland, e io **penso** di non essermi mai divertita così tanto.

Parte scritta – conto de fadas

C'erano una volta tre porcellini che **abitavano** in un bosco. Un giorno questi porcellini **decisero** di costruirsi delle casette perché nei paraggi **si aggirava** un lupo. I primi due porcellini **si costruirono** senza fatica una casa di paglia e una di legno, prendendo in giro il terzo che costruì la sua con impegno e fatica, di calce e mattoni.

La prima casetta **crollò** al primo attacco del lupo, a cui bastò soffiare per buttarla giù, e il primo porcellino **corse** dal secondo. I due **pensavano** di essere al sicuro nella casetta di legno, e **risero** alle spalle del terzo porcellino, ma il lupo, soffiando forte e sbattendo sulla porta, riuscì a far crollare anche questa casetta. I due porcellini allora **corsero** dal terzo e per quanto il lupo soffiasse e battesse non **riuscì** nemmeno a far tremare la casa. I due porcellini **capirono** allora quanto **è** importante fare le cose con impegno e fatica per raggiungere i propri obiettivi.

Parte scritta – relato pessoal

Nell'estate 2013 mi **capitò** la fortuna di poter partecipare ad uno dei viaggi organizzati dall'associazione EF grazie ad una mia professoressa, riuscendo così a realizzare uno dei miei più grandi sogni: andare in America. Grazie a questo viaggio **fui ospitata** per un mese da una famiglia a San Diego, una bellissima famiglia composta da padre, madre e tre figlie più piccole di me, con

cui **ho legato** tantissimo e con cui tuttora **sono** in contatto. Durante quel mese mi **sono innamorata** del posto e della gente, anche perché **ho avuto** la fortuna di visitare molti luoghi e città, tra cui Los Angeles e San Francisco e riuscendo anche ad andare a Disneyland. Non mi **sono mai divertita** tanto come in quel mese, e sarà per sempre un'esperienza stupenda che mi porterò nel cuore.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
1		4	8	1		3	14	4	11	5	1	1	4		2

Como previsto nas gramáticas, o *passato remoto* Lepschy (1993), Banfi e Bernini (2003) e Vanelli (2004) ocorreu nas narrações dos contos de fadas, independentemente do meio, isto é, oral ou escrito. O gênero relato pessoal, por outro lado, apresenta algumas diferenças. Se na oralidade, houve o predomínio do *passato prossimo*, na escrita ocorrem tanto o passado simples quanto o composto, como podemos verificar no seguinte excerto:

“Nell'estate 2013 mi **capitò** la fortuna (...) Grazie a questo viaggio **fui ospitata** (...) da una famiglia (...) con cui **ho legato** tantissimo e con cui tuttora **sono** in contatto. Durante quel mese mi **sono innamorata** del posto e della gente”.

Notamos que o falante instaura o evento ao momento de referência pretérito, isto é, o ano de 2013 e a partir desse ancoramento continua a narração com o *passato remoto*. Ao demonstrar, porém, que a experiência apresenta consequências no presente, visto que atualmente ainda mantém contato com a família que o hospedou durante tal viagem, ocorre a modificação do tempo verbal da narrativa através do *passato prossimo*. Observamos assim que apesar da presença do advérbio *tal mese* (tal mês), concomitante ao ano de 2013, a experiência ainda permanece viva na memória do falante e apresenta efeitos no momento da enunciação, o que leva o informante a usar um tempo capaz de expressar essas características e, logo, ligado ao presente, ou seja, o *passato prossimo ho legato* [liguei/aproximei], *sono innamorato* [me apaixonei].

Outro dado interessante surge do próximo excerto ainda relacionado ao relato oral:

“Durante le vacanze una delle nostre professoresse **portò** dei ragazzi a scelta, insomma, quelli che **volevano** partecipare per un mese in California, e io **ho deciso** di partecipare perché **è** sempre **stato** il mio sogno andare in America.”

Há uma diferença clara na adoção dos tempos verbais. Quando a ação narrada está na terceira pessoa, isto é, o sujeito é a professora, usa-se o passado simples *portò* [levou], mas ao narrar as ações que envolvem diretamente o falante, adota-se o passado composto. Tal fato nos evidencia que os efeitos gerados por esses dois tempos passados de mesmo aspecto são distintos e, além disso, recorda-nos que o narrador comenta aquilo que pertence ao seu mundo e, logo, adota o *passato prossimo* para ações em que é o protagonista, mas narra com o *passato remoto* o que lhe é exterior, isto é, quando o papel principal é ocupado por uma terceira pessoa, no caso, a professora. Especificamente, este excerto, representa o mundo comentado e o mundo narrado distinguidos por Weinrich (1978) e sobre os quais discutiremos no primeiro capítulo.

Informante D

Parte oral – conto de fadas

Dunque, c'era questo principe, la cui madre, la regina, era molto preoccupata perché avrebbe avuto in sposa questo principe appunto. Quindi faceva dei test sulle donne, sulle principesse che venivano al castello. Dopo un po' di volte, per testare appunto la loro finezza, quanto erano garbate, quanto erano eleganti, faceva uno sperimento ve lo metteva un pisello sotto il materasso, anzi non sotto solo un materasso, sotto una pila di materassi, quindi come sei, sette materassi messi insieme, veniva fuori un castello altissimo. Allora la prima principessa arriva, va a dormire, la mattina dopo si sveglia molto riposata, veramente un castello con tutti i comfort necessari, e la regina chiede alla principessa come ha dormito, e la principessa dice, "ah, benissimo, grazie! Tutto stupendo, fantastico." E quindi capisce che non se n'è resa conto. Così con un'altra, un'altra ancora, fino al momento di trovare appunto la principessa, quella più adatta. La principessa va a dormire, ma non riesce a chiudere occhio tutta la notte. Quindi, si sveglia con un mal di schiena, tutta arrabbiata, va insomma a fare la colazione, e chiedono "Ma, come ha dormito questa notte?" E la principessa disse che no, che è stata una notte d'insonne e non ha potuto dormire assolutamente e alla fine questa principessa, che si era resa conto del pisello sotto tutti i materassi, era la principessa adatta che poteva sposare il principe.

Parte oral – relato pessoal

Beh, allora conterò una storia personale abbastanza interessante. Allora, purtroppo durante la mia triennale all'università non mi hanno scelto per il bando Erasmus, e questo è stato per me motivo di pianti e disperazioni, anche perché tutto sommato me lo meritavo a livello di voti e quant'altro, sono più che altro (?) studiando lingue, tutti vogliono andarci, e quindi c'è molta competizione. Va beh. Dopo la laurea, comunque, ho vinto un bando di Erasmus all'estero per, però, tirocinio, quindi stage. Stavo aspettando, (vedete) la burocrazia delle università è molto lenta, sembra che uno ha la vita che può aspettare, invece non è così. Dunque ero stata comunque selezionata e stavo aspettando delle risposte in particolare da Barcellona. Queste risposte non arrivavano, comunque nel frattempo, avevo deciso di fare anche un corso d'inglese e continuare con i miei soliti lavoretti, tipo ripetizioni, queste cose qui. Un signore a cui ho fatto ripetizioni d'inglese dopo, è stato molto astuto, perché dopo circa quattro volte che ci siamo incontrati per fare lezione mi ha offerto un lavoro. Quindi era una specie di colloquio alternativo. E così è stato che praticamente da gennaio a luglio ho lavorato con il commercio all'estero per lui conosciuto in questo modo molto alternativo, quindi con le lezioni private. Poi ho trovato anche un lavoro.

Parte scritta – conto de fadas

C'era una volta un principe che cercava moglie; la regina, madre del principe, avrebbe dovuto approvare la principessa, nonché futura nuora, quindi decise di fare un test alle candidate. La regina invitava le principesse a dormire una notte al castello e per mettere alla prova la loro delicatezza metteva sempre un pisello sotto un'alta pila di materassi. Arrivò al castello la prima di tante principesse e, il giorno dopo durante la colazione la regina chiedeva sempre alle principesse come avessero dormito; tutte, estasiati dai piaceri del castello, rispondevano che avevano dormito benissimo. Quando arrivò la principessa giusta invece, non fu così. La principessa in questione non riuscì a dormire tutta la notte e quella mattina si era svegliata con un forte mal di schiena, era lei la prescelta ed era lei che avrebbe sposato il principe.

Parte scritta – relato pessoal

L'anno scorso, dopo il conseguimento della laurea triennale, decisi di partecipare al bando Erasmus Plus per tirocini all'estero. Ahimé, la burocrazia ed i tempi universitari hanno poco a da fare con la vita vera delle persone: dopo circa due mesi dalla chiusura del bando non avevo ancora ricevuto risposta. Decisi dunque di fare un corso di inglese e nel frattempo iniziai un corso di inglese. Per guadagnare qualcosa continuai a fare ripetizioni e conobbi un signore con il quale feci circa quattro lezioni. La cosa sorprendente fu che dopo queste poche lezioni il signore in questione mi propose un lavoro come commerciale estero per la sua piccola ditta. Dunque non erano delle vere lezioni private ma piuttosto un colloquio alternativo, e sicuramente per me un evento molto fortunato grazie al quale ho lavorato da gennaio a luglio.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
		7	5	11	5	11	1	6	10	4		1	1	1	8

Os contos de fadas apresentam diferenças concernentes à oralidade e à escrita visto que o último é marcado pelo *passato remoto*, como já previsto por algumas gramáticas citadas anteriormente. A maior parte da narração do conto oral, todavia, é realizada no presente. Observamos neste caso que a mudança do tempo verbal ocorre após o uso do advérbio *allora* [então] e a partir desse ponto o desenvolvimento do texto se dá no presente para narrar os eventos e no *passato prossimo* para indicar o discurso indireto. Há um ponto em comum entre as produções do informante B e D, visto que em ambos é adotado o presente em momentos em que a narração adquire maior dinamicidade e os eventos apresentam maior relevância para a conclusão do conto. Observemos:

“Allora la prima principessa **arriva**, **va** a dormire, la mattina **dopo si sveglia** molto riposata, veramente un castello con tutti i conforti necessari, e la regina **chiede** alla principessa come **ha dormito**, e la principessa **dice**, “ah, benissimo, grazie! Tutto stupendo, fantastico.” E quindi **capisce** che non se n’**è resa conto**.”

As produções do falante D também nos revelam diferenças entre oralidade e escrita nos relatos pessoais dado que na parte oral, mais ligada ainda ao momento presente da fala, usa-se o passado composto na narração e o tempo presente para tecer comentários sobre os eventos que estão sendo contados, como pode mos ver a seguir:

“Dopo la laurea, comunque, **ho vinto** un bando di Erasmus all’estero per, però, tirocinio, quindi stage. **Stavo** aspettando, (vedete) la burocrazia delle università **è** molto lenta, **sembra** che uno ha la vita che **può** aspettare...”

O relato pessoal escrito, entretanto, é realizado, predominantemente, no *passato remoto*, com ações concomitantes à expressão temporal usada no início do texto *L’anno scorso* [No ano passado]. Após o relato da experiência do estudo do inglês o falante abandona o tempo simples e adota o tempo composto para expressar um evento mais relevante do ponto de vista pessoal:

“Dunque non **erano** delle vere lezioni private ma piuttosto un colloquio alternativo, e sicuramente per me un evento molto fortunato grazie al quale **ho lavorato** da gennaio a luglio”.

Podemos considerar, novamente, que o emprego do passado simples na escrita do relato pode ser relacionado à tentativa de expressar maior formalidade e, portanto, utilizar o tempo verbal relacionado ao meio escrito, isto é, o *passato remoto*. Entretanto, há uma influência mais forte que leva o falante a empregar, de alguma maneira, o passado composto já que, como visto, depois de ter realizado toda a narração no tempo simples, há um emprego do passado composto *ho lavorato* [trabalhei].

Informante E

Parte oral – conto de fadas

La principessa sul pisello. Allora, questa storia **narra** la vicenda di un principe i cui genitori **erano** disperati perché il loro figlio non **decideva** a trovare la principessa della sua vita. In realtà lui aveva conosciuto molte principesse, alcune belle, altre affascinanti, altre intelligenti, ma secondo lui, la sua principessa **doveva** avere tutte queste qualità insieme e anche qualcosa in più. Allora, in una calda, non ancora estate, ma comunque primavera, la sua madre **decide** di

partire per un lungo viaggio. Addirittura si reca in Cina, dove è convinto di trovare finalmente la sua principessa. Ma, verso l'inizio dell'inverno torna, senza aver trovato nessuna. E, provato ancora da questo lungo viaggio, una sera in cui inizia a imperversare una tempesta, decide di coricarsi mentre i genitori sono nel soggiorno a leggere. Davanti a questo fuoco caldo al camino, a un certo punto il ré si rivolge alla moglie, alla regina, dicendole “non invidio assolutamente nessuno di coloro che si trovano, di quelli che stavano fuori, all'aperto, insomma, con questo tempo”. E la regina risponde che secondo lei non c'è nessuno fuori con quel tempo. Ma di fatto, non appena aveva finito di pronunciare queste parole, bussarono alla porta, ed era una principessa in realtà, una principessa, o almeno lei si proclamava principessa, molto bella con questi capelli biondi, lunghi, però bagnata a fradicio, cioè tutta tremante. Il ré la fa comandare la mette davanti al camino, le offre un pasto caldo, ma la regina che vuole verificarle l'essere principessa o meno, insieme all'aiuto della cameriera, si reca in uno dei piani di sopra per cercare innanzitutto la stanza dove farla dormire, e decide anche di posizionare sul letto di questa stanza, tolte le coperte dal materasso, un pisello secco, e successivamente dà l'ordine alla cameriera di trovare altri ventuno materassi. Anzi venti, perché alla fine in tutto erano ventuno, da porre sopra questo unico materasso. E così, creato un letto dalle forme, dai colori molto diversi, la principessa ormai esausta, va a coricarsi, naturalmente con l'aiuto di una scala perché era un letto molto alto e si addormenta. La mattina successiva, durante la colazione, il ré che la stava aspettando insieme alla regina, subito preoccupato che lei insomma, vedendola un po' indolenzita, le chiede come ha dormito. Lei risponde che non è riuscita a chiudere occhio e che il suo corpo è pieno di lividi, e anche la regina, diciamo, urla di gioia, nel senso, innanzitutto è molto sorpresa da questa cosa, perché lei non credeva al fatto che la ragazza fosse una principessa. Invece in questo modo, ha avuto modo di appunto di stabilire che questa ragazza era una principessa, e le disse, effettivamente sono una principessa per avere la pelle così delicata e sensibile. E così dal quel momento, il principe che già si era innamorato di lei a prima vista decide di sposarla. E il ré mette questo pisello secco all'interno di una teca, che tutti coloro che andranno a porgere le loro omaggio al palazzo potranno ammirare.

Parte oral – relato pessoal

Allora, il 30 dicembre del 2015, io e i mio ragazzo e altri due amici siamo partiti, appunto siamo andati nelle Marche, in particolar modo a Fabriano, in quanto tutti ci avevano consigliato di visitare il centro Italia, perché insomma è molto bello, molto affascinante. Infatti, abbiamo avuto modo, per quanto fossero pochi giorni, siamo stati via solo quattro giorni, di visitare diversi luoghi, come all'esempio Spello, le Grotte di Frasassi, Assisi. Quindi è stata un'esperienza veramente bella perché aldilà dei luoghi immersi in queste colline, borghi, borghi ovunque (?), ad esempio sono stati a Spoleto, dove c'è stata la possibilità di fare una visita all'interno di un museo che si trovava proprio dentro una, un carcere, un ex-carcere, tra l'altro dove è stato anche girato la fiction Don Matteo. Ecco, allora io che sono fanatica di questa fiction, mi sono molto divertita, ecco. Soprattutto Assisi, è stata un'esperienza particolare perché abbiamo avuto modo di visitare la Basilica di San Francesco, poi essendo il primo dell'anno c'era un'atmosfera molto particolare. Era una bellissima giornata piena di sole, quindi veramente ci siamo divertiti molto. E poi le Grotte di Frasassi che sono il simbolo delle Marche, io sono già stata due volte, ma ero molto piccola, e quindi ho avuto modo di rivisitarle e devo dire che ne è valso molto la pena!

Parte scritta – conto de fadas

La fiaba che voglio raccontare narra le vicende di un principe che è alla ricerca di una principessa. Poiché la sua principessa deve avere molte qualità tutte assieme (bellezza, intelligenza, fascino) egli decide di intraprendere un lungo viaggio che lo porterà in Cina al termine del quale egli non riuscirà a presentare ai genitori nessuna principessa. Una sera, pochi giorni dopo il ritorno del principe, una ragazza bagnata fradicia e che si proclama principessa, bussa alla porta del re, il quale la accoglie riuscendo a credere che la poveretta sia stata fuori, al buio, al freddo e sotto la pioggia (fuori imperversava una tempesta). La regina, che non credeva affatto che la ragazza fosse una principessa, le preparò lei stessa il letto in cui dormire. Tuttavia posizionò sotto il materasso un pisello secco e successivamente altri venti materassi. La principessa non riuscì a comprendere il motivo per cui la regina le avesse preparato un letto tanto bizzarro ma si coricò e

addormentò. Il mattino seguente quando il re le chiese come avesse dormito ella rispose che non era riuscita a chiudere occhio. Al sentire tali parole la regina, sorpresa, urlò di gioia nel constatare che solo una vera principessa potesse avere una pelle tanto delicata da risultare così piena di lividi solo a causa di un pisello. E fu così che il principe e la principessa si sposarono e vissero per sempre felici e contenti ed il re posizionò il pisello secco in una tela affinché tutti potessero ammirarlo.

Parte scritta – relato pessoal

L'esperienza che vorrei raccontare si rifa sull'ultima vacanza che ho avuto il piacere di fare tra il dicembre ed il gennaio 2015. È stata una vacanza molto bella in quanto ho avuto la possibilità di visitare il centro Italia e luoghi, quindi, magnifici come Assisi, Spello, Spoleto e le Grotte di Frasassi.

In particolare Assisi e le Grotte di Frasassi si sono rivelati luoghi splendidi che meritano sicuramente di essere visitati! Infine anche il paesaggio, collinare e ricco di borghi, ha lasciato un segno impresso nel mio cuore e di coloro che hanno affrontato, con me, questo viaggio.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
7		1	12	29	3	10	2	4	15	3		2	6		

Os dois gêneros textuais se diferenciam em relação ao tempo verbal usado à medida que o falante adotou o *passato prossimo* nos relatos pessoais e alternou nos contos de fadas escrito, sobretudo, o *passato remoto* e o presente e, na oralidade, predominou o último. Parece-nos que a mudança do verbo ocorre depois de um outro que apresenta características descritivas, isto é, marcados pela duratividade e estacidade, como observamos no seguinte excerto:

“(...) bussa alla porta del re, il quale la accoglie riuscendo a credere che la poveretta sia stata fuori, al buio, al freddo e sotto la pioggia. La regina, che non credeva affatto che la ragazza fosse una principessa, le preparò lei stessa il letto in cui dormire (...)”.

O falante inicia a narração escrita no presente, mas após o verbo *credeva* [acreditava], mantém o discurso no passado com ações concomitantes a esse momento de referência pretérito que havia acabado de ser estabelecido pelo tempo imperfeito e, desse modo, conduz a narrativa até o seu final.

Por outrolado, apesar de prevalecer o presente na oralidade, observa-se que em alguns momentos ocorrem trocas:

“(...) innanzitutto è molto sorpresa da questa cosa, perché lei non credeva al fatto che la ragazza fosse una principessa. Invece in questo modo, ha avuto modo di appunto di stabilire che questa ragazza era una principessa, e le disse, effettivamente: - sono una principessa per avere la pelle così delicata e sensibile...”

No excerto acima, verifica-se que a narração ocorre no presente è [é] e no imperfeito *credeva* [acreditava], *era* [era], mas ao descrever ações pontuais no passado, o falante recorre ao *ha avuto* [teve], ou seja, *passato prossimo* e *disse* [disse], *passato remoto*. Essa alternância não se dá uma seguida à outra, mas vem intercalada do imperfeito. Em seguida, o falante retorna a narração ao tempo presente, mas logo após um discurso direto que imita uma situação real de comunicação ocorrida no tempo presente. Consideramos também, ao ler todo o texto, que o passado composto também é empregado nos discursos indiretos.

A produção deste falante nos revela uma oscilação entre o tempo que prefere adotar em um relato oral. Há alguns verbos no passado simples que talvez sejam resquícios de um gênero textual fortemente marcado por esse tempo, o presente que atualiza a narração e é muito característica do discurso oral e, além disso, ocorre o passado composto nos discursos indiretos, característica já observada na produção do falante D.

Informante F

Parte oral – conto de fadas

La fiaba, stiamo scavando della memoria, **mi sono ricordato** della fiaba dei tre porcellini. Allora, ci sono tre porcellini, diciamo che questi tre porcellini vanno a vivere da soli e devono costruirsi la propria casa, però c'è un problema, che è quello del lupo, che ovviamente vuole mangiare i porcellini. Solo che, diciamo i porcellini almeno due di questi porcellini non sono previdenti, quindi non pensano al pericolo che è rappresentato dal lupo. Quindi il primo porcellino costruisce una casa di paglia, il secondo porcellino, una casa di legno, però fatta un po' male, e il terzo porcellino, invece una casa di pietra. Allora, diciamo, appena **hanno finito** di costruire queste case, arriva il lupo, va dal primo porcellino, quello con la casa di paglia, e il lupo è molto grosso, quindi soffia, e fondamentalmente butta giù la casa di paglia e riesce a mangiare il primo porcellino. Poi va dal secondo e sempre soffia e butta giù, distrugge, diciamo la casa di legno e mangia il secondo porcellino, e quindi, ovviamente il terzo fratello che non so se sia il più piccolo o il più grande, comunque è il più saggio, si barricata in casa e chiude la porta, diciamo mette spranghe, insomma, tutto il necessario per impedire al lupo di entrare. Il lupo va lì, cerca di fare, diciamo quella solita tecnica di buttare giù la casa soffiando, però siccome la casa è di pietra, perché il porcellino **è stato** previdente, non riesce a buttarla giù e quindi il porcellino si salva, e il lupo, diciamo, non mi ricordo che fine faccia, però tutto bene, insomma, il terzo porcellino è vivo.

Parte oral – relato pessoal

Allora, l'esperienza personale, diciamo, è una cosa che mi **è tornata** in mente ieri perché si **è stata** fuori una foto di questa esperienza, cioè, diciamo, la primavera scorsa, in aprile, **sono stato** con degli amici alle isole Azzorre, che sono delle isole di Portogallo, e di certo veramente un posto stupendo secondo me. Comunque abbiamo, diciamo, **siamo riusciti** ad affittare una casa per qualche giorno, **era** una casa stupenda con vista sull'oceano, e anche diciamo non cara. In generale la vacanza non **è stata** molto costosa, perché **siamo riusciti** a combinare delle cose, **c'era** un volo nuovo a pochi soldi ecc. Quindi avevamo noleggiato, **siamo andati** in giro per le Azzorre, **abbiamo visto** il pesce, diciamo, varie cose, poi lì ci sono le sorgenti termali, queste cose, c'è, l'ambiente è molto bello perché è un misto di cose tropicali e (...), quindi è molto particolare, il posto più bello secondo me si chiama Lagoa do Fogo, che è fondamentalmente una caldera vulcanica in mezzo all'oceano, e la cosa bella è che dentro, diciamo, il regno è anche il cimitero dei gabbiani, perché vanno tutti lì a vivere e a morire, quindi c'è questa spiaggia, è anche difficile da raggiungere con, piena di osse di gabbiani e pieno di gabbiani perché ovviamente, cioè, loro vivono lì.

Parte escrita – conto de fadas

C'erano tre porcellini. I porcellini vanno a vivere da soli e ognuno costruisce la propria casa. Il primo costruisce una casa di paglia, il secondo di legno, solo il terzo, più previdente, costruisce una casa di pietra.

Non appena i tre fratelli **hanno finito** di costruire le loro dimore, arriva un lupo.

Il lupo, soffiando, riesce a distruggere la casa di paglia e a mangiare il primo porcellino.

La stessa sorte attende il porcellino che aveva costruito la capanna di legno. Il lupo si reca quindi a mangiare il terzo porcellino ma, pur soffiando con tutte le sue forze, non riesce ad abbattere la casa di pietra. **Fu** così che il porcellino saggio **si salvò**.

Parte escrita – relato pessoal

L'anno scorso, nel mese di aprile, mi **sono recato** con alcuni amici alle isole Azzorre.

Il posto è stupendo: le isole sono molto verdi e si trovano in mezzo all'Oceano Atlantico. L'abbiamo noleggiato una macchina e abbiamo visitato praticamente tutta l'isola di Sao Miguel. In particolare, mi sono piaciute soprattutto le scogliere, dato che in Italia sono molto rare. Ma il mio posto preferito è stata la Lagoa do Fogo: si tratta di una caldera vulcanica, con un lago al centro. Sulle apiagge di questo lago abitano innumerevoli gabbiani, e li si recano a morire quando sentono che la fine si avvicina, tanto che la spiaggia è costellata delle loro ossa.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
9	1	1	2	37	2			21	7	2		10	5		

Os relatos pessoais são marcados pelo *passato prossimo* e através de tal tempo verbal notamos a ligação direta entre o evento narrado e o momento atual da enunciação, que vem reforçado também por alguns verbos no tempo presente que descrevem o lugar visitado pelo falante.

A narração dos contos de fadas ocorre, sobretudo, no tempo presente e, mais uma vez, observamos como os falantes recorrem a esse tempo para falar de histórias que são universais e transpassam limites de temporalidade, isto é, já que tais narrativas perduram na atualidade, usa-se o presente concedendo ao texto a característica de onitemporal. Porém, na escrita, um momento em que o falante há maior tempo entre a elaboração do discurso e a sua produção, notamos que o falante finalizou o texto em que havia predominado o presente com o *passato remoto* “Fu così che il porcellino saggio si salvò”. Parece-nos que o uso do tempo simples somente no fechamento da história se dá porque o falante percebe ainda que, inconscientemente, que o gênero textual em questão associado ao fato de se tratar de um texto escrito requerem outro tempo verbal mais característico de acordo com a própria tradição, isto é, o *passato remoto*.

Informante G

Parte oral – conto de fadas

Allora, c'era una volta una ragazza che aspirava diventare ballerina, però aveva degli imprevisti perché era povera, lavorava, studiava e non riusciva a fare tutto quello che voleva fare. Poi un giorno gli si presenta un'occasione di entrar a far parte di un corpo di ballo prestigioso della sua città, e grazie all'aiuto di una sua cara amica, riesce a mettere insieme un video dove mostra quanto è brava. Questa sua amica lo spedisce, la prendono, e siccome vedono che lei ha un po' di problemi finanziari, siccome sono molto impressionati dal suo modo di ballare, dalla sua creatività, da tante cose, decidono di aiutarla economicamente, e quindi inizia questa storia, questa sua, come si dice, questo suo volo verso la carriera della danza.

Parte oral – relato pessoal

Beh, mi ricordo di aver fatto un bel viaggio a Londra, sono stata con la scuola tempo fa e avuto questa esperienza di due settimane in cui ho imparato la lingua, ho conosciuto tante persone e ho potuto comunque conoscere la parte di un paese che non avevo, che non avevo potuto conoscere prima e mi sono innamorata di quel posto, di quelle persone e mi ha aiutato comunque a crescere anche come persona, perché farsi un'esperienza fuori casa, per quanto poco tempo insomma è importante per crescere come persona, ecco.

Parte escrita – conto de fadas

C'era una volta una ragazza che aveva il sogno di diventare ballerina, ma non poteva seguirlo perché non aveva tempo per via dello studio e del lavoro. Grazie a una sua amica riesce a fare un video del suo provino che viene poi mandato alla scuola di ballo. Lei viene presa, ma non può

pagare il corso. Gli insegnanti colpiti dal suo talento decidono di pagarle gli studi. E così il suo sogno si avverà.

Parte scritta – relato pessoal

Sono stata a Londra con le scuole superiori e ci sono rimasta 2 settimane. È stata un'esperienza che mi ha arricchita in quanto ho potuto crescere come persona e come individuo.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
5		4		10		8		1	7				5		

Conforme observamos nas produções anteriores, no relato pessoal utiliza-se o *passato prossimo* na descrição de eventos pontuais, limitados e dinâmicos e, logo, cria-se o efeito de ligação com o momento de referência presente.

Nos contos de fadas, tanto oral quanto escrito, observa-se um fenômeno interessante. A narração é iniciada no imperfeito, característica que prevê, em teoria, o uso do passado simples ou composto, para marcar os eventos seguintes que apresentarão traços de ações terminadas, pontuais e dinâmicas, entretanto, para responder a essa necessidade, o falante recorreu ao presente, como podemos ver no trecho seguinte:

“(…) **era** povera, **lavorava**, **studiava** e non **riusciva** a fare tutto quello che **voleva** fare. Poi un giorno si **presenta** un'occasione di entrar a far parte di un corpo di ballo prestigioso della sua città, e grazie all'aiuto di una sua cara amica, **riesce** a mettere insieme un video dove mostra quanto **è** brava (...)”.

Ao usar o presente, o falante permite que a narrativa apesar de expressar eventos no passado, adquira o efeito de contemporânea ao ouvinte/leitor através da adoção do presente. Banfi e Bernini (2003) caracterizam esse uso como presente narrativo em que, como vimos primeiro capítulo do nosso trabalho, o momento da enunciação é modificado artificialmente na linha temporal de modo que até mesmo as ações passadas sejam narradas como simultâneas ao momento da enunciação.

Informante H

Parte oral – conto de fadas

Vi **racconto** la storia di Cappuccetto Rosso. Allora, **c'era** una volta in un paese molto lontano una ragazzina tanto carina, delle guanciotte rosse, che **portava** sempre un cappuccio rosso. Un giorno la mamma le **disse** di portare alla nonna un cestino con della frutta e dei dolci perché la nonna **stava** male, e quindi Cappuccetto Rosso **si avviò** attraverso il bosco per raggiungere la nonna e nel bosco **incontrò** un famelico lupo. Ecco il punto: il lupo **si avvicina** a Cappuccetto Rosso, ma Cappuccetto Rosso **scappa**. E il lupo la **insegue** e la **raggiunge** e le **chiede** dove **stava** andando, e Cappuccetto Rosso le **dice** che non la disturbi perché lei sta andando dalla nonna, che portarle i dolci. Allora il lupo che **sa** dove **abita** la nonna, perché **ci sono** poche nonne che **abitano** in un bosco, **decide** di correre più veloce di Cappuccetto Rosso, arrivare dalla nonna, se la **mangia** e **prende** il posto della nonna. Quando Cappuccetto Rosso **arriva** trova la nonna un po' strana rispetto al solito, però del resto **è** malata, quindi non si **sa** cosa potrebbe avere, e **chiede** alla nonna: “nonna, ma che mani grandi che **hai?**”. “Sono per accarezzarti meglio!”, “nonna, ma che naso grande che **hai?**”, “**è** per annusarti meglio!”, “Nonna, che occhi grandi che **hai?**”, “per guardarti meglio!”, “Nonna, che orecchie grandi che **hai?**”, “per ascoltarti meglio!”, “Nonna, che bocca grande che **hai?**”, “per mangiarti meglio!”. E il lupo **mangia** anche Cappuccetto Rosso. In quel momento, un cacciatore che **passa** per caso per il bosco, **sente** le urla di Cappuccetto Rosso e **interviene**, e **spara** al lupo, cioè non **spara**, cioè, **uccide** il lupo, gli **apre** la pancia e **fa** uscire la nonna e Cappuccetto Rosso e quindi **sono** tutti felici e contenti.

Parte oral – relato pessoal

Ieri **ho fatto** arrabbiare un mio amico perché gli **ho detto** che **doveva** tagliarsi i capelli. Praticamente, probabilmente ci tiene tanto ai suoi capelli, quindi si **è arrabbiato** tanto, e oggi però **abbiamo fatto** la pace e ci **siamo trovati**, e **abbiamo deciso** che io non parlerò mai più dei suoi capelli, e che lui cercherà di non prendersela così tanto per queste cose insistenti che **dico**, insomma.

Parte escrita – conto de fadas

C'era una volta una ragazza molto carina dalle guanciotte rosse che **portava** sempre un cappuccio rosso, un giorno la sua mamma le **disse** di portare un cesto di frutta e dolci alla nonna malata che **abitava** nel bosco. Ella si **avviò** e nel bosco **incontrò** un famelico lupo, lei subito **allungò** il passo ma il lupo la **raggiunse** e le **chiese**: “Dove **vai** bella bambina?”

Gli **disse** che stava andando dalla nonna nel bosco a portarle un cesto di frutta e dolci, si **congedò** frettolosamente.

Il lupo che **sapeva** che non **c'erano** molti abitanti nel bosco, presto **raggiunse** la casa della nonna, **entrò** sfruttando le debolezze della senilità di questa povera anziana che non **distingueva** tra un lupo e la sua stessa nipote, la **mangiò**. Quando Cappuccetto Rosso **arrivò** a casa della nonna la **trovò** molto strana e **cominciò** a farle delle domande, preoccupata dalla gravità della malattia, **chiese**: “Che mani grandi che **hai**, nonna?”. E il lupo **rispose**: “Per abbracciarti meglio”. **Fecero** lo stesso per occhi, naso e orecchie. Finché Cappuccetto **chiese**: “Che bocca grande che **hai**?”. Ed il lupo ormai stanco di tutte le domande sul suo aspetto lupino **gridò**: “Per mangiarti meglio!”

Ingoiò Cappuccetto, ma fortunatamente un cacciatore **udì** le grida strazianti e **accorse** alla casa della nonna, **uccise** il lupo e **estrasse** la nonna dalla pancia del lupo, insieme alla tenera e gustosa Cappuccetto Rosso. **Vissero** tutti felici e contenti, tranne il lupo.

Parte escrita – relato pessoal

Ieri **ho litigato** con un caro amico, perché **ho fatto** dei commenti sui suoi capelli.

Oggi **abbiamo fatto** pace decidendo che: io limiterò i miei commenti insistenti e lui proverà ad essere meno lagnoso e permaloso.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
3		6	23	35		4	3	2	6	1			3		

O gênero relato pessoal é marcado pelo *passato prossimo*. O falante estabeleceu o seu momento de referência pretérito a partir do advérbio *ieri* [ontem] e ligou esses eventos evidenciando a sua relação com o momento presente da enunciação através do advérbio *oggi* [hoje]. O relato oral e escrito desse locutor permite-nos observar com maior clareza que quando o falante narra eventos do qual participa há a tendência de usar o passado composto e, assim, observamos a forte ligação estabelecida entre o momento atual da narração e o evento passado da memória narrada.

O conto de fadas, por outro lado, aponta diferenças. Na oralidade, ainda que o falante inicie o discurso fazendo uso de três verbos no *passato remoto*, em seguida, transforma-o para o tempo presente.

“Un giorno la mamma le **disse** di portare alla nonna un cestino con della frutta e dei dolci perché la nonna **stava** male, e quindi Cappuccetto Rosso **si avviò** attraverso il bosco per raggiungere la nonna e nel bosco **incontrò** un famelico lupo. Ecco il punto: il lupo **si avvicina** a Cappuccetto Rosso, ma Cappuccetto Rosso **scappa**.”

O passato simples é introduzido após o uso do advérbio de tempo *Un giorno* [um dia], característica comum do gênero conto de fadas o que, possivelmente, justifique o seu emprego. Entretanto, a expressão *Ecco il punto* [Eis o ponto] modifica a temporalidade empregada e os verbos pontuais são transformados para o presente. Talvez na fala mais do que na escrita a narrativa adquira o efeito de maior ligação com o momento da enunciação e, portanto, naturalmente, sobrevenham à mente do falante verbos no presente. Esse fato não ocorreu na escrita, visto que observamos a predominância do *passato remoto*. Ora, na escrita, o falante possui maior tempo para refletir e realizar a sua produção e, nesse sentido, talvez, as características marcantes desse gênero, entre elas o uso do passado simples, sejam mais fortes para direcioná-lo.

Informante I

Parte oral – conto de fadas

C'era una volta una bambina che abitava con sua mamma e un giorno, una mattina, la madre disse a Cappuccetto Rosso, questo era il nome della bambina, di andare a portare un cesto con del cibo e del dolce alla nonna che abitava in un bosco. E come raccomandazione la mamma disse alla bambina di rimanere sul sentiero del bosco, di non addentrare sulla boscaglia. Ovviamente la bambina non ascoltò il consiglio della madre, iniziò a camminare nel bosco, iniziò a distrarsi e iniziò a parlare con il lupo cattivo. Il lupo cattivo chiese appunto dove stesse dirigendo la bambina e, una volta scoperto che la bambina stava andando a trovare la nonna, la anticipò, raggiunse la casa della nonna, mangiò la nonna e aspettò l'arrivo della bambina. La bambina dopo qualche tempo arrivò e si accorse che c'era qualcosa di strano nella nonna: aveva gli occhi troppo grandi, la bocca troppo grande, le orecchie troppo grandi e alla fine, insomma, il lupo la mangiò. Di lì a poco arrivò un cacciatore che mise, diciamo, fine alla tragedia della bambina e della nonna perché uccide il lupo, taglia la pancia del lupo, fece uscire la bambina e la nonna, poi ricucì la pancia del lupo con all'interno delle pietre, il lupo andò a abbeverarsi al fiume e morì perché il peso delle pietre l'ho ha trascinato.

Parte oral – relato pessoal

Queste vacanze sono andata a trovare la mia sorelletta e sono andata a Grenoble e niente, diciamo, a Capodanno siamo andate a fare un'escursione in montagna, abbiamo... cioè mi viene in mente per la favola di Cappuccetto Rosso perché appunto questa casa in cui siamo andati è proprio nel bosco e siamo andati a fare una passeggiata, siamo stati in contatto con la natura, è stata una bell'esperienza.

Parte escrita – conto de fadas

C'era una volta un bambino che abitava con la mamma. Un giorno, la madre le disse di portare alla nonna, che abitava nel bosco, di portarle un cesto contenenti cibarie e dolci. La mamma raccomandò la figlia di non parlare nessuno e di non abbandonare il sentiero. La bambina partì ma subito iniziò a distrarsi e ad allontanarsi dal sentiero, finché non incontrò il lupo, che le chiese dove fosse diretta. La bambina rispose che stava andando a trovare la mamma. Sentite queste notizie, il lupo corse dalla nonna, prima dell'arrivo della bimba e mangiò la nonna. Una volta sopraggiunta anche la bambina, questo si accorse che la nonna era diversa: aveva occhi, naso, bocca e orecchie eccessivamente grandi. Il lupo mangiò anche la bambina ma a quel punto arrivò un cacciatore, che, aperta la pancia del lupo, salvò la bimba e sua nonna. Infine ricucì la pancia del lupo dopo avergli inserito inserito delle pietre. Il lupo, cercando di abbeverarsi ad un ruscello, cadde e annegò.

Parte escrita - relato pessoal

Riguardo alla storia di Cappuccetto Rosso, mi è venuto in mente una vacanza. Sono andato in Francia, a Grenoble, per Capodanno. Sono andata in una baita in montagna, proprio in mezzo al bosco.

È stata una vacanza rilassante ma al tempo stesso emozionante perché il paesaggio era stupendo e le passeggiate serali nel bosco incutevano sempre un po' di timore, senza contare i versi notturni di animali; forse volpi.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
		6	14	3	1	6	20	4	6				4	1	

Os relatos pessoais são marcados pelo uso do *passato prossimo*. O gênero conto de fadas, por sua vez, é caracterizado nas produções desse falante pelo *passato remoto*, sobretudo na escrita. O conto oral, por outro lado, apresenta outros tempos verbais em substituição ao tempo composto dado que observamos a presença também do presente.

“Di lì a poco arrivò un cacciatore che mise, diciamo, fine alla tragedia della bambina e della nonna perché uccide il lupo, taglia la pancia del lupo, fece uscire...”

Percebemos no excerto reproduzido que a presença do verbo *diciamo* [dizemos] no presente que o falante usa, não necessariamente para se referir a um evento da história que está narrando, mas como uma pausa a fim de organizar a própria produção oral o que, entretanto, pode ter funcionado como uma palavra que induziu a continuação do texto no presente com os verbos *uccide* [mata] e *taglia* [corta]. Em seguida, porém, a narração retorna ao *passato remoto*.

Informante J

Parte oral – conto de fadas

La fiaba che ho deciso di raccontare si chiama Fratellino e sorellina. Queste due bambini erano... vivevano con la matrigna che era una strega quindi non è che li trattasse bene e decidono di scappare solo che la strega, la matrigna, fa un incantesimo a tutti i ruscelli del bosco in cui vivevano in modo tale che se loro avessero bevuto si sarebbero trasformati in animali. Fatto sta che la bambina non viene a scoprire e cerca di non bere lei e non far bere il fratellino. Fatto sta, però, che il bambino assetato beve in una fonte e si trasforma in un capriolo. La bambina non sa cosa fare, piange, si dispera poi decide di legarlo a un guinzaglio perché non si faccia male e si rifugiano in una casetta trovata sempre in questo bosco. Fatto sta che a un certo punto il capriolo sente nel bosco i rumori di una partita di caccia e vuole andare, insomma, il suo istinto dice di dover andare, solo che la sorellina non vuole però a quella convince, dice “quando tornerò, ti dirò sorellina mia, apri la porta.” La sorella lo fa andare. Fatto sta che dopo la seconda volta insomma che va in questa caccia, lui torna ferito e la sorellina lo tiene in casa. Però nel mentre un principe va a scoperto questa casetta e lo va a raccontare al re quindi il re decide che, visto che il principe si è innamorato di questa bambina, il re decide di fare un'altra partita di caccia però non fare male al capriolo. Il capriolo allora sentendo le trombe, le cose, riesce a scappare e il principe poi lo segue verso la casetta, insomma, poi arriva al castello, sposa la principessa e proprio la sera in cui lei partorisce, è un bambino, la matrigna lo scopre e va al castello, la uccide e mette al posto della regina nel letto sua figlia che però era bruttissima e la fa comunque ad avere la sembianza della regina. La notte che succede questo la bambinaia va nella camera della bambina e vede la figura di un fantasma con le sembianze di una regina e capisce che c'è qualcosa che non si quadra. Fatto sta (?), prendono la strega e la uccidono.

Parte oral – relato pessoal

Di recente, ho fatto un viaggio in Puglia, sono andata con una delle mie amiche, sono andata a casa sua, è stato bello perché a parte mangiare tante cose che non avevo mai mangiato e prendere due chili in quattro giorni, abbiamo anche visitato dei luoghi particolari. Siamo andate a San Giuseppe Rotondo a vedere la chiesa di padre Pio o anche a Tranne a vedere la Basilica di San Nicola, insomma è stato interessante sia dal punto di vista culinario che artistico.

Parte escrita – conto de fadas

C'erano una volta due bambini che vivono soli con la matrigna. Questa, crudele, gli faceva vivere una vita tremendamente difficile. I bambini, allora, decisero di scappare nel bosco. La matrigna, essendo una strega, fece un incantesimo a tutti i ruscelli così che, quando vi avrebbero bevuto, si sarebbero trasformati in animali. Nonostante la bambina, sapendo della cosa, avesse cercato di non bere e di non far bere neanche il fratellino, questo bevve da un ruscello e si trasformò in un capriolo. Lei, allora, nel terrore che si potesse far male, lo legò ad un guinzaglio e cercò una casetta nel bosco. I problemi sorsero quando il capriolo, sentendo le trombe di una partita di caccia, volle parteciparvi, ma dopo la terza volta si fece male. Nel mentre un principe aveva scoperto la cosina, fece indire un'altra partita e ebbe così la scusa per parlare con la ragazza di cui si innamorò, sposandola poi. La matrigna gelosa, dopo che lei ebbe partorito, la uccise, mettendo sua figlia al posto suo. La stessa notte però la balia entrando nella (...), vide il fantasma della regina e così il tronello, così uccisero la “regina falsa” detta strega, facendo tornare tutto alla normalità e vivendo per sempre felici e contenti.

Parte escrita - relato pessoal

Poco tempo fa ho fatto un viaggio in Puglia con delle amiche. È stato un viaggio piacevole e interessante: oltre alle nuove prelibatezze che ho potuto gustare, ho visitato anche luoghi nuovi. Un esempio è San Giovanni, dove si trova la chiesa dove è conservato il corpo di S. Pio; chiesa meravigliosa caratterizzata dai suoi famosissimi mosaici in foglia d'oro. Altra città visitata fu Trevi, località affacciata direttamente sul mare, in cui i colori erano talmente vivi da farti scolorare qualsiasi problema.

È stato un viaggio piacevole e che mi porto tuttora nel cuore.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
1		2	15	45	2	5			7			3	5	1	

Os relatos pessoais são caracterizados pelo uso do *passato prossimo* que expressa ações pontuais, dinâmicas e acabadas no passado. Observamos a forte ligação desse tempo verbal em relação ao presente, no excerto a seguir:

“È stato un viaggio piacevole e che mi porto tuttora nel cuore.”

A viagem para o informante foi tão agradável que apresenta forte relevância para o momento da enunciação evidenciado pelo advérbio *ora* [agora].

Os contos de fadas apresentam diferenças concernentes à oralidade e à escrita, pois o primeiro é marcado por verbos no tempo presente enquanto o último é caracterizado pela narração no *passato remoto*. Esse dado nos sugere que a produção oral induza o falante a utilizar o tempo presente na narração por ser fortemente ligado ao momento da enunciação, mas que na escrita permanece a forte tendência a adotar a forma verbal própria desse meio.

ANEXO 4 – As transcrições dos informantes Centro

Informante A

Parte oral – conto de fadas

Cappuccetto Rosso è una bambina che ha come obiettivo fare visita a sua nonna. Per arrivarci deve attraversare la foresta. Qui incontra il lupo che le chiede dove abita la nonna. Cappuccetto Rosso glielo dice, il lupo raggiunge la nonna e la mangia. A questo punto quando Cappuccetto Rosso arriva a casa della nonna, trova il lupo travestito e mangia anche la bimba. La fiaba termina con il taglialegna che taglia il ventre del lupo e salva Cappuccetto Rosso e la nonna.

Parte oral – relato pessoal

Ho vissuto per due-tre settimane a Valencia in una famiglia di studenti universitari. Ogni giorno andavamo a scuola, il corso era di livello c1. È stato molto importante perché studio lingue, studio Spagnolo all'università ed è stato importante dal punto di vista comunicativo.

Parte escrita – conto de fadas

Cappuccetto Rosso è una bambina che deve andare a visitare sua nonna. Per farlo deve attraversare una foresta. Nella foresta incontra un lupo, che le chiede dove abita sua nonna. Cappuccetto Rosso glielo dice, e lui ne approfitta per andarla a trovare e mangiarsela. Quando Cappuccetto Rosso arriva a casa di sua nonna, ci trova il lupo travestito da vecchietta, che la mangia. Fortunatamente anche un taglialegna fa visita alla nonna. Si accorge del lupo e decide di tagliargli il ventre per salvare le due sfortunate.

Parte escrita – relato pessoal

L'estate scorsa sono stato ospitato da una famiglia, a Valencia, per poter partecipare durante due settimane ad un corso di lingua spagnola (livello C1). Visto che studio lingue all'università, è stata un'esperienza per me molto utile, soprattutto dal punto di vista comunicativo: ora mi sento più sicuro ed ho acquisito conoscenze di lingua informale che difficilmente avrei appreso restando qui in Italia.

Conto de fadas Escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
14				14				2	3	1		2	3		

A partir dos relatos do informante A, é possível notar o uso do tempo presente no gênero textual conto de fadas e, ao contrário, no relato pessoal escrito e oral, predomina a seleção do *passato prossimo* em alternância com o tempo presente e, nesse caso, considerando o tema do texto uma viagem ao exterior, percebe-se que o falante aproxima a experiência que obteve fora do país ao momento da enunciação visto que ainda estuda a língua espanhola. Observemos:

“Visto che studio lingue all'università, è stata un'esperienza per me molto utile, soprattutto dal punto di vista comunicativo: ora mi sento più sicuro ed ho acquisito conoscenze di lingua informale”.

O uso do advérbio temporal *ora* (agora) transmite de forma mais intensa a ligação que existe entre o evento passado narrado e o momento de referência presente, demonstrando que, independentemente do momento em que realizou a viagem, os efeitos dessa ação perduram atualmente.

Informante B

Parte oral – conto de fadas

Allora c'era una volta una bambina che viveva con la sua mamma in una casa vicino a un bosco. Un giorno la sua mamma le disse di andare dalla sua nonna a portare delle cose da mangiare perché la nonna stava male e allora ma di stare molto attenta perché c'era il lupo quindi di non dare retta al lupo. Allora la bambina andò, partì, andò nel bosco e lì, guardando i fiori, guardando le cose un po' si distrasse e venne, insomma a un certo punto incontrò il lupo. Il quale le disse: - ma dove stai andando bella bambina? E la bambina disse che stava andando dalla nonna malata al di là del bosco. Il lupo la salutò, la bambina proseguì e poi arrivò alla casa della nonna. Nella casa della nonna entrò e vide qualcosa di strano la vide molto strana questa nonna e cominciò a chiederle ma nonna che come mai hai la bocca così, hai le mani così grandi? E questo e la nonna rispondeva, beh per accarezzarti meglio bambina mia. Ma come mai la bocca così grande? Per mangiarti meglio. Il lupo mangiò Cappuccetto Rosso. Nel momento però passava di là un cacciatore che vide tutto la scena la..e..insomma entrò e niente uccise il lupo. Al lupo viene tagliata anche la pancia perché non ho detto che quella nonna in realtà era il lupo che aveva mangiato la nonna. Comunque fu tagliata la pancia e venne vennero fuori sia la nonna che Cappuccetto Rosso. E la storia finisce così.

Parte oral – relato pessoal

Una cosa personale... ho fatto recentemente un viaggio in una bellissima città che si chiama Porto in Portogallo dove sono andata con mio figlio che ha 8 anni, mia madre e mio marito. Abbiamo fatto questo viaggio di 5 giorni e abbiamo visto un posto che io non immaginavo così essere così bello e gente molto simpatica, una lingua bellissima la..e..insomma la bellezza proprio del posto, le case colorate, il fiume, i ponti sul fiume. Siamo rimasti veramente incantati e abbiamo pensato quasi quasi di trasferirci lì e siamo trovati, mio figlio che ha 8 anni, devo dire, è stato molto bravo. Ho visto tutti i musei, le cose insomma...

Parte scritta – conto de fadas

C'era una volta una bambina che si chiamava Cappuccetto Rosso e che viveva con la sua mamma in una casa nel bosco.

Un giorno la sua mamma le chiese di andare e portare da mangiare alla nonna che, malata, viveva al di là del bosco. La mamma raccomandò anche a Cappuccetto di fare attenzione al lupo che si aggirava da quelle parti.

Cappuccetto Rosso andò nel bosco e camminando, cominciò a guardarsi intorno e si distrasse un po' dimenticando di fare attenzione al lupo che, a un certo punto, arrivò. La bambina disse al lupo che stava andando a portare da mangiare alla nonna. Il lupo la salutò.

Quando Cappuccetto arrivò dalla mamma, la vide a letto, ma notò qualcosa di strano e le fece varie domande: Nonna, come mai hai le mani così grandi? -Per accarezzarti meglio, bambina mia.

-Come mai hai la bocca così grande?

-Per mangiarti meglio bambina mia!

E il lupo... se la mangiò. Fortunatamente passava da lì un cacciatore che uccise il lupo e estrasse dalla sua pancia la nonna e la bambina, salvandole.

Parte scritta – relato pessoal

Durante le vacanze di Natale sono andata qualche giorno con mio figlio, mio marito e mia madre a Porto, in Portogallo. Un'esperienza bellissima. Posto incantevole, fermo ad un altro tempo. Colori bellissimi. Una magnifica vista del fiume, gente simpatica e una lingua davvero bella da sentire.

Conto de fadas Escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
2		6	15	5	1	7	22	3	9	1			1		

O conto de fadas escrito e oral foi iniciado com a fórmula fixa de abertura característica do gênero *C'era una volta* [Era uma vez]. Os eventos são narrados no *passato remoto* o que também é previsto nesse gênero e, dessa forma, o falante não evidencia nenhuma ligação com o fato exposto. Nota-se que foi estabelecido o plano descritivo em que o narrador relata os acontecimentos do texto e reproduz através do tempo presente o discurso direto. Ainda assim, no conto de fadas oral, há um momento em que o presente aparece:

“...insomma **entrò** e niente **uccise** il lupo. Al lupo **viene tagliata** anche la pancia perché non **ho detto** che quella nonna in realtà era il lupo che aveva mangiato la nonna. **Comunque fu tagliata** la pancia e venne **vennero** fuori sia la nonna che Cappuccetto Rosso.”

Cabe notar que em todo o conto permanece o uso do passado simples e, em um ponto específico, surge o presente para substituí-lo. Parece-nos que há algo que, inconscientemente, leve o informante a usar o presente, de alguma forma, na narração oral.

Diferentemente, ao relatar na oralidade e na escrita a experiência pessoal, os fatos são diretamente ligados ao momento de referência presente, como podemos observar no seguinte excerto:

“...abbiamo **pensato** quasi quasi di trasferirci lì e **siamo trovati**, mio figlio che **ha** 8 anni, **devo** dire, **è stato** molto bravo”.

O informante faz referência ao momento atual em que o filho possui 8 anos. Há, além disso, palavras no decorrer dessa produção que levam o leitor a sentir a ligação entre o evento narrado e o momento da fala como, por exemplo, *recentemente* [recentemente] e *questo viaggio* [esta viagem]. O pronome demonstrativo adotado *esta* ao invés de *aquela*, por exemplo, descreve algo localizado perto do enunciador não no sentido físico, mas sim percebido como recente na sua memória. Essa aproximação se concretiza no texto através do tempo adotado.

Informante C

Parte oral – conto de fadas

C'è una bambina che **deve** andare a trovare la nonna e **passeggia** nel bosco. Passeggiando nel bosco **incontra** il lupo cattivo che le chiede delle cose da mangiare. Lei non accetta, perché **sa** che **deve** andare dalla nonna. Non mi ricordo come si **svolge** tutto, ma ricordo che il lupo cattivo non riuscendo a mangiare la bambina **va** a casa della nonna e si **traveste** da vecchietta. Quando **arriva** Cappuccetto Rosso, **trova** la nonna dalle sembianze strane e le **porge** delle domande.

Cappuccetto Rosso: Ma che orecchie grandi che **hai**!

Lupo: Per sentirti meglio!

Cappuccetto Rosso: Ma che occhi grandi che **hai**!

Lupo: Per guardarti meglio!

Poi Cappuccetto Rossi **si accorge** dei grandi denti del lupo e **dice**: “Ma che denti grandi che **hai**!”

Lupo: Per mangiarti meglio!

Nel momento in cui **sta** per mangiarla, **esce** dall'armadio il cacciatore che **uccide** il lupo. Non **so** se il cacciatore **era** la nonna, ma la storia **finisce** bene.

Parte oral – relato pessoal

Quando avevo 8-9 anni mio padre e mia madre mi **portavano** sempre a pattinare. Mi ricordo molto bene i momenti in cui **andavo** in giro per un parco che **stava** in una città in cui **vivevo** quando **ero** piccola. Mi ricordo i pomeriggi passati con mio fratello a pattinare. Da lì **ho avuto** sempre una passione. Non **è** un evento in particolare, ma il ricordo di una giornata.

Se **vuoi** ti descrivo come **era** un pomeriggio.

Dopo la scuola e dopo i compiti del pomeriggio, andavamo in un parco vicino casa. Mia madre e mio padre portavano me e mio fratello, di qualche anno più di me, ci lasciavano liberi per questo parco a correre con i pattini, ad andare in giro. Passavamo tre-quattro ore finché non faceva buio. Per me era un bellissimo ricordo, perché giocavamo ed esploravamo il parco.

Parte scritta – conto de fadas

C'era una volta Cappuccetto Rosso che doveva andare a trovare sua nonna. La casa di sua nonna era nel bosco, perciò doveva fare attenzione ai pericoli che poteva incontrare nel bosco. La nonna si raccomandava sempre di fare attenzione e non lasciarsi ingannare da nessuno. Un giorno, Cappuccetto Rosso, mentre si sta recando dalla nonna, trova un lupo cattivo che la avvicina e le chiede di andare con lui. Lei non accetta, ricordandosi delle parole della nonna, così va via e continua per la sua strada. Purtroppo il lupo cattivo non si arrende e decide di seguirla, va a casa della nonna. Arrivato lì, chiude la nonna nell'armadio e si traveste da lei, aspettando Cappuccetto Rosso. Quando arriva, vede la nonna nel letto, ma le pone alcune domande perché ha un aspetto strano. Le dice: “Nonna, ma che orecchie grandi che hai!” e il lupo “Per sentirti meglio!” “Ma che occhi grandi che hai!” e il lupo “Per guardarti meglio!” Infine: “Ma che bocca grande che hai!” e il lupo “Per mangiarti meglio!!!” A quel punto, quando il lupo cattivo sta per mangiare Cappuccetto Rosso, esce la nonna dall'armadio con un fucile e lo uccide (poverino!). Così Cappuccetto Rosso e la nonna sono salvi.

Parte scritta – relato pessoal

Un'esperienza che ricordo con grande piacere è, in realtà, un serie di pomeriggi dalla mia infanzia. Quando avevo circa 9 anni, passavo spesso i pomeriggi in un parco con tutta la mia famiglia. Con mio fratello trascorrevamo ore a pattinare immersi nella natura. Eravamo molto felici insieme. Ricordo il vento tra i capelli, le risate e le corse, le ore a guardare gli animalotti tra l'erba e le cadute. Poi, quando cominciava a diventare buio, l'aria diventava più fresca e noi ci preparavamo per tornare a casa. Ricordo quel periodo della mia vita con gioia.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
23		6		27				4	1	13		4		7	

Uma vez estabelecido o tempo presente no início do conto de fadas oral com o verbo *C'è* [Há], toda a narração se desenrola do mesmo modo. Na escrita, porém, observamos os verbos que descrevem o pano de fundo da história no pretérito imperfeito, entretanto, a partir do advérbio *Un giorno* [Um dia], o qual é desencadeador de ações pontuais, a narração se dá através do presente.

Essas duas produções nos permitem perceber que na narração oral, o tempo presente sobrevém à mente do falante de maneira muito espontânea e, na escrita, talvez por ter a sua disposição maior tempo de elaboração, o falante recorre ao tempo passado, o que é característico desse gênero, mas, ainda assim, as ações pontuais e dinâmicas são expressas pelo presente. Dessa forma, os eventos são reatualizados e adquirem o efeito de maior proximidade entre narrador e ouviente/leitor.

Os relatos pessoais, por outro lado, são marcados pelo uso do pretérito imperfeito já que o informante não relata um evento pontual específico, mas descreve situações que se repetem no passado.

Informante D

Parte oral – conto de fadas

Cappuccetto Rosso voleva portare da mangiare alla nonna e attraversa il bosco, arriva alla casa della nonna. Antefatto: il lupo aveva già raggiunto la nonna e l'aveva mangiata. La sciocchina

non si **rende** conto del fatto che la nonna non fosse lei, ma il lupo, quindi alla fine **viene mangiata** anche lei dal lupo. Si **ritrovano** entrambe dentro la pancia del lupo, incredibilmente non morte, non digerite. La mamma si **rende** conto che Cappuccetto Rosso non **è** più **tornata** e chiama il cacciatore. Il cacciatore **va lì**, **spara** al lupo, non **uccide** Cappuccetto Rosso e la nonna e **vengono liberate** e **sono** tutti felici.

Parte oral – relato pessoal

Anni fa **sono stata** in inverno in Svezia. **È stato** bellissimo, **ho camminato** sul mare ghiacciato, **è stato** incredibile. **Faceva** molto freddo. **Ero** febbricitante e lo **ricordo** come un sogno. **So** che **è successo** perché **ho** delle foto, **ho** delle prove.

Parte escrita – conto de fadas

C'era una volta una bambina di nome Cappuccetto Rosso. Un giorno la mamma di Cappuccetto le **chiede** di andare a far visita alla nonna, la quale **è stata** però all'insaputa di tutti, mangiata da un lupo.

Quando Cappuccetto **arriva** alla casa della nonna e **trova** il lupo travestito da questa, non **si accorge** che non si **tratta** di sua nonna e **viene mangiata** anche lei.

Incredibilmente le due non **muiono** dopo essere state mangiate ma **aspettano** insieme nella pancia del lupo di essere liberate.

Presumibilmente avvertito dalla mamma di Cappuccetto, un cacciatore **giunge** alla casa, **spara** al lupo e **libera** le due. Dopodiché tutti **vissero** felici e contenti.

Parte escrita – relato pessoal

Qualche anno fa, nel mese di dicembre, **ho fatto** un viaggio in Svezia con degli amici. **È stata** un'esperienza molto piacevole che **ricordo** particolarmente per un avvertimento: **ho camminato** sul mare!

Faceva infatti molto freddo ed il mare **era** ghiacciato. Purtroppo, proprio a causa della temperatura molto bassa, **ho avuto** per tutta la durata del viaggio, la febbre piuttosto alta e **ricordo** tutto come un bel sogno. Fortunatamente **ho** delle fotografie a testimonianza del fatto che **ho** veramente **camminato** sulle acque.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
11	1	1	1	11	1	1		4	5	2		3	5	2	

Em relação ao conto de fadas, embora tanto na oralidade quanto na escrita predominem o tempo presente, pode-se observar que no segundo tipo de texto a abertura e o final são constituídos pelas fórmulas fixas características do gênero, ou seja, *C'era una volta* [Era uma vez] e *vissero felici e contenti* [viveram felizes para sempre]. Apesar desse início que cria a expectativa de que sejam seguidas as “normas” do gênero e, logo, o *passato remoto*, as ações são expressas no tempo presente. O passado simples aparece, por outro lado, no fechamento do texto, retomando padrões específicos do conto de fadas. Percebe-se que apesar de o falante não seguir o sistema temporal normalmente encontrado em tal gênero textual, busca recorrer a ele ao menos nas fórmulas tradicionais de abertura e fechamento. As experiências pessoais são marcadas pelo *passato prossimo* e, também, é possível perceber que os efeitos do evento narrado apresentam características que perduram no momento presente da enunciação, como observamos no seguinte excerto:

“Qualche anno fa, nel mese di dicembre, **ho fatto** un viaggio in Svezia con degli amici. **È stata** un'esperienza molto piacevole che **ricordo** particolarmente per un avvertimento: **ho camminato** sul mare!”

O verbo *ricordo* [recordo] nos permite observar que a ação passada ainda é relevante no “agora” em que o falante instaura o enunciado.

Informante E

Parte oral – conto de fadas

Cenerentola **era** una bambina tanto graziosa che era nata da una mamma e da un papà come tutti i bambini. Il problema **è** che poi dopo poco tempo la mamma si era ammalata e quindi il papà la aveva tenuta con lei. Lui si era risposato ma **andava** spesso in guerra quindi la aveva lasciata a casa con la sua nuova moglie. Nel frattempo in guerra era morto e la bambina veniva maltrattata sempre di più dalla matrigna e dalle sue sorellastre che la **sfruttavano** per le pulizie domestiche fin quando poi il...un principe non **decide** di dare un ballo a cui lei **è** anche **invitata** e quindi lei **conosce** il principe poi lui **fa** delle fare cose per ritrovarla e alla fine lei **va** a vivere al castello come moglie del principe.

Parte oral – relato pessoal

Allora recentemente **ho fatto** un viaggio in Inghilterra alle ____ seguendo il mio ragazzo **ero** al posto dove lui aveva vissuto per 3 anni e quindi mi **ha voluto** far un po' conoscere quella cultura e **è stato** molto bello. **Ero** in una città anche se molto fredda **era** molto accogliente, **c'erano** delle chiese con uno stilo particolare tutto molto gotico e **c'era** un centro commerciale grandissimo. Un po' di storia. E poi comunque **ho conosciuto** anche la vita notturna di questi posti inglesi dove la gente **è** proprio matta. E quindi niente. **È stato** bello, vorrei ritornarci.

Parte escrita – conto de fadas

Cenerentola **era** una bambina graziosissima, amata dai genitori. Purtroppo sua madre si **ammalò** e **morì** e il padre si **occupò** di lei. Il padre poi si **risposò** con un'altra donna che **aveva** anche due figlie. Lui **andava** spesso in guerra e purtroppo **morì**. Lei **rimase** con la matrigna e le due figlie che **iniziarono** a trattarla sempre peggio, come una domestica. Fin quando il principe non **decise** di organizzare un ballo a palazzo e anche lei **fu** invitata. Lì **conobbe** il principe, che si **innamorò** di lei. **Fece** di tutto per ritrovarla e alla fine si **sposarono**. E **vissero** felici e contenti.

Parte escrita – relato pessoal

Recentemente **sono andata** a Leeds, in Inghilterra con il mio ragazzo. È il posto dove **ha vissuto** per tre anni e quindi **voleva** farmi vedere com'era la vita lì e la cultura. Sebbene la città fosse molto fredda era molto accogliente. **C'erano** delle chiese con uno stile architettonico bellissimo e un centro commerciale enorme. **Abbiamo** anche **visto** come **era** la vita notturna, e le persone **erano** davvero bizzarre!

Conto de fadas Escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
		3	14	6		3		1	5	5			3	4	

As ações durativas do conto de fadas oral são descritas no pretérito imperfeito, entretanto a partir do momento em que são iniciadas ações pontuais e dinâmicas, introduz-se e mantém-se o tempo presente. Na parte escrita, porém, o falante nativo utiliza apenas um verbo para descrever a personagem central do conto “Cenerentola **era** una bambina graziosissima” [Cinderela era uma menina muito graciosa] e, em seguida, as ações pontuais são relatadas no *passato remoto*, como o modelo tradicional desse gênero. Essas duas produções permitem-nos verificar, claramente, diferenças concernentes à oralidade e à escrita, pois no último caso o falante adota outro tempo verbal, o passado simples, mais formal e de mais prestígio em textos escritos e, logo, o eixo que provoca as variações é ligado à diamesia.

No relato pessoal escrito e oral são utilizados dois tempos verbais: o imperfeito e o *passato prossimo*. Notamos, mais uma vez, o predomínio do passado composto nos textos em que são relatadas experiências pessoais.

Informante F

Parte oral: conto de fadas

Cappuccetto Rosso **era** una ragazza che **aveva** una nonna, si **perde** nel bosco e **trova** un lupo. Il lupo **fa** finta di essere la nonna e **cerca** di mangiarla, però Cappuccetto Rosso **si rende** conto appunto che **è** la nonna, e quindi **capisce** l'inganno e **riesce** a salvarsi.

Parte oral: racconto personale

L'ultimo concerto che **ho visto è stato** ieri, **è stato** un concerto bellissimo di, del cantante Mika, **è** al Palalottomatica di Roma, **eravamo** tantissimi giovani e sette ore sotto il freddo e il gelo, però la prima fila **è stata conquistata** e quindi ci **siamo goduti** il concerto in allegria, comunque una bellissima serata, anche se il giorno dopo avevamo le (?), comunque **abbiamo studiato** tutti insieme.

Parte escrita: conto de fadas

Cappuccetto Rosso **era** una bambina che **doveva** far visita alla nonna. Si **perde** nel bosco **incontra** un lupo che **fa** finta di essere sua nonna.

La bimba **capisce** l'inganno e con l'aiuto di un cacciatore **riesce** a salvarsi.

Parte escrita: relato pessoal

Ieri sera **sono stata** a un concerto al Palalattomatica di Roma. **Eravamo** tantissimi giovani. Il cantante Mika ci **ha entusiasmato**. Dopo sette ore al freddo **abbiamo conquistato** la prima fila. Il giorno dopo **abbiamo sostenuto** un esame, ma **eravamo** comunque felici della serata.

Conto de fadas Escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
5		2		8		2		1	6	1			4	2	

O pano de fundo do conto de fadas é elaborado no pretérito imperfeito tanto na oralidade quanto na escrita mas, em seguida, são introduzidas ações de caráter pontual no tempo presente, como observamos no seguinte excerto:

“Cappuccetto Rosso **era** una ragazza che **aveva** una nonna, **si perde** nel bosco e **trova** un lupo.”

Os relatos pessoais são narrados utilizando o *passato prossimo* e o imperfeito diferenciando ações pontuais, limitadas e dinâmicas daquelas durativas, ilimitadas e estáticas, respectivamente. É interessante notar que o uso do passado composto é introduzido a partir do advérbio de tempo “*ieri sera*” [ontem à noite] o qual estabelece a relação de ação anterior ao momento de referência presente.

Informante G

Parte oral: conto de fadas

Allora, Cenerentola **era** una bella e innocente ragazza che era rimasta orfana ed era stata adottata da una parente che **era** una ziastra e **convive** con due cugine, che **erano** invece due racchie insieme, molto cattive tra altre cose, insieme a questa zia, a questa parente che non mi **ricordo** bene, mi **pare** una zia, che **erano** proprio delle cattive, acide, maligne, e **si divertivano** a farla lavorare come la subalterna, tenendola isolata dal mondo intero e (tenendo?) a denigrarla sempre (...?) e impendendole di vivere una vita propria

E soltanto che viene un giorno in cui l'imperatore o il ré, non mi ricordo bene, vuole avere dei nipoti, e organizza allora un grande ballo, in cui convoca e unisce tutte le donne del suo regno in età da marito, quindi tutte ragazze giovani. E ovviamente, Cenerentola in un primo momento viene esclusa dalle parenti, da queste sue cugine con questa sua ziastra. Soltanto che con l'aiuto di alcuni animali della fattoria dove vivono, della casa dove vivono, comunque riesce allo stesso modo, grazie a una magia, a una maga mi pare, no, grazie a una maga amica sua, a partecipare, a vestirsi, e quindi a partecipare all'evento in cui guarda a caso e viene scelta proprio dal principe. Soltanto che questo incantesimo che permetteva appunto a Cenerentola di presentarsi lì aveva una valenza e la scadenza fino a mezzanotte, (?) cominciavano a svenire sia il carro che i vestiti. Quindi, nonostante avesse ballato con il principe davanti a tutta la corte ad un certo punto, Cenerentola preferisce ed è costretta a scappare perché sta per scoccare mezzanotte. Solo che, nello scappare, nell'atto di fuggire, si dimentica una scarpa che gli si sfilava. Allora il principe era disperato perché era innamorato perdutamente, era stato amore a prima vista di questa ragazza, e per rintracciarla non gli rimaneva che, appunto, (...) questa scarpa. Allora lui e l'imperatore, che cosa fanno, organizzano una chiamata a raccolta di tutte le donne, e provano a fargli calzare questa scarpa appunto sul piede. Qui, la cui sarebbe calzata ovviamente avrebbe identificato una volta per tutte chi era questa fantomatica ragazza, e nonostante tutti gli ostacoli ovviamente date dalle cugine e dalla matrigna, che era la zia (rumore). Alla fine riesce comunque ad essere identificata dal principe e vi sono tutti felici e contenti divenendo principessa e sposandosi e adesso (?).

Parte oral: relato pessoal

Allora nell'estate del 2009 ho fatto un viaggio con la scuola in Scozia, e stava per scoppiare un gravissimo caso lì e ho anche salvato la vita tra virgolette, la carriera, probabilmente a quella che era la professoressa che ci accompagnava, perché nonostante avesse combinato un casino, isolandomi dal gruppo, e non era raccolto sul cellulare, il problema era stato suo quindi sarebbe diventato un caos nei giorni precedenti, c'era un compagno nostro di classe, di scuola, che si era preso una cotta per una compagna di classe mia. Ed eravamo andati a partecipare a una festa che in teoria era illegale questa festa, perché a Edimburgo se non sei ventunanni penso, diciotto, quantomeno, non puoi bere alcolici. Quindi gli studenti che vi erano di tutta l'Europa e qualcuno oppure del Lazio, si erano riuniti, specialmente gli spagnoli no, per fare questa festa dove si poteva bere lontano dalla polizia e roba varia. Allora questa mia compagna di classe, si è data la pazzia gioia, ed ha cominciato a ballare con diversi ragazzi, e anche gli altri ragazzi presenti alla festa, insomma, si erano lasciati andare anche loro e si erano, erano quanto (...). Questo mio compagno, che all'epoca era più piccolo di me, io ero diciassette anni, lui invece era ancora più giovane, si è rimasto scandalizzato da quello che ha visto lì, e in particolar modo dal comportamento di questa sua, di questa mia compagna, amica e compagna di classe, ma prima di tutto non sono parenti; due, non era fidanzata sua; tre, avevano cominciato ad allasciarsi amicizia soltanto in quel viaggio lì seriamente. Quindi ha fatto tutto da solo. Allora, questa è una grandissima testa di rapa, se posso usare questo termine, che ha fatto a letteralmente, un termine (digitale?) sbroccato, qui da noi in Italia si dice sbroccato, ed è andato contro lo spagnolo con cui stava ballando, mentre lei era in preda ai fumi dell'alcool e del divertimento e allontanata, addirittura dandogli un pugno ad una festa illegale. Immagina quello quanto può essere (...?) Allora, e prende poi, di forza questa mia compagna di classe e la riporta all'ostello dove stavamo noi, e più o meno (a volta?) sono seguiti poi il resto dei partecipanti della festa lì. Ha cominciato però a dare di matto perché gli è venuta una crisi depressiva in cui ha pianto, si è arrabbiato, ha detto che, sì, veramente non sto scherzando, ha detto addirittura sì, che lui ci ha avuto un'infanzia difficile, è morto uno fra le braccia quando era...e che si augura di non conoscermi mai fino in fondo, che ha visto lo schifo e che era rimasto deluso dal comportamento di 'sta compagna mia. Sì, roba da matti. In Brasile come si dice, sapete che significa un pazzo, un pazzo scatenato è? E quindi ha rischiato pure grosso, perché (?), poi alla fine cioè, questa professoressa nostra va bene, questo qui era talmente fuori testa che voleva uscire dall'ostello e andare ad Edimburgo per cercare lo spagnolo un'altra volta e siamo riusciti a fermarlo per miracolo.

Parte escrita: conto de fadas

La giovane Cenerentola **era** un'aragazza bella ed innocente, che sfortunatamente **era** rimasta orfana ed era stata adottata dalla sua matrigna, arcigna e crudele, insieme alle sue figlie, che al contrario di lei, **erano** prive di qualunque grazia e femminilità. La matrigna e le sue cugine, **costrinse** Cenerentola a vivere segregata ed isolata dal mondo, maltrattata e usata come una schiava.

Ma **succede** che **venne** il giorno in cui l'imperatore, ansioso di avere dei nipoti subentrati la sua vecchiaia, **organizzò** un ballo in cui **convocò** tutte le giovani donne dell'impero, allo scopo di trovare moglie al principe suo figlio, ancora non maritato. Naturalmente la matrigna di Cenerentola, ansiosa di collocare le sue figlie come principesse, **esclude** Cenerentola dalla manifestazione del ballo. Tuttavia Cenerentola, con l'aiuto della magia e degli animali della fattoria dove **viveva**, **riesce** a rimediare un vestito adatto alla cerimonia e un calesse lussuoso. Presentatasi al ballo all'insaputa della matrigna e delle cugine, **riesce** subito a far innamorare il principe, che le chiede di ballare. Tuttavia, l'incantesimo di Cenerentola si **esaurisce** a mezzanotte, e lei è quindi costretta a fuggire dal palazzo in fretta e furia, lasciando dietro di sé solo un scarpetta di cristallo che si era staccata dal piede. Così, con questa scarpetta di cristallo il principe **avvia** le ricerche della giovane Cenerentola, provando a farla calzare a tutte le ragazze del regno.

Nonostante la matrigna e le cugine che **cercano** di ostacolarla, alla fine Cenerentola sposerà il principe diventando principessa, e **vissero** tutti felici e contenti.

Parte scritta: relato pessoal

Nell'estate del 2009, **andai** in vacanza ad Edimburgo in Scozia con la scuola che **frequentavo**, nella comitiva **c'era** un ragazzo che **aveva** una cotta per una mia compagna di classe - che però per lui non **era** né fidanzata né parente. Una sera studenti che **provenivano** da tutta Europa **organizzarono** una festa illegale (in Scozia non **puoi** bere al di sotto dei 18 anni) lontano dalla polizia. Durante la festa, **si ubricarono** in parecchi e questa mia compagna **cominciò**, sotto effetto dell'alcool, a ballare e a pomiciare con un ragazzo spagnolo, il ragazzo di cui vi **ho parlato** prima, accecato dalla rabbia e dalla gelosia **allontanò** lo spagnolo con un pugno e **riportò**, più o meno forzatamente la mia compagna all'ostello. Qui **comincia** a dare di matto e in preda ad una rabbia disperata **raccontò** che a quella festa aveva visto lo schifo, che **era** deluso e amareggiato dal comportamento di questa mia compagna, e che quella sera aveva tirato fuori la parte peggiore di lui (**ha** addirittura **detto** che quando **era** piccolo gli era morto un amico fra le braccia). Poi come se non bastasse **stava** per lasciare l'ostello perché **voleva** cercare questo spagnolo per pestarlo. Fortuna che lo **abbiamo fermato**! Altrimenti per questo imbecille la nostra insegnante poteva rimetterci al posto.

Conto de fadas Escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
8		5	3	23		13		13	21	17		1	3	8	7

O conto de fadas oral é marcado sobretudo por verbos no tempo presente, não obstante, a presença do tempo imperfeito no início do relato “Cenerentola **era** una bella e innocente ragazza che era rimasta orfana ed era stata adottata da una parente”. É interessante notar que em algumas partes do relato o falante utiliza o presente para organizar o próprio discurso e especificar que não se recorda bem do conto “questa parente che non mi **ricordo** bene, mi pare una zia”, “E soltanto che **viene** un giorno in cui l'imperatore o il re, non mi **ricordo** bene”. Talvez esse tempo presente que o falante use para marcar que atualmente não se recorda bem do evento que está narrando possa estimular o uso do tempo presente na narração do conto de fadas. Na etapa escrita observamos que ocorre uma mistura de tempos verbais: o imperfeito para descrever o pano de fundo do conto e o presente e o *passato remoto* na narração dos eventos pontuais, dinâmicos e limitados do texto.

“Ma succede che venne un giorno in cui l'imperatore, ansioso di avere dei nipoti subentrata la sua vecchiaia, organizzò un ballo in cui convocò tutte le giovani...” “Naturalmente la matrigna di Cenerentola... esclude Cenerentola dalla manifestazione del ballo” “e vissero tutti felici e contenti”.

É possível perceber que, na escrita, há a tentativa de recorrer ao passado simples por ser considerado o tempo da narração e, também, a forma de maior prestígio nesse contexto, entretanto, ainda assim, o tempo presente aparece na produção.

No relato pessoal há o predomínio do *passato prossimo* na fase oral e, por outro lado, o presente, o *passato prossimo* e o *passato remoto* na escrita. Nesta fase o falante estabeleceu a referência temporal através de *Nell'estate del 2009* [No verão de 2009]. Observamos a maior parte dos verbos no *passato remoto*, mas em alguns momentos ocorre o *passato prossimo* como, por exemplo, quando demonstra uma interação com o entrevistador “di cui vi ho parlato prima” ou quando se coloca no relato “Fortuna che lo abbiamo fermato”. Uma possível causa para a mudança para o *passato prossimo* seria o fato de que no momento em que o falante se coloca na narração, esta torna-se mais real e viva em sua memória psicológica, dado o seu envolvimento direto e, dessa forma, “exija” um tempo capaz de manifestar a sua proximidade em relação ao evento ocorrido.

Informante H

Parte oral: conto de fadas

È una fiaba russa. Racconta di una volpe che andava per un sentiero di un bosco e a un certo punto trovò un matterello. Trovando questo matterello poi, raggiunse un villaggio e qui alla prima porta bussò, e rispose un contadino, che le rispose “chi sei?”, e lei rispose “sono la volpetta. Tu mi vuoi ospitare in casa e io sarò buona, mi metterò sulla panca, con la coda sotto la panca e dormirò”. Il contadino la fa entrare e quindi la volpe si mette a dormire. La mattina successiva, la volpe prende il matterello e lo butta nel fuoco. Quando il contadino si sveglia, la volpe incolpa il contadino, dicendo che l'ha bruciato il matterello. E quindi, dice, “in cambio del matterello, io voglio una gallina”. Quindi il contadino non poté fare niente e le diede questa gallina. Quindi, la volpe che era entrata con il matterello, uscì con una gallina. E poi, quindi, la volpetta riprese il cammino con una gallina in mano, e diciamo ritrovò, si ritrovò in un altro villaggio e bussò di nuovo alla porta, si rifecce ospitare da un altro contadino. Questa volta, dormì sempre sulla panca vicino al fuoco e la mattina successiva decise però di mangiare la gallina. Quindi, diede di nuovo la colpa al contadino, e il contadino però, anche questa volta le diede qualcosa in cambio, e al posto della gallina, le diede sua figlia, perché la volpetta voleva la figlia da mangiare. E quindi, poi le diede la bambina, però il contadino comunque era furbo, anzi prima di dare la bambina, mise nel sacco il suo cane. Quindi la volpetta andava sul sentiero con il sacco pesante e dentro il cane. Quindi, si mise a dire: “bambina cantami una canzone” e subito (...) a sentire il cane che cominciò ad abbaiare e quindi la volpe gettò subito il sacco e uscì fuori il cane, che cominciò comunque a inseguirla e a cercare di morderla. Infine la volpetta si mise nascosta dentro una tana, però si dimenticò la coda di fuori e il cane gliela strappò.

Parte oral: relato pessoal

Ho fatto recentemente un viaggio bellissimo, ho visitato le Dolomiti e ho visto tutti i paesini di montagna caratteristici, quindi diciamo sono andata anche a sciare, poi ho fatto, diciamo, un giro turistico, quindi ho conosciuto nuovi luoghi, visto, assaggiato nuovi cibi.

Parte escrita: conto de fadas

C'era una volta una volpetta che camminava su un sentiero. Ad un tratto trovò un matterello a terra, lo raccolse e continuò a camminare. Arrivò al primo villaggio e si avvicinò alla porta di una casa. Quindi bussò e le rispose un contadino: “Chi è?” “Sono la volpetta, puoi ospitarmi per la notte? Prometto che dormirò sulla panca e non darò fastidio”. Il contadino la fece entrare e la volpe si mise a dormire vicino al fuoco. La mattina seguente si svegliò, bruciò il matterello e

diede la colpa all'uomo. La volpe così chiese al contadino di darle in cambio una gallina e per lui non ci fu niente da fare. La volpetta riprese il sentiero con la gallina e successivamente arrivò in un altro villaggio, qui bussò di nuovo alla porta di una casa e chiese ad un altro contadino di rimanere a dormire. La volpetta entrò e si mise a dormire con la gallina vicino a lei. La mattina successiva si svegliò, mangiò la gallinella e poi incolpò il contadino pretendendo in cambio sua figlia. Al contadino però dispiaceva darle la bambina, quindi decise di mettere il cane al posto della bimba dentro al sacco. La volpetta riprese il sentiero con il sacco in spalla. Ad un certo punto disse: "Bambina! Cantami una canzone!" Ma le rispose il cane abbaiano, così la volpe si spaventò e gettò il sacco e cominciò a correre, finché non trovò una tana e si nascose. Però la volpetta si dimenticò la coda di fuori e il cane gliela strappò.

Parte scritta: relato pessoal

Recentemente ho fatto un viaggio in Italia e ho visto dei posti meravigliosi. Sono stata sulle Dolomiti qui ho visitato tantissimi paesini di montagna, ho visto paesaggi mai visti, ho sciato e mangiato cibi mai assaggiati. È stata una bella esperienza perché ero con la mia famiglia.

Conto de fadas Escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
3		3	34	13		13	29	1	8				8	1	

O relato pessoal escrito e oral são caracterizados pelo tempo *passato proximo* para expressar eventos pontuais, dinâmicos e acabados no passado. O conto de fadas escrito mantém o padrão desse gênero textual, isto é, predomina o uso do *passato remoto*. Entretanto, o mesmo texto na oralidade apresenta oscilações. O falante inicia o relato com o *passato remoto*, mas após a realização do discurso direto no tempo presente, dá continuidade ao texto com o mesmo tempo conforme observamos a seguir:

"Trovando questo matterello poi, raggiunse un villaggio e qui alla prima porta bussò, e rispose un contadino, che le rispose "chi sei?", e lei rispose "sono la volpetta. Tu mi vuoi ospitare in casa e io sarò buona, mi metterò sulla panca, con la coda sotto la panca e dormirò". Il contadino la fa entrare e quindi la volpe si mette a dormire. La mattina successiva, la volpe prende il matterello e lo butta nel fuoco".

Cabe considerar que após executar parcialmente a narração no presente, o narrador retoma o tempo inicial também a partir de um discurso direto:

"E quindi, dice, "in cambio del matterello, io voglio una gallina". Quindi il contadino non poté fare niente e le diede questa gallina".

Parece-nos que o discurso direto é um motivador para que a estória seja narrada no presente, conhecido também como presente histórico, mas também, em outro momento, contribui para que o falante estabeleça a diferença entre o momento da enunciação que corresponde ao momento presente da fala no discurso direto e o momento da narração em que os fatos são ancorados no passado.

Informante I

Parte oral: conto de fadas

Allora Cappuccetto Rosso è questa bambina che viene mandata dalla madre dalla nonna con un bel cesto pieno di cibo a portarglielo. La mamma gli raccomanda di non andare nel bosco, però Cappuccetto Rosso ci va. Lì incontra il lupo, il quale gli chiede dove sta andando e lei gli risponde dalla nonna. Continuando il suo viaggio, il lupo decide allora di andare dalla nonna e quindi

precede Cappuccetto Rosso, arriva là, mangia la nonna e si veste come questa. Cappuccetto Rosso arriva e nota che nella nonna ci sta qualcosa che non va e gli fa delle domande riguardo al suo aspetto, a che il lupo risponde, e alla fine la mangia. Di lì arriva il cacciatore, che entra nella casa e ammazza il lupo tirando fuori della pancia Cappuccetto Rosso e la nonna. E così la storia finisce in pratica con la morale per cui non bisogna fidarsi degli sconosciuti.

Parte oral: relato pessoal

Allora, un racconto personale: mi è piaciuto particolarmente il mio viaggio di quinto liceo a Barcellona, dove sono stata là con degli amici, abbiamo visitato la Sagrada Família, siamo stati in differenti posti come Parc Guell, ho esercitato il mio spagnolo, ho vissuto anche, diciamo, quelli che sono degli aspetti culturali, come all'interno del mercato, ho potuto vedere tradizioni culinarie differenti, la presenza di spezie, di altre cose che a me interessano molto, perché mi piace molto cucinare anche, per cui ho potuto dialogare con la gente, e mi è piaciuto proprio questo fatto. È stato il mio primo viaggio a Spagna.

Parte escrita: conto de fadas

Cappuccetto Rosso era una bambina la cui madre ha mandato dalla nonna con un cesto di cibo vietandole di passare per il bosco. Cappuccetto Rosso disobbedisce alla madre e passando per il bosco incontra il lupo che le chiede dove stia andando. La bambina gli dice che sta andando dalla nonna. Allora il lupo, decide usando una scorciatoia decide di precederla e si mangia la nonna. Cappuccetto Rosso arriva e nota che la nonna è diversa e gli fa delle domande. Alla fine di questa il lupo mangia anche Cappuccetto Rosso. Alla fine il taglialegna salva Cappuccetto Rosso e la nonna e tagliando la pancia del lupo le fa uscire vivo. La morale è non dare retta agli sconosciuti e diffidare di questi.

Parte escrita: relato pessoal

Il mio viaggio a Barcellona dopo la maturità è stato bellissimo. Ho viaggiato con i miei amici e abbiamo visto la Sagrada Família, Parque Guell e altri monumenti. Sono entrata in contatto anche con gli aspetti culturali e culinari della Spagna e mi è piaciuto tantissimo. Ho interagito con la gente in spagnolo, era il mio primo viaggio in Spagna. Studio lo spagnolo da quando avevo 11 anni. Sono entrata nel mercato e ho visto e provato diversi cibi e spezie. Mi piace molto cucinare e la gente è stata molto cordiale, gentile, affabile.

Conto de fadas Escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
15	1	1		25				3	10			2	9	2	

A experiência pessoal é caracterizada por evidenciar fatos passados pontuais, acabados e dinâmicos e, para tanto, o falante seleciona o *passato prossimo*, evidenciando a sua direta ligação com o momento presente da enunciação conforme podemos notar no seguinte excerto:

“Studio lo spagnolo da quando avevo 11 anni. Sono entrata nel mercato e ho visto e provato diversi cibi e spezie. Mi piace molto cucinare e la gente è stata molto cordiale, gentile, affabile.”

O falante estabelece relações entre a viagem realizada e o atual período em que ainda estuda a língua espanhola, ou seja, o *passato prossimo* é utilizado para expressar eventos cujos resultados perduram no momento da enunciação.

O conto de fadas, por outro lado, é caracterizado pela predominância de verbos no tempo presente. Observamos que esse tempo é selecionado por muitos para contar histórias já conhecidas e incorporadas pela sociedade. É interessante considerar que no conto de fadas escrito há a tentativa de usar o passado, mas o presente dá sequência ao texto.

“Cappuccetto Rosso **era** una bambina la cui madre **ha mandato** dalla nonna con un cesto di cibo vietandole di passare per il bosco. Cappuccetto Rosso **disobbedisce** alla madre e passando per il bosco **incontra** il lupo che le **chiede** dove stia andando.”

Parece-nos que há no excerto a tentativa de manter o texto no passado em conformidade com o imperfeito *era* [era], mas que o *passato prossimo* não se encaixa nesse tipo de narração e, logo, o falante recorre a outro tempo que sinta ser capaz de narrar esse gênero textual específico e, portanto, usa o presente.

ANEXO 5 – As transcrições dos informantes Sul

Informante A

Parte oral – conto de fadas

C'era una volta una bambina che aveva una nonna anziana e spesso ammalata. Una mattina la mamma preparò delle cose buone da dare a Cappuccetto Rosso affinché le portasse a casa della nonna. C'erano focaccine, ricotta, tanti dolcetti. La mamma diede il cestino a Cappuccetto Rosso e le disse di andare dalla nonna, ma di stare attenta perché il bosco, che doveva attraversare, era pieno di pericoli. Durante la strada, un lupo cattivo vide la bambina nel bosco e le chiese dove stesse andando. La bambina fidandosi gli raccontò che andava a casa della nonna molto malata. Il lupo, molto furbo, prese una scorciatoia, raggiunse per primo la casa della nonna e la divorò. Si travestì da nonna e si nascose nel letto. Dopo un po' di tempo arrivò Cappuccetto Rosso, entrò e salutò la nonna. Il lupo camuffando la sua voce rispose alla bambina e iniziarono a conversare. La bambina era incerta, ma alla fine si fidò. Una volta avvicinatasi al letto, venne divorata anche lei dal lupo. In quel momento si trovò a passare di lì un cacciatore che aveva assistito alla scena. Decise di intervenire, sparò al lupo e liberò dalla sua pancia Cappuccetto Rosso e la nonna che lo ringraziarono. Vissero tutti felici e contenti.

Parte oral – relato pessoal

Domenica sono tornata da un viaggio a Venezia. Sono stata in visita per tre giorni. Il primo giorno l'ho dedicato alla visita del centro storico. La prima cosa che ho fatto è visitare la Peggy Guggenheim Collection che conserva le opere di arte contemporanea che mi interessavano. Ha anche un giardino bellissimo in cui sono esposte le sculture e c'è la sepoltura di Guggenheim. Il pomeriggio l'ho trascorso passeggiando per le viuzze e sui ponti. Ho visitato piazza San Marco. Il secondo giorno l'ho dedicato al giro delle isole coi vaporetti. Ho visitato l'isola di Murano, La Giudecca. Sono andata su quest'ultima isola perché volevo scoprire la casa di Giulio Macchi, figura al quale sto dedicando la mia tesi di dottorato. Lui aveva una casa a Venezia e ho scelto questa uscita anche per questo motivo. È stato un viaggio molto bello, il tempo non era perfetto, faceva molto freddo con 0 gradi. Venezia è molto umida e per la prima volta ho usato i guanti, cosa che non ho fatto a Bari.

Parte scritta – conto de fadas

C'era una volta una bambina di nome Cappuccetto Rosso, che aveva una nonna anziana e molto malata.

Un giorno la mamma di Cappuccetto le preparò un cestino pieno di leccornie da portare alla nonna. La mamma chiese alla bambina di prestare attenzione durante il tragitto, poiché il bosco era ricco di pericoli. Un lupo si era accorto della bambina e con l'infanno le chiese dove stesse andando. Dunque, rapidamente lo stesso lupo divorò la nonna, poi indossò i suoi vestiti e attese Cappuccetto. Quando la piccola arrivò, divorò pure lei.

Per fortuna un cacciatore, resosi conto dell'accaduto, intervenne, sparò al lupo e liberò nonna e nipotina.

Parte scritta – relato pessoal

Viaggio a Venezia. L'ultimo mio viaggio è stato a Venezia ed è durato due giorni.

Il primo giorno ho visitato la città, la Peggy Guggenheim collection, il quartiere ebraico, Piazza San Marco.

Il secondo giorno, nonostante il tempo fosse inclemente, mi sono dedicata al giro delle isole, comprese Murano, Burano e la Giudecca.

È stato un viaggio molto stimolante. Venezia è splendida e mistica.

Conto de fadas Escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
		4	12			7	24	5	13	4		1	5		

O gênero textual conto de fadas caracterizou-se pelo uso do *passato remoto* para as ações pontuais e acabadas no passado tanto na oralidade quanto na escrita. No relato pessoal, por outro lado, predominou o uso do *passato prossimo*. Há algumas ocorrências no tempo presente com o objetivo de descrever os lugares visitados, evidenciando, dessa forma, que as ações narradas no passado estavam em contato direto com o momento presente da enunciação.

Leiamos um *excerto* desse relato oral:

“Il primo giorno *l’ho dedicato* alla visita del centro storico. La prima cosa che *ho fatto* è visitare la Peggy Guggenheim Collection che *conserva* le opere di arte contemporanea che mi *interessavano*. *Ha* anche un giardino bellissimo in cui *sono esposte* le sculture e *c’è* la sepoltura di Guggenheim”.

O falante evidencia com o passado composto os eventos acabados, pontuais e dinâmicos, mas ao descrever o museu faz uso dos verbos do tempo presente *avere, conservare, essere, esserci* [ter, conservar, ser, existir] pois as características do museu são as mesmas no momento da elaboração do discurso, ou seja, é concomitante ao momento presente da enunciação. Ao estabelecer no discurso esses dois tempos verbais, *passato prossimo* e presente, cria no leitor/ouvinte o efeito de que a viagem realizada permanece viva em sua memória enquanto os contos de fadas estão ancorados no passado e não apresentam ligação com o eu/aqui/agora.

Outra característica a ser considerada é que os contos foram introduzidos com a expressão *C’era una volta* [Era uma vez], início tradicional desse gênero textual e, por sua vez, os relatos apresentaram advérbios que exprimiram com mais exatidão o tempo ao qual se referiam Domenica [domingo] *il primo giorno* [o primeiro dia] ou *il secondo giorno* [o segundo dia].

Informante B

Parte oral – conto de fadas

C’era una volta in un paese molto lontano una giovane fanciulla che *perde* malauguratamente la propria madre. La fanciulla si *affeziona* ulteriormente al proprio padre, creando con lui un legame molto intenso. Per problemi di lavoro il padre *è costretto* ad allontanarsi. Un giorno *ritorna* da sua figlia con una nuova madre e due sorellastre. A causa del lavoro del padre la fanciulla *è costretta* a restare a stretto contatto con la matrigna e le sorellastre.

In questo momento *incomincia* la fiaba di Cenerentola, costretta a subire le cattiverie delle sorellastre e matrigna, si ritroverà a svolgere i lavori di casa, pulire i pavimenti, sporcarsi le mani. Da qui *risale* il nome della fiaba: Cenerentola.

Un bel giorno si *ha* notizia di una festa che si terrà nel castello. Le giovani fanciulle *sono invitate* al ballo. Cenerentola *ha* voglia di andarci, ma a causa della cattiverie delle tre donne, che le *strappano* il vestito donatole dalla madre, *è costretta* a restare a casa.

Qui ha luogo il momento dell'incanto della fiaba, perchè compare una giovane fata che con il suo incantesimo trasforma una zucca in una carrozza, dei topolini nei cocchieri e Cenerentola in una bellissima dama. Presentatasi alla festa, tutti restano incantati dalla grazie e dalla bellezza di Cenerentola, perfino il giovane principe. Durante la festa il principe si rivolge a Cenerentola, lui è ignaro del patto stipulato tra Cenerentola e la fata e del rientro previsto entro la mezzanotte, altrimenti l'incanto si sarebbe fermato e sarebbe tornata la piccola Cenerentola. La fanciulla presa dall'amore, dal coinvolgimento emotivo col principe dimentica dell'orario e allo scoccare della mezzanotte è costretta a fuggire per non mostrare la magia che c'era intorno a lei.

Cenerentola durante la fuga perde la sua scarpetta di cristallo. Il principe è ostinato a ritrovare la sua amata, decide di girare per tutto il villaggio con lo scopo di ritrovare la fanciulla alla quale sarebbe calzata quella scarpa di cristallo, tra l'altro molto piccola e non per tutte.

Cenerentola viene rinchiusa in una sottoscala e grazie all'intervento della magia e degli animali che parlavano con lei, il principe scopre la sua presenza, le calza la scarpa e scopre che Cenerentola è la fanciulla che lui ama.

Parte oral – relato pessoal

Delle tradizioni che amo fare con la mia famiglia durante le feste natalizie è quella di invitare a casa mia i miei nipotini. Già prima dell'inizio delle feste i bimbi mi tartassano di chiamate per confermare l'appuntamento annuale. La sera del 23 dicembre mio padre li prende da Altamura, un paese distante da Bari, li porta a casa.

Dopo la colazione del 24 mattina, con loro ed il mio fidanzato andiamo a Bari. Tendiamo a fare qualche sorpresa: l'anno scorso siamo stati a pattinare sul ghiaccio, altre volte al cinema. Dipende dalle loro scelte del momento. I miei nipoti sono molto curiosi, mangiano il cornetto con la nutella o la maxi torta, cosicché ad ora di pranzo, sazi degli zuccheri assimilati, evitano di mangiare, se non un piccolo pezzo di focaccia. Dopo di che si ritorna a casa, loro giocano alla Playstation con il mio fidanzato, io preparo una cioccolata calda e attendiamo di festeggiare la vigilia di Natale.

Parte scritta – conto de fadas

C'era una volta, in un paese molto lontano, una fanciulla dal carattere dolce e dalle bellissime fattezze. La fanciulla, purtroppo, perde ben presto sua madre, ma al contempo ha modo di consolidare ulteriormente il suo rapporto affettivo con il padre. Quest'ultimo, tuttavia, costretto per lavoro ad allontanarsi spesso dalla sua casa e dalla fanciulla, ritorna un bel giorno con una "nuova" moglie e due "nuove" figlie", le quali assumono comportamenti aggressivi e sgradevoli nei confronti della fanciulla stessa. La giovane ragazza è infatti costretta a svolgere tutte le mansioni di casa, sporcandosi spesso di cenere (da qui il nome "Cenerentola"). Un bel giorno viene indetto al palazzo una festa, a cui sono invitate a partecipare tutte le fanciulle del paese. Cenerentola, che in un primo momento credeva di poter partecipare alla festa, è costretta dalle crudeli sorellastre a dalla matrigna a rimanere a casa: difatti queste le strappano anche il vestito della madre con il quale Cenerentola intendeva presentarsi al palazzo. Rimasta sola, Cenerentola vede davanti a sé una fata, la quale con un incantesimo trasforma i suoi stracci in bellissimi vestiti e una zucca in carrozza e la invita ad andare alla festa. Giunta al palazzo, Cenerentola ha modo di ballare con il principe, abbagliato come tutti gli altri della sua bellezza, ma al contempo ignaro del fatto che la fanciulla dovrà allo scoccare della mezzanotte scappare a casa, prima che ritorni la solita Cenerentola. Allo scoccare della mezzanotte, Cenerentola si accorge del fatto che l'incantesimo sta ormai per esaurirsi: a questo punto fugge, perdendo la sua scarpetta di cristallo. Il principe, ormai perduto innamorado della fanciulla, raccoglie la scarpetta e decide di farla calzare a tutte le donne del paese, al fine di scoprire l'identità della donna con cui ha ballato, per poi sposarla. Giunto a casa di Cenerentola, la quale nel frattempo è stata rinchiusa dalla matrigna

e dalle sorellastre in soffitta, fa calzare la scarpetta alle donne che vi abitano e, quando ormai sta per andare via, si accorge della presenza della bella Cenerentola. Effettivamente la fanciulla è la sola a riuscire a calzare perfettamente la scarpetta di cristallo. Cenerentola e il principe si sposano... e vissero tutti felici e contenti.

Parte scritta – relato pessoal

La mia vita è sicuramente contrassegnata ogni anno da un momento particolarmente importante, la cui “ritualità” consente di consolidare i miei affetti e di riconfermarli.

Si tratta della “mia” vigilia di Natale trascorsa assieme ai miei due nipotini: Angelo e Lorenzo. Ogni anno, infatti, i miei nipoti – giunti a casa mia la notte del 23 – ed io siamo soliti il 24 per passeggiare per il centro della città di Bari. Cerco di trovare qualche attività che possa destare in loro entusiasmo ed interesse, come ad esempio il pattinaggio sul ghiaccio. Poiché i miei nipotini sono particolarmente golosi, li invito a mangiare un dolce. Tornati a casa, giocano alla play-station con il mio fidanzato, mentre io preparo loro una buona e calorica cioccolata calda, in attesa di festeggiare con gli altri componenti della famiglia il Santo Natale.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
24	2	3	1	29		3		14	1			8			

Os dois contos de fadas são marcados predominantemente por verbos no tempo presente apesar de ambos serem iniciados pela fórmula *C’era una volta* [Era uma vez], o que tenderia ao uso do *passato remoto*. Percebemos, porém, que na escrita o falante retoma a estrutura do conto finalizando-o com *vissero tutti felici e contenti* [viveram feliz para sempre]. Nota-se também que o tempo presente é fortemente usado na narração, entretanto, assumindo o lugar do passado, pois marca ações acabadas, pontuais, dinâmicas.

No relato pessoal em que também há o predomínio de tal tempo, notamos que o informante não descreve uma experiência pessoal pontual, mas opta por narrar um fato habitual das festas natalícias. Entretanto, ao fazer referência a uma situação específica adota o *passato prossimo*: “...l’anno scorso *siamo stati* a pattinare sul ghiaccio”.

A presença da expressão temporal *l’anno scorso* [no ano passado] associado ao verbo no passado composto sugere uma ligação entre o evento narrado e o atual momento da enunciação.

Informante C

Parte oral – conto de fadas

Cenerentola era filha de um rei e de uma rainha. O rei depois de alguns anos da nascença de Cenerentola é rimasto viúvo e é estado obrigado a casar-se com outra mulher que aveva já três filhas. Todas elas são demonstradas logo hostis nos confrontos de Cenerentola, na realidade elas a tinham tratado de maneira negativa, má, elas são presas do jogo dela, elas a tinham explorado e elas a tinham obrigado a fazer trabalhos domésticos. Não obstante fosse a filha do rei - creio seja assim a história - ela é obrigada a ocupar-se dos trabalhos de casa. Um dia, ela vê uma fada que lhe faz um encantamento, estabelecendo de fazer-lhe passar uma noite com a princesa até à meia-noite, depois de que seria devolvida a menina de sempre dotada de simplicidade. Todos os seus amigos animais da cozinha a ajudam. Eles transformam os trapos que aveva sobre as costas em um lindo vestido, eles fazem as sapatinhas de cristal, a abóbora cultivada no jardim torna-se um coche. De esta maneira consegue participar num baile de corte onde encontra o príncipe que se apaixona pela sua beleza. As horas correm e à meia-noite Cenerentola é obrigada a fugir. Tudo retorna à normalidade, os seus vestidos, as sapatinhas de cristal

la carrozza ritornano come prima. Durante la fuga Cenerentola perde la scarpetta che verrà ritrovata dal principe e va alla disperata ricerca di questa fanciulla che ha incontrato al ballo. Non riuscirà a trovarla facilmente, perchè molte saranno le fanciulle che si presenteranno al suo cospetto e che cercheranno di infilare la scarpetta, non riuscendoci perchè la scarpa era molto piccola. La favola si conclude in maniera positiva perchè il principe ritrova Cenerentola e si sposeranno e saranno per sempre felici e contenti.

Parte oral – relato pessoal

Uno dei viaggi più belli che ho fatto nella mia vita è stato un viaggio in Africa con la mia famiglia, circa dieci anni fa in Kenya. Eravamo ospiti di un parente di mia madre. In questo modo non abbiamo avuto abitudini turistiche, eravamo più simili agli abitanti, abbiamo visto molti aspetti della vita quotidiana in Africa.

Durante questo viaggio ho fatto una bellissima esperienza, quella del safari. Resterà un'esperienza indimenticabile, perchè abbiamo dormito in mezzo alla savana, con gli animali, con i ranger fuori dai loft. In realtà per me è stata un'esperienza un po' forte: ricordo di non aver dormito assolutamente la notte perchè ero suggestionata da questa situazione un po' forte. L'esperienza è stata positiva, ma la notte è stata tragica. Ho un ricordo bellissimo, è stata un'esperienza di vita pazzesca.

Parte escrita – conto de fadas

C'era una volta un re, che dopo la nascita di sua figlia Cenerentola, era rimasto vedovo.

Per non far crescere sua figlia senza una madre, decise di risposarsi. La sua seconda moglie si dimostrò subito ostile nei confronti di Cenerentola, così come le sue due figlie, Anastasia e Genoveffa. Un giorno però, una magica fata apparve agli occhi di Cenerentola, facendole un incantesimo: fino alla mezzanotte di quella sera Cenerentola si sarebbe trasformata in una principessa per partecipare al ballo organizzato al castello del principe. I suoi vestiti, semplici e sporchi, si trasformarono in un bellissimo abito, le sue scarpe diventarono di cristallo e la zucca che c'era fuori in giardino divenne una meravigliosa carrozza con cavalli bianchi.

Giunta a palazzo, dopo un ballo con il principe, questo si innamorò della sua bellezza, ma Cenerentola fu costretta a scappare. Per la fretta perse una scarpetta, che fu ritrovata dal principe. Il principe cercò in tutti i modi di ritrovare la sua amata, ma le sorellastre di Cenerentola, insieme alla matrigna, avevano costretto la fanciulla a restare chiusa in casa, impedendo al principe di ritrovarla. Nonostante questo, però, il principe ritrovò la bella Cenerentola e vissero insieme felici e contenti.

Parte escrita – relato pessoal

Una delle esperienze più belle della mia vita è stato un viaggio in Africa con la mia famiglia, circa 10 anni fa. Un cugino di mia madre ci ha ospitato presso la sua casa e questo ci ha dato la possibilità di assaporare la cultura e le abitudini del posto. In questo viaggio ho avuto anche occasione di provare l'emozione del safari, esperienza unica che mi ha lasciato delle bellissime emozioni.

Conto de fadas Escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
		3	13	17	9	4		2	10	3			5		

O conto de fadas oral apresenta características interessantes, pois notamos que o falante utiliza, no início, verbos no *passato prossimo*, confirmando a anterioridade do evento em relação ao momento presente da fala, o que verificamos explicitamente no seguinte excerto “*credo sia così la storia – si è dovuta occupare dei lavori di casa*”. Ao parar a narração do conto para emitir o seu parecer de que acredita que o enredo seja do modo como está descrevendo faz uso do *credo* [acredito] e, em seguida, o retoma usando um *passato prossimo si è dovuta* [teve]. Percebemos que, na oralidade, o falante “aproxima” o evento narrado ao momento da enunciação e, logo, estabelece essa ligação através da combinação do tempo presente e do passado composto.

Entretanto, a partir desse momento, continua a narrativa com verbos no tempo presente logo após a expressão *Un giorno* [Um dia].

A parte escrita apresenta o predomínio do *passato remoto* como previsto pelas gramáticas mencionadas no trabalho, isto é, o falante estabelece o tempo de referência no passado *C’era una volta* [Era uma vez] e os eventos são concomitantes a ele o que se concretiza através do passado simples.

Os relatos pessoais são apresentados no *passato prossimo* e verifica-se que o falante demonstra a ligação do evento com o momento presente da enunciação, como se lê “*Ho un ricordo bellissimo, è stata un’esperienza di vita pazzesca*”. A recordação que o enunciador possui ainda é marcante atualmente e, logo, a escolha para narrar os eventos é o *passato prossimo* em detrimento do passado simples. Em ambos existe a expressão temporal *dieci anni fa* [dez anos atrás] e, assim, compreendemos que o uso dos tempos perfectivos do passado não está relacionado ao tempo cronológico, isto é, ações distantes são narradas com o *passato remoto* e ações mais próximas tendem a usar o *passato prossimo*.

Informante D

Parte oral – conto de fadas

C’era una volta una bambina che ogni giorno andava attraverso il bosco a trovare la nonna che era malata, stava nel letto e doveva portarle da mangiare. Un bel giorno il lupo decise di prendere il posto della nonna per mangiarsi la bambina. Mangia prima la nonna – penso – si mette nel letto, si traveste da nonna di Cappuccetto Rosso e aspetta che arriva la nipotina. Quando la nipotina arriva, non la riconosce la nonna e non pensa nemmeno che quello sia il lupo, per cui arriva e il lupo se la mangia.

Parte oral - relato pessoal

Io amo viaggiare, mi piace molto viaggiare. Sono stata a Sofia a Capodanno, speravo di visitare una città molto più bella, molto più attraente invece la città non mi è piaciuta molto, però mi sono piaciute le gite che abbiamo fatto a Plovdiv, che è la seconda città in ordine di grandezza della Bulgaria, dopo la capitale Sofia. Un’altra gita è stata fatta presso un monastero di cui non ricordo il nome improponibile, molto interessante. La città di Sofia non mi è piaciuta molto perché l’ho trovata molto triste e tenuta male. Oltretutto, a questo si è aggiunto un freddo bestiale al quale non siamo abituati. Comunque è sempre bello viaggiare.

Parte escrita – conto de fadas

C’era una volta una bambina che andava spesso a trovare la nonna che abitava nel bosco. Le portava sempre da mangiare perché la nonna era a casa ammalata.

Nel bosco si (?) un lupo cattivo che aveva deciso di mangiare Cappuccetto Rosso. Un bel giorno, il lupo dopo aver mangiato la nonna si mise a letto a posto suo. Cappuccetto Rosso arrivò, non si accorse di nulla e il lupo se la mangiò.

Parte escrita – relato pessoal

Un’esperienza significativa che ha segnato in qualche modo la mia vita è stato uno dei miei ultimi viaggi e precisamente in Estremo Oriente.

Ero molto giovane e non ero mai stata così lontana da casa per tanto tempo. Ho visitato Bangkok, Hong Kong, Singapore e Bali e alla fine di questo fantastico tour, durato circa una ventina di giorni, sono tornata alla mia realtà di sempre sicuramente diversa da come ero partita.

Conto de fadas Escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
		5	4	11		5	1	5	8	1			4	1	

Os dois relatos pessoais são narrados no *passato prossimo*. Em especial, no oral, encontramos a seguinte colocação “*Oltretutto, a questo si è aggiunto un freddo bestiale al quale non siamo abituati. Comunque è sempre bello viaggiare*”. O falante usa uma ação passada *è aggiunto* [acrescentou] e, em seguida, acrescenta que não está acostumado com o frio e que viajar é sempre bom, isto é, relaciona diretamente o evento passado ao momento presente da enunciação. Em relação ao conto de fadas, observamos que se na escrita o informante faz uso do *passato remoto* para identificar as ações pontuais, dinâmicas e acabadas, na oralidade há uma mudança.

O falante inicia a narração no passado com verbos no imperfeito, usa ainda um *passato remoto*, mas logo depois, adota o tempo presente, como se lê “*Un bel giorno il lupo decise di prendere il posto della nonna per mangiarsi la bambina. Mangia prima la nonna – penso – si mette nel letto, si traveste da nonna di Cappuccetto Rosso*”

Parece-nos que a mudança está ligada à relevância das ações no desenrolar da trama, visto que no momento em que mais dinamicidade, os verbos são usados no presente.

Informante E

Parte oral – conto de fadas

Racconto la favola di Cenerentola. Era una ragazza che viveva insieme alla matrigna e le sorelline le quali non le volevano bene. Cenerentola e le sue sorelle erano state invitate ad una serata di gala presso la casa del principe, ma le sorelle e la matrigna fecero di tutto per far sì che Cenerentola non partecipasse a questa serata. Arriva la fatina che fa una magia e dà a Cenerentola la possibilità di raggiungere la sala in cui si tiene questa serata di gala. Cenerentola raggiunge il castello, conosce il principe e si innamora di lui. A fine serata Cenerentola perde la scarpa che rappresenta l'unico segno che il principe ha per ritrovarla. Il principe fa di tutto per rincontrarla, ci riesce e vivono felici e contenti perché si riuniscono.

Parte oral – relato pessoal

Parlo di queste vacanze. Sono stato a Martina Franca, un posto della Valle d'Itria. Mi sono dedicato alla natura, passeggiato nella natura a contatto con i cavalli, nei trulli, che sono le masserie tipiche della Valle d'Itria. Ho passato la maggior parte delle mie vacanze. Nient'altro.

Parte escrita – conto de fadas

Cenerentola era una bambina che viveva insieme alla sua matrigna e a due sorellastre. Un giorno arrivò un invito per le donne della famiglia a partecipare alla serata di gala presso il castello del principe. Cenerentola contentissima indossò il suo miglior vestito che le sorellastre strapparono. La matrigna impedì a Cenerentola di recarsi presso il castello dicendole che se non avesse terminato di fare le pulizie non sarebbe potuta andare da nessuna parte. La povera Cenerentola scappa e piange fino a quando non arriva la fata che fa una magia e materializza una carrozza che la porterà al castello. Al castello incontra il principe con il quale balla e si scambia un bacio. Cenerentola scappa e perde le scarpe di cristallo, l'unico indizio per il principe utile a ritrovare la povera fanciulla. Dopo alcuni giorni il principe riesce a ritrovare Cenerentola, si sposano e vissero felici e contenti.

Parte escrita – relato pessoal

Ho raccontato non un'esperienza significativa, ma come ho trascorso le mie vacanze di Natale raggiungendo Martina Franca e la Valle d'Itria dove ho impiegato il mio tempo libero dedicandomi ai miei figli, alla natura e alle passeggiate tra le cose sparse che popolano quel luogo.

Conto de fadas Escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
12		2	5	13		2	1	2	3				3		

O *passato prossimo* é o tempo predominante nos relatos pessoais em que encontramos palavras que mostram a relação entre o momento da enunciação e os eventos narrados “*Parlo di queste vacanze*” [Falo dessas férias] mas, por outro lado, na produção dos contos de fadas o falante utiliza o *passato remoto* e o tempo presente, isto é, inicia as produções com o primeiro, e dá continuidade e finalização com o segundo. Consideramos que o texto escrito apresenta mais verbos conjugados no passado simples, enquanto o oral contém apenas um. Parece-nos que o falante adota o presente em detrimento do passado simples para evidenciar as ações de maior relevância no conto e, na escrita, retorna com a expressão *vissero felici e contenti* [viveram felizes para sempre] por ser a maneira tradicional em que tal gênero é concluído e, dessa forma, percebemos que diferencia em alguns aspectos a oralidade da escrita.

Informante F

Parte oral – conto de fadas

C’era uma volta uma bambina che si chiamava Cappuccetto Rosso che andava a trovare spesso la nonna nel bosco. La mamma di Cappuccetto Rosso le diceva sempre di stare attenta perché nel bosco c’erano i lupi. Nonostante le raccomandazioni della mamma, Cappuccetto Rosso continuava ad andare nel bosco, non preoccupandosi dei lupi. I lupi effettivamente erano più furbi di lei. Sono riusciti ad anticiparla e ad andare prima di lei a casa della nonna. Un lupo in particolare è arrivato a casa della nonna prima di lei e si è mangiato la nonna. Il lupo, sapendo che da lì a poco sarebbe arrivata Cappuccetto Rosso, si è vestito da nonna, aspettando al bimbo nel letto. Quando arriva Cappuccetto Rosso, il lupo camuffa la voce, ma la bimba sospetta qualcosa e inizia a porgerle delle domande:

“Nonna che orecchie grandi che hai!” - “Servono per ascoltarti meglio” risponde il lupo.

“Nonna che mani grandi che hai!” - “Servono per accarezzarti meglio” risponde il lupo.

“Nonna che bocca grande che hai” - “Serve per mangiarti meglio” e il lupo mangia Cappuccetto Rosso.

Ad un certo punto arriva il cacciatore, che aveva capito le intenzioni del lupo, riesce ad entrare in casa e ad ammazzare il lupo e tirare fuori dalla sua pancia Cappuccetto Rosso e la nonna. La storia termina così, alla fine vissero tutti felici e contenti.

Parte oral – relato pessoal

Un evento personale ... Due anni fa sono andato a Sofia, in Bulgaria, per un Convegno per le Associazioni Internazionali di Semiotica. Ho fatto un intervento in questo convegno. Ho fatto il moderatore in alcune tavole rotonde. Ho incontrato molta gente interessante, molti colleghi simpatici e colleghi conosciuti ad altri convegni.

Parte escrita – conto de fadas

C’era una volta una bambina chiamata Cappuccetto Rosso. Era sua abitudine attraversare il bosco per fare visita a sua nonna. Nonostante i consigli di sua madre, Cappuccetto Rosso attraversò il bosco incurante dei lupi. I pericoli da cui sua madre aveva cercato di metterla in guardia dimostrarono reali. Difatti, uno dei lupi anticipò Cappuccetto Rosso, riuscendo ad introdursi in casa della nonna mangiandola e indossando i suoi abiti. Al suo arrivo, Cappuccetto Rosso rimase perplessa nel vedere una nonna così serena e pelosa. Così, ingenuamente, le chiese “Nonna, come mai hai delle orecchie così grandi?” e il lupo “Servono per sentirti meglio”, “E come mai hai delle mani così grandi (e pelose!)?”, “Servono per accarezzarti meglio!”, “E come mai hai una bocca così grande?”, “Serve per mangiarti meglio!”. E così fece. In un solo boccone divorò Cappuccetto

Roso. Fortunatamente di lì **passò** un cacciatore, che **compresse** i piani del lupo, **riuscì** ad entrare in casa della nonna, ad uccidere il lupo e a tirargli fuori dalla pancia sua Cappucetto Rosso con la nonna. E tutti **vissero** felici e contenti.

Parte scritta – relato pessoal

Due anni fa **ho partecipato** al convegno dell'associazione internazionale di semiotica. Il convegno si **è tenuto** a Sofia, in Bulgaria. **Ho avuto** modo di esporre la mia ricerca e di fare da moderatore in alcune tavole rotonde. **È stato** interessante poter conoscere nuovi colleghi ed **è stato** bello rivedere alcuni amici conosciuti l'anno prima in occasione di un altro convegno.

Conto de fadas Escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
6		2	11	16	4	7	1		4				5		

Observamos nas produções desse falante uma nítida diferença entre o conto de fadas escrito e o conto de fadas oral visto que embora ambos descrevam eventos passados, o primeiro é marcado pelo *passato remoto* e o último pela alternância, sobretudo, do *passado proximo* e do presente. No momento de maior tensão do texto, isto é, quando Chapeuzinho Vermelho chega à casa da avó e encontra o lobo, o falante abandona o passado composto e adota o tempo presente e, somente ao final, recorre a forma tradicional do gênero com o a frase **vissero tutti felici e contenti** [viveram felizes para sempre]. A produção escrita segue o padrão tradicional desse gênero textual, pois iniciou e terminou a produção com as fórmulas fixas assim como na oralidade, mas adotou somente o passado simples para marcar ações acabadas, pontuais e dinâmicas. Esse fato nos leva a refletir que existam distinções concernentes ao meio em que os conto de fadas são difundidos, pois os dados nos levam a pensar que na escrita exista uma tendência mais forte do uso do *passato remoto*.

Os relatos pessoais são marcados pelo *passato proximo* e no texto oral e escrito localizamos a mesma expressão temporal *Due anni fa* [Há dois anos] que unida ao tempo verbal adotado ressalta o elo existente entre o momento de referência e o momento da enunciação.

Informante G

Parte oral – conto de fadas

C'era una sirenetta che **viveva** nell'oceano con la sua famiglia, il padre e le sorelle. **Era** una ragazzina giovane, un'adolescente, una ragazzina molto curiosa che **saliva** spesso in superficie. Noi **sappiamo** che in realtà i pesci non **possono** salire in superficie. Il padre la **rimproverava** spesso perché **temeva** che la figlia si mettesse in pericolo. Durante una delle sue avventure in superficie, per scoprire il mondo esterno, la sirenetta Ariel **incontra** gli esseri umani. Come in tutte le migliori favole, si **innamora** del principe, un bellissimo ragazzo umano e **fa** di tutto per raggiungerlo e conoscerlo. Ariel **ha** un problema, **nuota** e non **può** restare sulla terraferma. Per questo motivo **fa** un patto con la sua antagonista, una strega cattiva del mare, riuscendo ad acquisire le gambe in cambio della sua voce. Quindi Ariel **può** raggiungere sulla terra il suo principe, ma non **può** parlargli. Questo incantesimo verrà rotto soltanto se Ariel incontrerà il vero amore. Al di là della magia e della sua nuova fisionomia con gambe e senza coda, lei **riesce** a far innamorare il principe di lei essendo una ragazza molto semplice, bella, intelligente e curiosa. Il principe le **dichiara** il suo amore e riesce a rompere l'incantesimo della strega cattiva. Ariel **è** salva e **ha** la possibilità di scegliere se vivere nell'oceano o sulla terra ferma. Ottenuto il permesso del padre **si sposa** e **resta** sulla terra. Così **vissero** felici e contenti.

Parte oral – relato pessoal

L'estate scorsa **sono stata** in Francia perché **ho iniziato** a studiare il francese a Bari, in Italia, e **ho deciso** di approfondire la conoscenza di questa lingua all'estero. **Sono stata** tre settimane a Bordeaux, una città non troppo grande sul mare, in una famiglia d'accoglienza. Era la prima volta che **facevo** un'esperienza del genere. **Sono stata** fortunatissima e molto felice perché **ho incontrato** una famiglia fantastica. La mamma e le figlie **erano** gentilissime ed educatissime: mi **hanno messa**

subito a mio agio oltre a darmi la possibilità di praticare meglio il francese. **Sono state** tre settimane intense e io **avevo** il piacere di tornare a casa, pranzare con loro, cenare in famiglia, conoscere il loro stile di vita e le loro storie, molto diverso dal nostro. **È stata** un'esperienza che mi **ha fatto** crescere molto e soprattutto che mi **ha regalato** delle emozioni e la possibilità di conoscere gente nuova che non dimenticherò.

Parte scritta – conto de fadas

C'era una volta una giovane sirennetta che **viveva** con suo padre, il Re Tritone, e le sue sorelle nel palazzo reale dell'oceano. Ariel **era** una sirennetta molto curiosa e intelligente e con i suoi amici pesci **si divertiva** ad esplorare i fondali marini così come la superficie. Un giorno, avvicinandosi ad una nave in festa, **vide** Eric, un bellissimo Principe umano e se ne **innamorò**. Il padre Re Tritone, preoccupato dai pericoli che Ariel avrebbe corso avvicinandosi agli umani, le **vietò** di rivedere quel Principe. Così, Ariel, **chiese** aiuto alla Strega del Mare che con un incantesimo le **donò** le gambe in cambio della sua voce soave per poter risalire in superficie e raggiungere il suo innamorato. La sirennetta, ormai muta, **riuscì** ad incontrare Eric, ma a causa dell'incantesimo non **poté** dirgli nulla. A quel punto, il Re Tritone, per salvare la sua adorata figlia, **sconfisse** la Strega del Mare, **ruppe** l'incantesimo e **permise** ad Ariel di vivere da umana sulla terra ferma per sempre insieme al suo Principe Eric.

Parte scritta – relato pessoal

Nell'estate del 2014, dopo aver seguito due corsi di lingua francese a Bari, **ho trascorso** tre settimane in Francia nella città di Bordeaux per poter approfondire e migliorare la conoscenza di questa nuova lingua. In quell'occasione **ho deciso** di prenotare un soggiorno in famiglia piuttosto che nelle classiche *students house* per poter fare un'esperienza più completa, non solo di apprendimento ma anche di vita. E così **è stato**. Al contrario delle mie aspettative e delle paure iniziali, **ho trascorso** tre settimane fantastiche ed indimenticabili con la famiglia Bourges. Oltre ad aver imparato ancora meglio il francese grazie alle lunghe conversazioni a colazione e a cena, **ho potuto** conoscere e condividere a pieno il loro stile di vita, le loro abitudini tipicamente francesi e, soprattutto la loro favolosa cucina! Rientrata in Italia **ho consigliato** a tutti i miei amici di fare un'esperienza simile augurando loro di essere altrettanto fortunati!

Conto de fadas Escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
		4	10		15	6	1		11	3			6		

O relato pessoal oral e escrito apresenta as características até então já observadas: prevalece o *passato prossimo*, tempo diretamente ligado ao momento da enunciação e, novamente, há expressões de tempo que especificam quando se desenvolveu o evento passado *l'estate scorsa* [o verão passado], *nell'estate del 2014* [no verão de 2014], porém conseguimos estabelecer diferenças entre o conto de fadas oral e o escrito.

O falante inicia o conto no passado, descrevendo as cenas e, portanto, recorre ao imperfeito, diferenciando inclusive dois planos: aquele do narrador e aquele dos eventos, como notamos no excerto seguinte “Noi **sappiamo che in realtà i pesci non possono salire in superficie**. Il padre la **rimproverava** spesso perché **temeva** che la figlia si mettesse in pericolo. Durante una delle sue avventure in superficie, per scoprire il mondo esterno, la sirennetta Ariel **incontra** gli esseri umani”. No momento em que é necessário descrever ações pontuais, acabadas e dinâmicas, transforma-se o discurso para o tempo presente *encontra* [encontra], tempo utilizado quase até o final do texto, momento em que é adotado o *passato remoto vissero felici e contenti* [viveram felizes para sempre], ou seja, o fechamento tradicional dos contos de fada. Na escrita, verifica-se que o falante recorre ao tempo característico desse gênero literário, isto é, o passado simples. Conseguimos, então, contrapor, oralidade e escrita especificamente em relação a esse gênero.

Informante H

Parte oral- conto de fadas

Esiste un conte, il conte Dracula, di origine siciliana. Insegue nel bosco una fanciulla. La fanciulla entra in una casa. Lui si affaccia in questa casa e vede all'interno due signori che parlano con accento nordico. Guarda all'interno della casa e vede molti riferimenti al loro razzismo nei confronti dei meridionali. Il conte è combattuto spaventato, non sa se entrare o scappare. I signori si accorgono di questa presenza estranea e invitano il conte ad entrare. Gli pongono delle domande e capiscono la provenienza meridionale. Lo sottopongono allo scherzo della "cadrega" che nel dialetto lombardo significa "sedia". Lo invitano ad assaggiare la "cadrega" indicando una mela. Il conte afferma "Che buona questa cadrega" pensando si chiamasse così la mela e i signori ribattono dicendo: "Cretin, la cadrega è una sedia, non la mela. Tu sei chiaramente un Terrun-terrone". Loro diventano minacciosi nel loro atteggiamento, impaurito da ciò il conte riesce a scappare. La storia termina con la fuga del conte.

Parte oral – relato pessoal

Ultimamente ho cambiato vita perché mi sono trasferito dopo 27 anni nella mia città mi sono trasferito al nord. Sono venuto a lavorare qui al nord da quattro mesi ormai. Ho abbandonato casa, famiglia e amici. Tutti tranne la mia fidanzata che è con me adesso. Mi trovo bene, non faccio programmi per il futuro, perché se li facessi mi spaventerei e in più non avrei i mezzi per farlo. Vivo alla giornata.

Parte scritta – conto de fadas

Aldo, il conte Dracula che voleva nutrirsi del sangue della figlia di Giovanni, viene ritrovato steso al suolo dopo un vano tentativo di intrusione dalla finestra. Scoperto dai due padroni di casa, Giovanni e Giacomo, si presenta così come il ragionier Fumagalli, "nordico" pretendente della giovane donna.

Aldo: Oh! Mia bela Madunina che botta ca g'ho pres! Giovanni: Questo qua mi convince proprio poco poco poco.

Giacomo: Anche a me... anche a me.

Giovanni: Facciamoci l'inganno della cadrega.

Giacomo: Bravo Gino!

Giovanni a Giacomo: Vai a prendere la cadrega che intanto io...

Giacomo a Giovanni: Sei scaltro come una faina.

Giovanni: Bravo...

Dopo aver confabulato tra di loro Giovanni si rivolge ad Aldo: Eh...Dottore...Lì... Brambilla, venga si accomodi pure. Si serva, prenda pure una cadrega. - Sul tavolo davanti a loro un cesto di mele - Una cadrega non si rifiuta a nessuno...

E Giacomo ad Aldo: Signor Fumagalli prego.

Giovanni: Si accomodi. Una bella cadregghina eh... Prego prego...

E Giacomo fissando Aldo: Fumagalli eh?

Aldo: Sì. - E poi incerto si lancia - Laaaaa cadrec. Cadrec... eh eh... Aldo si sente osservato e con fare sospetto agguanta una mela e la morde fiero. Aldo: Mmmhhh... Buona questa cadrec!

Giovanni: Ah! La mela sarebbe la cadrega. La cadrega è la sedia, caro il mio bel ragioniere.

Giovanni guarda soddisfatto Giacomo. Aldo imbarazzato risponde: Stava propr dicendo che... è buona... stagionatura... questa cadrec di fajg... di fajg... Quand vun torna a ca vores... voré... voria... vores - deglutisce l'amaro boccone - met sempr un bel cul su un bel cadrec. Alla fine Aldo lancia un lungo sospiro cercando una via di fuga immediata per uscire dall'impasse. Si svincola così, incasinandosi ancora un po' nel dialetto che non sa parlare: De... Dev andar in bain... Dov... Do... dove ria... il bagn? In realtà poi Aldo gira l'angolo e frega Giovanni e Giacomo infilandosi nella stanza della figlia. Ma l'inganno della cadrega è riuscito. Il finto ragionier Brambilla Fumagalli è stato smascherato.

Parte scritta – relato pessoal

È passato circa un anno da quando ho preso la decisione che mi ha portato fin qui. Avevo intenzione di mettermi alla prova. Come? Scegliendo l'incerto per il certo, lasciando la strada vecchia per la nuova. Il giorno successivo alla mia laurea avevo iniziato a lavorare nello studio di famiglia, insieme a mio padre (il mio capo!), i miei cugini e alcuni dipendenti. Dopo un paio di

anni mi ero reso conto che la posizione che **ricoprivo** non era del tutto frutto del mio impegno. Mi **sentivo** come in una realtà ovattata e in me era scattato un campanello di allarme che mi **diceva**: svegliati prima che sia troppo tardi! **Dovevo** fuggire per rendermi conto che cosa significasse vivere nel mondo del lavoro. Oggi sono a 1000 km dal mio vecchio studio (oltre che dalla mia famiglia e dalla mia ragazza) e lavoro per una importante azienda su scala internazionale dove anche la pausa caffè me la **devo** guadagnare e devo anche pensare a sopravvivere. **Ho imparato** a cucinare, pulire la casa, fare la lavatrice, lavare i piatti, fare benzina, fare la spesa e soprattutto a convivere con i polentoni! Sembrerà strano ma la mia nuova vita, pur con tutte le sue avversità mi **piace** di gran lunga di più rispetto alla vecchia.

Conto de fadas Escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
20	3	2		17				4	5			4	4	5	

Os dois contos de fada são marcados pela predominância do tempo presente. Mais uma vez, os falantes recorrem a tal tempo para narrar criando o efeito de que as ações são concomitantes ao momento da enunciação. Ademais, consideramos que em se tratando de contos tradicionalmente conhecidos e difundidos, confere-se a eles outra dimensão que extrapola os limites temporais e, portanto, usa-se o tempo presente que confere à narração esta característica, como vemos “*Esiste un conte, il conte Dracula, di origine siciliana.*” O verbo *esiste* [existe] sugere eventos concomitantes à enunciação, isto é, o tempo presente cria o efeito de que a personagem Drácula, por exemplo, ainda existe.

Nos relatos pessoais predomina o *passato prossimo* e percebemos que o falante institui os eventos como anteriores ao presente da enunciação contrapondo os dois momentos:

“*Oggi sono a 1000 km dal mio vecchio studio (oltre che dalla mia famiglia e dalla mia ragazza) e lavoro per una importante azienda su scala internazionale dove anche la pausa caffè me la devo guadagnare e devo anche pensare a sopravvivere. Ho imparato a cucinare, pulire la casa...*”

O advérbio de tempo *oggi* [hoje] instaura o falante no discurso “eu, aqui, agora”, reiterados também pelos verbos que seguem no tempo presente *sono, lavoro, devo* [sou, trabalho, preciso]. A ação *ho imparato* [aprendi] ao ser concretizada através do *passato prossimo* demonstra que as suas consequências perduram no momento em que o falante realiza o discurso.

Informante I

Parte oral – conto de fadas

Come fiaba **ricordo** vagamente Alladin. **Era** un ragazzo abbastanza povero che per sopravvivere **faceva** dei furtarelli con la sua scimmietta. Per una serie di casualità **incontra** la principessa di questo regno dove **si svolge** la favola e **si innamora** perdutamente, ma essendo un ragazzo di umili costumi non **sa** come conquistarla. Alladin **viene arrestato** per aver combinato qualcosa. Uno stregone, travestito da vecchio, gli **consente** di scappare dalla galera e in cambio **vuole** che Alladin vada in una taverna per prendere qualcosa di prezioso. In questa taverna Alladin **trova** una lampada e strofinandola **viene fuori** il Genio. Al Genio Alladin **può** chiedere tre desideri. Alladin ne **esprime** uno: **chiede** di diventare un principe, in maniera tale di conquistare la sua amata principessa. Dopo molte vicissitudini – di cui non mi **ricordo** – Alladin e la Principessa **si sposano**, nonostante si scopra l’origine e la magia di Alladin.

Parte oral – relato pessoal

Ricordo con molto piacere quando mi **ha portato** per la prima volta a vedere una partita di calcio da mio nonno. **Ero** piccolino, avevo 5 anni e non **capivo** molto la dinamica di quello che **andavamo** a fare. **Ricordo** la struttura enorme nella quale mi **portarono**, le lunghe passeggiate per arrivare all’ingresso e per entrare nel posto dove **dovevamo** sedere. **Ricordo** che come ogni buon bambino

feci più casino che altro, diedi fastidio più che altro. Nonostante non capissi perché stavamo guardando delle persone correre dietro ad un pallone, ricordo l'entusiasmo di mio nonno e delle persone sedute nei posti vicini ai nostri. Era un'esplosione di gioia che io non capii allora, ma adesso che sono grande so perché si esulta nel momento in cui una squadra segna un goal. Ricordo con piacere questo tipo di esperienza, perché la devo ad una persona a me cara e comunque resta un'esperienza bella e positiva da ricordare.

Parte escrita – conto de fadas

Aladdin era un ragazzo povero e trascorrevano tutte le sue giornate in compagnia della sua amica scimmietta, commettendo qualche furto per procurarsi da mangiare. Un giorno, casualmente, incontra una splendida ragazza di cui si innamora perdutamente e con la quale trascorre momenti indimenticabili. Successivamente scopre che la suddetta ragazza era una Principessa, e capisce che mai una principessa avrebbe potuto innamorarsi di lui. In seguito ad un suo piccolo furto viene arrestato e in cella conosce un signore anziano (era lo stregone Jaffar travestito) che gli suggerisce come scappare dalla galera ma in cambio vuole da Aladdin un favore: rubare dei gioielli conservati in una caverna! Aladdin accetta, evade dalla prigione ed insieme alla sua inseparabile amica scimmietta compie ciò che il “vecchio” gli aveva chiesto.....ma per una serie di vicissitudini Aladdin resta intrappolato nella caverna, e in maniera molto casuale, strofina una lampada appena trovata dalla quale per magia ecco apparire il GENIO della Lampada!! Aladdin adesso può esprimere 3 desideri...ed Aladdin, ancora follemente innamorato della Principessa, gli chiede di farlo diventare un Principe, in modo tale da poter conquistare la sua amata. Dopo un'infinita serie di eventi Aladdin e la Principessa coronano il loro sogno di sposarsi ed Aladdin, come ultimo desiderio a sua disposizione, libera il Genio dalla Lampada.

Parte escrita – relato pessoal

Ricordo con estremo piacere ed emozione la mia “prima volta” allo stadio a vedere una partita di calcio. Ero piccolo, avrò avuto al massimo 5 anni, e mio nonno, grande tifoso del Taranto (la squadra della mia città) volle farmi trascorrere questa esperienza! Ricordo la lunga passeggiata per arrivare all'ingresso dello stadio e la lunga fila che facemmo per entrare.. una volta entrati ricordo le migliaia di persone presenti allo stadio che urlavano in maniera assordante. Ero felice, anche se onestamente non capivo bene il significato dell'evento...poi ad un certo punto la folla esplose in un boato di gioia, mio nonno per primo, ed io, sempre ignaro del significato di ciò che stava accadendo, lo abbracciai ed urlai di gioia con lui. Questa esperienza la ricorderò per tutta la vita, e se oggi a 30 anni sono un grande tifoso della squadra della mia città, devo tutto a mio nonno e quella magnifica domenica trascorsa insieme allo stadio!!!!

Conto de fadas Escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
16		5		14		2		11	1	6	4	5		5	5

As produções de contos de fadas apresentam o predomínio do tempo presente, não obstante sejam iniciadas no passado, isto é, quando as ações possuem os traços de duratividade, são estáticas e não acabadas verifica-se o uso do imperfeito, mas, em seguida, ao descrever ações acabadas, dinâmicas e pontuais, contexto em que é esperado o *passato prossimo* ou o *passato remoto*, o falante recorre ao presente, como observamos no excerto seguinte: “Come fiaba ricordo vagamente Alladin. Era un ragazzo abbastanza povero che per sopravvivere faceva dei furtarelli con la sua scimmietta. Per una serie di casualità incontra la principessa di questo regno dove si svolge la favola e si innamora perdutamente”.

Notamos que o falante estabelece o tempo presente como o momento em que realiza o discurso *ricordo* [lembro]. A descrição do personagem é realizada com o imperfeito *era* [era] e *faceva* [fazia], porém ao elencar as ações pontuais, o falante retoma o presente que, nestes casos *encontra* [encontra], *svolge* [desenvolve], *si innamora* [apaixona-se] não são ações, de fato, concomitantes

ao momento da enunciação, mas são presentificadas através do tempo verbal adotado, criando o efeito de aproximação entre o enunciador e a matéria narrada.

Os relatos pessoais desse falante do Sul apresentam uma característica distinta daquilo que notamos até o momento, pois verifica-se a existência de verbos no *passato remoto* em contraposição a outros no presente. “...ricordo l’entusiasmo di mio nonno e delle persone sedute nei posti vicini ai nostri. Era un’esplosione di gioia che io non capii allora, ma adesso che sono grande so perché si esulta nel momento in cui una squadra segna un goal”.

O uso do passado simples *capii* [entendi] distancia o narrador da ação relatada. Ao usar *ricordo* [lembro], *sono* [sou], *so* [sei], *esulta* [exulta], são estabelecidos dois momentos de referência: o presente (ação concomitante ao momento da enunciação) e o passado (concomitante ao momento de referência passado, isto é, quando o falante tinha cinco anos de idade). Embora se trate de uma recordação que perdura atualmente na mente do narrador, ao escolher narrá-la com o *passato remoto*, ainda que inconscientemente, nota-se a ausência de ligação entre esses dois períodos: passado e presente, ou seja, uma ruptura. Cabe notar que a escolha do passado simples não é relacionada a sua distância do tempo cronológico presente, mas sim distante do ponto de vista psicológico de quem está falando.

Informante J

Parte oral – conto de fadas

Pinocchio, la favola di Collodi. Il protagonista è un burattino di legno che si trasforma in bambino. Potrebbe essere definita la favola d’eccellenza della tradizione favolistica italiana. Ci sono una serie di personaggi protagonisti delle vicende di questo burattino bambino che descrivono vizi e virtù tipiche degli uomini. Non entro nei dettagli, volevo citare questa fiaba bellissima e con un lieto fine.

Parte oral – relato pessoal

A questo punto una storia personale potrebbe essere il mio viaggio in Brasile. Sono stata in Brasile qualche anno fa. Il Brasile è vastissimo sono stata soltanto a Salvador de Bahia, ho visitato lo stato di Bahia. È stata un’esperienza bellissima, la terra è ricca di colori, facce bellissime, lo street food eccezionale, si mangiano cose buonissime per strada, paesaggi incontaminati. La città è bella, anche le isole come Morro de São Paulo. Ho visto posti molto belli. Sono tornata gratificata da quest’esperienza. Il Brasile è grandissimo e sicuramente ci saranno altri stati e posti incantevoli da visitare. Mi piace molto viaggiare, ma non è che possa farlo così frequentemente.

Parte scritta – conto de fadas

È una delle favole più significative e appassionanti della tradizione favolistica italiana. È di Collodi. Le sono stati dedicati film che parte di grandi registi del cinema. È la storia di un burattino, scolpito da un falegname, che si trasforma in bambino; racconta tutte le vicende e vicissitudini del bambino – burattino con diversi personaggi (la fata Turchina, il gatto e la volpe, la balena, ecc). Si tratta di situazioni che descrivono le virtù e i vizi dell’umana natura e, come tutte le favole, contiene una sua morale: l’etica del lavoro e della solidarietà.

Parte scritta – relato pessoal

Tra le esperienze più significative della mia vita ci sono sicuramente i viaggi! Approfitto del tuo essere brasiliano per ricordare e raccontare brevemente il mio viaggio in Brasile di qualche anno fa. Sono stata con un’amica a Salvador de Bahia; abbiamo visitato la città e le isole del piccolo arcipelago, nel mare limpidissimo alla città. È stato un viaggio bellissimo perché ha evidenziato tanto le bellezze naturali – paesaggi davvero fantastici! – quanto quelle storico e turistiche. Ma forse, sopra ogni cosa, ho apprezzato la simpatia degli abitanti di Salvador, il sorriso aperto e la capacità di vivere in maniera probabilmente più autentica rispetto al nostro modello occidentale.

Conto de fadas Escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
9				5		1		6	6			2	5		

Os contos de fadas nas produções desse falante são concretizados, sobretudo, no presente conforme a tendência apresentada por outros falante. Os relatos pessoais, no entanto, são feitos com o uso do *passato prossimo* ao evidenciar ações terminadas, dinâmicas e pontuais no passado. Mais uma vez, esse falante também contrapõe as ações passadas ao momento presente da enunciação “*Ho visto posti molto belli. Sono tornata gratificata da quest’esperienza. Il Brasile è grandissimo... Mi piace molto viaggiare, ma non è che possa farlo così frequentemente*”. A partir do excerto observamos que os verbos *ho visto* [vi] e *sono tornata* [voltei] pontuam eventos anteriores ao atual em que o falante afirma gostar de viajar apesar de não fazer isso frequentemente.

ANEXO 6 – As transcrições dos aprendizes brasileiros

Aprendiz brasileiro 1 – Fase 1

Parte oral – conto de fadas

La fiaba che adesso racconto è la fiaba della Bella Addormentata. Lei è nata, c'era una volta la principessa è nata in un regno molto bello e ricco e nel giorno del suo battesimo una delle fate del regno non è stata invitata e lei le ha maledetto così lei quando deve compire i suoi sedici anni lei espeta il suo dito in un ago e muore. Un'altra fata, lei le fa con che la maledizione sia un po' più branda e la principessa non deve morire però si addormenterà finché il principe la bacia. Il re ha nascosto tutte le macchine di tear del regno però nei suoi sedici anni, nei sedici anni della principessa lei ha trovato uno che si era messo nascosto e ha espetou seu dedo il dito e si è addormentata e tutte le persone del regno si sono addormentate pure e un giorno un principe è arrivato in questo castello e sapendo che c'era una fiaba di questa di una principessa addormentata e lui voleva conoscerla e lì lui ha amazzato il dragone che era la fata e ha baciato la principessa che si era svegliata.

Parte oral – relato pessoal

Quando avevo tre anni ho avuto un cagnolino chiamato Bob però un giorno lui è morto. Quando io si ero spostata a un'altra città in questa nuova città mio padre mi ha regalato un nuovo cagnolino e io ho chiamato Bob II e però un giorno lui ha sparito e non l'ho trovato più e molti anni dopo ho chiesto ai miei genitori su cosa successo a Bob II e hanno detto che lui invece era una cagnolina e che mia mamma aveva l'allergia e mio padre l'ha portata al suo lavoro e lei è diventata la cagnolina di suo lavoro.

Parte escrita – conto de fadas

C'era una volta un regno in cui è nata una principessa chiamata Aurora. Nel giorno del suo batesimo, sono stati invitati tutti i cittadini, inclusi i seri magici.

Però una fata non è stata invitata e si è arrabbiata.

Come vendetta, ha maledetto la principessa: ai sedici anni, dovrà pizzicare il dito e sarà morta. Un'altra fata le ha reso più blanda la maledizione e lei non sarebbe morta, ma addormentata. Il destino se n'è fatto e ai sedici anni si addormenta con tutto il regno. Un giorno, un principe conosce la storia e cerca la principessa. La bacia, lei si sveglia e si sposano.

Parte escrita – relato pessoal

Quando piccola, avevo un cagnolino chiamato Bob. Purtroppo è morto e, siccome mi piaceva molto questo nome, l'ho chiamato il mio prossimo cane Bob II. Però Bob II è sparito e tantissimi anni dopo, i miei genitori mi rivelano la verità: mia madre aveva l'allergia e mio padre ha portato Bob II via.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
6	7	1		7	11	4			10	3		1	4	3	

Aprendiz brasileira 1 – Fase 2

Parte oral – conto de fadas

C'era una volta un regno molto distante un re e una regina e loro volevano avere un figlio. È nata una principessa chiamata Aurora e tutti i cittadini del regno sono stati invitati tranne una fata. E lei è stata molto offesa di non essere invitata al suo battesimo, alla sua nascita. È apparsa comunque e lei ha dato una maledizione che lei sarebbe morta a sedici anni. Le altre fate hanno

regalato tantissimi doni: la bellezza e la voce e l'ultima fata ha regalato che lei non sarebbe morta, sarebbe addormentata e un bacio dell'amore vero la salverebbe. Il re ha ordinato che tutte le macchine con l'ago fossero distrutte, però è rimasta una e quando la principessa ha compiuto sedici anni, ha puntato il suo dito su questo ago e si è addormentata e un principe di un altro regno ha saputo di questa storia e è andato a cercarla. L'ha trovato, ha baciato e lei è svegliata.

Parte oral – relato pessoal

Io quando ero piccola, ho avuto un cagnolino chiamato Bob, però lui è morto un po' prima che io e la mia famiglia cambiassimo città e in quest'altra città mio padre mi ha regalato un cagnolino chiamato Bob II, però lui è scomparso un giorno e tantissimi anni dopo mio padre mi ha raccontato che mia mamma aveva l'allergia e lui ha dovuto portare Bob II via.

Parte escrita – conto de fadas

C'era una volta un re e una regina che appena ebbero una figlia, diedero una festa e invitarono tutti i cittadini, tranne una fata. Lei si sentì offesa e la maledice: appena compie sedici anni, pungerà il dito su un ago e morirà. Le altre fate si sono commosse ma non potevano ritirare la maledizione, soltanto tornarla più blanda: lei non morirebbe ma sarebbe addormentata finché un bacio d'amore vero la risvegliasse.

Tutte le macchine con le aghi furono distrutte, ma è rimasta una e la maledizione si realizza. La principessa cade in un sonno profondo. Un giorno, un principe straniero sente la storia e inizia a cercare la principessa. Quando arriva, deve affrontare un drago e lo vince. Alla fine la bacia e lei si sveglia.

Parte escrita – relato pessoal

Quando ero piccola, ho avuto un cagnolino chiamato Bob. Mentre ci preparavamo per partire a un'altra città, Bob è morto. In quest'altra città, mio padre mi ha regalato un altro cagnolino e l'ho chiamato Bob II. Ma un giorno, lui è sparito e non sapevamo cos'è successo. Tanti anni dopo ho scoperto la verità: mia madre aveva l'allergia e mio padre ha portato Bob II via.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
10	2	2	5		17	2			6	2			8	4	

Aprendiz brasileira 1 – Fase 3

Parte oral – conto de fadas

C'era una volta in un regno molto distante una famiglia, un re e una regina, che volevano avere un figlio o una figlia e, un giorno, nacque la loro figlia, la principessa Aurora. Lei era molto aspettata da tutti, però nel giorno del suo battesimo tutti furono invitati al suo battesimo, tranne una fata, lei apparve d'improvviso con la festa e lei disse una maledizione alla principessa, che lei quando lei avrà compiuto 16 anni, lei pungerà il dito su un ago e cadrà in un sonno profondo finché qualcuno le diede un bacio d'amore vero. Quindi questo re diede l'ordine di bruciare tutti quegli aghi del regno e la principessa andò a vivere con tre fatine in una casetta dentro la foresta. Quando lei fece i sedici anni, lei punse, pinse, punse il dito nell'ago e si addormenta con tutto il regno finché un giorno un principe appare in questo regno e come lui sape la storia, lui da un bacio, lei si svegliò e tutto il regno si svegliò insieme a lei e vissero felici e contenti.

Parte oral – relato pessoal

Quando ero piccolina, ho avuto un cagnolino chiamato Bob, però lui morì. Quando io avevo circa tre anni la mia famiglia andò a vivere in un'altra città e lì il mio papà mi regalò un altro cagnolino

e l'ho chiamato Bob II, però un giorno Bob II è sparito e molti anni dopo, credo che dieci anni dopo, ho saputo che, in realtà, che il mio papà portò Bob II via perché mia mamma aveva l'allergia e che il primo Bob non è mai esistito.

Parte scritta – conto de fadas

C'era una volta in un regno distante un re e una regina che volevano molto avere un figlio. Quando la principessa nacque, tutti i cittadini del regno furono invitati tranne una fata molto crudele. Di improvviso, lei apparve al suo battesimo e le maledisse.

Quando lei compirà sedici anni pungerà il dito su un ago e caderà in sonno profondo. La maledizione si romperà caso lei riceva un bacio d'amore vero.

Anche se i suoi genitori avessero fatto degli sforzi per distruggere tutti gli strumenti con l'ago del regno, la maledizione si realizzò e la principessa si addormentò.

Solo quando un principe che la amava la baciò lei si svegliò e vissero felici e contenti.

Parte scritta – relato pessoal

Quando avevo circa tre anni, avevo un cagnolino chiamato Bob. A un certo punto, la mia famiglia si spostò di città e Bob morì. Alla nuova casa, però, mi sentivo molto sola e mio papà mi regalò un nuovo cane e lo chiamai Bob II.

Alcuni mesi dopo, d'improvviso, Bob II sparì. Non c'era più e non capii mai cosa successe.

Allora, tanti anni dopo, il mio padre mi ha raccontato la verità: siccome mia mamma aveva l'allergia papà portò Bob II via. Mi ha detto anche che il suo nome non aveva senso perché il primo Bob non aveva esistito.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
		3	9	3		3	13	1	5	3	4		2	6	8

Observamos que nos relatos orais e escritos da primeira fase da coleta de dados prevalece o uso de verbos no passado prossimo com o objetivo de caracterizar as ações pontuais, acabadas e dinâmicas.

Consideramos ainda que no gênero conto de fadas o aprendiz apresentou casos de verbos no tempo presente, alternando, dessa maneira, o passado prossimo e o presente conforme podemos notar no excerto oral seguinte:

“... e lei le ha maledetto così lei quando deve compiere i suoi sedici anni lei espeta il suo dito in un ago e muore”.

A introdução do conto de fadas oral aponta para a diferenciação entre o presente da enunciação “La fiaba che adesso racconto” e o momento do acontecimento “Lei è nata”. Em ambos aparece a fórmula de abertura tradicional de tal gênero textual “C'era una volta”. O verbo no pretérito imperfeito estimula a continuação do texto também no passado embora para finalizá-lo o aprendiz utilize o tempo presente.

Neste momento da pesquisa, o passado remoto é ausente.

Na segunda fase, em seguida às instruções formais sobre o tema, notamos aparições do passado remoto. Não obstante tais ocorrências nesse gênero escrito predominou o tempo presente.

“Tutte le macchine com le aghi furono distrutte, ma è rimasta una e la maledizione si realizza”.

Cabe observar que na terceira coleta de dados, isto é, um semestre após o ensino formal do passado simples, todos os textos apresentaram ocorrências do mesmo, embora tenha sido consideravelmente superior a quantidade de verbos no passado remoto sobretudo nos contos de fadas onde não aparecem mais verbos no tempo composto.

“Quando lei **fece** i sedici anni, lei **punse**, pinse, **punse** il dito nell’ago e si addormenta con tutto il regno finché un giorno (...) lui da un bacio, lei **si svegliò** (...) e **vissero** felici e contenti”.

Ao contrário da coleta anterior, na oralidade o aprendiz, apesar de usar o presente na narração, recorre ao *passato remoto* a fim de finalizar o conto de fadas, utilizando desta maneira a forma padrão “vissero felici e contenti”.

No relato pessoal escrito, todos os verbos de aspecto acabado, pontual e dinâmico são conjugados no passado remoto com exceção de apenas dois “Allora, tanti anni dopo, il mio padre mi **ha raccontato** la verità siccome mia mamma aveva l’allergia papà **portò** Bob II via. Mi **ha detto** che...”

Os eventos distantes tanto temporalmente quanto psicologicamente são representados pelo passado simples, entretanto, o marcador temporal “tanti anni dopo” relacionado ao conteúdo do texto em que ocorre uma revelação fez com o aprendiz usasse o *passato prossimo*, tempo que exprime algo ligado ao momento presente da enunciação e, portanto, um fato que é relevante na memória do falante, fator que explicaria a escolha de outro tempo do passado.

Aprendiz brasileiro 2 – Fase 1

Parte oral – conto de fadas

Ho parlare della fiaba di Capuccetto Rosso. **È** una piccola ragazza che **vado** alla casa di sua nonna per fare una visita e lei **andava** per un locale estranho e si **incontra** con un lupo. Il lupo **fa** un monte de questione e lui andare via a casa di sua nonna, ma lui **chega** prima della piccola ragazza di Chapellino Rosso e **mangia** la nonna e toma o lugar della nonna di Chapellino Rosso. Chapellito Rosso **chega** a casa della nonna e si **trova** con un lupo vestito con il vestito di sua nonna e lui **parlano** un monte di cosa per lei e dopo lei **discobre** che lui **è** un lupo, lupo. Il caçatore **chega** e semplicemente mata o lupo.

Parte oral – relato pessoal

Quando **erano** piccola io e mio fratello minore noi due **litigammo** una volta, ma **metemono** la culpa del nostro litigamento nel nostro fratello e lui dopo parlare la verità per la mia mamma che noi due **abbiamo litigamo** e che lei non abbia culpa nessuna. Mia, la mia mamma ha ficou molto bravo e noi due apanhamos.

Parte escrita – conto de fadas

Chappucetto Roso, **sono** una piccola ragazza che **vado** a casa della sua nonna per fare una visita. Um lupo molto male **vado** prima a casa della sua nonna e **mangia** la sua nonna e **aspetta** Chappucetto Roso, entrare e poi Cappuccetto Roso, vedere qualcosa differente con la sua nonna e **ha scoperto** che la sua nonna **erano** un lupo. Un caciatore vedere che **ha** un problemi con la Chappucetto e lui vedere un lupo e uscidere o lupo.

Parte escrita – relato pessoal

Io e il mio fratello minore una volta **litigamos** e metemono la culpa in nostro altro fratello. Ma lui **dice** la verità alla mia madre. E lei è diventata molto arrabiata con noi e **parliamo** che non **puoi** dire bugia.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
6	1	1		8		1			1	1	1	3			

Aprendiz brasileiro 2 – Fase 2

Parte oral – conto de fadas

Cappuccetto Rosso è una storia di una ragazza, che c'è una nonna, e questa ragazza è andata a casa della nonna per fare una visita, e lei leva porta molti cibo, molti dolci, per la sua nonna, e attraverso del cammino, lei si encontra con un lupo. Na verità il lupo occhia la ragazza e va, e questo lupo è andato a casa della nonna e il momento che le Chapeleto Rosso sta per la strata per incontrare la sua nonna. Quando Chapeleto Rosso è arrivata a casa della nonna, il lupo sta nella casa con i vestiti della nonna e fa una fiaba con la Chapeleto con la Cappuccetto Rosso. Ma Cappuccetto Rosso riconosce il lupo e un caçatore sta andando intorno della casa e entra, è entrato na casa e mata, e il lupo è morto.

Parte oral – relato pessoal

Quando erano una piccola ragazza, una bambina e io e mio fratello minore vogliavamo di giocare molto e una volta noi noi litigammo e in questo momento di litigamento, noi quebramos noi rompiamo una, la porta, la porta da casa della nostra madre, della nostra mamma e nostro fratello minore stava perto e noi colocamos? mettemos la culpa in nostro fratello minore per avere fatto questo, questa cosa.

Parte escrita – conto de fadas

Questa è la storia di una ragazza con una nonna.
Questa ragazza è andata a casa della sua nonna per fare una visita.
Lei è andata per la strada con molto cibo e dolci per sua nonna.
Un lupo sta per la strada e occhia la Cappucheto e vado a casa della nonna e mangia la nonna della Cappucheto.
Quando Cappucheto è arrivata a casa della nonna è il lupo che sta vestito della nonna e lei riconosce il lupo.
Un cacciatore sta per strada e ascolta la voce di Cappucheto e vado entra per la porta, vede il lupo e uscire il lupo.

Parte escrita – relato pessoal

Quando erano bambina, io e mio fratello litigavamo molto.
Un giorno noi stavamo giocando e rompimo la porta.
Ma noi, mettimo la culpa in nostro fratello minore. Poverino.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
9	3			10	5					1	1			3	

Aprendiz brasileiro 2 – Fase 3

Parte oral – conto de fadas

Bene, c'era una volta una ragazza, che aveva una nonna. Questa nonna era molto buona e lei visitavano sempre, quando poteva questa nonna. Un giorno, lei vado a casa della nonna, per

vedere como, como lei **stavano**, perché **era** una mata, e al cammino **ha visto** un lupo, ma non **sapeva** che era un lupo e questo lupo andato via a casa della nonna e mangiare la nonna. E fica e rimane per chapelino rosso. E quando Cappuccetto Rosso **si incontra** a casa della nonna, vedere il lupo con i vestiti della nonna, ma non **pensa**, non vê, non vedere che il lupo, che non è la nonna, è il lupo. Il lupo **comincia** a parlare com lei e in questa, neste momento, la Cappuccetto Rosso vedere che c'è algo, no, no, como diz, che è un errore in questo momento. E vedere che la verità la nonna non sta mai là di più la casa e che questa persone che **stanno** con i vestiti è un lupo, e **comincia** a chiamare por aiuta e **appare** un... un cacciatore e questo cacciatore mata **uccide** il lupo.

Parte oral – relato pessoal

Io e mio fratello **aveva** una differenza piccola di età e un giorno la mia mamma e il mio papà **ha andato** via al mercato e io e lui **stavano** a casa con il mio piccolo bambino, un altro bambino un po' minore. Noi due **cominciamo** a giocare, ma **cominciamo** a litigare adesso sempre! Ma, cosa succede che, noi con un oggetto che, **credo** che un, un, non mi **sembra** allora, ma, questo objeto **giocamo** na finestra e la finestra quebrou si **è rotta**. In questo momento un **occhia** per altro e dice, che cosa **fa** allora? No **aveva** dubbio che **mettemo** la culpa in nostro bambino minore. Perfetto! Ma quando la mia mamma e il mio papà **ritornaro** a casa, **parlamo** per loro che nostro fratello minore aveva fatto questo, questa cosa e **va bene**. Ma mia mamma non è non è scema, un giorno dopo, lei **ha parlato** con mio fratello minore e mio fratello minore aveva contato la verità e noi due ficamos de castigo? **eravamo** in punizione.

Parte escrita – conto de fadas

C'era una volta uma ragazza che **aveva** una nonna che **abitava** sola. Tutti giorni lei **andava** alla sua casa per fare una visita.

Un giorno, però lui **incontra** nel camino un lupo, e lei **fu** velocemente vedere sulla nonna.

Quando **entrò** alla casa della nonna, lei **vide** una cosa diferente, **era** il lupo e la sulla nonna strana morta.

Un caciatore **appare** e **fa** morire il lupo aiutando la ragazza e **vissero** felice e contenti.

Parte escrita – relato pessoal

Io e mio fratello **piaceva** giocare, però noi due **litigavamo** molto.

Un giorno, quando la mia mamma **fu** al mercato, noi due a casa **comminciamo** a giocare, ma un momento dopo, **abbiamo rotto** la porta, e **pensiamo** di mettere la culpa in nostro fratello minore.

Ma lui **parlò** la verità per la nostra mamma e noi due ricevuto una punizione.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
3		5	4	14	1	8		5	3	4	4	1	1	2	3

O aprendiz dois apresenta bastante dificuldades para se expressar na primeira coleta de dados. Observamos que os textos possuem, sobretudo, tentativas de verbos no tempo presente sendo que, em alguns casos, verifica-se o uso do verbo no infinito ou ainda do verbo em português. Dessa maneira, apontamos que o aprendiz está no estágio inicial da aquisição de acordo com a ordem natural de aprendizagem da temporalidade linguística.

Não obstante ao final do terceiro estágio, o aprendiz apresenta no gênero conto de fadas maiores índices do passado composto ainda predominam as ações no presente. Observamos também que o passado é associado, principalmente, a dois verbos: “andare” [ir] (è andato) e “arrivare” [chegar] (è arrivata).

Durante a leitura dos relatos pessoais, por outro lado, notamos que os eventos de caráter pontual, acabado e dinâmico são expressos através de formas consideradas errôneas do ponto de vista gramatical como “rompiemo” no lugar de “rompemmo”,

“mettemos” em vez de “mettemmo”. Essas ocorrências sugerem tentativas de uso do tempo simples. Seria, talvez, possível afirmar que, influenciado pela língua materna, o informante apresentou a tendência de utilizar o tempo simples para exprimir um evento passado assim como faria em sua própria língua através da adoção do pretérito perfeito.

Os dados nos permitem observar, novamente, na última coleta de dados tentativas de expressar ações passadas com um passado simples mesmo que este não tenha sido corretamente conjugado como em:

“No aveva dubbio che **mettemo** la culpa in nostro bambino minore. Perfetto! Ma quando la mia mamma e il mio papà ritornaro a casa, **parlamo** per loro che...”

Evidenciamos, porém, que no gênero conto de fadas há muitas ocorrências do presente em substituição ao passado, fato ainda mais marcante na oralidade em que ocorre apenas um *passato prossimo*, sendo que todos os outros verbos de aspecto perfectivo são usados no presente.

Aprendiz brasileiro 3 – Fase 1

Parte oral – conto de fadas

La storia della Cenerentola **comincia** con la una ragazza che **è** molto bella e **vive** con suo padre e la sua matrina. La matrina **ha** due figlie che non **sono** bella non siano bella e non non non **piace** della Cenerentola perché lei **era** più bella che le altre due. La Cenerentola **vive** nella casa con la matrina e la sue sorelle, sue sorelle e suo pai **ha** morto e dopo questo la matrina **ha fatto** lei una empregada. Una volta il principe del regno **fa** una festa per conoscere una ragazza per sposarsi tutti tutti le ragazze sono chiamata della festa, ma Cenerentola non non chiamata perché la matrina non non **voleva** che lei andasse alla festa. La Cenerentola **fa** tutti per le sorelle, i vestiti e poli, **puliva** la casa, ma matrina non **ha** non deixa, non **lascia** che lei **va** alla festa. Di notte, la Cenerentola **piange** e **apparece** e **appare** nel quarto, nel suo camara da letto una matrina buona che **ha cambiato** i vestiti vecchio in altro vestito nuovo e bello per la la Cenerentola per andare alla festa. E lei **va** a festa e dança, **balla**, con il principe che gusta, che **piace** di lei, ma come la matrina buona **dice** a mezzanotte la Cenerentola **doveva** salire del castello perché il suo vestiti **cambiava** di nuovo per vestiti vecchio e tutto **ha cambiato** per come **era** per come c’era la prima. La Cenerentola **ha dimenticato** gli orari e quando **ascolta** il relógio **esce** correndo e il principe **ha guardato** **ha pressato** appena la sua scarpa. Un altro giorno, lui **ha procurado**, **ha cercato** tutti le ragazze, tutti le pie, i piedi delle ragazze del regno até che fino a encontare la Cenerentola.

Parte oral – relato pessoal

Quando **ero** una bambina la mia madre mi la mia madre, io **mangiavo** con la mia madre il pesce e la mia madre **separava** il la spina del pesce e mi **dava**. Quando la amica della mia madre **ha chiamato** nella porta io fiquei io **stavo** solo con il cibo e **ho mangiato** per inganno la spina del pesce e **ho engasgato**, **soffocato**. Quando la mia madre la mia madre, la mia madre o la mia mamma **ha visto** questo lei era disperata e me **ha levado** mi **ha portato** alla al medico medico e lui **ha ritirato** la spina.

Parte escrita – conto de fadas

La Cenerentola **era** una ragazza molto bella che **viveva** con sua matrina e due sorelle, dopo la morte di suo padre. La Cenerentola non **era** amada per le due sorelle, perché lei **era** più bella che le due.

Una volta, il principe del regno **fa** una festa per conoscere una ragazza per sposarsi. La Cenerentola **voleva** andare, ma sua matrina **ha detto** che lei non **poteva** uscire senza pulire la casa. Dopo pulire tutto, la matrina **ha detto** che lei non **poteva** uscire. La Cenerentola piangere molto e una matrina maggica aiuta lei, che **va** a festa e conosce il principe. La maggica di la matrina **finiva** alle mezzanotte e la Cenerentola **ha dimenticato** questo. Alla mezzanotte **uscì** della festa ed

dimentica le sue scarpe. Il principe prende le sue scarpe e incontra la Cenerentola, la donna che ha piaciuto molto nella festa. La Cenerentola si sposa con lui e sono felici per tutti i giorni.

Parte scritta – relato pessoal

Quando ero una bambina ho mangiato una spina di un pesce senza vedere e ho soffocato. La mia mamma ha mi aiutato.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
7	4	8		20	7	6			6	5			3	1	

Aprendiz brasileiro 3 – Fase 2

Parte oral – conto de fadas

La storia, la fiaba è della Cenerentola, una donna che abita con la madrastra, con la sua madrastra e due sorelle, che sono figlie della madrastra appena. La storia, nella storia, la madrastra e le due sorelle sono, le, loro credono che sono migliore che la Cenerentola, e la Cenerentola fare tutti i lavori domestici per lei, per loro. La, nella storia ha un principe che, che fa una festa, una festa per conoscere una moglie per sposarsi. Nella festa la Cenerentola non può, andare perché la sua matrigna non, non non permette, che lei va. La Cenerentola piange molto e, e e sorge una matrigna buona che la aiuta. La Cenerentola così va alla festa, balla con il principe che sì, che piace a lei. Dopo, quando, quando è mezzanotte la aiuta la matrigna buona sì, si fermerà, si fermerà e così la Cenerentola va, anda via e il principe va, vai indietro a lei, ma non a, non a incontra. Quando lei, lui ha preso il la scarpa, che la Cenerentola ha dimenticato, e va in ogni casa per incontrare la donna che le piaceva molto. Nella storia, la, le due sorelle trova il, la scarpa, ma solo la Cenerentola trova la scarpa e lui si accorge che lei è la donna della festa e la sposa.

Parte oral – relato pessoal

La esperienza della mia infanzia è la storia di quando la mia mamma stava, io e mia mamma mangiavano e come era molto piccolina, nel momento che lei fu aprire la porta per la sua amica, io ho mangiato per sbaglio una spina del pesce e ho soffocato. Ho detto, ho detto per lei che, che stavo male, ma lei non ha capito prima che cosa succedeva. Dopo che ha capito, mi ha, dopo che ha capito andiamo al medico, al farmacista che ha ritirato la spina della mia garganta, come se di quella mia gola.

Parte scritta – conto de fadas

C'era una volta, ha molto tempo, una ragazza che viveva con sua matrigna e due sorelle dopo che sue è morto. La matrigna e due sorelle vivevano come principessa e la Cenerentola come casalinga. Una volta, il principe fa una festa per incontrare una donna per sposarsi. Quando Cenerentola sa di questo, chiede per andare alla festa, però, la sua matrigna dice che non. Lei va a suo letto e comincia a piangere, quando sua matrigna buona la aiuta con una magia. La Cenerentola va a festa, balla con il principe e alla fine si sposa con lui e sono felici per tutta la vita.

Parte scritta – relato pessoal

Quando ero una bambina mangiavo con la mia mamma quando la sua amica ha chiamato nella porta. Nel momento che lei apre la porta, io mangio una spina di pesce e mi soffocò. Dopo, dico che sto male e la mia mamma si accorge della spina. Lei va con me al dottore e tutto migliora.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
12	1	3		24	2	1		2	7	5		8	1	2	

Aprendiz brasileiro 3 – Fase 3

Parte oral – conto de fadas

C'era una volta una ragazza molto bella, che viveva con suo padre, senza madre, senza madre, ma con una matrigna, matrigna e due sorellastre. Questa ragazza si chiamava Cenerentola e era esplorada, esplorata, esplorata per la matrigna e le due sorellastre. Un giorno, il principe della regione ha deciso di fare una festa per incontrare una sposa, per incontrare una donna per sposarsi e tutti le ragazze del regno era, erano convidada? invitate. Quando la Cenerentola sa di questa festa, “chiede” alla matrigna per andare al festa, ma lei non, ma lei disse che non. La Cenerentola piange e appare una fata che aiuta e la trasforma, la trasforma per andare alla festa. Alla fine, la Cenerentola incontra il principe, lui, lui, la Cenerentola le piace molto, ma per non perdere la magia, sa, non, esce della festa molto rapido e perde la scarpa. Lui encontra la scarpa e nel giorno dop... seguinte va a cercare la donna della scarpa e incontra la Cenerentola e vissero felici e contenti.

Parte oral – relato pessoal

Quando era bambina, ho mangiato per sbaglio una spina di pesce mentre la mia mamma, mentre la mia mamma usciva... usciva per aprire la porta a un'amica. Ho detto a lei che stava soffocando e lui non credeva, però a, però si accorge, si accorg... si è accorta che era un problema grave, vero e mi ..., e si è accorta che stava male e mi levou, mi portou, e mi ha port... não, está estranho. Che stava male e mi portò al medico.

Parte escrita – conto de fadas

C'era una volta una ragazza molto bella che viveva con suo padre e la sua matrigna e due sorellastre in un regno. Lei non era felice perché faceva tutti i lavori domestici e sua matrigna la splorava. Un giorno, il principe del regno decide incontrare una donna per sposarsi e fa una festa per tutte le donne. La Cenerentola chiede a la matrigna per andare alla festa e lei dice che non; la Cenerentola cominciò a piangere e apperò una fata che la trasformò con sua magia. La Cenerentola va alla festa e conosce il principe. Lui si è innamorato di lei e vissero felici e contenti.

Parte escrita – relato pessoal

Quando ero bambina, mentre mangiava con la mia mamma, ho mi soffocato con una spina di pesce. Di colpo ho detto a mia mamma che succedeva e lei, dopo un momento di paura, mi ha aiutato.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
6	1	5	3	12	1	4	2		4	6	1		3	3	

As produções realizadas pelo terceiro aprendiz na primeira fase da pesquisa permitem-nos diferenciar de forma notória o gênero conto de fadas onde predominou a narração no tempo presente e o relato pessoal em que não consta tal tempo o qual é, aliás, substituído pelo *passato prossimo*.

Na segunda fase, novamente, prevalece o tempo presente nos contos de fadas e, somente no relato pessoal oral, o *passato prossimo* é utilizado com maior frequência. Na escrita, porém, não obstante o início do texto seja marcado pelo imperfeito e um caso do

passado composto, em seguida, na narração de ações de maior tensão e mais relevantes em relação ao “eu” que vivenciou a experiência que está relatando, o aprendiz modifica o tempo da narração para o presente. Vejamos:

“Quando **ero** una bambina **mangiavo** con la mia mamma quando la sua amica **ha chiamato** nella porta. Nel momento che lei **apre** la porta, io **mangio** una spina di pesce (...)”.

O predomínio do presente permanece nos contos de fadas na última fase da pesquisa, porém, diferentemente dos dados verificados nas coletas anteriores, os textos apresentam alguns casos de passado remoto ligados também à fórmula de fechamento tradicional desse gênero “e **vissero** felici e contenti”.

No relato pessoal, todavia, as ações perfectivas são relacionadas ao *passato prossimo*.

Aprendiz brasileiro 4 – Fase 1

Parte oral – conto de fadas

La fiaba che non mi ricordo molto bene ma è Rapunzel. Una storia di una moglie con capelli molti lunghi. Credo che **erano** magici o non, non mi ricordo, ma questa è una visione un po’ Disneyana degli fatti, ma per esempio, dei fatti. Per esempio, c’è un uomo che è un ladrão, un ladro, è un ladro e che... Un giorno si incontra nella casa di Rapunzel. Loro, come posso raccontare questo? Loro si amano e dopo c’è una brussa, c’è una strega che **era** una madre ma non **era** perché ovviamente **c’era** interesse in quella relazione. Alla fine, il ladro e Rapunzel sono casados e fim.

Parte oral – relato pessoal

L’esperienza della mia vita **poteva** essere per esempio oggi. Un giorno normale in cui io **sono svegliato** alle 9, credo. Non mi ricordo bene. Io **ho giocato** un po’ di videogiochi, **ho usato** il computer, dopo **sono venuto** qui a Usp alle, credo che alle 12, perché c’è molto traffico nelle vie e dopo mi **sono trovato** qui fine a sette, sei e mezza, credo, perché **avevo** una lezione prima di italiano, ma non **era** questo Italiano di Roberta, della Roberta, non **era... era** un reforço, ma non un reforço specificamente. Diciamo che **era** una lezione di compito.

Parte escrita – conto de fadas

Non conosco molte fiabe, o tutte che conosco sono racconti del cinema di Disney. Uno che mi ricordo è Rapunzel: una moglie di capelli molti lunghi, che **erano** magici. Figlia di un re morto, una strega l’**ha sequestrata**. Un bandito l’**ha incontrata** e subito, sono innamorati. **Vincono** il nemico e **vivono** felici per sempre.

Parte escrita – relato pessoal

Raccontarò il mio giorno oggi: **mi sono svegliato** alle nove, **ho giocato** un poco di videogiochi; **ho studiato** e dopo, alle due, **sono venuto** all’università, in macchina. **Voleva** venire di trasporti pubblici, ma l’orario è il grande problema. Cambierà questo così possibile. Anche, **ho letto** un racconto che mi **ha sorpreso** molto: **parlava** della rivoluzione che **voglio** fare in un giorno futuro.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
5	2	1		11		4		5	5	6		2	6	2	

Aprendiz brasileiro 4 – Fase 2

Parte oral – conto de fadas

Non mi ricordo molto bene la mia fiaba, **era** Rapunzel. La donna che **ha** capelli lunghi e magici che una signora, una come **posso** dire bruxa Strega che una strega **è** interessata non mi ricordo dopo cosa lei **ha fatto** con Rapunzel. Ah, sì, **c'è** una torre e Rapunzel **è** apprisionata lì e dopo un uomo che non **è** un principe risgatta lei. Questa **è** la storia.

Parte oral – relato pessoal

Sì, **mi sono svegliato** alle otto, dopo, alle dodici **sono arrivato** qui. Dopo **ho fatto** alcune cose, alcune cose, alcune, non so, **c'era** lezione ovviamente, ma io **ho uscito** della lezione un po' troppo, un po' un po' presto perché **aveva** una manifestazione dopo contro il genocidio neri, genocidi neri e per cotas. Dunque, **sono arrivato** qui.

Parte escrita – conto de fadas

Come tutta fiaba **è** maschilista, raccontare una **è** semplice.

C'era una volta una giovane più bella e pura, con capelli chilometrici e magici, imprigionata in un'altra torre da una strega. In un giorno qualsiasi, un uomo la **risgato**, e dopo, **vissero** felici per sempre.

Parte escrita – relato pessoal

Tutti giorni **sono** importanti da me. Racconterò il mio giorno oggi, in cui questo **è** scritto. **Mi sono svegliato** alle 10 (voleva svegliarmi alle 6), dopo, alle 12, **sono venuto** all'università, **ho avuto** lezione, e adesso, **scrivo** questo testo. Che esperienza significativa, colabore con questo projecto!

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
2		1	2	9	1	1		1	5	2		3	3		

Aprendiz brasileiro 4 – Fase 3

Parte oral – conto de fadas

La mia fiaba **era** Rapunzel. Non mi ricordo come ... la ragazza, capelli lunghi ah, sì, sì. **C'era** una volta una ragazza che **aveva** capelli lunghi, che **era** prigioniera di una strega e non mi ricordo bene come **era** questa strega... ma un giorno... sì, un giorno lei **è** salva per un, non **so** se un principe, un uomo, qualsiasi uomo. E Misero? felici e contenti.

Parte oral – relato pessoal

Io **ho svegliato** alla mattina, non **so**, alle sette, non **so** in quello giorno se... Dopo **sono venuto** qua per spedire un lavoro, una ricerca che io **faccio**. Un relatorio, **sembra** un relatorio, ma non **è**. Dopo, dopo **sono andato** alla livreria, per comprare libri, ma, dopo, **torno** qua per studiare.

Parte escrita – conto de fadas

C'era una volta una donna che **si chiamava** Rapunzel e che **aveva** i capelli lunghi, molto lunghi. **Era** prigioniera di una strega, che **voleva** usare il potere magico dei capelli di Rapunzel. Un giorno la donna **fu salvata** da un uomo come lui fosse il suo principe. Dopo, **vissero** felici e contenti.

Parte escrita – relato pessoal

Oggi **mi sono svegliato** alle sei e mezza. **Ho fatto** la colazione alle sette. Dopo, circa dieci della mattina, **comincio** a fare un compito che **era** da consegnare oggi, ma l'**ho finito** alle dodici. In

questa sera, **ho usato** il computer per giocare. Dopo, alle cinque, **sono venuto** all'università e adesso **scrivo** questa esperienza di un giorno della mia vita.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
		5	2	3		5		6	3			2	5	1	

Em todas as etapas da pesquisa o quarto aprendiz utilizou o *passato prossimo* no gênero relato pessoal oral e escrito. Observamos a ocorrência de alguns verbos no presente ligados diretamente ao momento em se dá a enunciação, como podemos perceber nos seguintes exemplos: “**Sono venuto** all’università, **ho avuto** lezione e, adesso, **scrivo** questo testo”. O verbo “scrivo” [escrevo] conjugado no presente é acompanhado de outras duas palavras relacionadas ao tempo real da enunciação: “adesso” [agora] e “questo” [este].

“Dopo **sono venuto** qua per spedire un lavoro, una ricerca che io faccio”.

O verbo “sono venuto” [vim] exprime um evento anterior ao momento de fala do aprendiz e este último corresponde ao momento em que realiza a pesquisa uma pesquisa, isto é, o fato de ir à universidade é anterior ao momento presente em que uma pesquisa está em desenvolvimento.

Em relação ao conto de fadas, notamos que na primeira coleta de dados, o *passato remoto* é ausente e, na oralidade, alternam-se o imperfeito e o presente o qual, por sua vez, apresenta duas características diferentes no contexto onde está inserido, pois pode ser relacionado a ações concomitantes ao momento da enunciação “La fiaba che non **mi ricordo** molto bene” ou “Credo che **erano** magici” ou ainda pode ser ligado ao tempo da narração, como verificamos:

“...**è** un ladro. Un giorno **si encontra** nella casa di Rapunzel”.

Na escrita, por outro lado, há duas ocorrências de *passato prossimo*, mas ainda assim prevalece o presente.

Na segunda fase, tal gênero é apresentado pelo aprendiz sob as mesmas características, ou seja, o momento em que ele narra os eventos dos quais não se lembra de maneira clara e o momento dos acontecimentos internos do conto. Tal recurso nos faz pensar que o plano da história narrada há tanto tempo e conhecida de forma geral pela sociedade transponha o tempo, sobrepondo-se inclusive ao próprio momento em que o aprendiz se encontra, fazendo assim com que os dois momentos se coincidam.

Na parte escrita tanto na segunda quanto na terceira fase da coleta de dados surgem alguns verbos utilizados no *passato remoto* no fechamento do conto “Un uomo la **risgatò** e dopo **vissero** felici per sempre” e “Dopo vissero felici e contenti”. Evidenciamos, que o verbo “risgatò” não existe dessa forma em italiano, é uma adaptação do aprendiz para o verbo resgatar do português.

Aprendiz brasileiro 5 – Fase 1

Parte oral – conto de fadas

Racconto la storia della Bella Addormentata. Una ragazza quando piccola soffrì, **ha soffrìto** una maledizione, maledizione della Malevola, una fata che non **è** ma, ma **ha soffrìto** con il padre della Bella Addormentata nella versione che **ho visto** nuova dunque quando la Bella Addormentata caiu dormiu nell’eternità, Malevola **ha salvato** con un bace, bacio dell’amore.

Parte oral – relato pessoal

Mia viaggio a Italia. Ai, esqueci. **È stato** la più bella in mia vita. **Mi piaciuto** molto Roma e in Venezia. Venezia **è** una città molto romantica e la, comida, il cibo **è** meglio in mondo tutto. **Mi piaciuto** molto bere vino perché **era** economico e molto buono e acho que só.

Parte escrita – conto de fadas

Ho raccontato la fiaba sulla bella addormentata.

Una principessa che **ha nata** in un bello castello. Ma **ha sofferto** una maledizione di una strega chiamata Malevola.

Questa maledizione **ha fatto** dormire fino lei incontrare un vero amore.

Questo vero amore **ha incontrato** nella vera strega che **ha amato** Bella addormentata come una figlia.

Parte escrita – relato pessoal

Un'esperienza significativa della mia vita **è** quando **ho visitato** l'Italia.

Che bello paese, più bello. **Ho visitato** Roma, Firenze, Milano, Lago di Garda. **Me piaciuto** di più Roma.

Il cibo italiano **è** più deliziosa. La pasta Alfredo **sono** la mia preferita. Come il gelato di frutti di bosco.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
	6			2	4			2	1	1		3	2		

Aprendiz brasileiro 5 – Fase 2**Parte oral – conto de fadas**

Racconto la fiaba della Bella addormentata. Una giovane, una bambina, **a soffri**... una maledizione di Malevola, una bruxa? una strega e quando la Bella Addormentata iria fazer quindici, sedici anni, **espeta** il dito in una rocca e solo un bacio di un principe **è** possibile di acord... svegliarla. Ma la versione che **ho visto** è un po' diferente, perché la Bella Addormentata **è svegliata** per Malevola, che **è** una buona persona.

Parte oral – relato pessoal

Ho raccontato la mia esperienza in Italia. **Ho viaggiato** due anni fa e mi **è piaciuto** molto Roma, e tutto, vero, ma mi **è piaciuto** più Roma, Venezia e Firenze, e escolhi e **ho scelto** studiare italiano perché mi **è piaciuto** l'Italia **è** più bello paese che **ho visitato** nell'Europa. Perché io **ho visitato** Parigi, Amsterdã, Londra.

Parte escrita – conto de fadas

Una fiaba molto famosa della bella adormentata. Una bambina **ha soferto** una maledizione de una strega chiamata Malevola. Questa bambina, Bella, quando **ha fatto** 16 anni **ha soferto** sonno della eternità. Solo un bacio dell principe potrebbe svegliarse dell sonno. Ma la verzione che **ho visto** il bacio salvatore **è** della propria Malevola.

Parte escrita – relato pessoal

Un'esperienza più eccezionale **è** quando **ho visitato** l'Italia. **Ho visitato** molti paesi nella Europa e o paese più bello **è** l'Italia. **Me piaciuto** più Roma e Firenze.

Il motivo che **ho scelto** studiare italiano alla università perché l'Italia mi **ha encantata**.

L'altro motivo **è** perché nella Italia se **mangia** molto bene. La cultura italiana **è** più ricca.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
1	4			2	2			1	8			5	4		

Aprendiz brasileiro 5 – Fase 3

Parte oral – conto de fadas

La storia che **ho contato** era la Bella Addormentata, che **era** una piccola bambina che **ho ricevuto** una maledizione che Malevola **ho lanciato** alla bambina. Ma la storia che **ho preferito** è la nuova versione che **racconta** la storia della Malevola como, como una fata, una buona fata che cuida? che **cura** la Aurora e lo bacio che **salva** la vita della bambina **è** il bacio del puro amore che **vengono** della fata Malevola, che non è una sfrega? strega, una strega. **Credo** che **ho finito**.

Parte oral – relato pessoal

Una storia, un'esperienza, perché io **ho scelto** italiano per studiare, parlare qui in USP, perché io **ho visitato** l'Italia. Non lo **so** come si dice “fall in love” in italiano innamorata per tutto in Italia, il cibo, gli italiani sono tutti buona gente.

Ah, sì! **Io passato** per muita situazione che mi **è piaciuto** molto in Italia, ma Roma **è** un'esperienza unica. **Penso** che **è** a città più bella nel mondo, perché Roma **ha** molta storia, il cibo **è** fantastico, il gelato **è**, il mio preferito **è**, frutto di bosco **è** il mio preferito. Mi **è piaciuto** molto Firenze, Firenze **ha** anche molta storia, molta arte, Bernini e Michelangelo. Per questo che io **ho scelto** studiare italiano qui.

Parte escrita – conto de fadas

La fiaba della bella addormentata **è** una fiaba che **racconta** la storia di una piccola bambina che **ricevuto** una maledizionedi una strega chiamata Malevola. Ma io **preferito** la nuova versione che la strega Malevola non **è** una strega ma si una fata che con un bacio di puro e vero amore **ho salvato** la bambina Aurora.

Parte escrita – relato pessoal

Un'esperienza significativa della mia vita **è** quando io **ho visitato** l'Italia. **Me innamorato** per tutto, Roma, **credo** io che la più bella città del mondo. Il cibo **è** fantastico, il gelato **è** il meglio del mondo, il mio preferito **è** il fruto di bosco. L'Italia **me piaciuto** di più perché **ha** molta storia e molta arte.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
3	3			7	4	1		10	6			6	3		

Os dados obtidos na primeira fase da pesquisa indicam o uso prevalente do *passato prossimo* e a ausência do *passato remoto* em todas as produções. Acrescentamos que no relato pessoal escrito há ocorrências do presente em que o aprendiz comenta a sua narração contrapondo-se a ações expressas no *passato prossimo* para narrar a sua vista a algumas cidades italianas. Vejamos : “Il cibo italiano **è** più deliziosa” ou “La pasta Alfredo **sono** la mia preferida”. A opinião do aprendiz sobre a culinária italiana ou o seu tipo de massa preferido corresponde ao momento da fala e, portanto, ocorre o uso do presente.

Na segunda coleta de dados as características relacionadas ao tempo verbal são mantidas.

O conto de fadas oral obtido na terceira etapa da pesquisa, porém, apresenta outras peculiaridades. O aprendiz compara duas versões para o conto da Bela Adormecida e ao narrar aquela tradicional usa o *passato prossimo*, porém ao relatar a interpretação moderna e, portanto, mais recente e ligada de maneira mais viva à memória do enunciador, usa o tempo presente.

As produções do relato pessoal são caracterizadas pela alternância, novamente, do *passato prossimo* e do presente, este último utilizado para comentar os eventos descritos e expressar eventos concomitantes ao ato de fala, como verificamos em:

“Roma **ha** molta storia, il cibo **è** fantastico...”

O *passato remoto* não aparece nas produções.

Aprendiz brasileiro 6 – Fase 1

Parte oral – conto de fadas

Raccontare una fiaba di Cenerentola. **È** la storia di una ragazza che **è** criada pela madrasta e sue due sorelle. Ma la ragazza non **ha** “diritcho” a niente, non **ha** il diritto di divertire solo **faceva** solo le servizio di casa...e faccende. Quando **viene** il principe e dopo la festa lui a **resgata** di questa vita e **va** vivere felice per sempre.

Parte oral – relato pessoal

Io **ha viaggiato** a Italia 1984. **Ha stato** a casa di parentes di un’amica. **Ha visitato** Milano, Roma e qualche città. Un’altra città, **ha incontrato** tutto molto bello e ha gostei molto da lingua. La lingua mi **ha piaciuto** molto. Io **stava** a imparare la lingua enquanto **viaggiava**, e **ha passato** certo tempo, un lungo tempo, ma io **decidi** di fare Lettere italiano per questo, **mi piace** la lingua, **mi piace** la cultura, tutti.

Parte escrita – conto de fadas

Cenerentola **era** una bella ragazza chi **abbittava** con sua madrasta.

Sua madrasta **aveva** due figlie Cenerentola **faceva** tutte le faccende domestiche.

Ua fada madrinha l’aveva aiutato per ire alle baile.

Quando il principe la **conosce** s’**enamora** di lei e dopo alcune cose loro **sono sposati** e **vivano** felice.

Parte escrita – relato pessoal

Quando io **aveva** 24 anni **ho fatto** uno grande viaggio sulla Europa e **sono stata** una settimana in Italia.

Ho visitato Milano, Venezia, Pisa, Roma.

Sono stata con una famiglia italiana e **ho cominciato** a imparare l’italiano.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
1	1	4		6		1		2	6	2			5	1	

Aprendiz brasileiro 6 – Fase 2

Parte oral – conto de fadas

Io **ho raccontato** la storia di Cenerentola, una ragazza che **ha**, che **abitava** con suo padre, che **ha fatto** matrimonio con una moglie che **aveva** due, due ragazze. Ma quando lui **è morto**, lei, **hanno fatto** che Cenerentola **fa** tutte le faccenda della casa, con, loro, la madrastra non fare niente a casa, nem le due ragazze. Loro **sono chiamate**, chiamati, chiamate per ire a uno ballo, per le principe, perché le principe chiedere una sposa, una moglie, chiedere una moglie. La madrastra e le due sorelle **fanno**, **hanno fatto** vestiti più belli per il ballo, ma per Cenerentola non **è**, non **ha potuto** ire, ma la fata **ha fatto** un vestito per lei e lei ha, andare, il verbo andare, e lei **ha andato** al ballo e **hanno fatto** una boa, una bella entrata e **ha ballato** una buona impressione per il principe, e il principe si... innamorato, e alla fine il principe **ha scelto** Cenerentola per essere sua moglie.

Parte oral – relato pessoal

La mia esperienza in Italia... l'esperienza in Italia, **ho fatto** un viaggio molto bello in millenovecentoottantaquattro, e **ho viaggiato** per la Europa in molto Paesi, e stato in Italia, a Milano, Roma, Bari. **Ho visto** molte cose, molte cose bellissima, io **sono innamorata** d'Italia, della cultura italiana, della lingua italiana, del povo, delle persone italiane, **sono** molto brava, e io **mi piacciono** molto le persone italiane, io **ho** amici italiani, mi piacciono molto.

Parte scritta – conto de fadas

C'era una volta una bella ragazza che **ha perduto** sua mamma. Un anno dopo, suo padre **sposa** una donna che **aveva** due figlie. Poco mese dopo, anche suo padre **morre**, dunque la ragazza **abita** con sua madrastra e le sue figlie. Le tre donne **facevano** la ragazza fare tutte le faccenda.

Poco mese dopo, il re **viene** fare una fiesta per il principe, suo figlio, scegliersi una sposa Cenerentola **ho potuto** ire alla fiesta con l'aiuto della fata, dunque lei **ha conosciuto** il principe, ma non **ha detto** chi **era**.

Dopo di cercarla alcuni giorni, il principe la **sposa**.

Parte scritta – relato pessoal

L'esperienza più significativa della mia vita era stato la nascita della mia figlia.

Questo fatto è importante perché **c'era** completa la mia famiglia. Con mio marito e mia figlia **hanno fatto** molte cose.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
4	3	4		5	10	3		3	4			1	1	1	

Aprendiz brasileiro 6 – Fase 3

Parte oral – conto de fadas

Cenerentola **è** la fiaba di una ragazza giovane che il suo padre ha prend..., **ha** un'altra un'altra sposa, un'altra moglie che **aveva** due ragazze. Le tre non trat..., non sono buone per Cenerentola, ma lei **è**, come si dice, buona e va, poco tempo dopo, suo padre **è morto**, suo padre **è morto** e lei no, no, no, lei **abita** con le tre, **continua** a abitare, **continua** con le tre e sono, poco tempo dopo il ré, o il principe **fa** feste per annunciare trovare, incontrare una moglie. Le due, come **è**? sorellastre vanno, ma Cenerentola non **ha** vestito per la festa. Ma sua fata matrigna **trova** vestiti e lei **va** al ballo e **conosce** il principe. Il principe si **innamora** di lei, e lei **foge**, ma lui a rincontra dopo un tempo la **rincontra**, e **si sono sposati** e **vivono** felici per sempre.

Parte oral – relato pessoal

Io **sono stata**, quando **aveva** ventiquattro anni, io **ho fatto** una bellissima, un bellissimo viaggio e **ho stato**, **ho conosciuto** tanti, tanti città e specialmente? specialmente Milano, Roma e una piccola città dopo Roma, che non mi ricordo il nome. Ma, **mi ricordo** tutto lo viaggio, per treno, per autobu... autobus. **Siamo stati** con parenti parentele della mia amica, perché **ho viaggiato** con la mia sorella e la mia amica. Noi tre **abbiamo fatto** molti passeggio molte gite, **hanno conosciuto** molte cosa, specialmente? specialmente a Roma. Io **sono innamorata**, io sono, io estou preparando? mi **sto** preparando un viaggio per dopo anni.

Parte escrita – conto de fadas

C'era una volta una ragazza giovane e buona. La sua madre **è morta** e il suo padre **è sposato** un'altra donna che **aveva** due figlie.

Poco tempo dopo il suo padre **è morto** e la sua matrigna e le due sorellastre la **maltrattavano** e lei **doveva** fare tutte le faccende.

Quando il principe **decide** di scegliere una donna per sposare, la sua fata madrina **fu** l'unica a ajudala. La fata **ha fatto** gli vestiti per Cenerentola ire all ballo in cui **conosce** il principe che s'**enamora** di lei. Cenerentola e il principe **siano sposati** e **vivano** felice per sempre.

Parte escrita – relato pessoal

Io **ho fatto** un grande viaggio quando aveva 24 anni. **Ho visitato** qualcuno paese in Europa.

Conto de fadas escrito				Conto de fadas oral				Relato pessoal oral				Relato pessoal escrito			
P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR	P	PP	I	PR
3	4	4	1	18	3	1		3	9	1			2		

O conto de fadas é caracterizado na primeira fase da pesquisa pela predominância de verbos no tempo presente sendo que, na escrita, ocorre a combinação de tal tempo com o imperfeito o qual expressa ações de aspecto durativo no passado. Percebemos que o aprendiz realiza descrição no passado, mas recorre ao presente e não ao *passato prossimo* para narrar as ações pontuais que dão dinamicidade ao texto.

No relato pessoal, entretanto, prevalece o uso do passado composto.

Na segunda etapa não há novamente ocorrências do passado simples. As ações pontuais são expressas pelo *passato prossimo*. No conto de fadas escrito, entretanto, alterna-se o passado composto e o presente, sendo que este último é usado sobretudo após expressões temporais como “Un anno dopo”, “dunque”, “poco mese dopo”.

Os dados da última pesquisa apontam de novo para o uso do *passato prossimo* associado ao relato pessoal, do presente no conto de fadas oral e da alternância entre presente e *passato prossimo* no conto de fadas escrito. Vejamos um exemplo:

“La fata **ha fatto** gli vestiti per Cenerentola ire all ballo in cui **conosce** il principe”

A única ocorrência do *passato remoto* se dá no conto de fadas através do verbo “fu” [foi].